



QUERRANDO *regras*

SÉRIE SEGREDOS SOMBRIOS
LIVRO 1

Li Ferreira



PERIGOSAS NACIONAIS

QUEBRANDO REGRAS

Série Segredos Sombrios

Livro 1

LI FERREIRA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2016 Li Ferreira

Capa: Gisele Souza

Revisão e Copidesque: Carla Santos

Diagramação digital: Carla Santos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte do conteúdo desta obra poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja ela impressa, digital, áudio ou visual, sem a expressa autorização da autora sob penas criminais e ações civis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n.º 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

Nota da autora

Agradecimentos

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

PERIGOSAS NACIONAIS

[*Capítulo 14*](#)

[*Capítulo 15*](#)

[*Capítulo 16*](#)

[*Capítulo 17*](#)

[*Capítulo 18*](#)

[*Capítulo 19*](#)

[*Capítulo 20*](#)

[*Capítulo 21*](#)

[*Capítulo 22*](#)

[*Capítulo 23*](#)

[*Capítulo 24*](#)

[*Biografia*](#)

PERIGOSAS ACHERON

*Para toda mocinha que sonha com um príncipe
encantado... mas que não precisa vir literalmente
em um cavalo branco ou numa Maserati Kubang
prata; porém, que, ao chegar, a faça se sentir linda
e muito amada.*

Nota da autora

Quebrando Regras é o original de uma fanfic que fez muito sucesso nos sites *Twilight Brasil Fanfics* e *Nyah! Fanfiction* com o nome de *Crepúsculo Sombrio*.

Além de ser muito fã da saga *Crepúsculo*, sempre tive uma queda por vampiros, claro que nas histórias românticas (risos).

Desde mocinha sempre amei ler sobre estas criaturas mágicas e sombrias, estrondosamente fortes e, ao mesmo tempo, carinhosas, delicadas com suas escolhidas que eram mocinhas virgens, indefesas e que queriam conhecer o amor

verdadeiro.

Então, quando a saga *Crepúsculo* explodiu, procurei saber sobre o primeiro livro, e por um belo acaso achei um site de fanfics chamado *Twilight Brasil Fanfics*. Lá encontrei várias histórias do casal que definitivamente estava transformando o mundo dos vampiros.

E vendo que muitas leitoras apaixonadas pelo mundo fantástico que Stephenie Meyer criou embarcavam nesta magia sobrenatural, logo me tornei também uma autora de fanfics *Crepúsculo*.

A depressão atrapalhou o andamento das histórias e pensei em desistir, mas o carinho das leitoras me perseguiu e algumas entraram em contato por e-mail me pedindo para voltar e para terminar o que tão deliciosamente havia começado.

Não, não foi fácil novamente começar do zero, mas, aos poucos, tudo foi se encaixando e a confiança apareceu. Como um barquinho de papel

PERIGOSAS NACIONAIS

solto na correnteza, entre uma e outra pedra, aos poucos fui chegando ao meu destino.

Mas a luta não para, a guerra é grande e as batalhas sempre virão. Espero não desistir dos meus sonhos antes de deixar tudo registrado, carimbado e disposto nas estantes e nos corações de quem um dia me deu uma chance, apenas uma.

Que nas linhas escritas com tanta dificuldade também sentiu um pouco do que senti, se emocionou e junto comigo saltou para um mundo fantástico onde amores impossíveis, monstros com poderes inimagináveis e a guerra sombria entre o bem e o mal acontece como num sonho... Como num incansável e indestrutível desejo de paz entre dois mundos.

Patrick Wyle e Fernanda Guedes, dois protagonistas que vivem um amor impossível, quebrarão todas as regras inimagináveis devido ao laço de amor inquebrável, que sobreviverá ao PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo abalando todas as estruturas desse mundo que está permeado de Segredos Sombrios.

Bem-vindo a série Segredos Sombrios e se apaixonem!

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que me deu o fôlego de vida, que me deu saúde, força e inteligência para caminhar até aqui, pois sem Ele jamais conseguiria e também não seria nada.

Claro que não pode faltar minha família: meu marido Adalto, minhas filhas Jéssica e Júlia. No começo, aceitaram com cautela eu escrever fanfics porque me fazia bem e porque eram o verdadeiro calmante para meu estresse e alegria para a depressão. O namorado da Jéssica, o Eric (já considero meu filho) também não deixou minha “peteca” cair, sempre me estimulou a cada olhar triste.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agradeço de coração a todos os leitores que confiaram em mim e não me abandonaram, nem quando eu mesma tive certeza de que não era para ser nada mais do que uma fã da saga Crepúsculo.

Edson Gomes, agradeço imensamente os primeiros conselhos e dicas para que eu entrasse realmente no mundo da escrita.

Aline Wagner Ferreira (atendente de secretária na Faculdade de Caxias do Sul, em Canela), você foi muito atenciosa, paciente e imprescindível para que eu pudesse escrever sobre algumas particularidades do *campus*. Obrigada, adorei te conhecer, linda!

Não poderia também deixar de agradecer a duas pessoas maravilhosas que me apoiaram desde o começo desta luta e estão comigo até hoje, me aturando, aconselhando e também puxando minha orelha quando preciso, pois sempre fui muito insegura quanto à realmente lançar um livro:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Glaucia Santos, você foi a amiga que tanto pedi para Deus colocar no meu caminho. Não só amiga, mas uma batalhadora tremenda, porque sendo escritora me apoiou e me apoia até hoje, enchendo meu coração tão sofrido de uma esperança que não esperava nutrir, pois deixar o mundo saber o que se passa dentro de minha cabeça e coração é algo corajoso. E olha que você nem tinha lido nada meu!

Carla Fernanda, como disse uma vez: você é a fada madrinha que com seu dom indiscutível torna possível realizar o sonho de muitas Cinderelas e até de príncipes. Quantas pessoas que não te conheceram e desistiram antes mesmo de tentar realizar um sonho por falta de apoio? Dou graças a Deus por ter te conhecido e olha só o resultado: Estou emocionada porque meu Pat e minha Nanda estão aqui!

Não menos merecedoras, deixo aqui registrado meus mais sinceros agradecimentos às queridas do PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dia a dia que quando me deixam um “Bom dia, Li!” já me fazem um bem danado: Cláudia Pontes Medeiros, Fabiana C. Silva, Carla Santiago Ragi, Carolina Chuff, Cristina Pereira Rocha, Jaciara Melo, Camila Di Cordeiro, LÍlian Souza Silva, Rosana Diniz, Tanie Valim, Verena Oliveira e Vanessa Cristina.

Tem muitas outras queridas que guardo no coração, mas deixei aqui escrito (e carimbado) as mais chegadas, aquelas que não arredaram o pé em todos esses anos e sempre esperam com paciência eu escrever nem que seja algumas linhas. Obrigada!

Divirtam-se com Nanda e Pat!

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

*"Para ser bom nesta vida,
eles dizem que você tem que ter certeza.*

Assim você pode dormir a noite.

*O único amor que resiste,
não se consegue sem luta."*

(Afterlife, de Todd Rundgren)

Ele já tinha tentado de tudo para *afastá-la* de si.
Mas aquela sensação terrível e opressora
aumentava a cada dia, tirando-lhe gradativamente o

PERIGOSAS NACIONAIS

ar, a paz... E também sua vida.

E quando se aproximava, ele percebia que ela vinha em ondas de calafrios que gelava a alma e o arremetia ao mais completo pavor: suas mãos começavam a suar, o estômago revirava e os pelos da sua nuca eriçavam completamente.

E cada vez que acontecia, tinha a certeza de que uma nuvem negra pairava sobre si. Seu pai achava que eram os filmes de terror que assistia e ria quando percebia seu olhar assustado, enquanto olhava para as árvores.

— Acalma-te, guri, está tudo bem. Não há nada lá fora que o Bóris não veja ou escute sem avisar! — dizia com voz apaziguadora, porque nem imaginava que o cachorro tão barulhento nunca tinha sequer soltado um rosnado enquanto seu corpo ficava *preso* ao terror. Sim. Com toda a certeza, Bóris também ficava totalmente à mercê

PERIGOSAS ACHERON

daquela força.

— Eu sinto isso, não tenho como evitar... E é apavorante, pai, acredite em mim! — pedia tremendo para que o pai acreditasse nele, que não pensasse que estava chorando como um bebê mimado com medo do escuro, desesperado, enfraquecido pelo horror que se instalava ao sentir-se perseguido por algo além de sua compreensão. Queria que seu pai lhe desse ouvidos, que ficasse mais tempo com ele para poder ajudá-lo a passar por aquela provação. Até ele custava a acreditar, mas devido ao estado que acordava, não tinha como ser só imaginação.

E mesmo se sentindo um pouco melhor na companhia das pessoas, a sensação ficava ainda mais forte durante a noite. Era como se ele estivesse enlouquecendo e as *garras* afiadas tentavam alcançá-lo, levá-lo para a escuridão, para

a morte.

Tudo começou naquela semana em que completou dezesseis anos. Desde que chegara de São Paulo começou a ter pesadelos terríveis. Foram duas madrugadas em sete dias difíceis, onde os pesadelos eram tão reais que acordava cansado, como se durante toda a noite tentasse fugir de algo assustador. E à medida que aconteciam, ao amanhecer, sentia-se muito fraco. Era uma tortura mexer os membros doloridos para levantar-se quanto mais ajudar o pai na oficina.

E na terceira vez que sonhou novamente com aquele *mal*, misteriosamente ficou acordado. E totalmente paralisado pelo pânico atendeu a uma *ordem* que levou seu corpo anestesiado sem relutar: levantou-se e foi até a janela e a abriu. Depois o mesmo *comando* o fez voltar para a cama e ali ficou sem qualquer movimento, à espera, bem

atento.

Escutou passos lentos e delicados em sua direção, parecendo querer prolongar a satisfação em vê-lo inutilmente se esforçar para fugir. Ouviu uma respiração profunda, saboreando o ar à sua volta, como se estivesse diante do mais suculento pedaço de carne, estando há vários dias sem comer. E no outro segundo, a doce voz *feminina* falou dentro de sua mente:

“Felipe...”

Capítulo 1

Mudança

"Só quero ficar bem, ficar bem, ficar bem

Eu só quero ficar bem hoje

Só quero ficar bem, ficar bem, ficar bem

Eu só quero ficar bem hoje"

(Be Ok, de Ingrid Michaelson)

Fernanda

Nanda irrompeu pela sala e correu escada acima até o quarto onde estavam suas malas, fechando a porta com força. Estava louca para ficar sozinha, queria se entregar ao choro, à tristeza e à dor que pareceu não ser suficientemente derramada diante do caixão lacrado de seu meio-irmão Felipe Teixeira Guedes.

Seus pais, João e Miranda, além do padrasto, Paulo Henrique Cardoso, ficaram na sala, olhando-se até ouvir o silêncio. Miranda ainda secava os olhos vermelhos e, enquanto sentava-se ao lado do marido, pediu para que João, seu ex, contasse com detalhes o que tinha acontecido e como estavam as investigações policiais sobre o assassinato.

No quarto do irmão, jogada de bruços na cama, Nanda soluçava baixinho. *Meu Deus, por que isso? Não é justo! Ah, por quê?*

Felipe viera pela primeira vez à capital de São Paulo em janeiro daquele ano, na semana de seu aniversário. Em seu entendimento, Fernanda não tivera dias mais divertidos e felizes do que os que passaram juntos.

Eles se falavam de vez em quando pela internet, mas aquela aproximação de sangue finalmente se consolidou pelo fato de perceberem que tinham muito mais em comum do que o mesmo pai.

Felipe era inteligente, atencioso e diferente dos garotos que conhecia. Era um dos raros que tinha o olhar limpo e transparente. Não tinha vícios, era educado, e isso proporcionou a admiração de todos. João sempre o elogiava, mas vendo que era

PERIGOSAS ACHERON

verdade, Nanda se apegou fortemente a ele.

Durante aquela semana não se desgrudaram nem na hora de dormir e vararam as madrugadas conversando sobre os mais variados assuntos. Miranda e Paulo Henrique ouviam de seu quarto as gargalhadas incontidas dos dois e, satisfeitos, constataram o quanto a filha estava feliz.

Cheio de presentes pelo aniversário de dezesseis anos e a promessa de que iria visitá-lo logo que pudesse, Nanda abraçou-o na despedida do aeroporto de Congonhas. Ao se separar dela, Felipe olhou dentro de seus olhos e falou:

— Obrigado por tudo, guria. Passei os melhores dias junto da irmã mais legal e bonita do planeta! Foi *tri*! — E pegando a mochila e a mala continuou: — Promessa é dívida, espero-te na Serra. — Despediu-se de Miranda e se foi, deixando Nanda já com saudades, imaginando um

futuro onde não se sentiria mais tão sozinha.

Mas aquele telefonema de seu pai mudou tudo.

Felipe desaparecera misteriosamente. Os amigos que o acompanhavam naquela última noite de sábado, apenas pararam em uma padaria para comprar sorvetes, conversar amenidades e andar de skate. Despediram-se na esquina de sua rua por volta das onze horas e cada um foi para a sua casa. Pacientemente, Miranda e Paulo Henrique ouviram — entre soluços carregados de dor — como João passou longas horas de incerteza e agonia.

Por três dias, junto com Carlos, o chefe da polícia local, João procurou em cada centímetro daquela mata, pelas redondezas da cidade, e não largava o celular para saber de algo. Quando começou a madrugada do quarto dia, seu celular tocou e do sofá, que não saía nem para comer, ele recebeu a notícia de que acharam o seu filho na

PERIGOSAS NACIONAIS

floresta de Três Coroas, a pouco mais de dois quilômetros de um templo budista.

— Era meu filho, Miranda! — Chorava compulsivamente, arrancando também lágrimas do casal à sua frente. — Sua roupa, seu celular e dinheiro estavam lá. Então, por que aquela crueldade toda? — E não pôde prosseguir pelos soluços descontrolados.

Felipe foi encontrado com o pescoço quebrado, seu tronco despedaçado, braços e pernas quebradas com ossos expostos. Além disso, havia escoriações e cortes em vários lugares deixando-o numa visão assustadora. Era como se o assassino (ou assassinos) não estivesse satisfeito em só tirar sua vida: havia fúria.

Carlos não entendia como a imprensa local, que não deixou escapar nada, não divulgou o assunto com detalhes como qualquer mídia do mundo faria.

PERIGOSAS ACHERON

No dia seguinte, saíra apenas uma nota nos três jornais mais lidos da região sobre um adolescente encontrado morto em Três Coroas. Ao ligar para o policial, João soube que estariam à procura do responsável, mas fariam as investigações com muita cautela.

No momento, João não queria saber como ou por que, apenas estava agradecido por não terem exposto o que realmente acontecera.

As lembranças na mente de Nanda eram tão vívidas como feridas profundas e abertas no peito. Tão dolorosas que, às vezes, tinha dificuldades até para respirar. Mas valente, não deixou que Miranda e Paulo Henrique percebessem que travava uma verdadeira guerra interna pelo seu destino.

Seu estômago dava voltas por estar a caminho de um lugar estranho e distante. E no instante que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

embarcou no Aeroporto de Congonhas, seu coração acelerava cada vez que tentava organizar seus pensamentos. Houve momentos na espera do *check-in* que quase deu meia volta, faltando coragem para enfrentar a situação, mas manteve o foco procurando ser firme em sua decisão.

— Vou ser forte por mim e por meu pai. Vai dar tudo certo! — recitava sem parar até sentar-se no seu lugar. — Que Deus me ajude! — orou mordendo com força o lábio inferior para não perder o controle.

Quando o avião pousou no Aeroporto Regional de Caxias do Sul — Hugo Cantergiane, o céu estava cheio de nuvens. E, pelo arrepio que sentiu ao saírem pelas portas de vidro, deveria estar uns dezoito graus. Já tinham recebido instruções para o encontro, então não precisaram procurar seu pai, que estava encostado à caminhonete Ranger branca

PERIGOSAS ACHERON

dos anos 90, logo na saída.

Nanda tinha ficado tanto tempo longe dele e, mesmo tendo uma maior aproximação em conversas e fotos nos últimos três anos, ficou tímida ao chegar perto e ver que era bem mais alto que seu padrasto Paulo Henrique.

O sorriso cansado que deu ao vê-la mostrou que, assim como todos, não tinha descansado desde o ocorrido. Mas o olhar brilhante que a mediu de cima a baixo cheio de orgulho e saudade, fez com que entendesse porque sua mãe não resistiu àquele morenã. Aos trinta e nove anos, seu pai ainda era muito bonito.

João era de pele morena, olhos castanho-claros, e a concepção de seu rosto e nariz fazia com que muitas vezes fosse confundido com um árabe. Já sua mãe era pequena, muito branquinha, rosto redondo, cabelos e olhos castanhos.

Fernanda tinha olhos e cabelos num castanho tão escuro que, se não prestassem bastante atenção, diziam ser pretos. De vez em quando, por ser vaidosa, fazia algumas mechas acobreadas. Sua pele era um pouco mais clara que a do pai, mas a perfeição com que fora moldada exatamente com a metade das características de cada um resultou numa bela mulher, que desde pequena tinha o apelido carinhoso de Pocahontas.

— Nanda, que saudades! — falou João abraçando-a bem apertado. Por um momento, ela sentiu seu cheiro que trazia lembranças de quando era pequena. E naquele abraço tão curto, sentiu seus olhos umedecerem por seu sofrimento e por uma saudade que nem imaginava que sentia. Quando se soltaram, evitaram se olhar. Depois que todos se abraçaram, dando condolências, partiram.

— Tenho certeza de que vai gostar de passar uns

dias aqui, querida. — Olhou para o céu, piscando forte. — Quando não tem nuvens, as noites são cheias de estrelas. — Todos sentiram a forte emoção embargando suas palavras.

Sim, em seu coração ela sabia que estava fazendo o certo.

Dias depois...

— Como assim, não vem, Nanda? E seu curso de inglês? A faculdade que tanto queria fazer com a Carina? — perguntava Miranda fazendo sinal para que o marido se aproximasse. Eles voltaram para São Paulo na manhã seguinte ao enterro; e Nanda ficaria até o início da semana. — Já contou pra ela?

— Mãe, já tenho 18 anos e posso tomar essa decisão. Então, por favor, deixe-me ficar com o papai. Você está grávida e tem o Paulo Henrique... Papai não tem mais ninguém! — Revirou os olhos: — E não, ainda não contei nada pra Carina. Tenho que pensar no que dizer, sabe como ela é dramática.

— Filha, você... — Ela respirou profundamente, já emocionada. Foi abraçada pelo marido que ouvia tudo e levantou os ombros em favor da enteada.

— Ela tem razão, amor. E depois, se ela sentir saudades ou quiser voltar, tudo estará em seu lugar.

— Mas nunca nos separamos, filha... — disse com a voz trêmula.

— Eu sei, mãe. — Nanda já estava chorando. — Mas sinto que... tenho que ajudar meu pai, ele está muito infeliz e sozinho. Não seria justo com ele. — Miranda entendia e sentia orgulho da filha por se preocupar com seu pai, a ponto de deixar tudo para

PERIGOSAS ACHERON

trás para começar uma vida nova, numa terra estranha. — E depois tem *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*...

— Eu sei, eu sei, minha querida. — Suspirou. — Mesmo sentindo que um pedaço de mim está faltando, realmente a decisão é sua. Apenas... foi... Oras! — E choraram por alguns instantes enquanto Miranda fazia as perguntas básicas sobre roupas, calçados e tudo o mais. — O que precisar, é só falar que faremos um depósito, ok?

— Tá, mãe, aqui o clima é mais frio, tem muita roupa do Felipe que posso usar... — Pegou mais lenços de papel. — E fica tranquila, vou procurar emprego. Aqui é uma cidade turística, tenho certeza de que logo estou bem e o mais importante: papai vai ter forças para continuar. Já perdeu a Lídia e agora o Felipe...

— Tudo bem, filha. Apenas me ligue, mantenha

contato — pediu Miranda. — Então... seu pai já sabe sobre o bebê? — perguntou segurando a barriga quase inexistente de dois meses.

— Sim, eu contei, mãe. Ele tentou esconder, mas senti que ficou ainda mais triste. Quer dizer... — Ela pensou como falar. — Claro que ficou contente por você, mas, como eu disse, ele não tem mais ninguém, então vou ficar.

Quando desligaram, Miranda chorou nos braços de Paulo Henrique; e ao virar-se, Nanda viu seu pai na porta. Num instante, os dois se aproximaram e, desta vez, o abraço foi sem reservas: longo, cheio de suspiros de alívio e soluços de dor.

— Obrigado, filha! Obrigado, obrigado.

Primeiro dia...

Nanda trocou-se vagorosamente e parou em frente à janela, perdendo-se na imagem das árvores e no ar puro que agora compunham seu cotidiano. Ainda estava difícil acostumar-se ao silêncio porque morava num lugar muito movimentado, onde o trânsito e o barulho eram quase que ininterruptos. Ainda demorava a pegar no sono e seu celular com quatro gigabytes de música estava ajudando muito.

Estava ansiosa para chegar este dia para conhecer o *campus* da universidade e saber quem seriam seus novos professores e colegas. Mas chegado o grande momento, estava bem nervosa porque parecia que a cidade inteira sabia de sua chegada pela notícia da morte do irmão.

Na oficina mecânica, seu pai teve muito apoio e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouviu elogios pela filha. Quando a viu chegar, ele ficou pasmo em como a garota, bem mais alta do que a mãe, herdara o corpo curvilíneo e perfeito que fez loucuras com seus pensamentos há tantos anos. Pelas fotos, viu que mudou muito nos últimos anos, mas a transformação que presenciara realmente o deixou encantado.

Porém, Nanda torcia o nariz porque, mesmo sendo bonita, não tolerava muito o assédio masculino. Não que não gostasse de homens, longe disso. Apenas achava que os garotos de sua idade ainda não tinham maturidade. A maioria que conheceu, eram mais interessados em muita farra que incluía bebidas, sexo e drogas.

Por causa de sua beleza natural não tinha feito muitas amizades, a única pessoa que gostava era da Carina, que ficou muito chateada por saber que perdera a melhor amiga. Mas, assim como

PERIGOSAS ACHERON

Miranda, entendeu a situação e continuaram a se falar todos os dias.

A faculdade que iria frequentar era o *Campus Universitário da Região das Hortênsias*, sucursal da Universidade de Caxias do Sul. Pretendia primeiro conseguir um emprego, e ir com calma, mas seu pai praticamente obrigou-a a fazer a matrícula e disse que tinha tudo sob controle.

Então, fez a mesma inscrição que havia feito em São Paulo: curso noturno de Administração, e esperava conseguir logo um emprego. Não achava justo ter ficado tanto tempo longe do pai e agora que estavam juntos, ela não queria dar gastos, mas sim passar momentos agradáveis com ele.

Quando desceu para pegar uma barra de cereais, ouviu a buzina já conhecida indicando que João chegava de mais um dia de trabalho. Esperou que entrasse e sentindo o cheiro forte de óleo e graxa,

chamou:

— Pai?

— O que foi, filha, está tudo bem? — perguntou encarando-a.

— Me deseje sorte, estou um pouco... — Abaixou a cabeça e ele entendeu.

— Quem não fica nervoso no primeiro dia de aula num lugar desconhecido? E ainda mais quando agora todos sabem quem foi seu irmão e quem é seu pai? — Foi com ela até a porta e, enquanto ela entrava na Ranger, ele abria o portão. — Está segura ou quer que eu tire da garagem? — perguntou enquanto corria até ela. Ela negou, então ele tocou seu ombro: — Vai dar tudo certo, querida! — Piscou.

Nanda completou 18 anos em setembro e, como presente, logo na outra semana começou a fazer

aulas para tirar a carteira de motorista. Em Canela, tinha saído todas as noites para treinar com seu pai e fizeram por duas vezes aquele trajeto.

Então já se sentia mais segura para ir sozinha, pois as ruas eram largas e calmas. João explicou algumas gírias do lugar, mas sabia que logo aprenderia na prática, pois não era difícil.

Dirigiu com bastante cuidado pelas ruas de paralelepípedos e logo chegou ao *campus*. Passou por toda a instalação na rua principal até estacionar com segurança na rua lateral, que já estava enchendo. Entrou pelo portão principal situado à frente do prédio e foi até ao *banner* sinalizando as salas e horários das aulas. Tomou a direção de seu curso e se juntou à multidão de alunos.

Enquanto percorria os corredores, pensava no impacto de estar numa universidade, do sonho do futuro começando a se realizar. Sentia um desafio

PERIGOSAS NACIONAIS

lançado diante de si, pois agora teria que conviver com pessoas de diferentes faixas etárias, posições ideológicas e sociais. A partir daquele momento, sabia que dava o primeiro passo e que tudo na sua vida iria mudar.

Em frente à sua sala e com o coração disparado pelo nervoso, percebeu que já estava cheia. Ao dar o passo para entrar pela porta sentiu uma brisa forte, como se algo passasse por ela numa velocidade sobrenatural. Foi tão rápido e não viu nada, apenas sentiu um arrepio. Até seus cabelos se movimentaram quando aquele vento passou.

Ressabiada olhou para os lados e, como não viu ninguém ou nada de anormal, rapidamente entrou e achou uma cadeira vaga ao lado de um rapaz de olhos muito azuis. Sentou-se, sentindo o estômago doer de nervoso.

Enquanto ouvia gemidos e olhares cobiçosos ao

PERIGOSAS ACHERON

passar pelos rapazes, notou que as garotas empinaram os narizes, examinando-a milimetricamente, o que a fez revirar os olhos.

Quando tocou o sinal, o professor entrou e se apresentou como Walter. Este, esperando que o burburinho silenciasse, explicou que não haveria aula de Filosofia naquela noite. Queria que todos os alunos se apresentassem e, em poucas palavras, explicassem por que escolheram o curso de Administração.

Ele foi o primeiro a falar para que entendessem o que queria. Sentou-se confortavelmente fazendo sinal para o primeiro aluno que estava à sua esquerda na porta para que começasse.

Os minutos se passaram lentamente e Nanda tentou se desviar de olhares intensos e perguntas dos rapazes mais próximos:

— Tu és a Fernanda, a guria do João mecânico.

PERIGOSAS ACHERON

— A afirmação vinha pela voz baixa atrás dela que se apresentou como Davi. Tinha pele clara, cabelos e olhos castanhos aparentando ter a mesma idade que ela. — Sinto pelo seu irmão, ele não merecia ir tão cedo.

— Obrigada, estamos tentando... apenas prosseguir. — *Ok, todos já sabem quem sou.* Enquanto desviava o olhar já úmido deixando o garoto embevecido com seu sorriso triste, o olhar ansioso do garoto ao seu lado não lhe dava descanso.

Nanda tentou parecer normal olhando as carteiras de madeira dispostas e arrumadas para duplas, o que achou interessante. Encontrou mais olhares sérios e não teve dúvidas de que apenas ela não conhecia ninguém.

Voltou-se para o olhar azul ao lado que também repetia as condolências pela morte de Felipe, que

mal disfarçava o puro deslumbramento. Ela sorriu acenando com a cabeça e procurou olhar para frente, séria, para que mais gente não tocasse em suas feridas. Sabia que a sua intenção era boa, mas não estava particularmente interessada em conversar com ele.

— Sou o Marcos. Ouvi falar muito de você. — Tentou consertar: — Não só pelo fato ocorrido, mas pela sua beleza... — Parou sem jeito, vendo seu olhar congelar. Isso o fez silenciar e afastar-se. E mesmo se ajeitando na carteira, Nanda ouviu-o falar baixo, quase para si mesmo: — Admito que não disseram tudo, *tchê!*

Batidas na porta fizeram o professor interromper o aluno que falava e abriu a porta para uma moça que pedia desculpas pelo atraso. Por sua forma grande e arredondada, ao passar de lado pelo meio das carteiras, ia se esquivando como podia e as

garotas não escondiam as risadas maldosas.

Ao passar por uma delas, sua bolsa grande bateu em seu ombro, desmanchando seu cabelo, fazendo com que soltasse um palavrão baixo ao arrumá-lo. Ao se virar para desculpar-se, a que ficou atrás dela virou a cara porque seu traseiro grande foi em sua direção. Com muito sacrifício conseguiu se sentar na última carteira, o que causou burburinho pela sua aparência e falta de jeito.

Quando conseguiu se sentar, seu rosto estava tão vermelho que parecia à beira de uma explosão. As pessoas ainda continuavam a cochichar e Nanda ficou furiosa com Marcos, que também ria e fazia piada sobre suas pelancas. Ao perceber seu olhar, ficou sem graça e parou.

— *Bueno*, podemos continuar? — perguntou o professor de braços cruzados que via tudo. — Podemos? — questionou a loura nervosa que ainda

alisava a franja. E vendo que ela confirmava, pediu silêncio para continuarem.

Sem perder tempo, Marcos voltou-se para Nanda e tentou conversar mais, mas ao ver sua expressão emburrada, acabou dizendo:

— No intervalo conversamos mais. — Mas seu olhar interessado não deu descanso, o que começou a irritá-la.

Quando, por milagre, o sinal tocou, ainda não tinha chegado sua vez de falar. A garota gorda veio sorridente ao encontro do Davi, o rapaz que estava na carteira de trás. Depois dos cumprimentos, ele a apresentou e rumaram juntos para a cantina, que informaram ser próxima à biblioteca: futuramente um ótimo lugar para estudos. Passaram por uma pequena área externa e entraram na fila para os pedidos.

Lá, reconheceu alguns rostos da classe, mas a

PERIGOSAS ACHERON

maioria era estranha. Viu Marcos se sentando, puxando cadeiras e fazendo sinal. Nanda preferia caminhar para conhecer as instalações, mas antes que dissesse algo, Davi e Angélica já estavam pegando suas cadeiras e sentando-se com ele. Quando ela chegou, Angélica estava dando beliscões em Marcos por ele ficar irritando-a o tempo todo.

— Para, Marcos, que idiota! — pediu sem paciência, mostrando já se conhecerem. Quando começou a comer seu pão de queijo e mais gente sentou com eles, notou uma movimentação diferente no lugar.

No mesmo instante, todas as mulheres presentes pegaram o celular e suas expressões eram praticamente as mesmas: curiosidade, desejo, deslumbramento.

Ao seu lado, seus novos colegas do sexo

PERIGOSAS NACIONAIS

masculino começavam a agir como se as mulheres presentes fossem idiotas:

— Todo isso por causa de macho! *Bah!* — falou Davi com desprezo.

— Tu passas teu *WhatsApp*, Nanda? — pediu uma moça chamada Lílian. — Posso te chamar assim? — Com um aceno de cabeça, ela falou sem demora: — Vais ver algo mui bom! — Nanda adicionou e recebeu um vídeo, que pelas imagens trêmulas foi feito escondido. — São os *gringos*!

Nanda não sabia onde era o lugar, se era um bar ou restaurante, apenas que era noite. Em uma mesa mais afastada da pessoa que filmava discretamente, havia dois homens que se destacavam. A luz era mais fraca deixando o lugar movimentado agradável, mas claramente a constituição e beleza deles não eram únicas por causa das roupas visivelmente caras e de muito bom gosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ignorando totalmente o burburinho ao redor, Nanda observou hipnotizada enquanto comia. Eles eram diferentes de todos que conhecia, não só pela maneira de se vestir ou se portar, mas pela cor de sua pele que era de uma palidez fora do normal.

Mas isso não tirava em nada sua beleza, que, por sinal, acrescentava. Obviamente eram irmãos, pois eram idênticos no tom da pele, cor dos cabelos num loiro-escuro e na incrível cor âmbar de seus olhos.

Eram altos e musculosos. Um tinha cabelos levemente compridos e o outro tinha cabelo curto, mas, como a moda sugeria, eram lindamente bagunçados na franja mais longa.

Eles se encaravam e, pelo movimento dos lábios, conversavam algo sério. Suas expressões aparentavam não estarem nesse mundo ou sequer ligando para o que acontecia ao redor deles, que era um real furor entre as mulheres.

PERIGOSAS ACHERON

— Eles são...

— Lindos? Deuses? Maravilhosos? E mais uma infinidade de adjetivos que passam distante do que realmente tu vês? — Lílian falava sem piscar, vidrada e parecendo hipnotizada.

— É, são — falou voltando-se para o vídeo pausado. E num instante que não sabia dizer o tempo de tão rápido, o loiro que parecia ser o mais novo, de franja longa, olhou diretamente para a câmera, como se tivesse consciência de que estavam gravando.

Nanda viu aqueles incríveis olhos como se estivessem olhando-a com a mais pura curiosidade e desviou-se para o irmão. Logo em seguida, ainda arrepiada com aquela constatação — todas as mulheres presentes deram gritinhos de surpresa —, algo se formou profundamente em sua mente.

Como um pensamento baixo, uma voz estranha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e aveludada de homem falou deixando-a petrificada:

“Quero você!”

Nanda piscou insegura com o que poderia ter sido aquilo. Então, percebeu que Lilian, a garota ao seu lado, estava falando:

— Ninguém consegue passar um minuto e não percebê-los se estão por perto. Vieram dos Estados Unidos no final do ano, e tu sabes que estudaram nas melhores universidades do mundo? Esses lindos aí são Aidan e Samuel.

— Eles realmente são muito bonitos — falou ainda com o olhar grudado no celular, mas sentia sua nuca arrepiar. Estava perdida com aquela voz. *De quem era?*

— Perfeitos! — E deu uma cotovelada nela em tom de fofoca: — Tu sabes que, quando vale a

PERIGOSAS ACHERON

pena, temos informantes, não sabes? — Nanda continuava atenta enquanto a outra sorria com todos os dentes. — Eles estão morando em Gramado, numa linda mansão que fica quase no meio da floresta. — Nanda ficava cada vez mais curiosa. — Dizem que estão aqui a negócios, enfim. Tem mais um casal que são Katrina e Jordan. — Revirou os olhos quicando na cadeira. — São todos branquinhos e com aqueles olhos do mais puro mel que os deixa sem igual! Tem... — Ela lambeu o lábio inferior como se tivesse deixado o melhor para o final. — E tem mais um que é carrancudo, meio tímido, sabe-se lá. Ao mesmo tempo que é lindo, mete medo porque parece um animal enjaulado. É o mais alto, tem aquele porte e olhar hipnótico que, sinceramente, acho que desmonta qualquer valentão. Com aquele cabelo, é sem dúvida o mais *perfeito* de todos. Digo-te assim porque quem o viu, disse que tem um pouco de PERIGOSAS ACHERON

todos os astros gostosos de *Hollywood* reunidos num só corpo. *Bueno*, tem três solteiros, mas esse Patrick Wyle... Sim, é o nome dele — falou apaixonadamente. — Falam perfeitamente nosso idioma, mas o sotaque é o que fecha com chave de ouro. *Tri-le-gal!*

Claro que Nanda ficou curiosa sobre a família, mas ao ouvir falar do americano diferente e *marrudão* com seu olhar instigante, uma imagem apareceu em sua mente.

Esta imagem continha as feições perfeitas e a cor pálida igual a dos rapazes do vídeo, incluindo os olhos. Não, não era parecido com nenhum ator que conhecia e não teve sequer tempo para moldar algo. *Por que essa imagem tomou conta dos meus pensamentos?* E sem perceber, já ligava aquela voz gostosa, manhosa a ela.

Já estava ficando nervosa e sem entender sentiu

PERIGOSAS ACHERON

sua intimidade latejar umedecendo rapidamente a calcinha. A imagem era muito sedutora e, ao mesmo tempo, lhe dava calafrios. Seu coração estava acelerado e seu corpo repentinamente ficou sensível. Precisava fazer algo para não chamar a atenção.

— Acho legal essa família pensar em fazer seus investimentos no Brasil... — Foi interrompida pelo sinal que tocou forte. Sabia que agora chegaria sua vez de falar e isso só a deixou mais nervosa.

Ao chegar, tinha fila na porta de sua sala e aguardou pacientemente o momento de entrar.

Porém, sentiu novamente aquele vento passar por ela, mas, desta vez, foi um pouco diferente. Junto com a brisa forte, pareceu que uma mão passou suavemente pelo seu pescoço. Foi tão rápido, mas, sem dúvida, foi como se fosse uma carícia para sentir a textura macia de sua pele,

devido à maneira lasciva com que aconteceu.

Seus sentidos ficaram mais aguçados e o seu corpo todo respondeu àquele rápido toque de seda. Como acabou sendo a última a entrar na sala, viu que quem estava perto, conversava normalmente e, com certeza, ninguém notou nada. *De novo, minha mente está pregando peças.*

Viu que a sala estava repleta e só havia o mesmo lugar ao lado do chato do Marcos. Entrou pelo corredor estreito e sentou-se esperando por mais investidas irritantes. Por outro lado, a imagem do rapaz em sua mente, encarando-a, tornava-se a cada minuto mais nítida. E chegou ao ponto chocante de vê-lo torcer os lábios num sorriso suave.

E vendo o movimento dos lábios lindamente desenhados, arrepiou-se da cabeça aos pés. *O que está acontecendo comigo?*, pensou aflita. Estaria

tendo alucinações?

Ajeitou-se na carteira tentando dissipar não só a imagem, mas os pensamentos lascivos que estava tendo. Foi impossível. Sentia seu olhar brilhante, abrasador e fixo nela, e a sensação de descontrole sobre seu corpo ainda a faria surtar.

A imagem, agora séria, a olhava de uma maneira intimidadora, como um predador. Precisava manter suas mãos ocupadas, pois seu corpo só ficava mais quente e febril, mesmo sentindo medo. Sentia que a calcinha estava ensopada de excitação e seus pensamentos corriam de encontro ao homem que nem imaginava que existia fora de sua cabeça.

O professor bateu a régua na mesa pedindo atenção, mas Nanda se via mergulhada em fantasias naqueles braços fortes, sendo beijada e acariciada ferozmente por mãos enormes, lindas e pálidas.

Oh, meu Deus, que vergonha! Devia estar totalmente corada. Trêmula, pegou um caderno e tentou se abanar chamando atenção dos homens em volta que não perdiam um movimento seu. Aqueles olhos queimavam e ela teve que segurar um gemido de gozo, porque o que ouviu a fez ficar mole de desejo:

“Quero você, Nanda!”

De novo aquela voz estranha tomou seus pensamentos e agora de uma forma que o ruído da sala ficou ausente. Enquanto os alunos se apresentavam, ela se desmanchava perante a visão daqueles olhos fixos nela. *E o que foi essa voz melosa e sedutora de novo na minha mente?* Desta vez foi alto, perfeito, como se ele estivesse juntinho dela e sussurrasse no seu ouvido tentando seduzi-la. *Estou ficando louca!*

Nanda estava perdida. Não sabia o que estava

PERIGOSAS ACHERON

acontecendo, o que fazer. Precisava se distrair e não pensar em mais nada. Com muito custo voltou-se para o professor e focou-se na sua barriga saliente, na careca brilhante. Aquilo deu certo, pelo menos até ter um pouco de noção de onde estava e se desvencilhar daqueles pensamentos sensuais.

Quando chegou sua vez, falou rápido; e o professor, notando seu nervosismo, ajudou-a não fazendo perguntas desnecessárias. Quando deu o sinal, queria correr dali. Foi acotovelando um e outro pelo caminho e alcançou o portão de saída.

Ao ver seu carro pela grade lateral, suspirou aliviada. *De quem estou fugindo?* Não sabia, mas aqueles pensamentos e aquela imagem chegaram a parecer-lhe muito reais.

De novo sua nuca arrepiou-se, fazendo sentir-se como se estivesse sendo observada. Estava sim, pelos rapazes que passavam por ela e acenavam. Só

que não era essa observação comum, era algo mais *feroz*. E sentindo um misto de sensações conflitantes, preparou-se para correr. Foi quando levou um esbarrão de uma garota e sua mochila foi ao chão com celular e chaves. *Droga!* Estava tremendo.

Quando se abaixou para pegar tudo, ficou estarrecida ante o que lhe parecia impossível: a imagem que a torturou por vários minutos se materializava bem na sua frente. Ele pegou tudo e quando se levantou, seu olhar fixou-se nela e, então, não pôde mais pensar em nada. Um sorriso se formou, mostrando dentes bem alinhados, magníficos e seu cheiro a inebriou. *Que perfume é esse?* Com muito custo, abaixou seus olhos para o que lhe dava. Pegou e agradeceu, gaguejando:

— Hã... Hum... Muito o-obrigada. — Ele era bem alto, muito alto para seus 1,60m. Deveria ter

uns 1,90m de pura beleza, vestido por inteiro de negro, deixando-o, como se fosse possível, ainda mais bonito do que lembrava. *Deus do céu!*

— Sou Patrick Wyle, mas creio que a senhorita já sabe — falou com um sotaque bonito olhando-a como se soubesse da verdadeira provação que tivera, levantando a mão. Sem perceber como, Nanda pegou-a e arrepios violentos chicotearam-na de cima a baixo, torrencialmente. *Sexualmente.*

— Fernanda Guedes — falou rápido. — Mas pode me... cha-chamar de Nanda. E obrigada de novo! — Ele levantou uma sobrancelha perfeita e, virando-se, foi pela calçada. Ela ficou parada de boca aberta enquanto um a um os carros mais próximos partiam.

Quando deu por si, estava lá ainda paralisada e arrepiada. Sentia até seus seios duros de encontro ao sutiã, preparados para serem degustados e

PERIGOSAS NACIONAIS

acariciados, tamanha sensualidade que o americano exalava. *Preciso ir embora o quanto antes.*

Olhando com cuidado para os lados pra não levar outro esbarrão, correu para o carro. Estava em fogo. Perguntava-se o tempo todo sobre o que havia acontecido no *campus* e com sua mente.

Como eu o vi em minha mente antes de conhecê-lo? Por que eu estava daquela maneira? Se ele sorrisse mais um segundo, eu o agarrava!

Claro que Nanda sabia da vida, mas em teoria. Aos 15 anos, tinha tido a experiência do primeiro beijo num amasso bem caprichado de um garoto apaixonado por ela, mas não tinha ido além disso.

E mesmo sua amiga Carina insistindo que estava perdendo o melhor da vida, pensava em outras coisas mais interessantes porque ainda não tinha achado graça em ninguém, pelo menos até aquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Até seus olhos pousarem em Patrick Wyle.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

Diferente

"Você me põe numa conversa

Uma conversa que apenas nós poderíamos ter

Você invade minha imaginação

Qualquer coisa que estiver lá é seu para levar"

(Song for Someone, de U2)

Fernanda

Fernanda chegou em casa e correu para seu quarto.

Jogou-se na cama e ficou um bom tempo tentando colocar a mente e o corpo em ordem. Não sabia o que estava acontecendo e pensava se tudo não era a força da natureza por ter evitado namorar antes, se fora influenciada pela beleza, por aquela família ser *gringa*; ou ainda mais pelo que a colega dissera. *Isso não pode mais acontecer!*

Deveria se policiar mais, porque não tinha real noção de desejo por um homem até aquele dia. Se ela o visse novamente e ficasse daquela maneira teria que aprender a disfarçar melhor, para que as pessoas por perto não notassem aquele fogo todo.

Foi difícil o caminho de volta para casa. Só de sentar no banco da Ranger e balançar pelos solavancos das ruas de pedra, já lhe percorria um desejo, uma sensação de vazio interior, uma vontade de... *Sim*. Por mais que estava fugindo da palavra, o que mais ela queria e pensava no momento era em sexo.

Em uma situação normal era para estar em pânico por causa da *mágica* em sua mente que desenhou um homem e, em seguida, a aparição da própria pessoa bem na sua frente.

E o mais impressionante era que ele, o Sr. Patrick Wyle, deu todos os sinais de saber de *tudo*. Mas no momento ela não se dava conta disso. Estava perturbada, fervilhando em um plano de emoções totalmente diferente.

Sempre imaginou que desejo como aquele viria acompanhado de amor, pois recebera boa educação,

PERIGOSAS NACIONAIS

era muito romântica e também virgem. Mas era fato que a visão daquele homem lindo de cabelos lisos e franja bagunçada, boca sensualmente desenhada e olhar hipnótico a fez mudar de ideia.

Tempos depois, notou que estava com fome. Tinha comido só aquele pão de queijo com alguns goles de refrigerante. Com custo desceu da cama e, ao ver a despensa, resolveu comer cereal. Seu pai tinha muita comida congelada e enlatada e ela gostava de comida caseira. Sabia que ele não ligava para luxos, então daria um jeito de agradá-lo.

Entretida na mastigação pensava se ligava ou não a TV, quando ouviu o barulho da porta do quarto ao lado do seu.

— Estou na cozinha!

João limpou a garganta assentindo e foi para o banheiro. Ao sair, ele falou:

PERIGOSAS ACHERON

— Deixei lasanha no micro-ondas. — Seu pai estava a caminho do quarto, mas ela ouviu seus passos dando meia volta e descendo as escadas para se juntar a ela.

Enquanto olhava seu pote de cereal, ele pegou água na geladeira e se sentou à mesa com ela. Ficaram em silêncio e Nanda pôde sentir que ele estava cansado.

— Como foi seu primeiro dia? Tu já fizeste amizade?

— Tudo tranquilo, pai. — Em seguida, contou sobre as apresentações, que em sua classe tinha aluno de Canela, Gramado, Três Coroas, Igrejinha, Taquara e São Francisco de Paula. Falou sobre as condolências e como foi estranho perceber que muitos sabiam quem era. — As aulas começam mesmo amanhã, quarta-feira.

João perguntou se precisava de algo e, diante da

PERIGOSAS ACHERON

negativa, se retirou dando um beijo em seus cabelos. Em parte, viver com seu pai estava mais tranquilo do que com sua mãe. Gostava da privacidade, do sossego com seus pensamentos.

Lavou a louça, escovou os dentes e foi para o quarto já ouvindo os roncos do corredor. Quando fechou a porta, pegou seu pijama e foi até a janela para ver se estava trancada. Deixou o pisca-pisca — que encontrara nas coisas do irmão — ligado ao redor da cama para ler um livro.

E foi naquele instante, enrolando-se nas cobertas, que notou que aqueles pensamentos opressivos tinham sumido. Não sabia dizer quando, mas deu graças a Deus. Finalmente seu corpo estava mais relaxado, tranquilo.

Sua mente voltou para os acontecimentos da noite, mais precisamente na cantina com o vídeo dos rapazes, principalmente no que sentiu quando o

mais novo olhou diretamente para a câmera, como se quisesse lhe dizer: *Já te conheço, mocinha...* E em Patrick Wyle.

Pensou no que ouviu em sua mente entorpecida causando tanto desejo misturado com a maior das aflições. Ela ficou totalmente à mercê de seus sentidos, não conseguia parar de querê-lo mesmo procurando o foco. Era como se fosse vítima de um comando mental, de uma forte hipnose.

Aquela opressão em seu corpo e mente havia passado, mas não conseguia parar de pensar na beleza daqueles três. Patrick era um homem formado, talvez a mesma idade do Marcos bobo, que a irritou todo o tempo. Mas a diferença na estrutura dos corpos, roupas e formação eram totalmente diferentes.

Aqueles americanos passavam uma experiência e controle que não captou em outros rostos do

campus.

Crianças imaturas!, pensou viajando para a
inconsciência.

Segundo dia...

Acordou cedo e diferente. Estava mole como se tivesse feito uma maratona ou malhado com muita determinação no primeiro dia em uma academia. Estava toda dolorida, cada membro de seu corpo reclamava ao menor movimento. E tentando lembrar se estava sonhando, viu que sua mente estava cansada. *Estranho!*

Com muito custo, levantou-se e foi em direção

ao banheiro para fazer a higiene matinal. *Ai, meu Deus!* Ao andar, sentiu a vagina dolorida e irritada. Com dificuldade caminhou até a porta e deu um tempo para aliviar as sensações. *Não, nem quero pensar na hipótese de ter tido um sonho abrasador e gozado loucamente entre os travesseiros.* Estava perplexa com seus movimentos lentos e cansados.

Deu uma esticada no pescoço e sua imagem no espelho estava linda! Seus olhos brilhavam, seu rosto estava corado. Seus lábios estavam um pouco inchados, mas rosados e sensuais. Aquela sensação de satisfação plena percorria seu interior como se tivesse tido uma explosão de felicidade. Estava lânguida. *Mas por quê?* Não conseguia se lembrar de nada. Aliás, até pensar estava difícil, tinha um verdadeiro apagão diante de si. *Que lembranças?*

Quando enxugou o rosto na toalha, o simples toque do tecido no peito foi o suficiente para sentir

a sensibilidade dos seios. Abriu seu pijama e notou que estava com os mamilos vermelhos e inchados. E só de olhá-los, sentiu uma onda de sensações que percorreu-lhe o meio das pernas.

Era muito estranho. Estava sentindo-se muito sensual e... *mulher?! Tentou assimilar todas estas coisas pensando que seria assim mesmo, pois a visão daquele americano no dia anterior a fez desejar ser mulher dele. Calma, Nanda, o que é isso?*

Só de lembrar-se do seu olhar fixo, seu corpo se rebelou em uma enxurrada de sentimentos desconhecidos. *Por que aquele olhar mexeu tanto comigo? Ele somente me ajudou porque estava perto e olhou-me curioso, mas...* Respirou fundo. *Ele disse que sabia meu nome, deu a entender que sabia até meus pensamentos!* Mas Nanda não conseguia ter certeza de nada, não conseguia se

concentrar.

Sabia que um homem como aquele poderia ter a mulher que quisesse, em qualquer lugar, a qualquer hora. Ele tinha o exemplo de beleza dentro de casa, como a Lílian disse. *Ali só tinha gente bonita, então o que poderia ser?* Não, nem cogitava sobre o que pensou antes, quando somente sua imagem apareceu e tudo começou.

Mesmo achando tudo aquilo estranho, intimamente ela queria que ele a notasse como todas as outras garotas. Ele deveria saber o poder de sedução que exalava entre todas as fêmeas do pedaço. *Ah, eu queria aquele homem, meu Deus!*, pensou desconhecendo-se pela força do desejo, já com medo daquela opressão voltar. Num instante, correu seus olhos para o celular, mas decidiu no último instante não rever o vídeo que tanto a perturbou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Com estes pensamentos, com cuidado lavou-se e se trocou. Notou ainda algumas manchas avermelhadas na cintura e quadril. Isso estava ficando cada vez mais intrigante. Quando abriu a janela, viu que estava garoando. Estava frio e ao colocar o casaco mais grosso, seu pai saiu em direção à garagem.

— Pai? — Ele olhou para cima e esperou que abrisse a janela. — Desculpe, não estou me sentindo bem hoje...

Ele deu de ombros e foi abrir o portão. Porém, enquanto voltava, aconselhou:

— Tome um analgésico e fique debaixo das cobertas. Pode ser gripe pelo vento e umidade. Aliás, o tempo está ficando instável. — Ela concordou e esperou que saísse. Ao fechar a janela, constatou que seu corpo e movimentos naquela manhã realmente estavam comprometidos.

PERIGOSAS ACHERON

Chegou em cima da hora e só tinha um espaço para a Ranger em outro quarteirão, bem na frente de uma *SUV Maserati Kubang* prata. Era um lindo carro, parecia ter saído da loja e estacionado ali. Colocou a trava na direção e marcha, e ainda olhando o *italiano* minuciosamente pensou: *Realmente é um carro magnífico!*

Quando foi em direção ao prédio com cuidado pela calçada molhada, sua nuca se arrepiou. Teve a sensação terrível de estar sendo observada como no dia anterior. Era como se um predador estivesse no encalço de uma presa distraída: *fulminante* e *poderoso*. Caminhou mais rápido e quando se deu conta, caiu sentada no chão.

— Você está bem, Nanda? — Aquela voz perguntou atrás dela e se materializou na sua frente como Patrick Wyle. Antes de entender como caiu

daquela maneira, porque sentiu como se levasse uma rasteira, ele já estava estendendo a mão. Nanda aceitou a ajuda e viu que ele a levantava sem esforço nenhum, como se não pesasse mais do que uma pena. Estava esplêndido, vestindo sobretudo e calça de couro negro numa imagem muito sexy.

— Estou sim, obrigada. — *Deus do céu, o que ele está fazendo aqui de novo?* — Apenas não consegui me equilibrar. Não entendo como fui... — Queria se arrumar e sua mão ainda estava segurando a dela. Era quente, macia e grande. Nanda olhou para cima e viu que a olhava com intensidade e... *doçura?* Aquela expressão a deixou angustiada. Abriu a boca, mas não saiu qualquer som. Mordeu seu lábio inferior contrariada e este movimento fez com que Patrick lambesse seus beijos num movimento difícil de assimilar. — É.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu... — Olhava para sua mão que segurava a dela suave, mas firmemente e parecia que ele não tinha pressa de soltá-la. — Eu preciso ir... — Sua voz não era a mesma, saiu num tom diferente que não entendia o que se passava. *Dengosa*. Estava odiando o jeito infeliz que se sentia perto dele. *Uma completa idiota!* Devagar, ele soltou sua mão, não antes de passar seus dedos delicadamente num carinho na palma. Ela arrepiou-se por inteiro, como no dia anterior.

— Ei, Pat! — Era uma linda moça de cabelos castanhos e compridos até os ombros, mas também seguindo a moda com mechas mais claras nas pontas. Tinha um corpo esguio e perfeito; era praticamente da mesma altura que Nanda e estava com uma expressão muito séria. Patrick pareceu sair de um transe, colocou as mãos no bolso e acenando com a cabeça deixou-a ali, petrificada,

PERIGOSAS ACHERON

ainda sob o encanto daqueles dois.

— *Katrina...* — sussurrou baixinho enquanto eles afastavam-se juntos. A moça de longe pareceu ouvir seu nome porque chegou a mover a cabeça, como se fosse atender. Logo mais à frente, uniu-se ao seu companheiro, Jordan. Lembrava-se do que LÍlian falou no dia anterior e mesmo de longe os olhava com atenção.

Claro que Jordan era lindo também. Era mais magro que os demais, mas seus cabelos longos e escuros estavam amarrados num rabo de cavalo. E o olhar era como o de todos: dourado e penetrante, incrível e diferente.

No decorrer da aula, Nanda mudou de lugar e ficou mais atrás com Angélica e Davi driblando aquela ansiedade louca, arrepiada por sentir estar o tempo todo sendo *ferrenhamente* observada. Sentia

PERIGOSAS ACHERON

muita falta da Carina de São Paulo e as duas sempre conversavam pelo *WhatsApp*.

Nanda estava meio chateada porque já tinham conversado sobre seu namorado traidor. Ele mesmo tinha confessado o erro, mas a amiga ainda era louca por ele e sabia que era uma questão de tempo ele conseguir fazê-la acreditar que se arrependeu. E não era a primeira vez.

Carina enrolou um pouco, mas não aguentou e soltou que tinha voltado com o idiota que Fernanda detestava. Então, mesmo precisando muito dela agora que estava só, não iria amolecer: ficaria uns dias sem contato em sinal de contrariedade, porque não esperava que ela continuasse sendo tão boba.

No intervalo, foram para a fila da cantina já ouvindo as novidades sobre os *gringos* estarem visitando as redondezas. Tão logo seu traseiro encostou-se à cadeira na mesma mesa do dia

anterior, tomando cuidado por estar dolorida, Angélica cutucou-a e falou com malícia:

— Todos viram o lindão do Patrick te xavecando na frente do *campus*. — Suspirou conformada. — Tu tiveste sorte demais, guria. Eu não largava mais a mão daquele homem na vida, caía mais umas vezes bem tonta só para sentir aquele corpo gostoso roçar no meu! — Riu maliciosamente e Nanda desviou os olhos, corada, e novamente aconteceu algo estranho.

Sentiu-se tonta e o barulho das conversas ficaram longe.

“Quero você outra vez, Nanda!”

Somente havia ela ali. E a imagem de Patrick penetrou sua mente com uma nitidez impressionante, como quando chegou ao *campus*. Ela piscou com força para ver se não estava sonhando e segurou-se na mesa.

— Está bem, Nanda? — perguntou Davi preocupado com sua expressão. Nanda balançou a cabeça negando, mas sua palidez chamou a atenção dos colegas que se entreolharam enquanto ela tentava parecer normal.

— Sim, estou sim... obrigada. — Aquele tom de voz direto era de interesse absoluto, seu olhar estava brilhante e terno. *Meu Deus, como ele consegue fazer isso comigo?* E já estava daquela maneira de novo, como uma cadelinha no cio de tanto fogo que se instalou em seu corpo.

Teve que se controlar para não se levantar, ou mesmo se arrastar e caçá-lo por todo o lugar e encontrando-o, se jogar em cima dele. Novamente estava tão dominada que pensou estar louca. Enquanto se agarrava à mesinha, veio como um filme Patrick levantando-a do chão, pegando sua mão com carinho e ao lembrar-se do movimento

com seus dedos na palma, quase teve um orgasmo.

Confusa, entendia que só poderia ser assim porque ele a olhou com um pouco de malícia misturada com algo que visivelmente estava pensando. Ela não estava entendendo mais nada. *Um homem daqueles babando por mim?*

E de tão atraída, a insegurança que nunca havia sentido aflorou por todos os poros: sim, parecia uma piada de mau gosto. Numa fração de segundo, sentiu vergonha e perguntou-se pela milésima vez: *Deve ser brincadeira. Como ele pode estar me paquerando?*

Já sem forças para continuar aquela loucura, fechou fortemente os olhos balançando a cabeça para ter foco. Ao abri-los, mesmo na tontura, viu outras imagens em sua *mente*.

E os olhares não eram nada amistosos. *Deus, o que é isso?* Nanda estava ficando com medo das
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas que estava presenciando: Samuel apareceu e olhou-a hipnoticamente como no vídeo e depois Aidan todo perfeito; mas seu olhar indicava que não gostava nem um pouco dela. E por último, o casal Katrina e Jordan a olhavam com certa curiosidade.

Sem mais olhar para lado nenhum, rapidamente bebeu seu suco e foi ao banheiro. Ao entrar, viu que não estava sozinha: Katrina estava passando batom. Nanda travou de medo.

Quando conseguiu respirar indo em direção à pia, a moça automaticamente parou o que estava fazendo e olhou-a de uma forma que sentiu medo. E aquele olhar pareceu à Nanda ser de desconfiança ou pouco caso.

Tentando parecer normal, Nanda deu um meio sorriso para a estranha e se lavou, procurando forças para sair logo daquele lugar infernal. Aquela

PERIGOSAS ACHERON

gente estava dando arrepios. Arrepios diferentes, mas arrepios.

Quando deu o último sinal, sentiu-se realmente aliviada. Mas ao seguir pela calçada para seu carro, sentiu que estava sendo observada novamente. E tremendo, olhava para os lados. Enquanto procurava as chaves, pelo rabo de olho viu que os *branuelos* vieram atrás e encarando-a entraram na SUV prata que estava admirando, o que não a surpreendeu.

Ajeitou-se no banco e colocando o cinto, percebeu pela luz interna da SUV que Patrick não estava e viu que Katrina falava com o louro mais velho, que sabia ser Aidan. Ela parecia nervosa e estava visivelmente chamando sua atenção. A expressão dele era resignada. Seu namorado apenas esperava indiferente na direção.

PERIGOSAS NACIONAIS

Esperava que não estivesse envolvida na discussão, pois ainda estava curiosa com aquele momento em que Katrina pegou-os juntos, depois no banheiro e Patrick... olhando-a deslumbrado, segurando sua mão daquela maneira.

Enquanto ligava a Ranger, eles arrancaram quase silenciosamente. Quando finalmente parou de tremer e manobrou, era uma das últimas a sair do lugar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Sangue Novo

“Se apenas por hoje

Eu estiver sem medo

Tire o meu fôlego

Tire o meu fôlego”

(Take My Breath Away, de Berlim)

Patrick

Patrick Wyle não gostava de distrações.

Precisava ficar atento àquele bando de adolescentes que incluía muitos machos acima dos 30 ou até dos 40 anos. Sim, pois todos agiam do mesmo modo ao ver uma fêmea que os agradasse. *Patéticos!*

Surpreendeu-se com a curiosidade mórbida, sobre o crescente encantamento referente à nova moradora da cidade: Fernanda Guedes. Por onde passava, o assunto do momento era aquela garota. Não estava particularmente interessado, mas não tinha saída, era sua missão ficar atento a tudo.

E com o passar dos dias o número de admiradores de carne nova e fresquinha só
PERIGOSAS ACHERON

aumentava. Nada o irritava mais do que ver seres humanos se arrastando por uma fêmea que até onde soube era bonita.

E como escutava tudo o tempo todo, ouvia que alguém a tinha visto chegando com o pai, alguém a viu na janela de sua casa, no supermercado, fazendo matrícula no *campus*... Sim, ele já sabia quem Nanda era, sua idade, quem era seu pai e que viera da capital para o enterro do irmão. E também que havia decidido permanecer com o pai, que agora estava sozinho. Tudo o que acontecia em *seu* território chegava até ele em questão de segundos.

Nestes momentos queria ser como os outros da família, que de tanto bloquear pensamentos não precisavam se esforçar para ignorar tanta besteira. Mas ele era um soldado, alguém de confiança que fora designado para tomar conta daquela região.

No segundo semestre do ano anterior, nas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

idades da Serra Gaúcha, três adolescentes foram mortos — um casal e uma moça — e como todos os indícios apontavam para vampiros, ele tinha que saber quem estava por trás daquilo. As investigações ainda não tinham rendido frutos e seu criador, juntamente com os poderosos, aguardavam a prisão dos culpados e a notícia mais intrigante do momento: sobre o meio-irmão de Fernanda Guedes, Felipe.

As outras mortes foram à mídia como acidente seguido de morte para um casal e atropelamento da outra moça, fora fácil encobrir rapidamente os deslizes. Mas o garoto Felipe fora assassinado com os requintes de crueldade que ele conhecia muito bem. E o que precisava saber era se fora um recado de renegados para uma caçada sem tréguas a um grupo específico, ou se realmente fora um acidente com um recém-transformado.

PERIGOSAS ACHERON

Seu clã teria que procurar qualquer indício de desordeiros que estiveram escondidos na região nos últimos meses e, principalmente, vigiar os movimentos daquela humana.

Se continuassem sem respostas, teriam que fazer mais do que simplesmente passarem por uma família de *gringos* interessada em investimentos turísticos. Mas fazer mais contato do que o habitual com humanos era algo que não estava em seus planos.

Mas, pelo que soube, fazia muito tempo que uma garota não era motivo de tanta curiosidade por aquelas bandas. A Serra Gaúcha era constantemente visitada por turistas de todo o país e exterior. Já tinha visto milhares de mulheres e em sua visão de predador nato, não via algo que diferenciasse uma ou outra.

— Ei, Pat, viu a nova moradora da cidade? —

Não, não estava com vontade de conversar. — É bonita, mas parece um pouco tímida. — Aidan Holmes estava curioso e ria da sua chateação constante. — Já que ela vai ficar na Serra, quando vai fazer o serviço de reconhecimento? — falou olhando para os lados procurando o irmão. *Coitado*, pensou Patrick. Aidan nunca se separava de Samuel por muito tempo, cuidava e venerava-o como se fosse seu deus particular. Mas todos sabiam que ele tinha um ciúme estrondoso do irmão, pois sabia ser sua única chance de estar debaixo dos olhos de Craig Hunt. Também notou que não estava particularmente interessado na humana desta vez, o que já era de se estranhar.

— Não parece ser diferente das outras — falou um tanto entediado preparando-se para descer. — Amanhã as aulas começam, então poderei conhecê-la melhor. Muita gente, mais fácil verificar pistas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já passava das 21h. Estavam em cima de uma árvore perfeitamente camuflados enquanto alguns adolescentes ainda circulavam ao redor da propriedade.

Estavam distantes, mais abaixo e atrás do prédio, perto da entrada exclusiva para professores. Eles desceram e andaram na direção de duas moças que se despediam dos rapazes e seguiam pela rua.

Os humanos nunca os viam chegando devido à velocidade com que se locomoviam. Como tudo acontecia rápido demais para seus olhos e sentidos captarem, não entendiam como isso acontecia e acabavam ignorando mesmo.

Era mais fácil do que tentar explicar como um homem pulava de uma árvore de quase trinta metros de altura e praticamente plainava, aterrissando na ponta dos pés sem fazer qualquer ruído. Faziam ruídos sim, mas só alguns animais e

PERIGOSAS ACHERON

eles mesmos, os vampiros, podiam ouvir.

Precisavam se alimentar e Patrick já escolhia a garota loura de pele clara. Aidan iria beber de sua amiga morena, cheia de curvas e talvez se divertir um pouco. Ele dizia que não *tomaria* mais humanas por medo de quebrar as regras.

Ninguém acreditava, mas o grandão insistia que até encontrar uma companheira, seduziria apenas as vampiras, pois poderia ser ele mesmo: bruto e insaciável, pois se fizesse em humanas poderia matá-las num piscar de olhos.

Ele evitava tocá-las, mas as seduzia completamente e permitia que *brincassem* para ter algum prazer enquanto bebia delas. Como Patrick não conseguia se divertir com seu alimento, sem demora chamou a loura.

— Senhorita, por favor, você poderia me dar uma informação? — Quando ela se virou e viu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem era, quase caiu de nervoso junto com a amiga; que logo teve sua atenção e emoções voltadas para Aidan, que apareceu logo em seguida.

Sim, Patrick e seus companheiros de raça sempre causavam impacto entre os humanos. Mas ao serem mordidos, os pobres mortais se esqueciam de tudo e seus corpos se entregavam completamente ao paraíso.

Tudo neles chamava a atenção: a aparência, o cheiro, a voz e o corpo escultural de deuses gregos que proporcionavam o mais alto grau de prazer que podiam suportar.

E alguns, se tivessem algum problema de saúde, poderiam vir a óbito de tanto que o corpo delirava. Mas nunca podiam matar seres humanos, nem pensar. Era seu alimento, sua fonte vital de força e longevidade.

Como era o vampiro mais velho de seu clã (sem
PERIGOSAS ACHERON

contar seu criador, agora chamado Craig Hunt, que já ultrapassara os 500 anos), ele seria o primeiro a beber de Fernanda Guedes.

Tinha tido um vislumbre de seu rosto dentro da Ranger filmada (uma sentinela mandou em sua mente a imagem), mas evitou saber mais porque seu foco tinha outras prioridades. Era agora o responsável pelo lugar, então faria sua parte na investigação e depois teria o prazer de ser o primeiro a beber dela.

Claro que de vez em quando recebiam algumas visitas inesperadas ou até mesmo amigos. Mas ainda assim qualquer vampiro que quisesse entrar nas cidades da Serra Gaúcha, agora precisava de permissão para transitar, seduzir e beber dos humanos até que os assassinatos fossem solucionados.

Quando a garota em sua frente, sob hipnose, se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dispôs a segui-lo para um lugar mais reservado, a fez dormir e carregando-a como um bebê, disparou como o vento no meio da mata fechada, distante da cidade para se alimentar em paz.

No mais perfeito breu, que lhe parecia dia, sentou-se em uma pedra e ajeitou-a em seu colo sonolenta. Claro que ele poderia somente fazê-la vir ao seu encontro, sem diálogos. Mas de vez em quando, precisavam se aproximar para poderem conviver entre os humanos sem levantar tantas suspeitas.

— Acorda. — Deu a ordem e ela despertou. — Vou me alimentar de você — Patrick falou e ela mais do que depressa baixou a gola do seu casaco e ofereceu seu pescoço. Enquanto bebia suavemente dela, o vampiro sentia os espasmos de prazer em seu corpo e ouvia os gemidos entre suas lambidas. Olhava sua pele arrepiada e o bico dos seios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empinados, pensando em como seria se ela estivesse em seu estado normal. Claro que ela também lhe daria de beber. Mas não sem antes ter muita sedução e sexo.

Seres humanos queriam ser seduzidos para darem o que as criaturas sombrias precisavam. E de bom grado eles se deitavam com um vampiro. Em seu entendimento, era como um prêmio da loteria de tão afortunados que se sentiam; não mereciam tanta sorte, era impossível. Mal sabiam que era necessária a aproximação para a sua sobrevivência, normal ou sob comando. E ficavam malucos com a sedução que nem percebiam que estavam servindo de alimento.

Quando o veneno penetrava seu sistema nervoso, o deleite e satisfação se elevavam a níveis estratosféricos. Só que não precisava ter sexo com um vampiro para ter prazer carnal. Bastava apenas

PERIGOSAS ACHERON

se alimentar deles e seus corpos já entravam em ebulição.

Patrick não tinha encontrado ainda nenhuma fêmea que o atraísse desde que se mudou para o lugar, então guardava sua sedução no caso de aparecer alguém diferente.

Tinha seduzido algumas humanas, mas em vista dos seus irmãos de raça era quase um eunuco, pois gostava de ter algo mais. Gostava de garotas que fugiam à regra, que eram mais doces e inteligentes, com certa pureza de sentimentos. Mas ultimamente só notava a mesma coisa: a mesma moda nas roupas, nos cabelos, nos assuntos e a garotada desses últimos anos estavam uma tristeza, pois eram bem fúteis.

Era difícil achar conteúdo até em mulheres mais velhas e ele ainda se surpreendia, porque intimamente ainda se chateava muito quando não

PERIGOSAS NACIONAIS

achava o que procurava nas fêmeas que se alimentava.

Talvez porque ainda se via humano como há mais de um século. Suas lembranças eram vívidas. Tudo era mais romântico, mais puro e as mocinhas, que timidamente paquerava, ainda se divertiam muito com seus irmãos e irmãs mais novos. Mas quando ele tomava coragem e roubava alguns beijos atrás de uma árvore ou armazém, elas se transformavam em mulheres lindas e fogosas.

Mas desde a transformação aos 21 anos, a seu ver tudo foi inútil até agora, porque nenhuma fêmea conseguiu preencher esse vazio, essa falta de romantismo que sentia na humanidade. E, então, diante de seus intermináveis dias na Terra, vivia constantemente de mau humor. A sorte que alguns de seus companheiros e amigos tiveram não se estendera a ele por enquanto.

PERIGOSAS ACHERON

Katrina, por exemplo, era mais íntima dele desde que entrou para o clã com Jordan e sempre se preocupava com seu coração e bem-estar. No começo, com seu cuidado, ela o perturbava a ponto dele a repelir chegando a ser bruto, mas ela não desanimou e persistiu em quebrar aquela fortaleza em sua volta, o que um dia acabou conseguindo.

Ao sentir sua real admiração e lealdade, passou a amá-la e protegê-la como a irmã que nunca tivera. Ela o tinha em muita estima e, então, não gostava de vê-lo sozinho e tão ranzinza. Assim como ela e Jordan se completavam, não entendia porque ele não se relacionava com nenhuma de sua espécie como os irmãos Holmes; era raro um vampiro ficar tanto tempo sozinho.

Em seu coração tinha medo de que Patrick não procurava por não ter esperanças. Sim, nas últimas décadas, ele dizia que tanto nas humanas como nas

vampiras, a situação era a mesma: havia muitas, mas o que tanto procurava sob a beleza era difícil encontrar.

Os casais que ela conheceu antes de se unirem eram insaciáveis tanto com humanos ou vampiros. Suas vidas giravam em torno de muito sangue e sexo. Patrick era diferente não só em pensamentos, mas em atos. Não conseguia viver sem pudor ou culpa, numa liberdade ou liberação total. Um dia, Aidan Holmes aconselhou-o a relaxar, pois eram semelhantes aos deuses na Terra.

Ele tinha certeza disso porque não havia criatura imortal, racional, forte e cheia de poderes como os vampiros. Mas tinha princípios e eles faziam parte de sua essência, comandavam sua vida, seus pensamentos e conseqüentemente sua existência.

E por ter estes princípios, Craig Hunt escolheu-o para liderar este clã, nesta região. Patrick Wyle

tinha honra, algo que faltava muito em humanos e já se alastrava entre os da sua espécie em todos os setores. Ele gostava das coisas certas. Respeitava as vampiras e as humanas assim como todos mereciam ser respeitados.

Alimentava-se de humanas sim, adorava vê-las se masturbarem, sentirem prazer em seus braços, mas sexo ou brincadeiras com ele só mediante a uma sedução sombria. Era um típico romântico que não morreu junto com o humano de varíola, tanto tempo atrás.

Quando tinha vida, via como seu pai respeitava sua mãe. Tratava-a como uma rainha e eram muito apaixonados. E sempre ensinava que o respeito era o principal; o resto era carinho, amizade, dedicação e muito amor.

E Patrick queria ser como eles, entregar seu coração a uma única fêmea, para sempre. Só que

ainda não tinha achado alguém que merecesse o lugar de sua companheira eterna. Ele nascera no ano de 1890 e sua idade hoje era de 125 anos.

Tinha seduzido algumas humanas *diferentes* e se arrependeu desse ato por não poder mais vê-las ou tocá-las. Não podia nem mais se alimentar delas, pois regras eram regras.

Quando os sombrios faziam sexo com humanas, corriam o risco de se apaixonarem pela intensidade de suas emoções e elas eram muito gostosas. Sim, tudo o que era proibido era mais fascinante.

E quantos vampiros quebravam as regras? Muitos, mas estavam todos exterminados. A justiça sombria não era lenta ou tinha preço como a humana. Quando tomavam conhecimento da infração, era implacável.

E se tinham leis contra isso, era porque podiam se descontrolar com muita facilidade. Uma

PERIGOSAS ACHERON

demanda de assassinatos ou recém-criados seria desastroso para seu mundo, que precisava continuar em segredo para os humanos.

As vampiras com quem teve sexo, pelo contrário, eram bem ferozes. Talvez por saberem que eram inquebráveis perante a fúria sexual sombria. As humanas eram mais delicadas e por serem proibidas e frágeis, eram tentadoras.

Relacionamento entre humanos e seres sombrios em seu mundo era como uma heresia, e quem transgredia a lei recebia punição severa. Tinham total permissão para se alimentar e satisfazer seus desejos. Mas companheiros, somente entre vampiros. E as vampiras que cruzaram o seu caminho não foram boas o suficiente para enlaçá-lo.

Saindo de seus pensamentos, voltou-se para a humana em transe em seus braços. *Até que é*

PERIGOSAS NACIONAIS

atraente. Sondou seu corpo, pensamentos luxuriosos, analisou seu cheiro e soube que estava ovulando.

Nessa época, fêmeas humanas tinham uma vontade muito grande de se relacionarem, sentiam mais desejo e os vampiros estavam sempre por perto *farejando*.

Mas o desejo sombrio era voraz e os humanos não aguentariam experimentar todo o potencial. Por isso as leis existiam, para serem mais cuidadosos. Se Patrick fosse outro vampiro solteiro, não deixaria a garota escapar. Passaria uma noite inteira na cama dela e a deixaria muito feliz.

Ela ficaria alguns dias com o corpo dolorido pelo sexo ininterrupto e pela anemia momentânea. Esse cheiro de cio chamava atenção e os deixava malucos, por isso o risco de perder o controle. Mas ele não estava interessado. Ainda não.

PERIGOSAS ACHERON

Voltou para a cidade e a depositou num dos bancos da área verde atrás do *campus*. Quando se retirou, de longe ordenou que acordasse e lembrasse apenas de ter dito a hora para ele. Em segundos, a marca das presas sumiria e ela ficaria bem.

Vampiros não precisavam dormir, mas depois de se alimentarem, um torpor semelhante a um relaxamento de músculos os tomava. Era o momento em que se recolhiam em suas camas e descansavam o tempo necessário para se fortalecerem.

Lambendo os beijos atrás de resquícios de sangue, Patrick foi para casa relaxar. Precisava saber como abordar a recém-chegada na noite seguinte. *Falo com ela ou somente dou a ordem em sua mente?*, perguntava-se intrigado, curioso.

Dependia de como ela seria aos seus olhos ou de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como seu corpo e desejo de sangue responderiam ao seu cheiro de humana. Se além da beleza tivesse alguma diferença das outras, talvez deixasse os humanos perceberem uma aproximação com um dos machos do clã. Então, teriam o que falar e ficariam longe de qualquer suspeita ou perigo de serem observados por mais tempo que o necessário.

Mas se fosse outra garota comum e boba, não perderia seu tempo com ela. Apenas na madrugada iria beber um pouco e abriria caminho para outros depois dele. Claro que, sob comando mental, iria interrogá-la sobre o que aconteceu com seu irmão, o que sabia e se algo em sua mente a fazia lembrar-se das pistas que precisavam.

Perdido nestes pensamentos, seu celular tocou e, ao ver quem era no visor, sua expressão foi de total contrariedade: *Droga!* Era Linda Vogler. *Já não deixei bem claro que ela não me interessa?*

PERIGOSAS ACHERON

Definitivamente ele ficou irritado.

Linda era bem mais velha do que ele na idade humana, por volta dos trinta anos. Não havia problemas com idade entre os vampiros, eles estavam sempre prontos para copular.

— Sim? — começou azedo.

— Pat, que educação! — Ela continuou falando dengosa: — Comece falando um *oi, tudo bem?*

— Se eu falasse educadamente com você, no outro minuto você estaria aqui, nua em cima de mim. O que você quer, Linda?

— Oh, Pat! Assim fico triste, você sabe o que sinto por você. Eu não consigo esquecê-lo, é isso e...

— Já terminou? Estou tentando relaxar aqui. — Não, ele não tinha mais paciência com ela.

— Por favor, escute! — Ele esperou, revirando
PERIGOSAS ACHERON

os olhos. — Sabia que todas as vezes que me alimento, quando estou com um humano muito bonito ou com os olhos iguais aos seus, penso só em você? Eu não resisto. Você foi o melhor e seu corpo duro em cima de mim ainda faz muita falta... Patrick? Por favor, eu te amo! — Linda Vogler ficou atrás de Patrick por muito tempo. Anos. E ele detestava fêmeas grudentas se humilhando.

— Se me ligou para começar de novo com essa conversa, eu sinto muito...

— Pat, relaxa! Eu queria te agradar. Por que você não sai comigo só mais uma vez? Eu preciso de um companheiro e você ainda está sozinho.

— Estou sozinho porque eu quero, Linda, porque eu gosto de sossego! — disse estúpido.

— Você ainda continua o melhor, eu não consigo tirá-lo da cabeça, do meu coração! — Ouviu a respiração trêmula do outro lado. Sim, ela PERIGOSAS ACHERON

falava de seus sentimentos e deveria estar se masturbando, mas ele não se comoveu com isso. — Vamos tentar novamente, meu gostoso... Eu prometo que, se você não se apaixonar agora, eu te deixo em paz! — Patrick não acreditava que ela, mais uma vez, o estava convidando para o sexo.

— Sem chances, Linda. E eu peço: por favor, não me ligue mais, ok? Esse assunto eu encerrei há muito tempo. Está cheio de machos solteiros e doidos para *foderem* por aí! Adeus. — Balançou a cabeça. *Só ela para me fazer pronunciar essas baixarias! Detesto falar palavrão!*

— Patrick... — Ele desligou sem esperar por mais lamentações da vampira. *Que merda de garota chata!* E prestou atenção nos pensamentos: *De novo?! Acho que peguei mesmo o jeito de falar dessa época maluca.*

Linda estava atrás desde que o seduziu. Mas não

PERIGOSAS NACIONAIS

foi algo memorável e naquele momento ele estava apenas precisando de sexo. Lembrando-se de tudo, não tinha como mudar, porque foi somente carne e instinto. Para ele, Linda Vogler era como as mulheres de hoje: comum. Irritantemente comum.

Entraram os cinco na SUV e enquanto dirigia, ouvia os planos de diversão do casal Katrina e Jordan Green e dos irmãos Holmes, Aidan e Samuel. E no som, entoava a música *All Of My Love*, de Led Zeppelin. Aidan dizia que estava gostando muito do lugar e pretendia aproveitar o máximo.

Fora do Brasil estariam aproveitando o final de inverno, mas estavam satisfeitos por ter muito espaço e um clima mais fresco. Não sabiam o tempo que iriam ficar, mas estavam até gostando de estar entre os brasileiros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo Patrick chamando a atenção da gritaria dentro do veículo, ainda *eram* adolescentes e precisavam manter as aparências. Enquanto torcia os lábios pelas piadas sem graça de Aidan e via Katrina ajeitando destemidamente a maquiagem nos solavancos das ruas de pedra, pensava se teria uma companheira tão vaidosa quanto ela.

À sua maneira, todos estavam bem. O amor e desejo estavam estampados em cada olhar do casal Green e também havia muito amor entre os Hunt, nos sorrisos e toques sutis. Aidan e Samuel eram muito novos na idade e na transformação; e realmente não tinham vontade de sair do mundo das bobagens.

Era uma família diferente de vampiros, fiel e organizada. Claro que existiam discussões, contratempos e problemas que eram resolvidos com muita seriedade e o mais *humanamente* possível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era o que ajudava nas caçadas e investigações, pois tinha os foras da lei, assassinos de humanos e rixas entre clãs.

Este clã, por exemplo, sempre estava em pé de guerra com o clã de Adam Shaw. Ele era um líder renegado com mais de duzentos anos, que gostava de se mostrar o melhor vampiro do que todos. Sempre estava metido em encrencas e era escorregadio nas fugas. Seus seguidores, que aumentavam a cada dia, eram os piores entre bandidos e traficantes.

Quando ele abusava, precisavam mostrar a lei e começava a caçada sangrenta onde caíam muitos infratores, entre eles muitos humanos. Craig Hunt tinha muito trabalho quando ia à Smerillo, na Itália, participar do conselho e julgar os meliantes quando eram capturados.

A pena para quem estuprava, transformava ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bebia até matar um humano era a morte ao sol. O réu ficava preso até amanhecer e, então, os guardas o deixavam em um poço não muito fundo até virar cinzas. Mas, é claro, existiam outras punições na qual a morte ao sol era menos dolorida.

Eles podiam até transitar nos dias nublados, mas ficar no sol sem óculos escuros e sem a proteção de uma roupa grossa seria o fim em menos de cinco minutos de exposição.

Por isso sempre escolhiam lugares propícios para caminharem de dia e parecerem um pouco com os humanos. A maioria dos vampiros era noturna mesmo, pois tinham total liberdade para seus propósitos. No caso deles, por estarem à procura do responsável pelos assassinatos e ainda pela trágica morte de Felipe.

Perante os líderes da raça, Craig Hunt ordenou que seus *filhos* viessem e trouxessem um vampiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito poderoso chamado Urias. E recomendou para que *usasse* seus dons no clima o quanto fosse necessário para circularem de dia, até encontrarem o culpado para que respondesse por seus crimes.

Desde que a tal Fernanda Guedes chegou ao *campus*, os pensamentos dos machos do lugar fervilhavam de gracinhas, com imagens da moça em todos os ângulos e posições enquanto se dirigia até sua sala. Todos estavam cobiçando a garota que, sem sombra de dúvida, era tímida e o vampiro tinha quase certeza de que nunca tivera um homem.

Ao menos parecia. E também parecia não ser do tipo que estivesse precisando de atenção masculina, pois não dava bola para as paqueras que recebia. Depois que ela tirou seu casaco de bombeiro gigante, ele viu que era muito desejável. Só que ele já tinha conhecido garotas que pareciam puras e

PERIGOSAS ACHERON

ingênuas, mas seus pensamentos as entregavam totalmente.

“Jordan, você consegue entrar na cabeça da novata?”, perguntou mentalmente para o amigo e aguardou impaciente, imaginando se só ele não conseguia.

Depois de cinco segundos inteiros, que pareceram uma eternidade, veio a resposta:

“Não... Não consigo. Por que será?”, Jordan estava agora tão intrigado quanto ele.

Katrina não respondeu, mas sabia que ela também tinha tentado. Sam e Aidan não estavam à vista, mas os sentia por perto.

Desta vez, não ficou imune às fofocas correntes e ao mistério de não conseguir *penetrá-la*, então resolveu checar. Movimentou-se na velocidade dos sombrios e sem procurar muito, viu-a na fila em

frente à sua sala.

Enquanto se aproximava dela, pôde ver que as imagens vistas nas mentes humanas não foram enganosas. Ela era bonita, vestida simplesmente de calça jeans, casaco de lã que modelava seu quadril arredondado.

Depois de passar por ela, correu para fora e subiu em uma árvore que dava bem à frente de sua sala e no instante seguinte, achou-a. Bem, aos seus olhos era uma boa fêmea. Tinha um ar ingênuo, mas inteligente; pele morena e maravilhosamente limpa, sem qualquer sinal de espinhas ou cicatriz deixada por uma. Notou lindos olhos escuros e amendoados.

Não viu de imediato nenhuma imperfeição, e admirou seu cabelo comprido e sedoso que beirava a cintura. Somente imaginava seu corpo, que já se mostrava sensual, mas naquela noite o veria em sua

totalidade e perfeição. E se tivesse algum defeito, mesmo que microscópico, ele acharia.

Constatou tudo isso em uma pequena fração de segundos e já estava vendo e ouvindo literalmente tudo dentro da sala. A aula ainda não tinha começado, então, a conversa rolava solta e discreta sobre o irmão de Nanda, Felipe.

A maioria queria dar os pêsames, mas, por notarem seu aparente nervosismo, não sabiam como. De onde estava ninguém poderia vê-lo, era o que precisava.

Mas Nanda, como gostava de ser chamada, passou o tempo todo rodeada de machos e o morto-vivo ficou curioso que ela claramente não estava interessada em paquerar ou sequer lançar seu charme para alguém. E não, não conseguia ouvir nada ou ter uma noção dos seus pensamentos.

Como todos os vampiros treinados, ouvia
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamentos dos humanos à sua volta e em todos os lugares possíveis, mas o dela não. Ele só conseguia ouvir sua voz quando respondia a alguma pergunta.

E isso era algo inteiramente novo para todos eles, mas a curiosidade de Patrick somente aumentou.

Queria ouvir algo que desse uma ideia de como ela reagiria a uma abordagem sua quando ouviu em seus pensamentos a voz calma de Sam:

“O que está tramando, Pat?”

Katrina pensava o mesmo e ele sabia que estavam apenas tendo cuidado.

“Apenas curiosidade”, mandou o pensamento livre para todos. Só que, em alguns momentos, ele tinha que bloquear sua mente para ninguém entrar. E foi o que fez, não notando um olhar entre o casal

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jordan e Katrina, que concordando quase que imperceptivelmente, focaram sua atenção em Patrick.

Quanto maior o tempo de transformação, um vampiro *puro* ganhava a habilidade de poder enviar um pensamento na mente de um humano ou de outro vampiro. Os mais novos ainda eram suscetíveis aos mais experientes e se treinassem com afinco, poderiam ser agraciados precocemente como Aidan e Samuel Holmes.

Assim como seus amigos, Patrick tinha velocidade inumana, força de sedução, o poder da hipnose, força bruta equivalente a vários homens. Mas por volta dos 50 anos de transformação, seus poderes e rapidez aumentaram, e isso contava muito por ser o primogênito de Craig Hunt.

Os poderosos escolhiam a dedo os que seriam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

separados para treinarem suas habilidades e aumentá-las. Eram raros os vampiros que eram convocados para a guarda real. Lá, eles ajudavam na segurança e paz do mundo sombrio.

Katrina Green fora transformada há 60 anos enquanto Jordan, seu companheiro, há 73, e eles já tinham feito o compromisso do laço eterno. Aidan e Samuel Holmes eram imortais há menos de 30 anos, mas Samuel era uma raridade ainda não vista em seu mundo: previa o futuro, seja *subjetivo* (quando decisões importantes eram tomadas em relação a ele ou aos que o cercavam, desencadeando visões certas) ou por intermédio de visões. Mas não podia controlar esse dom, o que significava que poderia acontecer ou não, devido à importância real de sua segurança ou de seu clã. E junto a isso, tinha um sexto sentido infalível; o que fazia dele uma joia cobiçada em seu mundo. Isso

PERIGOSAS ACHERON

fazia com que os poderosos ficassem de olho na *família* a qual pertencia e sempre enviavam convites para que participasse do conselho.

Como eles faziam parte do grupo responsável pela segurança de toda a América Latina, logo que foi transformado, começou a treinar seu autocontrole e ainda aprendeu francês, espanhol e português.

Samuel era o único que tinha o costume de dormir depois de se alimentar e, como sua primeira visão chegou até ele enquanto descansava, transformou isso num hábito porque ainda não entendia como acontecia; pensando que seria sempre assim: depois da alimentação e um sono leve.

Isso mudou quando já falava o francês perfeitamente e ainda tinha o espanhol e português pela frente. Ali, quando se decidiu pelo português,

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto caminhava para sua primeira aula, soube que um dia todos seriam designados para estarem no Sul do Brasil.

Durante o intervalo...

Sempre atento, Patrick, como um borrão, saltou entre as árvores até onde via perfeitamente toda a cantina e seus ocupantes, à espera da humana. Enquanto ela não entrava em seu campo de visão, via as mesmas imagens de seu corpo por Marcos, que não tinha descanso na sua admiração. Ouvindo sua voz que se aproximava, entendeu que ela se sentia melhor em ficar com Angélica e Davi.

Estava muito *excitado*, pois, além de ter chegado perto e adorado seu cheiro, o tempo todo em sala de aula teve a certeza de que ela não estava

PERIGOSAS ACHERON

interessada em ninguém. E ficou curioso em saber como seria em relação a ele, pois todas as fêmeas praticamente ovulavam quando o viam e claramente a morena não dava o braço a torcer. Mas ele daria um jeito naquilo.

Desde que haviam chegado, estavam atrás de informações. Por onde passou procurava sem descanso alguma pista das mortes. E mesmo quando Nanda chegou à cidade, não teve qualquer vontade de vê-la nem que fosse de madrugada antes do início das aulas.

Ele sabia que ninguém chegaria perto dela e as sentinelas estavam de prontidão. Então, se focou em seu trabalho, rodeando todas as cidades que faziam parte da Serra Gaúcha, arredores e o resultado da minuciosa patrulha foi o mesmo: ninguém sabia ou tinha visto nada.

A fila se movimentou e Nanda foi surgindo no

PERIGOSAS ACHERON

meio dos colegas. Marcos pensava todo tipo de forma e plano para ter a garota nem que fosse por cinco minutos num amasso furioso. *Pobre coitado!*, pensou. Talvez depois de sua visita, deixasse o rapaz chegar mais perto dela.

E quando ela se sentou com os novos colegas, além da curiosidade, uma arrogância desconhecida, misturada com algo que não soube discernir, aconteceu diante dos humanos que lutavam por sua atenção: viu com demasiada concentração como ela se comportava diante do tumulto feito pelo vídeo com Aidan e Samuel.

Todos já o tinham visto, estavam cientes de sua beleza e *status*, mas preferiam seguir seus instintos de manter-se longe daquela gente estranha que decididamente não queria se enturmar.

Enquanto Lílian dava a ficha superficial de sua família, ao vê-la assistindo o vídeo, na parte em que

PERIGOSAS NACIONAIS

Sam a encara pelo celular, todos se focaram em sua reação. Mas Patrick, ainda bloqueando seus pensamentos, ficou mais concentrado *nela*. Perguntava-se como aquela garota toda certinha e tímida, se virava quando tinha pensamentos luxuriosos. E mandou em sua direção o sentimento cruel de estar sendo observada. E no passar dos minutos, resolveu aumentar a dose.

“Pat?”, o pensamento de Sam o pegou de surpresa, mas ainda queria deixar a humana louca por ele. Então, mesmo sabendo que estava errado e numa competição desleal deixou o *aviso* de lado e lançou nela sua imagem na mente, justamente com o poder da sedução sombria e aguardou os resultados.

Ao perceberem, seus companheiros ficaram perplexos, mas Patrick os havia esquecido. Enquanto fazia a moça ferver sob sua *hipnose*,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encarando-a ferrenhamente mandou por vários minutos doses do mais puro desejo. Foi quando percebeu que Katrina e Jordan apareceram na árvore próxima e a vampira o encarava contrariada. Patrick piscou seus olhos para ela e mandou um pensamento irônico:

“Que foi?”

Ela balançou a cabeça mostrando uma expressão irônica diante da pergunta desnecessária.

Ignorando a plateia, ele voltou-se para sua curiosidade agora equiparada com a dos humanos. Fernanda Guedes era mesmo muito atraente: olhos e cabelos escuros que faziam uma linda sincronia com seu narizinho delicado, pele linda, morena e sedosa. Seus lábios eram rosados e os dentes perfeitos. Por um momento ficou tenso por vê-la se esforçar por esconder todo aquele fogo desperto por seus poderes.

PERIGOSAS ACHERON

E o que viu depois, o fez quase parar no tempo para apreciar detalhes como um *voyeur* obcecado: Nanda trêmula, segurando um gemido de prazer, lambeu e mordeu o lábio inferior.

Patrick sentiu um desejo brotar. Um desejo de lambe-la aquela boca suculenta e fazer com que ela gemesse no seu ouvido enquanto bebesse dela mais tarde.

E sem deixar o momento sensual passar, queria que ela ficasse mais maluca por ele. Vendo seu sorriso malicioso, Katrina o encarava furiosa. Patrick respirava aliviado por não conseguirem entrar em sua mente.

Quando deu o sinal, sumiu de novo para encontrar Nanda no corredor. Ao passar por ela, tocou com suavidade no pescoço delicado. Ele sabia o mal que estava causando à humana, mas sequer procurava entender por que não estava

ligando.

Sua mão formigava de tão macia que era sua pele. Retornou para o seu lugar fazendo cara de inocente enquanto Aidan não se continha pela diversão que estava ficando cada vez melhor.

Ele simplesmente adorou ver a humana delirar de puro desejo. Enquanto ela se torturava pelo seu poder, se tornava mais e mais sensual à medida que a noite corria. Viu-a algumas vezes se abanando com o caderno, se mexendo muito desconfortável na sua carteira.

Com sua audição aguçada, ouvia seus gemidos baixos e suspiros entrecortados. Sabia que alguma *coisa* estava formigando lá embaixo, entre suas pernas e isso o deixava cada vez mais ansioso.

As imagens dos pensamentos em volta corriam pela mente dos companheiros. Os humanos desconfiavam que acontecia algo errado com a PERIGOSAS ACHERON

moça. E vendo seu sucesso no sofrimento dela, Patrick não sentia remorso algum. A cada movimento dela, ele imaginava como seria em sua casa, sabendo agora que ela era tão *quente* como todas as outras.

Por um momento acordou e perguntou-se o que estava fazendo. *Estou fantasiando seduzir uma humana?* E pensava se seus amigos tinham captado aquilo. *Óbvio que não são cegos!* Ele mesmo não entendia como estava tão envolvido, tão sedento em saber as reações de uma simples humana perante seu poder.

Bateu o último sinal e a viu, tremendo e afoita se levantar e sair rapidamente da sala, do *campus*. E como não queria perdê-la sob seu comando, mandou alguém de encontro a ela e como previra, tudo caiu no chão. Sim, ele sabia que estava extrapolando agindo como um idiota, mas não

conseguia parar.

Sem que alguém percebesse como chegou, estava pegando sua mochila e celular. Seus sentidos estavam totalmente alerta para seu cheiro que era gostoso e muito, muito perfumado.

Levantou-se e a encarou vidrado no que ela demonstrava, em sua pele arrepiada, em seus olhos brilhantes. Como ele estava gostando de presenciar aquilo... Sentia-se extremamente *macho*. Respirou fundo e o cheiro de sua excitação de fêmea impregnou seus sentidos.

Era o momento de deixá-la em paz, mas algo o fez continuar. Afinal, a queria louca naquela noite, mas não tinha ideia de que sua excitação o deixasse tão envolvido. Só sabia que estava gostando daquele jogo mais do que admitia.

Quando Nanda conseguiu chegar ao seu carro, trêmula e febril, Katrina decidiu que tinha que fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Visita à casa dos Guedes

“Você é minha emoção em movimento

É minha poção mágica

Você é emoção em movimento

Para mim...”

(Emotion in Motion, de Rick Ocasek)

Patrick

Perto da meia-noite, todos estavam na mansão em Gramado e Katrina repreendeu-o por fazer a moça ficar daquela maneira:

— Pat, por que você fez isso? Esta garota é diferente, não vê que não é como as outras? Ela é pura, tímida, então não faça mais isso porque se não parar agora, vou ter que falar com Craig! — Ela levantou seu nariz mostrando que nada a impediria. — Ele não vai gostar nem um pouco de saber que o filho predileto começou a ter costumes baixos demais para nosso nível de poder e inteligência! Isso é coisa de renegados que não tem respeito à vida!

— É você ou o Sam que está falando, Katy? —

perguntou, porque sabia que o vampiro a amava e deixava saber suas visões, visto que sempre cuidou dele desde sua transformação. Ela cruzou os braços, nervosa.

— Ok, Katy. OK, SAM! — falou porque sabia que ele escutava tudo. — Vou parar de importuná-la agora. — Encerrou o comando e, a partir daquele momento, Nanda ficaria em paz. Olhou a hora pela quinta vez. Claro que Katrina percebeu.

— Não vê a hora de experimentar a garota, Pat? — Ela encarava-o divertida e, ao mesmo tempo, preocupada. — Você sabe que não pode tirar sua virgindade, isso diz respeito aos humanos! — Seu tom de aviso intrigou-o. E também tirou seu riso sarcástico.

— Por que a preocupação, Katy? Não sou mais confiável? — Levantou-se e andava de um lado para o outro naquela enorme sala. E sim, o fato de

saber que era de fato virgem foi uma surpresa. — Por que está recomendando que não faça nada? — Olhava fixo aquela baixinha que estava escondendo algo. — Sam viu alguma coisa a este respeito? — Ela se remexeu no sofá desviando seu olhar para as árvores, através da janela.

— Sam! — chamou sem paciência. Em centésimos de segundos, Katrina estava no final da grande escada de mármore que levava ao piso superior. O vampiro ficou apreensivo.

— Aquele... moleque mostrou algo a você? — Houve um silêncio. — Fale comigo, menina! — Ela somente se virou e foi para seu quarto.

Como não houve resposta alguma, resolveu tomar um banho, pois precisava fazer uma visita e queria que Nanda gostasse do seu cheiro. *Por que estou preocupado com isso?* Mesmo sem banho ou perfume, o cheiro dos vampiros era afrodisíaco

para humanos.

Katrina deixou-o curioso com a moça; aliás, ele já estava curioso desde quando a viu chegar à faculdade. Isso era estranho, pois nunca dava a mínima. Até agora fora muito responsável e seguia todas as regras e leis de seu mundo.

Por volta da 1h30 quando Aidan e Sam chegaram de sua vigilância noturna, Patrick silenciosamente disparou em direção à Canela e apareceu em frente à casa de Fernanda Guedes.

Era um pequeno, mas bem cuidado, sobrado verde musgo, com detalhes em madeira envernizada no telhado e laterais. Suas janelas também de madeira, combinavam com os detalhes e era ladeado com cercas vivas. O portão era de ferro, havia uma varandinha com duas cadeiras tipo espreguiçadeiras, garagem, grama por todos os lados. O quintal era grande e limpo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Na janela onde ficava seu quarto estava tudo apagado. Viu que não tinha fechado as venezianas, então dava para ela ver as árvores da rua movimentando-se pelo vento.

Subiu as paredes e parou diante da janela. Nanda estava deitada de costas, com o rosto virado para a janela e cabelos soltos no travesseiro; estava descoberta. Era uma imagem interessante de se ver, mas ele não precisava pensar e sim fazer sua parte. Enviou uma ordem e ela despertou como uma boneca que somente abre os olhos estalados. Levantou-se como um robô e veio à janela para abri-la e ele pulou para dentro.

Procurou ruídos pela casa e ouviu os roncos de seu pai. Enviou uma ordem para ele e assim teria a noite toda em paz. *Mas que pensamento idiota! A noite toda? Beber dela não levará mais do que alguns minutos...* João não ouviria nada e nem

PERIGOSAS ACHERON

acordaria antes de seu horário normal. Olhou para Nanda ainda parada em frente à janela.

— Acorde, Nanda.

Como num estalar de dedos, ela se voltou para ele abobada. Arrepiou-se toda e, quando finalmente acordou, vendo-o esparramado em sua cama, deu um grito:

— Patrick! — Ela olhava para ele e para todos os lados do quarto, atônita. — Co-como você entrou aqui? — Voltou-se para a janela e viu que ainda estava aberta. Foi até o beiral e olhou para baixo e para os lados. Fechou e voltou-se para ele. — Você... entrou pela janela? Como foi?

— Uau! Como você faz perguntas, meu Deus! — Ria, divertido. — Calma! Sim, entrei pela janela, mas não vou fazer nenhum mal a você, agora senta aqui e se acalma. — Fez sinal para que ela se sentasse ao seu lado. Mas Nanda continuou

PERIGOSAS ACHERON

desconfiada.

— Como você entrou? Não tem nenhuma árvore tão próxima da minha janela e são uns cinco ou seis metros do chão! Explica essa história direito que eu não estou conseguindo ver a vara ou a cama elástica que você usou para saltar até aqui!

Ele não se aguentava e ria muito da piada. Depois de acalmar um pouco, resolveu começar:

— Fernanda Guedes, ou Nanda, como gosta de ser chamada, vim beber seu sangue. — Ele tentou não rir da cara dela e continuou: — Seu sangue é meu alimento mais completo e rico em vitaminas necessárias para minha sobrevivência neste mundo, ok? — falou, se perguntando por que estava explicando aquilo. — Preciso me alimentar de sangue assim como você se alimenta de comida e água. Bebo sangue porque sou um vampiro. — Ela estalou ainda mais os grandes olhos e o encarou por

um longo tempo. *Será que ela entendeu?*

De repente, ela deu uma gargalhada estrondosa e grotesca com tanta vontade que ele acabou rindo com ela. Claro que nenhum humano acreditava naquilo. Mas ele decidiu que ela veria com seus próprios olhos. Esperou que o surto de riso passasse enquanto inspecionava calmamente seu quarto. E quando viu que ela já estava chorando e com dores de barriga, encarou-a de novo.

— Acabou? — perguntou meio hesitante. Ouviu mais algumas fungadas e ela finalmente olhou-o séria. — Por que você está me falando isso? É uma pegadinha ou trote escolar? — Ele negou com a cabeça. — Fiquei sabendo que aqui não tinha trotes, mas o que estão tentando fazer é patético. — Continuou negando. — Você quer se divertir à minha custa? Cadê seus amigos? Estão lá embaixo escondidos se borrando de rir da minha cara de

pamonha amassada? — Continuava negando e ela foi até a janela para olhar mais uma vez para os lados. — Ah, Patrick! — Olhou o relógio na parede. — São quase duas horas da manhã e você entra na minha casa, dá o maior susto da paróquia e vem me falar esse besteiro todo? Dê o fora antes que eu chame a polícia! Ah! — Ele teve que calar a boca dela começando a subir pela parede como uma aranha. — JESUS AMADO! É O SATANÁS QUE ENTROU NO MEU QUARTO! SOCORRO! PAIÊ, PEGA... PEGA... MEU DEUS, PE-PEGA A VASSOURA! — gritou e correu para a porta.

O vampiro ria alto, mas teve que interferir antes que acordassem a vizinhança:

— Cale a boca e senta! — Ela parou num tranco e ainda com o terror no olhar, veio para a cama e sentou-se olhando com a boca aberta para cima e para ele, que estava sentado ao lado do pequeno

PERIGOSAS NACIONAIS

lustre. — Nanda, você é hilária! Nem me lembro de quando ri assim pela última vez. — Desceu do teto e já estava sentado ao seu lado sem que ela pudesse ver esse movimento. — Você vai continuar a gritar? — Ela negou com a cabeça. — Não vai correr pela rua, no frio, a essa hora? Está tarde e é perigoso! — Riu da própria piada, pois ele era o perigo ali. Ela negou de novo. — Vai me escutar sem se descontrolar? Eu sei que é difícil, mas tente, ok? — Ela confirmou com a cabeça. — Tudo bem. — Anulou o comando e ela se soltou. Estava tremendo. *Normal.*

— Você vai beber meu sangue até me matar? Vai me transformar? É... É igual nos filmes? — ela falava e batia os dentes de tanto que tremia. *E fazia mais perguntas...*

— Não, só vou beber um pouco, o suficiente para me alimentar. Talvez a quantidade se iguale a

PERIGOSAS ACHERON

um copo americano. — Ela assimilava tudo com os olhos estalados e a boca aberta. Ele não conseguia evitar rir enquanto falava e estava gostando desse jeito engraçado e espontâneo dela.

Deixava-o tão à vontade que... afinal, para ele, qual a graça numa existência infinita? Porque se respeitasse as leis dos vampiros, viveria eternamente ou até que um cometa partisse o mundo ao meio. E ele ainda poderia sobreviver, era um risco. Sim, era tudo muito maçante.

— E como vai fazer isso? Cadê seu dentão de vampiro? — Patrick riu de novo. Ela olhava sua boca com curiosidade. *Onde isso vai parar?* Pelo menos parecia que o medo estava passando e não, não sabia por que estava perdendo seu tempo conversando com ela. Normalmente só chegaria, colocaria a moça para dormir e assunto encerrado. Mas ele tinha algo mais a fazer antes de ir e isso

teria que ser muito bem feito. *As perguntas podem esperar mais um pouco.* Abriu a boca e fez com que os caninos crescessem. — Uau, Patrick! É... — E encostou seu dedo na ponta de um deles. *Ela é terrível.* — Ui! Furou! — E logo levou à boca para chupar.

Na hora seu coração aqueceu ante aquela visão perturbadora e sexy. E mesmo ela tendo um cheiro natural gostoso, instantaneamente sentiu o cheiro mais gostoso de sangue que em toda a sua existência ainda não tinha provado. No outro centésimo de segundo já estava deitado em cima dela na cama, lambendo seu pescoço com a força e vigor de um vampiro que estava sem alimentação havia semanas. *Sim, é delicioso!*

— Ai, pare com isso! Parece um cachorrão lambendo um osso, credo! — Mas a força de seus braços não era nada em comparação ao poder

sobrenatural do vampiro. Enquanto lambia e cheirava todo seu pescoço, sentiu seu corpo macio em toda a sua extensão. E rapidamente, seu perfume de fêmea se intensificou, até ficar impossível não respirar e sentir desejo por seu sangue.

Estava ficando muito excitado com aquela menina que estava com um pijama fininho que dava para sentir tudo. Parou de lambar seu pescoço e assim como ele, ela também começou a observá-lo quieta. Seus olhos estavam curiosos, vagando por todo o rosto e cabelos. Ele acompanhava aquela inspeção com outra mais minuciosa, pois os vampiros tinham uma visão mais do que perfeita.

— O-o que está olhando, Patrick? — Nanda falou bem perto de sua boca, seus narizes se encostando. — Parece que está me analisando. — Ele sentiu seu hálito quente bater nos lábios

famintos.

— Estou curioso quanto... a esta cicatriz pequenina no seu queixo. — Ele não conseguia se mover, sair de cima dela. Não sabia realmente o que sentia. Ela se movimentou um pouco e ele sentiu sua vulva pertinho do... — Como aconteceu? — Tentava se distrair, mas seu olhar, de repente, assustado, encarando-o, revelou que havia sentido seu pênis duro pressionando sua coxa.

— Bom, caí de queixo na quina de uma mesa quando era pequena. — Olhava-a atentamente e gostava quando respirava fundo para falar. Ele sentia... coisas.

— Nanda, eu agora gostaria de... — Não terminou a frase e ela entendeu o que iria fazer. Ficou ali, parada, olhando-o nos olhos. Estava tão bonita daquele jeito, submissa e esperando seu próximo movimento, como uma pequena gazela

PERIGOSAS NACIONAIS

tragada por um leão que ainda não tinha sido morta. Aquilo deu um nó em sua garganta e não resistindo mais, beijou-a suavemente.

Nanda ficou um pouco assustada com esse beijo assim do nada, mas depois correspondeu. Suas respirações ficaram um pouco aceleradas e ele se aprofundou na boca com ímpeto. Agora, além de beijá-la com ardor, lentamente abraçou-a apertado e começou a se movimentar sensualmente em cima daquele corpo macio e cheiroso. Estava muito excitado. Suas línguas dançavam a dança dos amantes apaixonados e aquilo estava ultrapassando algum ponto que ele não conseguia ter juízo para notar.

Soltou seus lábios e desceu para os seios que já estavam aguardando-o empinados, desejosos de carinho. Sem demora provou-os como uma abelha prova o néctar de sua flor favorita e não parou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abrindo os olhos, teve um vislumbre de Nanda nua embaixo de seu corpo gemendo de prazer. *Onde está o pijama? O que fiz com ele?*

Naquele momento não queria saber, não conseguia deter-se e suas mãos foram de encontro à sua vagina molhada, pronta.

"Pare, Pat!", ouviu o comando de voz de Samuel.

Inferno! Estava tão alucinado que não se deu conta do perigo.

Levantou a cabeça, arfando descontrolado pelo desejo que somente crescia. Tentou olhar para os lados, passou a mão pelo rosto para ver se acordava daquele feitiço. Mas na terceira arfada, sua mente estava cheia de luxúria novamente, fazendo-o esquecer-se de tudo e desceu a boca por seu corpo até achar seu clitóris inchado.

PERIGOSAS ACHERON

Ao dar a primeira lambida, Nanda gritou de prazer e ele, estimulado, suavemente rodeou aquele ponto sensível até que ela chegou ao ápice em sua boca. Quando tentou penetrá-la com a língua, viu que não havia passagem e finalmente caiu em si: *Ela é virgem!*

Com muito custo levantou os olhos, ainda acariciando seu clitóris suavemente com a ponta da língua para que ela chegasse ao prazer. E logo fez o que tinha que fazer quando chegou à sua casa: voltou a subir em cima dela e a mordeu no pescoço, encaixando-se gostosamente em seu corpo macio.

Novamente o vampiro não estava preparado para a torrente de emoções e sabores que o assaltaram tão logo aquele sangue doce penetrou na sua boca. Tudo começou a girar e ficou trêmulo, pronto a explodir.

Seu cheiro estava insuportavelmente delicioso,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora provava que Nanda era algo raro e o frenesi de desejo, de sensações eram totalmente novos para ele. Era maravilhoso, arrebatador!

Quando deu por si, estava gemendo sem controle no seu pescoço. Era tão fulminante a sensação que até atrapalhava a sucção. Sentiu seu corpo estremecer diante da vida sendo tomada e dirigida ao seu coração e veias; sentia literalmente aquela poção mágica caminhar por todos os membros do corpo como um vírus, uma droga potente.

Sua mente ficou grogue, não conseguia raciocinar direito e só sentia aquela sensação de prazer absoluto explodindo por dentro de sua carne e uma urgência brutal para chegar a um fim que não podia imaginar como seria. Tudo se transformava e girava à sua volta como um tornado. Sentia que a visão se tornava mais aguçada e seus

PERIGOSAS ACHERON

membros ficavam mais fortes.

Seu corpo zunia de desejo e sentia um prazer fulminante por estar enroscado àquela frágil humana embaixo dele. Quando voltou um pouco à razão, seu membro estava pesado, doendo de tanto desejo e seu quadril tinha vida própria. Teve que parar de beber um pouco por não aguentar o coração que disparava tanto, chegando a doer de tão forte a sensação de prazer. Seus braços a abraçaram fortemente, para ela não pensar em fugir, se pudesse.

É isso que os humanos sentem quando bebemos deles? Ele nunca, em toda a sua existência, experimentou um desejo e prazer tão intensos quanto estava sentindo agora. Sentia-se abobado, sem noção nenhuma de tempo ou espaço. *Quem é essa garota? Ela é humana?* Patrick tinha bebido todos os tipos de sangue e nunca sentira nada a não

PERIGOSAS NACIONAIS

ser copulando com elas. E nada, absolutamente nada, chegava perto daquilo.

Chegava a ser patético o que sentira até agora. Parecia ter sido um treinamento distante da realidade o que tinha feito anteriormente. Precisava saber o que tinha naquele sangue tão... E voltou a sugar com ímpeto e de novo a torrente de paixão e desejo tomou-o loucamente. Empurrava vigorosamente seu membro rijo sobre ela e apalpava extasiado seus seios, sabendo que se não tomasse cuidado, ela amanheceria machucada.

Soltou seu pescoço de novo. Era muito prazer, que tinha receio por ela, pelo medo de não conseguir se controlar, pelo risco de possuí-la ou até mesmo de tomar mais sangue que o permitido a ponto de transformá-la. Ou matá-la. Quando teve um pouco de forças, decidiu parar. Já tinha o suficiente naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

Deu uma lambida para estancar o sangue e fechar os furos, mas seu quadril ainda se movimentava vigorosamente no meio das pernas sensualmente abertas de Nanda. Suas mãos não largavam seus quadris e continuava a apertá-la sem descanso de tão gostosa, tão macia e cheirosa. Ela iria ficar machucada de tanto friccionar a calça jeans nos seus lábios vaginais, mas se ele tirasse a calça do caminho...

Nanda agora gemia sem parar chegando a outro orgasmo delicioso. Sabia que a mordida era um poderoso estimulante, então levou sua mão de novo à sua vagina que escorria de tão excitada.

A visão daquele corpo nu e delicado gozando descaradamente embaixo dele lhe dava arrepios, empestava sua mente de pura luxúria. *Como sentir essa vontade louca de possuí-la e não poder?* Patrick conhecia bem as regras. Não podiam

interferir em algumas leis e tradições dos humanos. Nanda escolheria para quem entregar seu corpo. Ele só estava...

E ela estava novamente tendo um orgasmo, encharcando seus dedos com sua excitação. Como era bom dar e também sentir prazer em seus braços. Seu coração parecia estar à beira da explosão de tão acelerado, tamanha emoção de estar ali, com ela.

Quando acabou seu gozo, lambeu os dedos vigorosamente sem deixar de olhar suas reações. Nunca tinha se sentido tão incompleto em sua existência como agora. Estava embriagado de desejo e jamais teve que se refrear para continuar com uma sedução sombria.

Nanda estava esgotada em seus braços e ele não conseguia ir embora. Contou cinco orgasmos fulminantes, alucinantes e longos demais para uma humana como ela, que parecia tão pequena e

delicada. O cume do prazer se estendia demasiado e levava à exaustão.

O torpor relaxante nele estava mais acentuado do que o normal. *Interessante!* Estudando essas novas sensações, descansou um pouco, deitado ao seu lado, olhando-a sem descanso. *É tão linda!* Tocou seus cabelos sedosos e os cheirava, extasiado. Um tempo depois, procurou seu pijama e achou-o jogado no chão.

Estou tão louco que nem percebi como a deixei nua. Enquanto Nanda oscilava entre o sonho e a realidade flutuante, vestiu-a delicadamente olhando cada centímetro de seu lindo corpo sentindo, cheirando e apertando sua pele macia. Deitou-a de novo na cama e ficou abraçado com ela. Seus lábios estavam levemente inchados pelos beijos trocados e ele ainda queria beijá-la muito, ficar com ela mais um pouco. E não perdeu tempo: a beijava

com urgência, sofreguidão e ternura, segurando-a carinhosamente.

Estava triste por ter que ir. Precisava, mas não queria. Ali, com ela dormindo profundamente em seus braços, sentia-se incrivelmente bem. Lembrou-se do susto que ela levou ao vê-lo em seu quarto, das risadas gostosas que trocaram juntos e da loucura que eram suas perguntas. Iria lembrar-se com carinho daqueles momentos. E totalmente arrependido da loucura que fez com ela no *campus*, teria que decidir.

Beberia dela por três vezes seguidas e daria adeus, pois não havia só ele de vampiro e logo os nômades viriam reclamar seus humanos por direito. Ele tinha que permitir sua passagem às cidades sempre que quisessem, em qualquer lugar.

Mais de três mordidas do mesmo vampiro desencadeava uma transformação dos humanos em

PERIGOSAS NACIONAIS

recém-nascidos, devido ao veneno da quarta mordida já circular livremente e bem misturado no seu organismo. Então, para não haver uma demanda de nascimentos fora de controle, eram as regras do mundo sombrio: todos tinham que se alimentar.

Ou ele daria um tempo para voltar nas outras duas vezes que beberia dela para ter mais tempo e ficar observando essa garota intrigante por aí e fantasiar com seu corpo maravilhoso, em seu sangue avassalador e diferente. E se perguntava se continuaria sentindo somente isso por ela.

Não soube por quanto tempo ficou nesses pensamentos, a aurora logo chegaria e preparou-se para partir. Passou novamente os braços ao seu redor e estreitou-a demoradamente. Acariciou todo o seu rosto com o nariz a cheirar aquela gostosura de fêmea que acabara de copular. Sentiu novamente

PERIGOSAS ACHERON

seu membro latejar de encontro às coxas dela. *Poderosa essa menina! Que efeito é esse que ela tem comigo?* Sim, era um mistério. Deu um beijo longo e terno de despedida.

Antes de saltar pela janela, deu uma última olhada. Ela era linda demais somente assim, dormindo profundamente. Olhou se, não tinha nenhuma parte de seu corpo descoberta para não sentir frio, mas estava tudo bem. Seu rosto estava calmo e relaxado; e para não se demorar mais, apagou suas lembranças daquela noite.

Foi disparando como o vento para a mansão relaxar mais um pouco. Sentia-se renovado e mais forte, alerta. Até um pouco... realizado. *Que sangue poderoso! O que há nele?*

Chegando à porta da entrada, encontrou Katrina esperando nas escadas. Seu olhar de reprovação mostrava o quanto estava nervosa. Patrick passou

PERIGOSAS NACIONAIS

por ela e logo ela estava no corrimão, bem na sua frente. Ele bufou, mas ela não se intimidou:

— Falei para você tomar cuidado! — falou como se soubesse tudo o que tinha acontecido. — E sim, sentimos sua vibração sexual, Pat! Você estava tão determinado em seduzir a garota que se esqueceu de bloquear suas energias! Parecia que se formaria uma tempestade em Canela... — Levantou as mãos. — Na Serra Gaúcha inteira! Tenho certeza de que todos sentiram aquilo. — Quando os seres sombrios entram no frenesi sexual, explode uma energia violenta que os vampiros mais próximos no raio de alguns quilômetros sentem esse desejo e, por isso, algumas vezes fica difícil encobrir uma sedução sombria. Com certeza havia alguns vampiros solteiros como os irmãos Holmes, que deveriam estar afoitos por sua causa, procurando por humanas. Ele tentou ouvir algum barulho na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa, mas estava tudo quieto. Sim, da próxima vez ele tentaria não se exceder e não se esquecer do fato. Katrina respirou fundo. — Pat, eu disse que ela era virgem, você não tinha o direito! Você...? — Ela o seguiu até seu quarto, bem aflita. Ele parou olhando-a emburrado.

— Não, Katrina Green, eu não tirei sua virgindade!

"Não, de fato não tirou, mas chegou muito perto de fazer uma merda bem grande, Pat." Ouviu a voz contrariada de Sam encher sua mente.

Katrina piscou mais aliviada, mas não menos preocupada.

— Eu sei das minhas obrigações, Katy, apenas não compreendo o que aconteceu. Descontrolei-me um pouco, mas não vai mais acontecer.

Ela fez uma careta.

PERIGOSAS ACHERON

— Era só para marcar território, abrir caminho e condições para os outros se alimentarem, questioná-la. — E, pela sua expressão, viu que ele não tinha feito seu trabalho mais importante. — Mas, pelo visto, você estava se aproveitando dela e deixou sua missão em segundo plano. — Depois o olhando com carinho, mudou o tom: — Pat, os humanos não têm chances contra nossos poderes, contra o que somos! Você sabe que poderia violentá-la e ela ainda continuaria desejosa por mais e mais prazer; quando, na verdade, estaria sentindo dores e a mais pura degradação por ser induzida pelos nossos poderes. E daí que somos perfeitos e viciantes? Amantes natos? Espetaculares? Temos moral e é isso que nos separa dos renegados e recém-nascidos feitos por eles. Craig não pode saber disso. Lembre-se de que seu futuro já está traçado, logo estará participando do conselho juntamente com todos os poderosos da

PERIGOSAS ACHERON

nossa raça. — Andou de um lado a outro, dando um tempo para arrumar o cabelo em frente ao espelho que ficava nas portas do guarda-roupa. — Estou chocada, quer transar? Pegue uma mulher que não tem mais nada a perder!

— Katy, eu já disse que não sei o que aconteceu e que de fato não fiz sexo com ela! — Agora ele conseguia ver o quanto esteve perto de perder tudo. — O que você quer que eu diga? Que fiz de propósito? Seria uma mentira deslavada. Quando cheguei lá, pensava em interrogá-la depois de beber um pouco. Mas aí...

— O grande problema, meu caro, é que você corre o sério risco de se apaixonar. — Atônito, Patrick abriu a boca para negar, mas ela não deixou que falasse: — Ou simplesmente sente muita atração por ela e vai acabar quebrando as regras! — Encarou-o com os olhos grandes e cintilantes,

chegando a medi-lo por inteiro, dando um sorrisinho matreiro. — Você está diferente. Sam sentiu isso desde que você resolveu brincar, quando passou por ela. E sim, ele também está chocado com esse seu súbito interesse em fazer uma humana sofrer com nossos poderes. — E vendo seu olhar ainda em negação, revirou os olhos. — Não, ele não viu nada do além, mas não é preciso ter bolinha de cristal para saber que ela torcendo as pernas e suando em bicas, era você. — Respirou fundo, dando um tempo para que não só ele, mas ela também absorvesse o que estava acontecendo. Mais uma vez, respirou fundo. — As leis são claras, Pat. Não pode tirar sua virgindade, a não ser que ela perca primeiro com alguém de sua escolha, mas não com você. Então, aí sim poderá passar uma noite maravilhosa com ela. — E aproximou-se para que a encarasse. — Mas ainda assim, seria só uma noite, de que adiantaria? — falou lembrando-se do

PERIGOSAS ACHERON

que ele já fizera e sentira por humanas. — Sabe que nunca mais poderá vê-la. São as leis e devemos cumpri-las. Se todos quebrassem as regras, seria o caos! Temos que dar o exemplo por mais que custe.

— Mas eu não vou me apaixonar por ela — falou desviando-se de seu olhar abrasador. Katrina queria falar algo, mas se calou na última hora. — É só uma humana, não é nada para mim! — Piscou algumas vezes, fazendo careta. — E para provar isso, vou ficar um tempo sem me aproximar dela de novo e você vai ver. Não é nada de mais, talvez ela me divertisse um pouco e só... — Parou de falar porque nem ele estava acreditando no que dizia. — Deixe-me só, vou tomar um banho. — Precisava ficar sozinho. E tentar se encontrar nisso tudo.

Droga! E ouvindo-a se afastar da mansão, abriu seu pensamento:

"Sam! Acho que outra pessoa vai ter que ser

PERIGOSAS ACHERON

amigo dessa humana. Não quero correr o risco de fazer outra merda."

Aguardou resposta e, como não veio, continuou:

"Katy, com seus encantos poderia chegar-se a ela, você sabe... São mulheres!"

Ainda assim, o vampiro não respondeu.

Capítulo 5

Perturbação

*“Não, eu não quero me apaixonar (este mundo vai
despedaçar seu coração)*

*Não, eu não quero me apaixonar (este mundo vai despedaçar
seu coração)*

Por você (este mundo vai despedaçar seu coração)

Não! Eu... (Este mundo vai despedaçar seu coração)”

(Wicked Game, de Chris Isaak)

Patrick

Patrick demorou-se no banho, tentando entender o que aconteceu naquela noite com a humana. Sabia que Katrina tinha razão e fora longe demais. A garota era virgem e não tinha o direito de tocá-la daquela maneira.

O que faria? Se ele chegasse perto dela de novo, só de lembrar-se do *barato* que seu sangue e perfume proporcionaram, seria difícil. *Impossível!*

Iria rodar as cidades e tentaria esquecer o ocorrido alimentando-se de outras pessoas. Ou talvez desse um tempo percorrendo lugares mais

distantes e assim pudesse pensar com mais clareza. Aliviou seu corpo daquele desejo e foi para junto de seus companheiros para a floresta jogar um pouco de futebol americano.

Quando seus irmãos chegavam aos poucos, como borrões pelas árvores, do alto da árvore mais próxima do *campus*, seus olhos a procuravam sem descanso. Não podia evitar. Jordan se uniu à Katrina a cem metros, que o olhava inquieta. Sam e Aidan notaram o clima diferente, mas não se pronunciaram, porém Patrick sabia que todos estavam curiosos esperando sua reação, já que não cumpriu com sua palavra de manter-se afastado.

Encararam-se todos imóveis, como se fizessem parte dos troncos das árvores, apenas ouvindo o burburinho e notando mais carros chegando pela avenida. Não demorou muito, e ouviram o barulho

característico da Ranger.

O coração de Patrick disparou imediatamente e vendo que ela saía com dificuldade do carro, pensou se não a tinha machucado muito. O riso malicioso e irritante de Aidan preenchia as mentes aguçadas.

Nanda foi rápida e bem discreta ao inspecionar a SUV, que Sam insistira para colocar naquele local, e rapidamente foi para a entrada de alunos. *Não vou fazer nada, só observar.*

Mas quando percebeu, já estava fazendo... Na velocidade sombria, deu uma rasteira nela, aparecendo atrás de um carro mais distante, podendo ver a tempo, ela se desequilibrando. Quando Nanda chegou ao chão, ele estava lá, rodeando-a. *Mas o que estou fazendo?* Seu corpo parecia seguir outro comando e não sua mente já perturbada.

— Você está bem, Nanda? — Só de estar perto dela, seu cheiro delicioso lhe inundou a mente, o coração. E não, não era só cheiro do sangue que agora estava fascinante ao seu olfato tão sensível, mas também aquele perfume que exalou *dela* logo após mordê-la. Foi perceptível e crescente, como uma manta que escorregava lentamente de cima dela, mostrando o que tinha bem escondido deixando-a encantadora.

Pegou sua mão e a ajudou a levantar-se e um choque de sensações gostosas tomou seu coração. E de novo as emoções daquele desejo abrasador assaltaram seu corpo fazendo com que se aquecesse a 50 graus em pouco mais de dois centésimos de segundo. E não queria se afastar dela.

A noite voltou em seus pensamentos como um jorro de água forte, profunda. Seu corpo lembrou-se do calor dos beijos e dos abraços apertados que

PERIGOSAS NACIONAIS

trocaram, de seu sangue delicioso. E sem perceber olhava-a com ternura tentando não demonstrar seu desejo crescente. *Onde foi parar sua frieza, Patrick?*, perguntou-se aflito.

Ela não se lembrava de nada, o que era uma pena. Mas pegou-se desejando que sorrisse, mostrando que se lembrava de algo, que tinha gostado um pouco dele. Queria que falasse algo engraçado, pois era tão gostoso ouvir suas risadas. Alguma coisa somente e seu coração poderia voltar ao seu compasso normal... ou estourar o peito de vez!

Enquanto ela gaguejava um agradecimento, timidamente o olhava enquanto ele a devorava por inteiro. *Como resistiria ao seu toque macio?* Sua mão na dela fazia com que ele pensasse seriamente em raptá-la para o meio das árvores e beijá-la loucamente mandando tudo e todos para o inferno.

PERIGOSAS ACHERON

Mas nunca poderia, ou não ainda. Não enquanto ela fosse virgem. Queria muito continuar o que começaram em seu quarto, mas ele não seria seu primeiro amante ou namorado, ela escolheria outro.

E uma dor desconhecida lhe rompeu o peito. *Que dor miserável é esta?* Ela baixou os olhos para a mão que não soltava a sua, não entendendo o motivo de ainda estarem lá, parados.

— Hã... Eu preciso ir... — Sua voz lentamente quebrou aquela magia louca onde as emoções dele se seguravam desesperadamente. Soltou-a fazendo um pequeno carinho com os dedos indicador e médio em sua palma quando ouviu passos.

— Pat! — Katrina parou a poucos metros e tinha um olhar assassino.

Impaciente, ele respondeu em sua mente:

“Ok, ok!”

Acenou para Nanda e se foi, bufando. Katrina praguejava estrondosamente em sua mente, que ele tratou de bloquear para não ouvir mais nada. Quando ouviu Nanda sussurrando seu nome, de tão nervosa, quase atendeu ao chamado. Mas voltando à realidade, falou ácida:

— Será que vamos ter que vigiá-lo, Pat? Parece um adolescente louco para perder a virgindade, que acabou de descobrir o que é um beijo!

Ela não sabia o quanto estava certa. Nem a olhou para não dar mais motivo para despejar sua fúria. *Por que eu fiquei desse jeito? O que essa moça tem que as outras vampiras ou humanas não tem?* Realmente aquilo não poderia continuar. Sua mão ainda estava formigando onde a tocou.

Patrick praguejava a cada segundo depois de sondar a mente dos rapazes que indicavam claramente já estarem loucos por ela. Quando ele

PERIGOSAS NACIONAIS

sentia olhares fixos e abobados, não sabia o que fazer a respeito porque o ciúme o deixava furioso.

Já cogitava sumir do Brasil antes que houvesse um extermínio de todos aqueles idiotas que fantasiavam todos os tipos de pornografias com a garota que estava acabando com sua paz.

E tudo só piorava porque o objeto de admiração constante de todos os machos do lugar nem se lembrava do que havia acontecido na madrugada. Era impressão sua ou ela estava mais linda e desejável do que nunca? E qual não foi sua surpresa, ao perceber que os machos do lugar também sentiram que algo na moça havia mudado... e para melhor. E, assim como ele, estavam vidrados nela.

Quando pensou que iria surtar, deu o sinal para o intervalo e em sua pressa, a movimentação das árvores parou somente quando chegou diante da

PERIGOSAS ACHERON

cantina. Ele nem piscava, inquieto, exalando testosterona pura. Realmente nem ele e nem seus amigos presenciaram alguma vez tal comportamento.

Mesmo bloqueando sua mente, Katrina bufava a todo o instante; claramente conversando em privado com Sam ou Jordan. Este, preocupado com sua companheira muito tensa, tentou falar algo em sua mente para desviá-lo de Nanda, mas não teve acesso.

Ouviram quando Davi e Angélica falavam com Nanda e os pensamentos do rapaz estavam como os do Marcos: voltados para ela e um possível namoro. Via imagens de um beijo bem melado e olhou seu rival com olhos assassinos.

Se olhares matassem humanos, aquele estava por um fio. Não poderia deixar aquele garoto conseguir algo. A seu ver, ele era como um

cachorro sarnento. Ali, em sua volta, o Davi, o Marcos e o Douglas que vinha atrás (não havia se apresentado, mas estava louco para tocá-la) e tantos outros homens da sua sala, daquela escola, a admiravam demais para sua paciência, que agora tinha sumido, evaporado, feito as malas e desaparecido de vez.

Mas a razão vinha de vez em quando dar-lhe um safanão dolorido, enchendo seu pensamento de culpa e aflição: eles eram humanos, normais e saudáveis. Tinham todo o direito de querer, sonhar com a linda garota e isso o entristeceu.

Ela se aproximava pela fila que andava e Patrick, como um humano apaixonado, sentiu calafrios, o pulso acelerado e raiva ao vê-la rir, conversar amigavelmente com eles. As lembranças da madrugada estavam encalacradas em sua mente e isso o torturava, deixava-o sem chão porque não

podia fazer nada.

Olhou para os lados e parou: quatro pares de olhos encaravam-no seriamente. *Ah, não!* Temia as brincadeiras toscas, pois Jordan mexia as sobrancelhas com um sorriso idiota e Aidan já ria mentalmente descontrolado se preparando para tirar o maior sarro do vampiro líder de um clã, que já matou em caçadas e era sanguinário por natureza, que não temia nada, nem a morte ao sol e já era um *frutinha* por causa de uma humana. Sam era mais reservado que o irmão, mas estava completamente fechado, sério, sem deixar transparecer o que pensava da situação.

“E aí, Pat? Já posso beber da humana?”, falou Aidan malicioso em sua mente.

Um rugido baixo subiu pela garganta de Patrick e num instante exalava imagens de uma luta sangrenta onde o loiro ficava sem a cabeça. Mas

Aidan nem ligou e disse:

“Estou com vontade de conhecê-la também!”

Sim, Patrick iria arrancar seus membros lentamente tão logo se encontrassem no meio do mato. E via em sua mente aberta...

Não, não! Patrick não estava conseguindo se segurar. Sua respiração já estava descontrolada e furiosa pensando em um massacre de Aidan Holmes. Riu vorazmente para o vampiro e os quatro ficaram instintivamente em alerta. Mandava imagens diretas de suas *brincadeiras* com humanas junto com uma risada fantasmagórica.

“Quando Craig vier, você vai se foder, seu porra-louca! Vou mostrar tudo o que acontece ultimamente quando se alimenta. Deixa-me em paz!”

Aidan não tinha respeito e isso, com certeza, iria

dificultar sua continuidade na guarda real e seus treinos autorizados pelo poderoso.

Mesmo na fúria sombria do ciúme, percebeu que a linguagem baixa dos humanos já tomava conta dele. *Céus, estou enlouquecendo!* Mas ouviu a voz dela e esqueceu-se momentaneamente das ameaças e do massacre de Aidan, que, de repente, perdera toda a graça da brincadeira. *Ela está mais bonita do que nunca e os humanos também notaram a diferença.*

Sim, aquela noite de puro prazer e êxtase dela fez com que ficasse mais desejável e ele não sabia o que fazer. Foi aberto o caminho para qualquer vampiro se aproximar. *E por que não estou suportando essa situação?*

Tirando o ciúme mortal dos humanos, não era bem com eles que Patrick se preocupava no momento. Ele estava arrasado diante da imagem de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda sendo passada de presas em presas. Os vampiros logo sentiriam o cheiro da primeira mordida e viriam, mais cedo ou mais tarde, atrás dela. E isso definitivamente não era bom.

Pensava em vigiá-la para que nenhum bastardo recém-nascido ou mesmo Aidan Holmes chegasse perto demais. No momento teria que presenciar tudo para ter um pouco de paz.

Nanda parecia ouvir os colegas, mas ele tinha a mais absoluta certeza de que seus pensamentos estavam nele. Sempre que podia, ela olhava sorrateiramente para todos os lados. *Será que ela pensa que eu estudo aqui?* E nesta silenciosa procura, sem perceber pela distância, passou seu olhar pelo vampiro que não pôde mais deixar de mostrar o que pensava e queria dela. E ele queria tudo de novo. Mesmo que fosse só para abraçá-la, olhá-la dormir que já estava de bom tamanho.

PERIGOSAS ACHERON

“Quero você de novo, Nanda!”

Com esse pensamento dirigido a ela, como um torpedo sedutor, já fazia algo sem pensar. E jurava que logo não seria só ela a perceber seu interesse, mas todas as garotas da escola e seus pretendentes.

Aidan mandou um pensamento só para ele:

“Ela parece ser muito gostosa, porque você está comendo-a com olhos e pensamentos! Uau, que tesão, hein, Pat?”

Não podia sequer pensar em outro vampiro ou homem se aproximar dela e desfrutar do que não podia. Só de pensar nela sentindo prazer... E agora Aidan azucrinando-o. Outro rugido baixo subiu pelo seu peito, seguido de suas presas bem visíveis às criaturas da noite.

Aflita com a situação, Katrina saltou em sua direção enquanto tentava acalmar aquela mente

PERIGOSAS NACIONAIS

perturbada, mas sem sucesso. Patrick ainda encarava Aidan mortalmente e quando o sinal tocou estridente; sem mais forças para lutar contra a confusão de sentimentos, como um raio sumiu dali.

Enquanto corria sem rumo pela floresta tentando desamarrar a mente entorpecida de ódio, recebia um pensamento de Katrina:

“Pat, volte! Esquece o Aidan, ele é um idiota, e você sabe disso.”

Patrick parou de correr. Queria ter algo para fazer longe dali. Precisava sumir por uns tempos até esquecer o sangue cheiroso e maravilhoso daquela mulher.

Deveria ser o sangue, pois se sentia maluco, sem noção; como um drogado estava na *fissura*. E chegava ao desespero pelo medo de perder o controle andando em círculos.

PERIGOSAS ACHERON

O que aconteceu com minha paciência exemplar? Não consigo parar de pensar em possuir aquele corpo sedoso e macio o tempo todo. E aquele perfume, e seu sangue? Como não beber mais dela? Como farei depois da terceira vez? E em desespero coçava a cabeça. Parece que quando a vejo, ela está me chamando, me tentando! Parou vencido. Eu nem preciso vê-la para ficar desta maneira!

Sentia-se como um passarinho hipnotizado indo de encontro à boca de uma cobra faminta. Sabia que ela seria a sua perdição e isso tudo poderia acabar muito mal. Não entendia como uma garota comum pôde fasciná-lo daquele jeito.

Sua própria mente respondia:

Ela era linda e desejável sim, mas comum?

Ele sabia que não. Não tinha provado o corpo dela na sua totalidade, então imaginava que seria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma das seduções mais loucas que teria. Mas seu sangue, esse sim, viciou-o desde a primeira gota que bebeu.

Enquanto pensava sobre isso, as sentinelas enviaram uma movimentação conhecida no ar. Alguns vampiros estavam na região e vinham na direção de Canela. E pelas energias negativas e desenfreadas, pela entonação das vozes e algazarra, já conhecia bem a procedência: Adam Shaw!

Tinha que voltar e avisar os outros porque Adam dificilmente significava só alimentação: significava problemas. E alguns problemas precisavam ser resolvidos na força. No mesmo instante, imagens do vampiro e sua companheira chegavam mandadas pela sentinela. *Isso não vai ser fácil.*

Voltou pelo caminho já chamando seus irmãos, que o esperavam entre as árvores. Jordan foi o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro a notar a mudança em seu olhar. Logo todos estavam reunidos e com unanimidade, acharam melhor comunicar-se com Craig Hunt sobre a visita indesejada.

A última vez que se encontraram, Adam Shaw estava espalhando o caos, bebendo mais do que deveria das humanas. Souberam que ele estuprou algumas chegando ao ponto de machucá-las bastante. E o pior de tudo era que não fazia questão de esconder-se, mostrando aos quatro cantos ser um animal incontrolável e sem medo de represálias.

Entraram todos na mesma conexão mental com Craig Hunt para ouvi-lo, mas só Patrick falou:

“Craig, infelizmente Adam Shaw está na Serra. O que faremos?”

E mandou a imagem que recebera da sentinela para o poderoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Vocês estão todos juntos?”

“Sim, e prontos para lutar se for preciso.”

“Então fiquem atentos. Ao primeiro sinal de heresia ou baderna com humanos, podem usar a força. Cuidado, pois já sabemos que Adam não respeita as leis. E por estar aí, justamente quando se mudaram para o Brasil, isso deve ser investigado. Não descartem as mortes que podem estar associadas a ele ou a seus companheiros de crimes.”

“Sim, também pensei nisso. Mas, e se ele vier direto para nós? Da última vez em que o enfrentamos, ele jurou vingança pela perda de seu amigo Ricco.”

“Ricco procurou seu fim assim como Adam procura o dele. Se ele der trabalho, chame as sentinelas ^[1]. Eles ajudarão.”

PERIGOSAS ACHERON

“Ok, Craig, vamos observar. Adeus!”

“Adeus, Patrick. Filhos!”

Cortada a conexão mental com Craig Hunt no conselho rumaram para a mansão. E ficaram de prontidão já tendo avisado as sentinelas. Mas Patrick sabia que Adam Shaw iria aprontar algo para se enfrentarem e, desta vez, estariam prontos.

Com a ajuda das sentinelas, que vasculharam as cidades, os visitantes ainda não estavam no perímetro urbano. Como era o mais nervoso, Patrick andava por toda a sala tentando controlar sua vontade de sair sozinho à caça.

Instantes depois, receberam imagens de um casal. Eram pensamentos que vieram de um homem da faculdade, mandado por uma sentinela:

“Adam está no *campus* de Canela?”

Nanda ainda estava lá e Patrick sentiu o terror

da real situação, no que poderia se tornar esse encontro. Não podia deixar que ele sentisse o cheiro dela, ele não estava pronto para dividi-la com ninguém. Ainda não. E deixou que todos vissem o que pensava enquanto falava:

— Adam está no *campus* de Canela e precisamos proteger os alunos de um possível ataque ou baderna.

Seu olhar pulou para Katrina. Em seguida, enviou um pensamento bloqueado para ela:

“Nanda... Por favor!”, ele implorou para que ela ajudasse a esconder a garota de Adam, se precisasse.

Ela o olhava fixamente e ele sabia que estava com medo de sua fixação pela humana. Mas ela não admitia que Adam fizesse mal a nenhum humano, então a deixou deliberar. Quando recebeu um leve movimento de sobrancelha, ele sabia que

PERIGOSAS ACHERON

ela ajudaria. Mesmo porque Nanda estaria invariavelmente na rota dele.

“Obrigado”, agradeceu mentalmente. Mas seu coração estava gelado de um medo angustiante e desconhecido.

Partiram na maior velocidade que as criaturas sombrias poderiam ter naquele momento. Sam deixou escapar que naquele momento o poder de se teletransportar dos poderosos ajudaria muito. Pararam perto do portão lateral e logo viram Adam Shaw e Camilla Queen, sua companheira de loucuras, entre as árvores.

Cada um subiu em uma árvore e ficaram à espera. Eles já tinham percebido sua chegada, mas continuavam a namorar e olhar a moçada sair das aulas. Enquanto eles ficassem somente observando, nada aconteceria e Patrick teria que permitir que eles comessem a se alimentar de qualquer

humano, em qualquer lugar.

Enquanto ouviam Adam e Camilla admirarem os humanos que seriam seu alimento, se viraram na direção deles, esperando que se comunicassem. Adam somente ergueu a mão em sinal de continência para Patrick. Sua mente estava cheia de Camilla. Depois pulou e correu para a rua.

Na mesma hora, Patrick pulou atrás dele e com velocidade lançou-o por entre as árvores da floresta a alguns quilômetros do *campus*, jogando-o no chão. Camilla chegou logo atrás, assim como os outros. Sam ficou numa árvore mais distante vigiando no caso de aparecer mais um rebelde.

— Esqueceu-se de algo, Adam Shaw! — falou à beira da fúria deixando o seu corpo se transformar em vampiro.

Sua altura se elevou para mais de dois metros, seu peito e costas alargaram fortemente junto com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todo o corpo e seus olhos derreteram as lentes de contato, deixando à mostra um vermelho vívido, aterrorizante. Suas presas saltaram para fora muito maiores do que o normal em sinal de ataque iminente e poder sombrio da realeza.

Seu rosto era diferente, mais animal, de um macho adulto e voraz da espécie. Transformado, ele era o mais alto, forte e poderoso de todos do seu clã. Suas roupas se rasgaram e praticamente não restou nada em cima do corpo forte. Se algum humano tivesse a oportunidade de vê-lo naquele momento, desmaiaria de terror ante a visão de poder que emanava dos sombrios que habitavam entre eles. A voz modificada da criatura saía entre os rosnados:

— Vocês precisam de permissão para se alimentar em meus domínios, agora eu sou o responsável aqui. Então gostaria que vocês

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tivessem mais respeito com o líder de um clã muito mais poderoso do que você! — Seus olhos miravam nele como um laser. — Quer nos enfrentar de novo, Adam? — Enquanto falava, o outro vampiro naturalmente se levantou e se limpou encarando-os um por um.

— Ok, *Pat*. Você daria a honra de nos alimentarmos em sua província? Estamos famintos e, como estávamos passando por aqui, resolvemos ficar um tempo para conhecer melhor a cidade, não é, querida? — Ela concordou com a cabeça olhando-os com arrogância. — Se gostarmos daqui, é bem possível que venhamos mais vezes e quem sabe... morar aqui? — Patrick não acreditava no que estava ouvindo.

— Como assim, ficar um tempo? Morar? Vocês dois vão se alimentar e se retirar imediatamente! Não quero problemas nestas cidades. São pequenas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sossegadas, e vocês não vão mudar isso, entenderam? — Eles riram alto. — Sem discussão: vocês se alimentam e dão o fora.

— Mas você não pode mandar nos nossos passos, nos lugares em que nós pisamos. E nós queremos ficar um tempo aqui — Camilla falou. — Faz um bom tempo que não fico em lugares tão bonitos. Acabamos de saltar por uma queda d'água linda! E a paisagem, as montanhas? Quem sabe até achamos um veadinho para lancha, não é mesmo, amor? Mudança de cardápio, às vezes, é tão interessante... — ronronava e Patrick via. *Ah, porcaria!*, esbravejou mentalmente porque eram imagens lascivas.

Patrick e seus irmãos viam como um filme os dois transando em cima de um veado morto e todo ensanguentado. Desconfiado, Adam voltou-se para ela. O vampiro transformado nunca imaginava que

PERIGOSAS ACHERON

ela faria isso na frente do seu companheiro, ele já o odiava demais para aceitar isso.

“Pare, Camilla!”. Ele mandou um pensamento bloqueado para ela, já vendo mais imagens nojentas na sua mente. Seus pensamentos estavam todos direcionados para um envolvimento com ele.

“Não, não acredito na piração dessa vadia! Ela sabe que estamos vendo e ouvindo tudo!”, Katrina bufou.

“Calma, Pat, ele nunca desconfiou de nada...”. Era o que se passava em seu pensamento. Ela sabia que todos ouviriam, menos Adam, que a olhava, e esperava a autorização de Pat. Isso tudo não foi mais do que um segundo porque tudo o que faziam era impossivelmente rápido para os humanos. E até para alguns vampiros destreinados. Os que estavam em sua frente tiveram algum treino por terem mais tempo de transformação, o que os deixavam mais

PERIGOSAS NACIONAIS

perigosos do que a maioria.

Na última vez que se encontraram, Camilla, sem nenhum pudor, veio até ele, enquanto Adam se alimentava de mulheres num barzinho de madrugada. Quando seduzia humanas, ele nunca fez questão de se afastar para esconder sua sedução sombria; nem dela, nem de nenhum outro vampiro. Ela praticamente atacou Patrick querendo muito sexo. Ávida. Voraz. Era lógico que ficava revoltada por saber o que seu companheiro fazia com humanas.

Eles eram de uma classe inferior de recém-criados. Não tinham o laço de sangue e sempre aconteciam traições. Como Patrick e seus companheiros faziam parte da elite no mundo dos vampiros, não gostava de ser abordado ou que se aproximassem sem ser anunciado ou sem ele ter chamado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Apenas não a exterminou, mas machucou-a bastante dando um empurrão com força no seu peito, jogando-a longe em direção à parede mais próxima. Quando ouviu os tijolos se arrebentando por seu corpo ter batido a uma velocidade alucinante a transpassando para outro lado, pensou que ficaria longe.

Ela simplesmente se levantou e voltou a atacá-lo com ódio por ter sido rejeitada, porque vampiros nunca rejeitavam sexo. Só que ele jamais faria algo com aquela vampira inferior e sem classe. Então a pegou pelo pescoço e entre rugidos e caninos à mostra, falou que não gostava de fêmeas comprometidas com o imundo do Adam Shaw.

Foi quando percebeu que se apertasse um pouco mais, arrancaria seu pescoço. Somente o fato de ser inferior já o deixava nervoso com a aproximação, por serem sem educação e por usarem a

PERIGOSAS ACHERON

transformação de maneira totalmente errônea e para benefício próprio.

Com esses atos, eles conseguiram fazer com que fossem indesejados e até odiados pelos próprios comparsas. Adam era um bandido, um rebelde e sanguinário. Era desprovido de sentimentos até consigo mesmo de tão frio e libertino que era. E como se satisfazia depravadamente com as humanas, Patrick sabia o que acontecia com Camilla. Era imundo. Fora que tinham boatos de canibalismo entre eles próprios e ainda com humanos. Mas ainda não houve quem provasse tal crueldade e heresia.

— Vigiem os dois. Vocês sabem que eles vão causar problemas mais cedo ou mais tarde!

Em seguida, ele mandou um pensamento bloqueado para Katrina.

“Onde ela está?”

A vampira levantou os ombros num sinal de que não a tinha visto entre os alunos que saíam.

Olhava para todos os lados e num segundo apenas, ela passou pelas salas onde estavam tendo as últimas aulas. Nanda estava segura por enquanto. Eles tinham que sair do meio das árvores, mas antes o vampiro deteve a amiga:

“Enquanto você ajuda nos cuidados com Adam, eu ficarei com Nanda.”

— Não, Pat — Katrina falou baixo segurando sua mão. Olhava para os lados e estavam sozinhos, com o vento a seu favor. — Deixe a Nanda seguir sua vida por ora, vamos! Adam e Camilla estão avisados. Se houver uma única falha sequer, enviamo-los ao conselho na mesma hora. É até bom que haja algo, pois assim teremos motivos para puni-los de uma vez por todas. — E avaliou-o por inteiro. — E você está sem as lentes, sem sua

roupa. Está transformado! — Ele tinha esquecido. — Ela não pode te ver dessa maneira, e mesmo que voltasse a ser o moço lindo que ela conhece, está praticamente nu! — falou mostrando os farrapos que restavam de suas roupas. Patrick bufou e viu que ficaria por lá mesmo vigiando a saída.

— Quando o assunto é Adam Shaw, todo o cuidado é pouco.

Uma turma de alunos se aproximou do portão, as últimas salas haviam acabado. Os outros entraram na SUV ouvindo Aidan falar maliciosamente que beberia de Fernanda ainda naquela noite, sabendo que Patrick ouviria mesmo estando longe. E este não pôde reprimir um rugido que significava uma luta iminente direcionada para ele.

“Não ouse!”, urrou um pensamento, que todos ouviram e tremeram ante o tom irritado do líder,

PERIGOSAS NACIONAIS

que bloqueou sua mente para não ouvir e nem ver mais nada.

O vampiro viu Nanda se aproximando e logo tudo mudou de foco; sequer se lembrava do que estava fazendo. Ela vinha andando devagar, mas seu corpo parecia que dançava sensualmente para ele. A cada passo, seu quadril rebolava e sua mente — desde que bebera seu sangue vivia *poluída* de sexo desenfreado — já a via rebolando deliciosamente em cima de seu... E não conseguiu falar junto com o pensamento.

Sentiu uma vontade imensa de deixar tudo fluir naturalmente porque parecia que o satisfaria mais. Mas se refreou a tempo: *Em cima de mim!* O palavreado desta época era terrível, mas ele estava vivendo o aqui e o agora; e a cada vez que entrava na mente das pessoas eram tantos palavrões, tanta baixaria...

PERIGOSAS ACHERON

Quando as humanas sentiam prazer em seus braços, enquanto se alimentava delas, além de presenciá-las se tocando languidamente, ele ouvia toda sorte de palavras e expressões que nem os casais mais libertinos de sua época ousariam pronunciar. Mas já se via envolvido com alguns palavreados da moda e os pensamentos dos adolescentes que, com certeza, eram os mais sujos que havia.

Ela chegou ao estacionamento e, como seus olhos estavam ao natural, olhou-a com cuidado, mas sempre com muito interesse de desvendar aquela obra de arte, aquela maravilha da natureza. Ainda deu tempo de visualizar rapidamente a pequena cicatriz no seu queixo quando ela fechou a porta.

Como a simples visão daquela menina-mulher deixava seu coração apertado, sensível e

PERIGOSAS NACIONAIS

descompassado? E o gosto de seu sangue com a sensação maravilhosa de estar bebendo dela veio novamente na garganta. Era automático aquilo desde que a provou. Sentia seus membros se alargarem, exalando uma vibração sexual potente que não podia evitar. Seu membro rapidamente inflou com vida.

Tinha certeza de que seus amigos também sentiam aquela energia gostosa e o casal Katy e Jordan estavam com pressa de chegar a seus quartos; os irmãos, como sempre, iriam sumir para não presenciarem os dois se amarem sem freio, tempo ou descanso. Ele também daria um jeito de fazer algo longe dali ou tinha que pedir para bloquearem tudo ao redor. Ficava realmente difícil uma conversa ou apenas olhar para eles quando ficavam excitados.

Tão logo Nanda arrancou para casa naquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

velocidade de iniciante no trânsito, disparou pela mata a caminho da mansão. Precisava de roupas e iria ficar atento a qualquer mudança de vibração e direção vinda de Adam e Camilla. As sentinelas já estavam de prontidão, então ele só teria que tentar deixar Nanda em paz.

Coisa que sabia que dificilmente faria.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Perfume

"Você diz 'não' a todos os garotos,

Isso faz você se sentir bem, sim

Sei que você está fora do meu alcance

Mas isso não vai me assustar e me afastar, não"

(Beneath Your Beautiful – feat. Emeli Sande, de Labrinth)

Fernanda

Terceiro dia...

Nanda acordou descansada. Dormira bem à noite e deu graças a Deus, mas ao olhar o relógio viu que tinha perdido a hora. Eram quase 10h. Foi ao banheiro para fazer a higiene matinal e percebeu que seus hematomas agora estavam arroxeados, mas ainda doloridos.

Deixava-a meio assustada o fato de não ter a menor ideia do que tinha acontecido para ficar assim. Sabia que, de vez em quando, batia em algo, mas tantas marcas era um mistério.

Vestiu-se e desceu para tomar café da manhã.

Deixava sempre que possível algo preparado antes de ir para a faculdade e depois que chegava. João saía cedo e assim não perderia tempo preparando algo. Ele estava se saindo um bom pai e agora precisava ajudá-lo a continuar a viver diante da perda do filho.

Nanda pensou que ele não deveria desistir de ser feliz por não ter dado certo com sua mãe. A mãe de Felipe fora um caso que nenhum dos dois levou a sério ou esperavam que alguns encontros fossem resultar em um bebê.

Mas ele já tinha sofrido muito e ela tentava colocar-se em seu lugar, mas não podia. Só a dor que sentia ao lembrar-se do irmão já era muito cruel.

Quando saiu na área externa da casa, sentiu aquela sensação de estar sendo observada. Olhou para todos os lados e não viu nada. O tempo estava

bom e aquele friozinho gostoso da manhã ainda permitia usar blusas leves. Tomou coragem diante de suas suspeitas e fez um alongamento para afastar um arrepio e trancou a porta.

A caminho do centro, onde ficava a oficina de seu pai, pensava nas pessoas que tinha conhecido naqueles dois dias de aula. Ela tinha ficado bem receosa por estar exposta pela morte do irmão, mas imaginava que logo a maioria das pessoas deixaria passar o assunto e ela poderia estar mais entrosada com os novos colegas.

Era agora a mais nova integrante de uma turminha já formada por Lilian, Angélica, Davi, Laura e o chato do Marcos. Também havia a família mais conhecida na Serra Gaúcha: *os gringos*. Eram intensos, lindos, abastados e, claro, indiscutivelmente misteriosos.

As pessoas os admiravam encantadas, curiosas

em todos os seus movimentos. E não eram somente as mulheres. Katrina era comprometida e claramente louca pelo lindo namorado, mas Nanda viu como os homens a olhavam e, mesmo sabendo que nunca teriam compromisso com tal mulher, não escondiam a perplexidade misturada com a triste conformidade de não estarem ao alcance de tão linda criatura.

Por mais que tivessem chamado tanta atenção no primeiro dia aparecendo nos vídeos e nos arredores do *campus*, não notou mais aquele alvoroço das pessoas. Com três homens lindos e solteiros, as mulheres da faculdade também pareceram colocar-se em seu lugar e admirá-los mais discretamente. *E eu? Por que sempre estou tão ansiosa? Por que fico pensando o tempo todo naquele... Patrick Wyle?*

Nanda chegou à oficina e viu seu pai limpando

com esmero um belo Ford Ka azul metálico, não novo, mas muito bem cuidado. Deu um bom-dia para os três funcionários e foi até a mesa que estava ocupando nos últimos dias, nos fundos. Sentou-se já arrumando as papeladas para que pudesse se organizar e começar seu trabalho.

— Filha? — seu pai chamou-a.

— Oi, pai. Já vou. — Deixou o velho computador iniciando e guardou a bolsa no armário. Quando chegou à calçada, seu pai já tinha limpado todo o carro e os pneus brilhavam. Enquanto ele limpava as mãos, o aromatizante de automóveis exalava forte e depois de vê-lo com as chaves na mão apontando para ela e para o carro, seu estômago contorceu-se pela emoção.

— É teu. Quando tua mãe falou que tirou a carteira de habilitação, dei um jeito de juntar uns trocados e comprar, o preço estava muito bom.

— Mas, pai, você já paga a faculdade...

— *Bah!* Falei que estava com um preço muito bom. Só precisei trocar algumas peças. Não é um carro novo, mas para começar é bom... — Respirou fundo e seu rosto avermelhou. — O Felipe. Ele... — A voz falhou. — Ele ia escolher o carro, queria ter feito junto comigo uma surpresa, estava tão contente em ter feito amizade contigo. — Engolia tentando segurar as lágrimas que tentavam saltar dos olhos vermelhos, enquanto gesticulava com as mãos. — Mas não deu tempo... — Nem bem seu pai terminou de falar, já estava recebendo um abraço bem apertado, que o fez soluçar alto. — Acabei... escolhendo esse, desculpe por te dar só agora, a cabeça não estava boa. — Abraçou a filha bem apertado.

— Obrigada, pai. — O choro misturado com soluços incontidos dos dois emocionou a todos que

estavam ao redor.

Nanda trabalhava todos os dias até às 14h. Ajudava com o telefone, notas fiscais, cadastro de clientes e seu pai até confiou-lhe naquela manhã que buscasse um lindo *Buick Electra 76* preto no lava-rápido perto dali, para que deixasse na casa do dono, a poucas quadras da oficina. A pequena viagem dentro daquela raridade brilhante a fez sentir-se nas nuvens.

Quando deu a hora, depois de saber sobre todos os itens do seu presente, despediu-se de todos, voltou para casa a fim de estudar e preparar o jantar. Seu pai insistia que primeiro viria o estudo e depois ela poderia ajudá-lo no que precisasse, mas ela queria muito cuidar dele, ser útil e agradecida.

Logo que chegou ao *campus*, percebeu a SUV dos americanos. E a sensação de estar sendo

PERIGOSAS ACHERON

observada voltou. Parecia que até sua mente estava aberta, sem privacidade nenhuma. Sentia seu corpo relaxado, mas nem de longe curado do que Patrick causava nele.

Ficava incomodada pelo fato de ficar daquela maneira no mesmo ambiente que ele. Se ele estivesse fazendo amizades ou simplesmente procurando uma presa fácil para seus galanteios se daria mal. Ela tentaria evitar ao máximo aquele rapaz para seu próprio bem. Lembrou-se do olhar que recebera do irmão mais novo e isso ainda lhe dava arrepios. Ela tentaria evitá-los sempre que possível. E em todos os lugares que se cruzassem, ou passaria rápido ou ficaria longe, sem encará-los. Se conseguisse essa proeza, talvez se sentisse um pouco melhor.

Já tinha os dias certos das aulas e naquela noite seria de Cálculo. Ao entrar sentiu-se francamente

observada e seu corpo parecia ter vida própria diante daquela desconhecida *possessão*. Mas aguentou firme desta vez. Segurou o nervosismo, forçou seus olhos a não se virarem para os lados e mordia o lábio inferior para não ficar tremendo. Não queria ser óbvia demais.

Na sala de aula, procurou se focar no professor, em seus novos colegas e, por fim, Marcos lhe pareceu uma boa saída. Percebendo seu interesse na conversa que mantinha com Davi, ele se desdobrou em elogios e assuntos envolvendo um passeio na cidade de Nova Petrópolis, onde ficava o famoso Ninho das Águias. Eles queriam saltar de *Paraglider*.

— Guria, tu tens que ir, é gostoso lá! Estamos combinando de levar lanches, carnes para fazer um belo churrasco... Até chimarrão. Não te preocupes porque tem *wi-fi*, banheiros limpos... Topas? — Ele

estava animado. — É lindo e ainda tu vais nos ver plainando bem acima de ti. Tenho certeza de que saltará também! — falava e sempre a tocava ora nos ombros, ora nas mãos, ora sentava mais perto lançando olhares lascivos para sua boca. Ela não gostava que a tocassem e não se sentia muito bem com aquele clima todo, mas precisava manter a mente ocupada. — Nanda, tu tens medo de altura? — Ela baixou os olhos pela centésima vez, não conseguindo encarar os olhos muito azuis do Marcos, e isso parecia estimulá-lo.

— Muito, prefiro caminhar. Acalma e faz pensar em minha casa, amigos que deixei em São Paulo. Eu ia para escola a pé e adorava passear onde morava, na Lapa. Ia até o calçadão da Rua Doze de Outubro... — Como parecia estar distante o tempo que morava lá. Essas lembranças trouxeram saudades junto com uma vontade repentina de

chorar. Estava com saudades de Miranda. Conversavam sempre por mensagens no *Facebook* e *WhatsApp*, mas ela precisava de mais. Naquela noite, já tinha um bom assunto para falar com a mãe. Quanto à amiga Carina, estava um bom tempo sem falar com ela.

— Com certeza, tu vais ter muito lugar para andar por lá, te mostrarei tudo! — Marcos estava mesmo agitando o passeio e a todo o momento perguntava se ela iria, como um CD riscado. Mas Nanda queria pensar um pouco devido ao clima que era mais frio de manhã e à noite.

Tinha pouca roupa de frio e não queria gastar antes de ter realmente um emprego de verdade. Miranda já havia depositado algo, mas ainda não teve vontade de ir às lojas.

Mas isso era o de menos, estava curiosa quanto aos passeios na Serra e gostaria muito de ir até a

Cascata do Caracol, pois seu pai disse que era uma das mais belas vistas da natureza.

O professor chamou a atenção dos alunos e ao se desviar do Marcos, não deu um minuto e lá estava os pensamentos que não a largavam, a visão daqueles faróis vívidos, cor de mel, aquele corpo divinamente esculpido que a deixavam maluca preenchendo sua mente, sua vida.

E como num passe de mágica, no meio da aula, sua confiança foi para o espaço: uma imagem tomou sua mente a ponto de não parecer mais estar na sala e sim em frente à Patrick Wyle.

E ele, alto, forte e lindo como nunca, estava cabisbaixo, pensativo e com os braços cruzados. A imagem deu a sensação de solidão, do jeito que uma pessoa triste e totalmente perdida se abraça. Ao levantar seu olhar para ela encarou-a profundamente, fazendo-a sentir o calor de seu

olhar como fogo que consumiu seu coração, sumindo logo depois.

E a mesma sensação atingiu-a como um raio, com uma descarga elétrica tomando-a por inteiro, deixando-a frágil, como no primeiro momento em que o viu. *Deus, o que foi isso?* Aquele olhar não era o costumeiro sensual ou intimidante. Foi diferente, algo como... *Patrick está triste?*

Seu olhar foi intenso como naquele momento em que ele pegou sua mão, *desejoso*. Mas a tristeza misturada... Parecia que ela tinha dado o fora nele, e ele apenas a admirava encantado, mas sem esperanças. *Ele parece arrasado!*

Não ligando para seus pensamentos presunçosos, perguntava-se por que ele estaria tão chateado. Até seu rosto triste era devastadoramente bonito. Algo estava errado e o que mais a deixava nervosa era que tinha a sensação forte e absurda de

que ela era o motivo. *Subconsciente maluco!*

Fechou seus olhos com força para afastá-lo de si. Não podia correr o risco de ficar novamente daquele jeito estúpido. Com garra e ferocidade prestou atenção à aula que precisava ser seu foco dali em diante. O professor fez perguntas, pediu opiniões, conversou com os alunos para descontraí-los.

Depois que o sinal tocou, a fila foi se formando na cantina. Nanda não via nada, mas ainda se sentia daquela maneira: observada. Lembrava-se de tudo, era óbvio. Mas não era mais aquela sensação terrível, poderosa, que a fazia perder o controle. Agora era apenas uma constatação. *Que louco!*

Sentia que estava mais calma e conseguia segurar seus impulsos. *Como e por quê?* Sentia olhares diferentes sobre ela, mas naquele dia não conseguiam fazê-la sentir medo. Seu estômago não

ficava mais dando pontadas de nervoso. *Isso é bom, muito bom...*

Pegou seu H2O com um lanche natural e sentou-se com os colegas. Não pensou que seria fácil sentir-se observada e, ao mesmo tempo, não ligar tanto. No primeiro e segundo dia parecia que tudo girava em torno de Patrick e até estava ficando com um pouco de medo de ir para a faculdade. Achava que iria morrer de amores por ele ou ficar maluca de tanto molhar a calcinha. Agora conseguia enxergar mais rostos naquele lugar.

Comeu com gosto, pois o tempo fresco a deixava com mais fome. Precisava engordar um pouco e o clima ajudaria muito. O povo da mesa estava mesmo querendo ir ao passeio já no próximo sábado. E ela decidiu que iria.

Afinal, precisava sair mais e conhecer lugares interessantes. Talvez fosse até mais divertido do

PERIGOSAS ACHERON

que imaginava. Sabia que não estaria ferindo o luto de seu pai se fizesse isso. Já era tempo de seguir em frente.

E, pelo pouco que o conheceu, Felipe não era um garoto triste, gostava de sentir-se útil e adorava a vida. Era muito divertido, fazia com que ela risse a cada minuto e isso ameaçou estragar aquele momento em que começava a sentir-se bem. Afastou o pensamento e procurou dar atenção ao que se passava à mesa.

No restante da aula, o professor interagiu com a classe e Nanda pensou em quantas pessoas começavam um curso como aquele e no outro semestre migravam para outro, já mais direcionadas. Ela também tinha que decidir qual rumo tomar na vida e esses pensamentos junto com a matéria dada fizeram com que aproveitasse a aula.

Na saída, Lilian e Laura estavam comentando sobre... *Ah, não!* Bufou por causa da falta de assunto melhor: alguém vira Patrick e ele parecia triste. Passou reto fazendo de conta que estava com pressa. *Tenho que viver e esse metido a gostosão, destruidor de corações, vai cantar em outro galinheiro!* Pensava se não era chato até para ele que todas as garotas e até homens por onde passavam, ficavam fascinados pela beleza diferente daquela família. Em seguida, deu um encontrão em alguém:

— Ai! — Voltou rapidamente um passo. — Me desculpe. — O rapaz estava de jeans e jaqueta de couro aberta, sem nada por baixo. Era moreno e seu cabelo era bem comprido e sedoso. Nanda abriu a boca.

— *Hola! No fue nada, querida! Estás bien?* ^[2]
— falou em espanhol e ela entendeu porque já
PERIGOSAS ACHERON

havia feito o curso do idioma. *Meu Deus! Ele é lindo!* Tinha um corpo escultural e definido, seus olhos eram castanhos, devia ter uns vinte anos. *Nossa!*

— *Er... Sí, estoy bien, gracias!*^[3] — Ele sorriu lindamente por ela entendê-lo e não escondia que cheirava algo, pois suspirava profundamente fechando os olhos. Seu olhar era de puro contentamento e algo que ela julgava ser... *encantado?* Ela precisava que ele saísse da frente. Iria acabar surtando pelo motivo de que era perfeito, alto e forte como todos da família de Patrick. Viu que estendia a mão perfeita em sua direção.

— *Soy Adam Shaw, encantado!*^[4] — Nanda pegou-a e ele diretamente a levou aos lábios, praticamente comendo sua mão de tanto que

PERIGOSAS NACIONAIS

cheirava e ele lambeu-a. *Que cara estranho!*, pensou, puxando rapidamente a mão, dando um passo para trás, sem jeito.

— *Hum... Adam, muy feliz! Y... ahora tengo que ir a casa* ^[5] — falou devagar para não errar as palavras. Vendo sua falta de jeito, depois de um tempo deu um passo atrás, mas seu olhar era... *Ai, Jesus! Não mesmo!*

Não conseguia entender o que estava acontecendo entre ela e o povo lindo, pálido e *gringo* da Serra Gaúcha. *Meu, ele parece que vai me beijar, me lambe toda!* Tentou deixar de lado o desejo de experimentar tocar aquele peito forte e definido.

— *Me encanto conocerte, hermosa chica* ^[6] — falou praticamente cantando. Sua voz era quente e sedutora.

PERIGOSAS ACHERON

Saiu tremendo pelo encantamento causado pela beleza de Adam Shaw e sua voz delirante, entrando no Ka. Abanou-se um pouco ligando o desembaçador. Quando se sentiu um pouco melhor, viu algo.

Não deu para ver detalhes, porque foi pelo retrovisor, mas num piscar de olhos Patrick estava parado na frente de Adam e quando os dois se aproximaram... sumiram como um raio, de tão rápidos. *Acho que não vi nada porque não tinha ninguém lá.* Ligou o carro e colocou o cinto. Seu estômago dava pontadas pela tensão. *Sim. Eu vi algo, sim.*

Chegando em casa, começou a preparar algo para seu pai comer cedo. Tentou assistir um filme na TV, mas foi impossível, a cabeça girava. Estava curiosa pelo fato de mais um *gringo* ter falado com ela. Ele era grande e quente. Seu peito malhado era

duro e forte, perfeito para uma garota se abrigar nele...

De repente, lembrou-se de algo e precisava ver para tirar uma dúvida. Correu para o quarto e trouxe o notebook de Felipe procurando por séries e filmes on-line. Entrou no site e colocou em séries. Passou o mouse por algumas e parou por uma que tinha adorado por ter os personagens muito *sexies*: The Tudors.

— Não. Acho que não... — Clicou em cima e colocou em um capítulo aleatório da segunda temporada. Esperou carregar bem e foi passando para o meio do episódio e quando viu: — Que músculos são esses, meu Deus? E essa boca desenhada? — Fechou o episódio. — Ah, meu Deus, sabia que ele lembrava alguém da TV! Puta merda, Superman... — Clicou em cima do filme chamado *Imortais*, deixando na imagem do

camponês simples e lindo chamado Teseu, caindo para trás no sofá: — Oh, meu Deus! Dai-me Kryptonita suficiente pra mantê-lo longe...

Acordou com uma moleza extrema. *Pelo amor de Deus, de novo não!* Estava cansada e com dificuldade para pensar e se locomover. Ao tentar se levantar, sentiu uma forte pontada na cabeça. Olhou em volta e levou alguns minutos para reconhecer seu quarto. As luzinhas pisca-pisca estavam acesas. Eram fraquinhas, mas pôde ver que já eram 4h30.

— Nossa, está tarde! — Olhou-se e ainda estava vestida. Arrastando-se com dificuldade e dolorida, foi para o banheiro. Notou pelo espelho que estava mais pálida que o normal e também com olheiras profundas. *Estou ficando doente.* Achou melhor marcar um médico para ver o que estava

acontecendo. Retirou com dificuldade as roupas e entrou no banho.

A calcinha estava empapada e, ao constatar, veio-lhe uma sensação estranha de impotência. *Será que vou sentir tesão o tempo todo?* A sensação de que estava perdendo alguma coisa deixou-a angustiada. Parecia que tinha desmaiado e como não sabia como chegara até o quarto, bufou irritada.

Enxugou-se e toda enrolada foi para o quarto. Na hora, sua nuca arrepiou e sentia que algo rodeava a casa espreitando-a. *Que sensação esquisita e, ao mesmo tempo, gostosa, acalentadora...*

Num *flash* de memória viu de novo aquela cena de centésimos de segundo: Patrick e Adam se aproximando como se confrontassem e logo o nada, o vazio em seus lugares.

E negando o fato por estar confusa, Nanda percebeu que não estava nada bem. Colocou seu pijama preparando-se para dormir profundamente tamanho cansaço físico e mental.

“Nanda?”

Ao sentar-se na cama, ouviu uma voz gostosa e aveludada que penetrou suavemente em sua cabeça deixando-a atenta e *molhada* de novo. Não deu bola para suas dores e foi até a janela para ver o que era, mas não viu nem ouviu mais nada.

Conhecia aquela voz de algum lugar... e uma alegria plena tomou conta dela por inteiro aquecendo seu coração. Ela não entendia, mas era assim que sentia.

Como estava escuro, achou que devia ter sido o vento porque não se repetiu. Sentia a sensação de *aproximação* e seu corpo se arrepiou inteiro de prazer por uma energia poderosa e desconhecida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que vinha logo atrás dela.

E pulou para um abismo negro.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Desejo Ardente

*“Eu pensei ter visto você tentar,
Mas foi apenas um sonho,
Tentar, chorar, porque tentar,
Foi apenas um sonho”*

(Losing My Religion, de R.E.M.)

Patrick

Deitado em sua *king size*, Patrick tentava relaxar e se acalmar um pouco. Não parava de pensar no que Adam Shaw poderia fazer se cruzasse o caminho de Nanda. Ele a tomaria brutalmente como tem tomado as humanas que foram vítimas de sua sedução sombria. Tinha certeza de que era isso que aconteceria, tendo em vista seu perfil frio e bruto.

Tentava em vão deixar de pensar na moça, no seu sangue poderoso e devastador, assim como em seu corpo macio e perfumado, que era perfeito para um homem se apaixonar e satisfazer todos os seus desejos.

Só de pensar, era automático seu membro ficar

PERIGOSAS NACIONAIS

duro, doído de vontade de sexo ardente e o pior: ele não queria uma vampira, nem outra mulher ou garota, ele queria Fernanda Guedes. Então, a masturbação era uma maneira saudável de relaxar, mas agora estava sendo algo sem sabor ou qualquer emoção. Estava ficando muito difícil viver daquela maneira. Nanda apareceu para mudar completamente seus sentimentos, como sua vida e rotina.

Vampiros não tinham mais vida humana, mas sua espécie era muito mais do que viva. E como habitavam um corpo humano, tinham os mesmos desejos, as mesmas fantasias acrescentadas de habilidades, imortalidade e força descomunal.

Os vampiros existiam na terra desde sempre, mas havia uma linhagem ainda mais primitiva e poderosa, que ficava na Itália, em Londres e nos Estados Unidos, mas que governavam sua raça

PERIGOSAS ACHERON

juntos.

Ali, ele tinha conhecimento de que existiam vampiros com milhares de anos, mais ou menos de quando o homem começou a deixar rastros de sua existência. Eles tinham poder absoluto sobre boa parte do que havia na Terra. Craig Hunt ainda não desvendara todos os mistérios de sua existência por Patrick ser ainda muito novo.

Mas à medida que ficavam mais "velhos" adquiriam sabedoria e conhecimento sobre tudo o que dizia respeito a eles e aos humanos. Quando tinham acesso a algo novo sobre a existência e os poderes dos vampiros, era como uma promoção, um degrau numa escada infinita de poderes incríveis. Afinal, sabiam que, se os humanos entrassem em extinção, eles invariavelmente iriam logo depois.

De tempos em tempos, Patrick abria sua mente e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aguardava que as sentinelas informassem algo sobre Adam e Camilla, mas estava tudo quieto. Parecia que eles haviam entendido o recado e, desta vez, só vieram os dois, o que era bom. Não queria confrontá-los de novo. Sabia que haveria luta e, se a situação exigisse, seria o fim deles, devido ao tamanho do desentendimento atual. Não haveria mais clemência.

E pela milésima vez, Nanda povoou seus pensamentos com sua imagem, suas risadas gostosas. Sentiu de novo o sabor do seu sangue na garganta. O desejo de prová-lo fez com que sentisse um formigamento desconfortável pelo corpo, uma secura na língua e seu pênis lembrou-lhe de estar dolorido de tanto desejo. Sim, já estava ficando fora de controle.

Pulou para o banheiro e se masturbou pensando na madrugada passada com a humana. O gozo veio

PERIGOSAS ACHERON

rapidamente aliviando-o momentaneamente dos pensamentos conflituosos. Mas sabia que logo mais estaria ardendo de desejo novamente.

O que há naquele sangue ou perfume delicioso que me causa tanto transtorno? Será que eu encontrei... Não! Não poderia, isso é contra as leis da raça sombria e eu não serei o primeiro líder de um clã a quebrar as regras. Não posso decepcionar Craig Hunt!

Agoniado, deitou-se, mas ainda não tinha paz.

Pensando no que faria, Katrina entrou pela porta e olhava-o com cuidado. Ele deveria estar cheio de segredos que Sam lhe confiara, mas estava tão distraído que não a ouviu chegar. Ele sabia que ela o amava, assim como toda a sua família, mas para ele eram mais do que isso, eram irmãos e tinham uma boa conexão. Ela sentou-se ao seu lado na cama e suavemente tocou sua cabeça, alisando

delicadamente os fios de cabelo.

— Você está bem, Pat? Precisa de alguma coisa? — Quando estavam em casa sempre falavam em inglês. Patrick procurou por movimento na mansão e constatou que estavam sozinhos. Então, poderia se abrir um pouco com ela, mas desconfiava que ela e Sam já sabiam de tudo.

Sabia que em algum lugar, Sam estava atento esperando por novas visões e, com certeza, já percebera o que sentia, o que o sangue de Fernanda estava fazendo com seu juízo e o porquê disso. O problema era que o garoto não era muito de falar, era esquivo com ele, o oposto de Aidan. Sem conseguir mais segurar, Patrick soltou vencido:

— Eu preciso da Nanda, Katy. — Levantou as mãos, segurando sua nuca. Ela ainda não tinha presenciado nele uma expressão tão triste. — Eu a desejo tanto que dói... Dói tudo por dentro. Acho

que estou ficando doente só pela vontade de beber aquele sangue precioso. — Ela olhava-o com curiosidade. — Eu não te expliquei, mas o sangue dela é intoxicante, inebriante e viciante. — Respirava com dificuldade, devido ao nó na garganta quase insuportável. — Não sei o que acontece comigo, mas acho que do lado dela, eu sou o humano! Agora sei o que causamos neles, só que para a minha total desgraça, não posso ter minha mente apagada para poder viver, ter paz ou sequer pensar no que fazer a respeito! — Enquanto falava, coçava ruidosamente a cabeça. — Gostaria que alguém tivesse esse poder para usá-lo em mim. Estou aqui, lembrando-me de todos os segundos e minutos que passei do lado dela, amando-a, desejando-a. Eu quase... quase perdi o controle! Estou louco de vontade de fazer... — Olhou-a, vendo seu olhar arregalado e teve que confirmar: — sexo com ela. Anseio ir até sua casa e voltar a

PERIGOSAS ACHERON

beijá-la, ouvir sua voz, tocar seu corpo macio... Katy, eu morreria queimado se outro vampiro sentir o que senti ao beber dela, ao beijá-la! — O nó na garganta sufocava as palavras. — Quais as consequências disso? — Esperou que a amiga respondesse, mas ela apenas o olhava com atenção. — Tenho pavor, pavor que ela se apaixone por um humano e eu nunca mais sinta de novo a sensação de que, de alguma forma, ela é minha... — Não conseguiu terminar de falar. Engolia para tentar tirar aquela sede intensa e doída, até respirar estava difícil. Katrina aproximou-se e tocou seu rosto ternamente.

— Você está apaixonado por uma humana, Pat. — Sorria comovida com o sofrimento do amigo. — Sam já imaginava algo assim. Quer dizer; não dessa maneira, mas ele a viu chegando em Canela e sabia que estaria ligada a nós de alguma maneira. Até

PERIGOSAS NACIONAIS

ontem achava que era por causa de seu irmão, que teria alguma pista dos assassinos, mas agora ele sabe por que não teve paz desde que ela chegou.

Os olhos do vampiro arregalaram em um rugido de raiva, que escapou por sua garganta. Katrina pulou em uma parede longe, preparada para se defender, mostrando suas presas. Patrick era genioso e, às vezes, um pouco bruto. Ele a olhava com raiva e gritou irado:

— Então, você sabia que ela iria atravessar o nosso caminho?

E falou para os ares:

— Sam, seu... moleque dos infernos, por que não me alertou sobre isso?

E olhando-a novamente, se aproximou esticando-se até o limite de sua altura humana, empertigando-se. Ela abriu ainda mais a boca,

PERIGOSAS ACHERON

soltando um rugido defensivo:

— Não me venha com essa. Como você pôde, Katy? Para quê Sam usa essa mágica sombria se não avisa das consequências? Deveria ser outro esta noite no meu lugar, pelo menos não estaria enlouquecendo lentamente...

Fechou as mãos em punho e rosnava sem parar para ela, mas seus pensamentos estavam em Sam, para que se cuidasse quando se cruzassem novamente.

— Por que deixou acontecer isso? Por que não me prepararam para esse feitiço em forma de mulher? — E berrou enfurecido: — O que ainda preciso saber, seu merdinha?

"Calma, Pat!", Aidan entrou em sua mente, protegendo o caçula.

— Calma? Eu estou louco para te mostrar o que

PERIGOSAS NACIONAIS

é calma desde hoje cedo, seu merda! — Sentiu que o vampiro deixou sua mente, mas não conseguia perceber Samuel.

— Sam! — Nada. *Será que teria que forçar Katrina a falar?* E deu outro passo em sua direção querendo fazer exatamente isso.

Sem piscar, ela soltou sem piedade, falando entre rugidos:

— Outro em seu lugar? Rá! Como Aidan Holmes? — Patrick calou-se na hora sentindo que a vampira bloqueou tudo ao seu redor para que falassem em particular. — Ele chegaria à frente de qualquer um que pudesse beber dela primeiro! — falou ácida. — Para ele se viciar nela e se perder totalmente por causa do seu sangue?

E jogou em sua mente tudo o que Sam havia mostrado a ela no momento em que tocaram no nome de Aidan.

PERIGOSAS ACHERON

— Ora bolas, Pat! Nós sabemos do que é feito o Aidan, é muito novo e sempre fica nos limites da ordem e da sedução. Com poucos anos de transformação, sua mente ainda tem muito do humano imbecil que deveria ter morrido! Craig teve muita compaixão, não entendo até hoje o porquê de ele estar entre nós. Ainda é puro instinto e nem percebeu que age ridiculamente, que tem muito a aprender. Está entre nós para aprender bons costumes porque, infelizmente, ele não foi assim enquanto humano, você sabe.

E, mais uma vez, sua mente se encheu do que Craig Hunt presenciou quando passava pela cidade onde Aidan e Sam foram alvejados friamente.

— Craig *adotou* Aidan Holmes por causa do irmão, mas, independente de seu sofrimento ou porque foi transformado, o escolhido *foi Sam*. — Todos sabiam que o vampiro não era tão respeitoso

quanto às leis e os humanos. Apenas o casal Hunt ainda o amava e tinha esperanças. — Se Aidan não aprender o que é ser um vampiro puro e de respeito, pode até ser banido da guarda real, Pat. — Mas o sentimento que veio de Katrina era mais do que falava. E ele entendeu que Aidan poderia até ser exterminado.

— Mas, Katy... — Percebeu que ela liberou tudo ao redor.

— E quanto a Nanda, você vai reverenciar o chão que ela pisa. — Ele rosnou ainda nervoso, mas já se acalmava. — Vai cortejá-la e vai sofrer por não ser o homem certo para ela. — Parou e não falou mais nada. Sua expressão era de segredos e ele odiava quando ela ficava assim, parecendo uma sombra de Sam. Patrick voltou a andar de um lado para o outro do quarto. Ela olhou-o por cima de todas as chaves e correntes que lacravam seus

pensamentos e disse muito séria: — O que você precisa entender é: ainda bem que foi você e não Adam Shaw, ou até mesmo Aidan Holmes, que chegaram perto desse sangue e perfume tão maravilhoso.

— Mas o que eu vou fazer com esse desejo que me consome, Katy? Me dê uma luz, por favor? Porque senão nem vou esperar ela ficar sozinha hoje. Se eu colocar os olhos em cima dela, não vai prestar! Vou pirar... Eu vou acabar machucando-a. E daqui a pouco, vou vê-la no *campus*. Até lá, nem sei o que fazer!

— Tente, Pat! — falou já em sua frente, agora com as duas mãos segurando seu rosto, com um olhar de súplica. — Apenas se esforce para ficar longe dela o maior tempo que você puder. Tenho muito medo do que pode acontecer a você se não resistir agora. Sam não viu mais nada. Então,

apenas pense que acontecerá o que já sabemos: nosso clã se desfará, Craig terá que colocar outro em seu lugar e você vai receber uma punição severa para servir de exemplo. — Ele sentia que havia mais, só que ela não parecia disposta a falar.

Se eu quebrar as regras que luto com a eternidade para mantê-las, o que será de minha honra de soldado, líder e vampiro? Tudo cairá por terra. Tenho que deixar Nanda em paz, pelo menos até saber o que fazer a respeito. Tem que haver uma saída para essa obsessão, o vício que se tornou Fernanda Guedes em minha vida!

Ela ouvia e concordava com seus pensamentos.

— Vou tentar, Katy, de verdade. Amanhã eu não vou brincar, seduzi-la ou chegar perto, prometo. Mas se souber que ela corre algum perigo por parte de Adam Shaw ou qualquer outro vampiro, eu vou protegê-la de qualquer maneira!

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem que eu aniquile o maldito, mas ninguém toca nela de qualquer jeito, ok? Nenhum da nossa espécie ou humano que seja, vai tocá-la sem que ela... — Uma dor insuportável atravessou seu peito. E arfou para concluir: — sem que ela deseje. — E virou-se de maneira que Katrina não visse sua expressão de derrota. Nunca imaginava ficar desta maneira a respeito de uma fêmea. — Agora saia daqui que eu preciso ficar sozinho.

Ela foi, mas apareceu na porta.

— Jordan vai dar uma passada na casa dela antes de amanhecer. Vai deixar um *comando* para que, quando ela for trabalhar com o pai, esteja calma e relaxada para não bitolar com sua perseguição mental e nem sentir medo de nós. Ela vai se sentir melhor e você vai ter que ter forças e deixá-la seguir com a vida. — E se retirou.

Simples assim, ele pensou revirando os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

Mas Patrick ainda sentia uma agonia sem fim, não tinha condições para nada. Mesmo querendo ficar sozinho, sua mente necessitava de alento. Foi ao banheiro e, em frente ao espelho que tomava toda a parede, ele lentamente se transformou.

Despiu-se e deixou que seu maxilar se alargasse, juntamente com seu corpo que estendia. Seus caninos saltaram para fora numa demonstração de poder e força dos sombrios. Depois de um segundo os retraiu. Suas pupilas vermelhas eram vívidas, intimidantes.

Observou sua imagem atentamente. *O que Nanda sentiria quando me visse assim, bem diferente do humano que conhecia?* Seus músculos eram enormes e fortes para os padrões humanos, seu rosto mostrava mais maturidade do que a idade com que falecera aos 21 anos. Era mais homem, mais macho e sedento de sangue. E agora que tinha

conhecido Fernanda Guedes, estava sedento de amor e de sexo.

Não tinha nada daqueles garotos com a pele lisinha e alguns fiapos no peito, no queixo e nas genitálias. Ele tinha pelos nos lugares certos. E todos os membros de seu corpo cresciam, também acompanhando a nova anatomia. Estava no auge da formação de uma criatura sombria e, ao mesmo tempo, infinitamente poderosa e fascinante.

Seu corpo se rebelaria tremendamente ao encontrar sua companheira. Precisaria de muito sangue e sexo para manter-se alerta e forte para as batalhas que viriam para proteger sua amada, sua família, juntamente com a continuidade da espécie.

As vampiras que cruzaram o seu caminho, já o achavam lindo na forma humana. E quando se transformava, elas alucinavam e se abriam de todas as formas possíveis, mostrando o que achavam da

PERIGOSAS NACIONAIS

sua aparência e do seu desempenho. Diziam que o que já era lindo ficava simplesmente maravilhoso. Assim como as humanas, as vampiras ficavam sedentas para sentirem seu poder sobre elas.

Vampiros eram insaciáveis no sexo. As vampiras com quem copulou ficaram vidradas no que ele oferecia. Talvez fosse assim também por ser o pupilo de Craig Hunt, pelo poder de seu sangue real. *Status!* E todas, sem exceção, com apenas um estalar de dedos, vinham correndo, já prontas e *escorregadias* para se entregarem ao sexo alucinante com ele. Linda Vogler era a mais ferrenha e grudenta de todas.

Ele deu de ombros, pois aquilo não importava diante de seu corpo, que já zunia de amores por Nanda. O pensamento era sempre o mesmo: *Será que ela seria minha companheira? E se fosse, quais as consequências disso tudo? Ela é humana e eu só*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

posso me unir com uma vampira com ascendência real, ou, pelo menos, uma criada por um vampiro importante, assim como eu.

O ritual de acasalamento dos vampiros se consolidava com os dois transformados. E o sexo era furioso, dominador, alucinado. O macho ficava cego de amores e luxúria pela sua nova companheira, que liberaria toda a sua força e potência em cima dela por horas, dias ou até o frenesi de acasalamento se acalmar.

Era como um selo que se tornava inquebrável. Seria impossível para uma humana pequena e delicada como Nanda. Quando havia a troca de sangue, impulsionados pelo desejo e amor, se fosse constatado que seriam companheiros pelo despertar sexual alucinante, teriam que estar transformados e a vampira era feita para aguentar os instintos selvagens dos machos gigantes. Nanda não

PERIGOSAS ACHERON

aguentaria e acabaria morrendo rapidamente.

E se Nanda fosse uma humana comum, e tinha certeza de que não era — pelo menos seu sangue não era nem de longe comum —, ela não aguentaria a demanda de testosterona que um vampiro tinha. Mesmo no corpo do Patrick que ela conhecia, o sexo era poderoso, alucinante.

Ela desmaiaria esgotada de tanto prazer e amor que ele poderia dar a ela, se pudesse. O *beijo do vampiro* era um estimulante potente e, se não tivessem suas mentes apagadas, os humanos matariam por isso e as consequências seriam devastadoras. Não tinha feito quase nada com a garota, e ela flutuou entre o prazer e a inconsciência de tanto gozar pela mordida sedutora e pelos seus carinhos.

Só de pensar nisso, seu corpo já estava em fogo. Olhava seu pênis duro como pedra e tão sedento de

PERIGOSAS NACIONAIS

carinhos, que sua excitação pingava no ladrilho do banheiro.

A lembrança da vagina molhada e cheirosa daquela mulher deixava-o pingando como a bica de uma fonte inesgotável e não pôde deixar de se masturbar novamente. Acariciando-se e ainda olhando as feições másculas e poderosas, sabia que não iria aguentar por muito tempo.

As horas se arrastaram lentamente e, quando finalmente chegou o crepúsculo, saiu velozmente para a cidade e, na primeira rua que parou, bebeu de uma humana que passava sozinha. Aquela seria a última vez que beberia dela, pois seu cheiro já estava vívido e forte nela. E este era o sinal de

PERIGOSAS ACHERON

alerta para que não houvesse uma transformação.

Pensou naquele sangue que era agora quase insípido para seu paladar e necessidades. Alimentava-se para seu autocontrole, mas sabia que nunca mais um sangue o satisfaria como o de Fernanda.

Separaram-se em dois grupos: um que iria para o *campus* e outro que iria passear pela cidade, ajudando as sentinelas a guardarem a sua paz e a dos turistas que todos os dias invadiam a Serra Gaúcha.

Samuel saiu em disparada pela mata e Katrina entrou na SUV juntamente com Patrick. O vampiro estava sem paciência para participar de qualquer conversa ou ouvir as aulas mesmo que de fora. Já tinha feito aquele curso e sabia muito bem o que seria ensinado.

Iriam para lá para ter a certeza de que Adam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Shaw e Camilla Queen não apareceriam para cometerem qualquer ato desrespeitoso. Mas ninguém precisou perguntar algo para Sam, era óbvio que o vampiro voltaria a se aproximar dela em algum momento. *Ele sentiu o cheiro dela e a lambeu.*

E o pensamento que mais impregnava sua mente era que tinha que ficar longe da humana. Mesmo que, a cada metro percorrido, os batimentos de seu coração aumentassem como o de um humano nervoso que sabia que estaria diante de uma prova de fogo, mas precisava desesperadamente passar no teste.

Estacionaram em silêncio e tomaram seus lugares entre as árvores e cantos escuros, escondendo-se perfeitamente dos humanos. E passeava sua atenção em todos os locais para ouvir algo que poderia levá-los a alguma pista se Adam e

PERIGOSAS ACHERON

Camilla foram vistos nas proximidades.

Sam chegou devagar e junto de Katrina olhou para Patrick sem temor. Sabia que o líder estava querendo confrontá-lo sobre os segredos que guardava com a amiga, mas algo o fez desvencilhar-se dos sentimentos de Patrick para procurar entre os carros que chegavam pela avenida.

Sem demora, num movimento muito sutil de sobrancelhas, chamou a atenção de Katrina e Patrick para um Ford Ka azul que se aproximava devagar. Sim, todos viram que Fernanda estava de carro novo e Samuel, assim como Patrick, ficou tão atento ao vê-la, que chegou a desconcertar seus irmãos presentes, que imaginavam se estaria tendo alguma visão.

Sua expressão era de curiosidade misturada com seriedade por algo que se passava em sua mente e

que, pela expressão da amiga, percebeu que ele não liberava algo nem para ela.

Nervoso, Patrick preferiu desaparecer na noite, ficando mais distante. Lá, onde era tão longe para os humanos, mas nítido e perfeito para vampiros, observava a garota que sabia que já amava. Olhava todos os seus movimentos: quando desceu do carro, quando arrumou os cabelos para poder fechar a porta... Seus olhos escuros e penetrantes que olhavam para os lados.

Ele não sabia onde colocar as mãos trêmulas e suadas. Observava com surpresa as sensações que ela lhe despertava. Estava totalmente sem jeito e com os pensamentos desconexos, fora de foco. Com as novas sensações, percebia que ficava mais lento e seu corpo sentia emoções que ultrapassavam qualquer pensamento real que já tivera.

Seus sentidos ficaram tão aguçados na direção

PERIGOSAS ACHERON

dela que conseguia até ouvir sua respiração daquela distância, se era rápida ou normal. E não sabia como, mas seu perfume o tomava como um afrodisíaco potente; e tonto de paixão via seus passos incertos pelo chão.

Tudo o que acontecia com ela, ele captava e registrava em sua mente atenta. E se estava apaixonado nessa magnitude, então era certeza de que quebraria as regras e leis cedo ou tarde, dependendo de sua determinação em repeli-la ou de mandar todos para o inferno, colocando suas mãos em cima dela.

O problema era como e quando faria isso.

Ela procurou a SUV para constatar que ele estava lá e seguiu em direção à entrada. Sentiu uma satisfação momentânea por ela procurá-lo para saber se estava nos arredores, era um claro sinal de que pensava nele. Ele só pensava no que faria se

desse tudo errado, porque era o que aconteceria.

Talvez tivesse que escondê-la de outros vampiros e teria que destruir aqueles que desconfiassem de alguma coisa. Mas ele e seus irmãos estavam intimamente ligados pela ordem do clã e sangue real de Craig, então eles saberiam no momento em que a levasse. Ele tinha a liderança e precisava fazer as coisas direito.

Mas somente a distância dela, mesmo que pequena, já o massacrava. *Droga, como não olhá-la? Como aguentar e não me aproximar mais dela? Como não dar um jeito de sorrir, falar-lhe algo?* E internamente gritava ante a desgraça de sua situação.

Nanda entrou e ele não pôde usar nada contra ela, tinha prometido não só a Katrina, mas para si mesmo; o que não ajudava em suas fantasias em que ela, sob comando mental, o abordaria nos

PERIGOSAS NACIONAIS

corredores e o tomaria sedutoramente atrás de uma coluna ou portão beijando-o com fome... ou fizesse com que ela o abraçasse por trás e enfiasse aquela mãozinha delicada dentro de sua calça. *Céus!*

Depois que ela entrou, ao saltar para *sua* árvore de observação, viu que Nanda sentou-se ao lado de Marcos. Quando o moço a viu, seus pensamentos dispararam para um nível muito perigoso para sua sanidade agora tão abalada.

Enojado, bloqueou rapidamente tudo o que ouvia por medo de acabar com a vida do rapaz antes mesmo de terminar a aula. E o pior: ela estava dando total atenção ao humano. *Será que ela não vê que eu sou melhor do que ele?*

Travou a mandíbula de ódio por aquele garoto ignorante que a todo instante tocava *sua* Nanda. E se entristeceu novamente porque ela podia ficar com quem quisesse, e ele não poderia fazer nada.

PERIGOSAS ACHERON

Ficou aturdido por querer matar um humano, simplesmente por também querê-la como ele a queria.

Só que ele ainda era um *piá* e na sua lista de prioridades não existia as palavras: amor, casamento ou fidelidade; algo que ele teria enquanto vivesse sua eternidade, se Nanda fosse dele.

Enquanto tentava desviar seus olhos de cima dela e prestar atenção ao todo, ouviu Marcos convidando seus colegas para irem ao Ninho das Águias. E parecia que ela queria ir com eles. E não, não entendia por que sua raiva e frustração só aumentavam. *Vou acabar quebrando tudo.*

Quando o professor entrou na sala, Fernanda se ajeitou na cadeira e, mais uma vez, sem perceber, passou o olhar onde ele estava escondido. Aquilo foi como um prêmio para ele, já que estava atento a

ela desde o momento que chegara.

E esse pequeno sinal deu-lhe a força que necessitava — mesmo sabendo que, mais uma vez, estava agindo por instintos idiotas —, para que quebrasse sua promessa de manter-se longe, mandando-lhe a imagem de sua tristeza.

Sim, ela o viu perfeitamente. Mas ela não estava com aquele desejo no olhar de quando ele entrou em sua mente com poder. Notou que ela apenas o viu e se assustou como nas outras vezes. Mas nada mais a ver com as sensações, como aquelas de quando estivera feliz em seus braços na madrugada anterior.

E perguntava-se por que aquilo doía tanto. Era mais do que natural que não sentisse nada, pois estava livre de seu poder sobre ela. Mas para ele estava sendo um inferno excruciante. E ficava praguejando a cada segundo sua má sorte, não

suportando que ela estivesse assim desinteressada, dando atenção aos outros machos da escola.

Ele queria se desintegrar ao sol tamanha frustração de se sentir rejeitado pela humana tão desejada. Percebeu finalmente que tirando a curiosidade normal do primeiro dia de aula, agora ela passava a viver normalmente como em qualquer lugar do mundo, sem tê-lo desejado tanto como pensava. *Quer dizer que se não fosse pelo meu poder sombrio, com o beijo do vampiro, ela me trataria assim desde o começo?*

"Calma, Pat!"

Ele acordou de seu tormento com a voz de Samuel penetrando-lhe e dissipando os pensamentos. Ele não percebera que todos ouviram seus pensamentos. E com mais raiva de si do que da situação, sumiu dali.

Sabendo que Sam escondia algo, Katrina
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperou que lhe contasse em segredo. E não demorou muito.

"Não sei explicar, Katy, mas ela tem algo escondido. Ainda não sei o que é, mas me deixa muito, muito intrigado."

A vampira deixou sua mente aberta para o amigo.

"Os pensamentos, talvez?", perguntou.

Ele riu e sentindo seu medo por Patrick, colocou sua mão em cima da dela.

"Antes fosse, mas não são somente os pensamentos dela que estão escondidos de todos nós..."

PERIGOSAS ACHERON

A muitos quilômetros dali, finalmente Samuel deixou-se encontrar por Katrina. Ele estava na árvore mais alta, no último galho, se equilibrando como gostava de fazer antes de se jogar para o vazio.

A amiga subiu devagar para sentir se sua presença era aceita. Chegando perto, sentou-se mais abaixo tentando parecer normal, mas por dentro estava bem chateada. Desde que aquela humana chegou, o amigo já não compartilhava todos os seus pensamentos e premonições.

— Sam... — começou com cuidado.

— Desculpe, minha querida amiga. — Ele não olhava para ela; ao contrário, virou o rosto para outro lado para que não visse sua expressão onde via receio e medo pelo desconhecido. — Não sou uma boa companhia agora.

— Mas eu nem... — Ela não terminou de falar e

PERIGOSAS ACHERON

ele já não estava mais lá. — perguntei ainda, seu chato!

Durante muito tempo ficou lá, pensando, realmente temendo as consequências que Fernanda Guedes traria para sua família.

Capítulo 8

Pânico

"As luzes se apagam e não posso ser salvo

Ondas contra as quais tentei nadar

Colocaram-me de joelhos

‘Oh, eu imploro, eu imploro e suplico, cantando...’"

(Clocks, de Coldplay)

Patrick

Ao mesmo tempo que sua frustração crescia pelo *suposto* desprezo de Nanda, Patrick se revirava em brasas de ciúme por ela sorrir, conversar e até mesmo olhar para os outros rapazes da classe. Marcos tocou nela algumas vezes e ele sabia que era hora de exercitar seu autocontrole ou enlouqueceria.

Um pensamento direto de Jordan o tirou dessa constante irritação. Ele mostrava o que via na mente de alguns dos alunos do *campus*: Adam Shaw parado bem ao lado da instalação, próximo do carro de Nanda. Camilla não estava com ele, mas ainda assim era motivo para ficarem alertas.

Afinal, onde ele iria achar tantas opções, quando

PERIGOSAS NACIONAIS

no local onde estava havia a explosão dos hormônios, a curiosidade, o desejo furioso pelo sexo e a liberdade que os anos da maioridade ofereciam? Tais *particularidades* eram um chamariz para os vampiros.

E recebeu um recado de Sam:

"Acho que Adam e Camilla estão ligados ao que aconteceu àqueles garotos, Patrick."

Seu pensamento alcançou os outros, recebendo real atenção porque não costumava errar quando suspeitava de algo.

"Afinal, desde que chegamos não vimos nenhum renegado nos arredores e justamente eles aparecem?"

Todos ficaram em silêncio à espreita, vendo-o de longe. Seriam mais do que cautelosos porque tudo poderia rapidamente sair do controle com

PERIGOSAS ACHERON

aqueles arruaceiros.

Adam Shaw não falava com ninguém, deixando parecer que só estava ali matando o tempo esperando alguém. Procuravam por Camilla e não sentiram sua presença por perto. Aidan Holmes tentou entrar em sua mente, mas estava bloqueada e logo deixou Patrick ciente disso. Sim, ele estava preparado.

"Ele tem que saber que estamos vigiando todos os seus movimentos, que não pode vacilar ou terá consequências, que não vamos deixar que fuja desta vez."

Patrick não podia pensar somente em seus problemas com a humana, eles tinham que pensar em todas as opções, mesmo sabendo que apenas um milagre tiraria o forasteiro do caminho dela.

Aidan ficou entre as árvores mais afastadas de guarda. Se ele queria ganhar pontos com a família,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick aceitou de bom grado. Os irmãos ainda eram novos na transformação, mas Aidan era muito imaturo, difícil. Katrina sempre o repreendia abertamente, ignorando qualquer expressão de raiva ou resposta cortada que viesse depois. Mas quando o assunto era sério, todos eram bons no que faziam.

Patrick sabia que havia ali um ciúme velado pela humana por já saber de sua fixação, como todos. Aidan dava sinais de pura curiosidade e esperava que isso não desencadeasse algo como uma desavença familiar. Ele era extremamente ciumento e não toleraria uma maior aproximação de Sam com a humana, se isso acontecesse. Ele não aceitaria ser deixado de lado e, claro, Patrick não aceitaria qualquer *acidente* causado por um membro de sua família.

Quando finalmente as aulas acabaram, se

PERIGOSAS ACHERON

juntaram de novo nas árvores atrás da cantina por não ser passagem de ninguém àquela hora. Ficaram de prontidão a qualquer movimento traiçoeiro de Adam Shaw. Patrick olhou para Jordan falando num tom inaudível para humanos:

— Você... usou algo nela hoje? — Tentou perguntar desinteressado.

O amigo olhou-o divertido:

— Sim, Katy disse que era preciso. A humana estava um pouco estressada por sua causa — falou com os olhos na companheira.

Com um olhar rápido, o canto dos lábios da vampira subiu um pouco.

— Foi para o bem dela, Pat. Ela iria acabar enlouquecendo por causa da sensação da primeira mordida, sabe como é. Agora temos que vigiar esse bandido para que, se for beber dela, tenha cuidado e

respeito — falou, mas mandou um recado só para ele:

"Foi para o seu bem, Patrick. Você está assustando demais essa garota com sua perseguição! Acalme-se e deixe-a viver!"

Tudo era feito de uma forma que não havia qualquer barulho ou movimento sequer.

Nanda despontou no corredor, dirigindo-se para o portão de saída tomando toda a atenção sobre si, porque agora o vampiro iria sentir o cheiro da primeira mordida. Então, Patrick estava em terra, bem mais perto dele num segundo apenas. Infelizmente, não podia ficar entre as araucárias que ladeavam o *campus*, porque poderia ser visto, já que era bem perto das luzes fortes da escola e tinha muitos alunos aguardando os pais ou caronas para irem embora.

Todos observavam quando ela se aproximava e

PERIGOSAS ACHERON

o vento dos veículos passando na avenida veio por trás dela e na hora Adam Shaw sentiu seu cheiro. No mesmo instante, o vampiro ficou alerta e seus olhos pousaram como um abutre em cima da moça que andava em direção ao seu carro. Ele também percebeu os outros vampiros e, num relance, seu olhar cruzou-se com os de Patrick, que eram assassinos.

Agora qualquer vampiro podia se alimentar de Fernanda Guedes e Adam Shaw era um grande problema chamado luxúria, acompanhada de violência sem limites. Mas se ele a respeitasse — o que ninguém acreditava —, Patrick não poderia fazer nada.

"Calma, Pat!", Jordan Green entrou em sua mente procurando levá-lo à razão de não fazer nada sem ter certeza.

Pat, assim como todos os vampiros, estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo sua ira, enquanto a tensão estalava em volta num claro sinal de ataque.

Num momento de surpresa, um pensamento foi lançado em sua direção pelo bandido: sua imagem de preocupação. Sim, o meliante percebeu seu nervosismo e isso não era bom.

Com seu olhar implacável, Patrick dizia para ninguém acalmá-lo e voltou a se concentrar em Nanda. *E se o cheiro e sabor do sangue dela o deixarem maluco como eu?*

Ele tinha forçado um encontrão e pôde averiguar melhor o perfume dela. Ela não tinha noção do que estava se formando ali por causa de seu cheiro. Apresentou-se e, para desespero do líder, tocou-a para ter certeza. Era evidente que ele estava como Patrick: sentindo que havia algo mais naquela humana. Os caninos de Patrick saltaram e ele decidiu que iria exterminá-lo naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda se soltou dele abruptamente porque a lambeu; sim, Adam Shaw sentiu seu gosto delicioso. Agora ele não se seguraria e quando se afastou para que passasse, Aidan Holmes conseguiu vislumbrar o que se passava em sua mente: ele bebendo dela num quarto imundo, e estava nu, *excitado*. Quando Patrick viu o pensamento que ele mandava para todos, não esperou mais.

A fúria e sentimento de posse o tornaram o estopim de uma bomba poderosa. Logo que Nanda entrou em seu carro, Patrick pulou na frente dele e o olhava com ódio, convidando-o para um confronto. Quanto ele veio para cima, Pat o pegou com violência e o derrubou a quilômetros dali, no meio da mata, jogando-o numa rocha com estrondo.

O que se seguiu depois, nenhum humano poderia assimilar, pois seus olhos limitados não acompanhariam a velocidade dos vampiros. Seriam

PERIGOSAS ACHERON

borrões alucinados na escuridão. Logo que Adam se levantou, avançaram um no outro e num ímpeto de destruição, se atracaram, já transformados em seres sombrios, lutando para exterminar um ao outro.

Patrick era treinado para as ameaças e rebeliões — o que sempre existiu no mundo dos vampiros devido à falta de obediência às leis — e de vampiros como Adam, que viviam à margem da sociedade sombria, ditando suas próprias regras.

Adam Shaw convivia com mercenários, sabia de tudo um pouco, podendo até surpreendê-lo com alguns golpes, mas não era páreo para sua força e treino. A cada encontro de corpos e golpe desferido, o impacto ecoava de longe. Eles pareciam enormes pedras se chocando, fazendo a terra estremecer.

O líder deixou-o mostrar o que sabia, mas logo

PERIGOSAS ACHERON

se cansou da brincadeira, dominando-o. Depois de uma saraivada de murros descomunais e mordidas profundas pelo pescoço e peito — nas quais começou a sangrar muito — levantou suas mãos, rendido.

— Eu me rendo, pare! Por favor, me poupe! — Mas ainda assim recebeu um golpe final bem no meio de seu rosto arrogante, destroçando seu maxilar e o fez desmaiar momentaneamente. Porém, logo que se alimentasse, ele se curaria. *Vampiros!*, pensou Patrick, aborrecido. *Alguns não deveriam ser imortais.*

Quando ele caiu para trás vencido, Patrick levantou sua cabeça e mãos em forma de punho para o alto e num brado e força, deu um rugido de intimidação para Camilla que, onde estivesse, com certeza ouviria, e saberia que ele tinha tomado providências a respeito deles. Se Adam Shaw se

colocasse mais uma vez em sua frente, ele o destroçaria sem piedade. Agora ele não os queria mais em seu território.

— Venham todos aqui! — falou com voz de trovão, que era da transformação. — Quero todos vocês varrendo a região atrás de Camilla. — Num segundo estava sozinho e o vampiro, mais uma vez, elevou a voz num rugido que ultrapassava a copa das árvores e chegaria aos limites dos municípios. Se tivesse mais algum vampiro de passagem por ali, saberia discernir o significado: força e poder.

Num curto espaço de tempo, eles voltaram com Camilla no encalço e a jogaram aos seus pés. Ela olhava-o com ferocidade e raiva. Sim, ele gostou de poder vê-la por baixo. Mostrou suas presas afiadas para ela em sinal de impaciência e de novo as recolheu para poder falar:

— Agora você, pegue seu macho e saiam dos

meus domínios! Nunca mais quero vê-los por aqui. Se aparecerem novamente ou causarem mais uma confusão sequer, em qualquer lugar será o fim, entendeu? Eu mesmo vou trucidá-los se os vir de novo por estes lados.

Engolindo seu orgulho ferido, sem olhar para os lados, ela pegou Adam no colo e desapareceu. Logo após, suas mentes estavam cheias de imagens dela atravessando a mata e saltando para longe, em direção ao mar. Patrick olhou em volta e perguntou:

— Onde a encontraram?

— Se alimentando de um rapaz nas ruas do Centro em Gramado. Estava... — Aidan parou de falar e mandou imagens de Camilla fazendo sexo com um homem que lhe dava de beber.

Patrick falou para todos:

— Bem, eles estão avisados. Se nós os virmos

PERIGOSAS NACIONAIS

por aqui de novo, é para exterminá-los. É uma ordem!

Quando chegaram à mansão, Patrick foi para seu quarto. Precisava tomar um banho, pois estava sujo de terra e mato. Sabia que logo teria que explicar para seus amigos o confronto com Adam.

Com certeza, Katrina e Samuel já sabiam porque Nanda estava envolvida, e seu coração acelerou na urgência de vê-la. Tinha que saber se estava bem. Só o risco que ela havia corrido quando Adam estava na cidade e só de pensar no que ele tramava fazer com ela...

Com seus pensamentos gritantes, Katrina se aproximava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entre, Katy — falou antes que chegasse em frente à porta. Ela entrou e esperou que terminasse de vestir a camiseta. Ele foi direto: — Sabe que todos viram os pensamentos de Adam... ele iria beber de Nanda, iria... — Não conseguiu falar devido à imagem que tomou sua mente com Fernanda morta ou até viva, mas gravemente ferida. — Ele iria fazer de novo, tudo de novo: iria machucá-la para nos afrontar e eu não pude mais... — A dor que tomava seu peito aumentava conforme as palavras se formavam. — Eu queria acabar com ele, não sei por que não o fiz! — Patrick queria esmurrar as paredes, quebrar algo. — Desculpe, eu tinha que interrogá-lo e nem lembrei... Estava embrutecido. E Camilla também! Deveria exterminar os dois para termos um pouco de sossego. Ela não é nem um pouco diferente dele!

— Mas ele pediu clemência e você lhe deu, Pat.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei que acabaria tudo ali, e se fosse ele o culpado pelas mortes, jamais saberíamos. Calma! Se ele for esperto, não vai mais pôr os pés aqui. Enviei uma ordem para as sentinelas ficarem de olho e nos avisar sobre seus paradeiros. Logo um soldado os prenderá para interrogá-los. Você não está em condições de pensar, mas no momento é melhor que outro da guarda real o faça.

Patrick suspirou e deitou-se na cama sentindo-se derrotado por não ter tido foco em sua missão ao não conseguir interrogá-los. Mas agora não adiantava chorar o leite derramado, não teria sossego enquanto não soubesse que Nanda estava segura. Olhava-a com sofrimento e Katrina já sabia aonde iria e não o impediria. Não agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como um raio, correu para a casa de Nanda e parou numa árvore grande por perto. Somente ouvia um barulho baixo de uma TV. Aproximou-se e, pela cortina da sala, viu que Nanda estava deitada no sofá, mas olhava para outro lado, pensativa.

"Abra a porta, Nanda", pediu enviando a ordem. Logo, ela se levantou e veio na sua direção.

"Ei, Pat, tenha cuidado!", Sam avisou.

O vampiro olhou tudo em volta e não havia qualquer movimento.

"Estou atento, Sam, obrigado."

"Não estou gostando nada do que estou sentindo, por favor, tenha cuidado, irmão."

Aflito por Nanda, Patrick, mais do que depressa, passou pela porta, mas não teve tempo de responder ou dar mais um passo porque foi infinitamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rápido: algo o acertou na nuca violentamente deixando-o tonto. Não desmaiou, mas a dor era terrível. Olhou para os lados e viu Adam Shaw ainda todo machucado e com o rosto desfigurado, mas preparando-se para continuar a luta de onde pararam.

Não teve tempo para levantar-se e recebeu outro golpe violento, agora nas costas, quebrando ossos, lançando-o longe, no meio da rua.

"Nanda, corra!", mas já era tarde. Mesmo tonto e sem poder se levantar de dor, viu que Adam pegou-a pelos cabelos e, com um sorriso sarcástico, levou-a para dentro.

Juntando todas as forças que um sombrio possuía, colocou-se de pé e marchou para a casa, levantando uma das mãos para trás, num gesto claro para que ninguém se metesse entre ele e aquele bandido. Todos os vampiros estavam

PERIGOSAS ACHERON

ladeando a casa e cuidavam para que os vizinhos não acordassem com o barulho.

Patrick estava mais lento por causa dos ferimentos, mas o exterminaria se fizesse algo com sua amada. Uma sentinela apareceu na rua esperando ordens, que foi dada por Katrina para que os deixassem cuidar do problema. Armado com flechas, estava pronto para furar Adam por inteiro, mas, instruído, foi à procura de Camilla Queen.

E, em seguida, pensamentos daquele louco vieram como arpões em sua cabeça, fazendo-o ter mais forças para se locomover. E não ficou surpreso com as imagens do que conversava sobre o assassinato de uma das adolescentes que fora encontrada por policiais, jogada num bueiro. Ele mostrava com detalhes as imagens recebidas do autor do estupro, a violência cometida com aquela, que apenas lhe serviria de alimento, enquanto lhe

arrancava um pedaço de seu pescoço. E depois mostrou como forjaram o acidente, como induziram algumas testemunhas para que ficassem impune.

Com uma dor terrível, mancando, mas voraz de vingança e justiça, parou em frente à porta aberta e viu o vampiro bebendo de Nanda, que estava hipnotizada. Seus olhos estavam arregalados e a boca levemente aberta, como se estivesse anestesiada. Percebendo sua chegada, ele soltou seu pescoço sangrando e olhou Patrick alucinado.

— Mas o que é isso? — Jogou-a no chão de qualquer jeito, fazendo com que batesse a cabeça com força. Seu sangue não parava de escorrer pelos furos profundos na carne. O cheiro já tinha tomado conta da casa e Patrick desesperou-se para beber dela também. — Esse sangue é novo, nunca bebi nada parecido. É potente e... — Não terminou de falar porque Patrick agarrou-o pelo pescoço e o

levou para as árvores, agora bem distantes do perímetro urbano. Ali, se encararam de novo.

— Por que voltou, Adam? — perguntou com ódio total por aquele projeto de vampiro tosco. — Agora vou ter que acabar com você, porque se entregou por seus pensamentos, finalmente! — Dava voltas por ele que via claramente estar se curando rápido das dentadas que havia recebido momento atrás no confronto. Geralmente levavam um dia inteiro ou dois para se regenerarem de ferimentos graves, depois de beber muito sangue. — Eu não vou ouvir outro pedido de clemência!

— Foi você quem a mordeu, certo, Pat? — Ele lambia os beiços, ainda vermelhos. — Senti seu cheiro nela. O que ela tem de especial? Você sentiu esse poder? Essa doçura? Esse... — Ele se lambia de excitação e tentava achar a palavra que descrevia aquele frenesi, aquela vontade de beber

mais. — Será que os poderosos sabem dela? Se não, logo vão saber da existência desse sangue delicioso! Olhe meus membros, estão curando mais rápido! — Patrick via o processo da sua pele no ombro se regenerando rapidamente. — Imagine o que isso iria proporcionar! O sangue dessa humana pode nos levar ao poder sombrio de toda a Terra. Poderemos...

— Chega! — interrompeu-o. — Ninguém vai tocar nela, porque *ela é minha*! E o poder ou força não pertencem a você, Adam Shaw, e nunca pertencerão! — Ele ria.

— Como, sua? Ela é humana e você um líder respeitado em todo o conselho. Sangue real, um soldado de Craig Hunt, lembra? — Levantou a palma das mãos juntamente com os ombros, numa expressão zombeteira. — Se houvesse uma forma de tê-la, precisaria de permissão para tomá-la como

companheira... E é claro que eles não vão dar essa permissão, meu caro Patrick Wyle! — Cuspiu ao falar seu nome. — Vampiros não se *casam* com humanos, muito menos a elite. Não... Não! Eu vou tomá-la para ser minha escrava de sangue. Preciso saber até onde chega a força e poder disso. É!

Adam falava como um alucinado, tamanho seu desejo de conquistar algo muito longe de sua realidade. Algo que, se conseguisse levar adiante, poderia colocar o mundo sombrio em grande risco. Patrick já via coisas terríveis se formando em sua mente, que se abria para ele. Algo terrível e até o que culminaria com a extinção da raça pela sede de poder.

Ali acabou a rápida conversa, porque foi lançado ao chão com estrondo. Patrick não sentia mais dores ou os ossos quebrados, apenas queria vê-lo transformado em cinzas. Ele revidava com

força, mas nada vencia um sombrio *puro* quando era movido pelo ódio. A fúria era devastadora, surreal. Se ele tivesse bebido mais do sangue de Fernanda...

Depois de muitos golpes e dentadas profundas, pedaços de carne e muito sangue sendo cuspidos para longe, Patrick foi lançado ao chão. Este, aproveitando estar por baixo, deu um murro com toda a força em seu joelho, que partiu o osso, fazendo parte da canela voar pelos troncos das árvores.

Enquanto Adam urrava de dor, outro chute certo e mais ossos foram quebrados da canela e o que havia abaixo do joelho esfaqueou-se. Adam não estava preparado e sua força era limitada diante de seu oponente.

Agora, sem poder ficar em pé pela falta do membro, ele caiu; e numa última tentativa, Patrick

— já esgotado pelos ferimentos que também sangravam — desferiu um golpe na base do pescoço quebrando-o. Quando o outro caiu desacordado, preparou-se para arrancar a cabeça, mas foi impedido pelos pensamentos desconexos que começaram a aflorar.

Ali, acontecia muita coisa: matança entre seus comparsas, troca de mercadoria, muito dinheiro, drogas, briga entre ele e Camilla... e imagens de renegados desconhecidos falando sobre *Felipe*.

— Fale, canalha! Mostre o que fizeram com o garoto! — E tudo sumiu. Descontrolado ainda pela fúria e surpresa pela pista que tanto procurava, Patrick estapeava e chacoalhava o adversário torcendo para que não perdesse os sentidos antes que fizesse justiça. — Abra esta mente imunda, seu pária! — A força que empregava era tanta que seu pescoço estava se partindo. Mas num último

instante antes do vampiro *morrer*, Patrick viu nitidamente um potinho contendo uma moedinha de um centavo.

Abriu sua mente para todos os que estavam nas proximidades e mostrou tudo o que havia captado do bandido.

"Investiguem quem são estes assassinos e ainda teremos que descobrir o que aquela moeda de um centavo significa."

Num rugido de vitória, pegou a cabeça pendurada e puxou-a violentamente tirando-a de seus ombros. Jogou ao lado e, ainda sentado em cima do corpo, agora só tinha uma coisa em mente: Fernanda.

Com extrema dor e dificuldade para caminhar — agora que a adrenalina deixava seu corpo — viu outra sentinela se aproximar do corpo ainda quente de Adam. Pegou-o sem demora e o queimaria em

PERIGOSAS ACHERON

algum lugar nas montanhas. Patrick virou-se em direção à casa de Nanda sentindo que finalmente tinha acabado.

Deixando um rastro como um trator com escavadeira pela terra fofa, logo entrou no asfalto e seguiu mais rápido. Chegou à sua porta e a viu caída em uma enorme poça de sangue. Ele não viu, mas sentiu Samuel Holmes pelas proximidades. Não teve forças para debater sobre o que o garoto estava fazendo lá, apenas queria ver sua amada.

Ouviu sua pulsação fraca e sabia que, se não fizesse algo, ela morreria. Pegou-a e lambeu seu pescoço fazendo estancar a hemorragia... sentindo a sensação maravilhosa da primeira vez: era uma droga potente e doce, que trazia seu corpo à vida, mesmo estando ferido daquela maneira.

Ainda transformado no gigante sombrio e com a humana em seus braços, fechou a porta e correu o

PERIGOSAS NACIONAIS

mais rápido que pôde para a mansão.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Futuro Incerto

“Eu tentarei mostrar a você

De todas as maneiras que eu posso

Agora e para sempre,

Eu serei seu homem...”

(Now and Forever, de Richard Marx)

Patrick

— Patrick! — Katrina colocou as mãos na boca aflita.

Sam estava na sala com ela e, vendo o estado do vampiro, realmente se preocupou:

— Desculpe, não vi isso, apenas senti uma opressão em volta da casa dela...

— Não liguem para mim agora, Nanda está morrendo! —interrompeu Patrick. — Adam Shaw bebeu dela e não fechou a mordida, ela teve uma grave hemorragia.

Enquanto Katrina a pegou no colo e a depositou suavemente em um dos sofás da enorme sala, ele não desviou o olhar de Sam, que a olhava com total

curiosidade... *e também encantado*, admitiu conformado. Ouviu seu coração que disparava e sua mente estava bloqueada para todos.

— O que você está olhando, Sam?

O vampiro levou um susto, como se estivesse fazendo algo muito errado e apareceu perto da escada.

— Nada, eu...

Patrick não iria deixar ele de fora.

— Por agora está a salvo, *guri*! Mas assim que estiver sozinho, nem que eu tenha que te caçar, vamos ter uma conversa sobre seus segredos, entendeu? — Sam confirmou ainda olhando o estado deplorável da humana.

— Sem... Sem problemas, irmão. — Voltou-se para Katrina, que fez uma inspeção por todo o corpo de Nanda e constatou que não havia ossos

quebrados, mas um galo enorme do lado esquerdo da cabeça.

— Pat, vá tomar um banho e cuidar desses ferimentos, depois conversamos. Eu cuido dela.

— Não. — Os dois olharam para ele e Katrina parou antes de pegá-la no colo. — Samuel Holmes! — O rapaz olhou para a amiga dando um passo para trás. — Não chegue perto dela antes de mim, entendeu, garoto?

Ele chegou a levantar os ombros, mas com um olhar de Katrina confirmou com um aceno. Patrick chegou a se virar, mas não conseguiu dar um passo. Seus ombros baixaram em sinal de derrota. Era mais difícil se afastar dela do que pensava.

— Não posso fazer isso. — Virou-se para eles esfregando o rosto e o cabelo com força. — Como cuidar primeiro de mim? Nanda está morrendo e *temos* que fazer algo! Ela precisa de sangue, e

PERIGOSAS ACHERON

agora!

Enquanto coçava os cabelos e andava ao redor do sofá onde Fernanda estava desmaiada, Patrick falava baixo, mas sentiam o medo em cada palavra dita:

— Se for a um hospital, seus pais serão chamados e isso não pode acontecer! Vamos nos arriscar demais tendo que mexer *os pauzinhos* nestes lugares. Uma coisa leva à outra. Esse não era nosso plano original, temos que fazer de outra maneira, não podemos nos expor mais! Viemos aqui somente para solucionar as mortes e não ver acontecer mais uma justamente diante dos nossos olhos!

Todos entenderam porque teriam que apagar muitas mentes no caminho e curar Fernanda; o que também demoraria dias. Ela poderia morrer e, além disso, o alerta também servia para o mundo

sombrio.

— Se as sentinelas perceberem algo estranho, nossos cuidados em relação à humana, terão que se reportar à guarda real e conseqüentemente para o conselho.

— Se é que eles já não sabem de algo. — Katrina olhou para Sam.

— Acho que não, Katy — Sam falou tentando manter a calma. — As sentinelas sabem sobre Adam Shaw, que é conhecido, e o que houve foi por causa de seu mau comportamento. Isso será descrito como uma ação de segurança aos humanos diante de bandidos como ele.

— Vamos torcer para que esteja certo Sam. — Patrick pensava se não estavam esquecendo-se de algo, porque a situação estava saindo do controle muito rápido. Eles até poderiam ficar de olho na humana, mas ter contato com mais pessoas era algo PERIGOSAS ACHERON

perigoso e ninguém poderia vacilar.

Eles tinham um prazo para ficarem na Serra Gaúcha e se precisassem, teriam toda a ajuda necessária; inclusive do vampiro Urias em relação ao tempo. Este poderia ficar com nevoeiros ou nublado por alguns dias. As ordens expressas vindas do próprio Craig Hunt era que tinham pressa. Logo teriam que ir para um dos locais onde o conselho julgaria o caso da maneira que fosse melhor para todos.

Patrick notou que no pescoço e ombro de Fernanda já estavam aparecendo marcas avermelhadas da brutalidade de Adam Shaw. E, claro, seriam piores no outro dia. Ela tinha batido a cabeça no chão com muita força pelo empurrão recebido.

Aidan chegou e juntou-se com Sam, já sentindo o cheiro doce e diferente do sangue que empapava

a parte da frente da blusa de Nanda. Ele revirou os olhos sem esconder sua vontade terrível de provar daquele manjar. Era realmente inebriante, um perfume ainda não sentido entre aqueles vampiros. Jordan desceu para o térreo deslizando suavemente pelo corrimão de uma das escadas e como os outros suspirava profundamente.

— *Santa confusão, Batman!* — Aidan falou com seu tom de piada como sempre, mas ninguém riu. — Agora eu sei por que você não tem mais sossego! Ela cheira... Hum... Que sangue é esse? — O líder deu um rugido de alerta, e ele recuou. Definitivamente não era hora para brincadeiras. — Calma, eu só estou... constatando que o sangue dela é... Deve ser bem gostoso.

Sam bufou encarando-o e ele teve que calar a boca.

No momento seguinte, ouviu-se alguns

PERIGOSAS ACHERON

vampiros lambendo-se instintivamente e, ao mesmo tempo, sem jeito por causa de Patrick, que parecia soltar fumaça. Mas ele tentou ignorar o fato e falou firme:

— Precisamos salvar a humana, ela não pode morrer, não agora! — Todos ouviam com atenção. Não era só pelo trabalho de não deixar pistas entre os humanos: se houvesse a morte de um inocente no meio daquela missão seria uma decepção para o clã, e ainda mais para Craig Hunt, que confiava totalmente neles. — Como sabem, ela agora é a única filha do mecânico João Teixeira Guedes, um bom homem, que mora há anos em Canela. Claro que isso não nos dizia respeito até o momento em que Adam Shaw e eu sugamos o sangue de Nanda e, como já devem saber, é *diferente* até onde me consta. Tive que dar um jeito nele, pois já estava delirando, pensando até em se tornar o próximo

PERIGOSAS NACIONAIS

líder ou poderoso em nosso mundo. Isso somente por perceber que o sangue dela é mais forte que os outros que estamos acostumados a beber. Eu provei e digo que é... — Todos esperavam. — diferente. — Não conseguiu entrar em mais detalhes.

— Diferente? Fala sério, Pat, isso parece o elixir dos deuses! Olha pra você, está *doidão* desde que bebeu dela — disse Aidan, rindo.

Katrina e Sam esperavam o término das explicações como Jordan, mas Patrick sentia neles uma evidente troca de informações nos pensamentos bloqueados e isso era perturbador.

Jordan sabia dessa ligação deles e não se importava, mas Aidan simplesmente detestava. Como ele não podia partir para uma luta com a fêmea houve algumas brigas entre os irmãos onde a insegurança e o ciúme do mais velho ficavam muito evidentes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O problema é que teremos que pensar em algo para encaixar nisso perfeitamente, poder sair sem deixar rastros e sempre, sempre há um imprevisto; já tivemos que nos mobilizar para isso algumas vezes. — Patrick olhava a todos seriamente enquanto eles concordavam. — Se Adam Shaw sabia de algo, é muito possível que Camilla também saiba, e ela ainda não foi localizada para ser interrogada.

— Então, isso será uma bomba-relógio até outros vampiros, líderes de gangues, rebeldes e até os poderosos souberem deste sangue que nem ao menos temos ideia do quanto é poderoso, estou certo? — Jordan entendeu bem onde Patrick queria chegar.

— Isso pode causar algo grande e sem precedentes *nos dois mundos* — Patrick falou devagar a última frase.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, poderia explicar mais sobre esse *sangue poderoso*, Pat? — Aidan pediu, sério.

— É o suficiente para qualquer vampiro puro ou não, mas com ganância e um pouquinho de inteligência, fazer muito estrago; causando talvez uma guerra entre os líderes com os renegados. Esse sangue curou rapidamente os ferimentos de Adam Shaw. Se eu tivesse esperado um pouco mais, ele estaria recuperado e eu teria muito trabalho com ele. — E pensando numa hipótese mais aterradora concluiu: — Ou poderia ter sido destruído em seu lugar. Além de recuperar rapidamente ferimentos profundos, o sangue dela dá mais força, saúde, poder e tenacidade aos nossos membros. Foi assim que me senti ao beber dela.

Patrick olhava para todos que entendiam o grande problema que tinham em mãos, ou melhor, no sofá de uma das salas da mansão dos Hunt. Seu

PERIGOSAS ACHERON

olhar correu para Fernanda inconsciente e ao fazê-lo, seu coração modificou as batidas, fazendo com que todos olhassem para ele, pois ouviram perfeitamente. Seu corpo já a reconhecia como uma propriedade a ser tomada no seu tempo e hora. Olhou para eles em silêncio.

— Ideias, por favor! — Deu uma chance, mas já tendo tomado sua própria decisão, que Sam, com toda a certeza, ficou sabendo, porque seu olhar se tornou repentinamente aflito.

— Temos que fazer uma transfusão urgente para que ela sobreviva. E ainda misturar um pouco de nosso sangue para ela se curar ainda hoje e poder viver sem atrair suspeitas. Nosso sangue irá curá-la bem rápido. — Jordan estava quase junto em seus pensamentos. *Quase.*

— Katy? — Ela negou com a cabeça e olhava assustada para Sam. Sim, ele estava começando a

PERIGOSAS NACIONAIS

odiar aqueles segredos e mandou uma imagem para a mente do rapaz, em que o torturava aos poucos enquanto ele falava aos gritos o que estava pensando. Mas ele estava bloqueado para todos.

— Aidan?

— Estou com Jordan, mas... e quanto ao Craig? Se ele souber, vai convocar o conselho e eles poderão interferir na vida dela. Talvez a levarão para estudá-la. E se esse sangue for de grande valor para eles também, será disputada pela realeza... Tudo pode acontecer. — Sorriu numa careta forçada porque sabia que a situação ficaria complicada para a humana.

A constatação foi demais para Patrick, porque tinha se esquecido completamente de Craig. E chutou-se mentalmente porque não conseguia pensar com clareza desde que chegara perto daquela mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu olhar foi para Sam, o único que parecia estar paralisado desde que descobriu o que Patrick tinha em mente. Mas não deixava ninguém ver o que se passava na sua própria mente. Patrick parou, por saber que ele esperava por algo. Quando ele ficava quieto diante de uma visão ou descoberta, só havia três opções: ou ele já estava vendo o futuro, ou algo que tomava outro rumo de acordo com a decisão tomada... Ou o mais aterrador: ele via tudo, mas não tinha o que fazer, pois qualquer coisa que fizessem não mudaria o desfecho que muitas vezes era catastrófico. Patrick suspeitava ardentemente que seria a terceira opção. *Droga!*

— Jamais permitirei que façam essa moça de cobaia ou algo parecido. Ela não merece isso! — Simplesmente apagou o restante das opções porque não estava preparado para pensar na hipótese de se afastar dela agora.

PERIGOSAS ACHERON

Notou que todos se olharam num reconhecimento de que sabiam já estar apaixonado. Aqueles risinhos nos cantos das bocas de todos deixaram-no maluco. Solto um rugido em protesto:

— É melhor que ela fique debaixo de nossas vistas por todo o tempo possível e veremos como se sai no dia a dia. Se não pudermos evitar algum confronto ou vampiro... — Pensou um pouco e continuou: — Como vamos afastá-la de outros vampiros que querem se alimentar? Antes eu achava que era somente comigo esse *encanto*, mas Adam Shaw também sentiu o poder chamativo de seu sangue.

— O *encanto* é só seu, Pat, Adam sentiu outra coisa! — Katrina falou para que não houvesse dúvidas sobre seus sentimentos.

— Como dizem os brasileiros: *Aff!* — Aidan

Holmes revirou os olhos, já saindo de seu momento sério, e estava novamente fazendo gracinhas. — *Ô coitado!*

— Bem, nós poderemos ajudar na proteção dela — Katrina cortou. — Mas quanto a não deixar que outros machos, humanos ou vampiros cheguem perto dela fica por conta de um vampiro solitário que parece estar descontrolado e meio distraído ultimamente. — Mostrou a língua para ele, descontraída. O maxilar de Patrick chegou a ranger, mas a vampira fez um biquinho: — Não adianta ficar nervosinho que não tenho medo não, hein?

Ao ouvir aquilo, Aidan explodiu em risadas debochadas:

— Eu não vou perder essa por nada! Pat finalmente de quatro por uma fêmea? Rá, vai ser muito engraçado te ver cheio de *tesão pingando...*

— AIDAN! — Três bocas gritaram juntas
PERIGOSAS ACHERON

porque Patrick mostrava suas presas em sinal de ataque.

No outro instante, só ouviram a porta abrir sozinha, porque Aidan tinha sumido. Mas pensamentos entre risadas ainda vieram: todo o tipo de humilhação que Patrick poderia ter por amor e desejo por Fernanda. Como uma novela mexicana que os brasileiros gostavam, cheia de dramas e incertezas.

Desta vez, Patrick pensou seriamente em caçá-lo e fazer com que cuspsse muitos pedidos de perdão enquanto voavam juntos seus dentes pela mata. Porém, resolveu ignorá-lo novamente. Nanda era mais importante que aquele traste.

— Então vamos logo com isso: Sam vai até a casa dos Guedes e limpa aquela bagunça apagando qualquer prova de que algo anormal aconteceu. — Nem o olhou para não se arrepender. — E como

PERIGOSAS NACIONAIS

não sabemos o tipo sanguíneo dela... — Pela primeira vez, não encarou seus amigos. — Vou dar *meu* sangue para ela beber e se curar mais rápido. — Todos abriram a boca, inclusive Sam e Aidan que apareceu silenciosamente do outro lado da grande sala.

— Mas Pat! — Jordan falou, incrédulo. — Isso criaria um vínculo entre vocês para sempre! Ou melhor, até a morte dela! — Mas ele já sabia disso. — E isso te deixaria sob investigação pelo conselho. *Brother*, eles podem te punir severamente, não podemos criar esse vínculo com humanos! — Ele olhou para Sam esperando. — Ele está ouvindo alguma coisa? Patrick! Você não pode! Quando disse nosso sangue, falei praticamente uma gota de cada um, isso não criaria nenhum laço e ela se curaria rapidamente também! Mas você... Céus! — Colocou as mãos na cabeça

PERIGOSAS ACHERON

esperando que mais alguém colocasse um pouco de juízo na cabeça do líder. Patrick iria se tornar um criminoso perante as leis e regras dos sombrios. — *Que porra é essa, Pat?*

Mas em seus pensamentos, tudo já estava errado, complicado, perdido ou impossível a partir do momento que Nanda pisou em Canela mesmo. Ele a queria por perto, saber de cada movimento. E ela estava morrendo.

Patrick esperou que os irmãos Holmes saíssem e sem demora pegou Nanda delicadamente no colo. Ele não iria parar agora. Ela ainda respirava com dificuldade, mas sabia que logo estaria bem. Com o roçar de uma unha, cortou sua veia do pulso. Com um comando mental, mandou que bebesse para salvar sua vida. Humanos não conseguiam beber sangue, pois o paladar deles não aceitava muito bem o sabor, mas sob as ordens de um vampiro,

tudo ficava fácil.

Ajeitando ela, colocou seu pulso sangrando em seus lábios e com muito custo ela bebeu algumas gotas. Porém, logo desmaiou de novo, estava muito fraca. Patrick ficou angustiado ao vê-la desfalecer daquela maneira.

— Vamos, Nanda! Vamos, meu amor, bebe de mim! — Chegou a deitá-la em seus braços e pingava sangue dentro de sua boca que abria no movimento. Quando encheu um pouco, ela engasgou e, para respirar, engoliu tudo. — Isso, querida, isso! — Já estava bom. Só um pouco e logo tudo seria uma triste lembrança somente para ele.

Em seguida, todos ouviram:

“Patrick, o que você fez?”

Era um pensamento aberto e poderoso vindo do

próprio Craig Hunt. Patrick sabia que seria assim e ele, seu criador, logo sentiria um laço de sangue feito. Mas o vampiro apaixonado não iria deixar que a humana morresse. Quando ele viesse para o Brasil — e seria rápido agora —, conversaria com ele ou... Ele não sabia o que pensar. Jordan balançava a cabeça o tempo todo com temor. Todos naquela sala olhavam para o motivo da sua transgressão, do seu futuro incerto, deitada nos seus braços.

Voltou a deitá-la no sofá e lambeu seu corte para cicatrizá-lo esperando que Sam e Aidan voltassem da casa dos Guedes. Quando Aidan chegou à frente, mandou-lhe um pensamento de que já estava tudo limpo e arrumado.

Patrick viu a imagem de João dormindo profundamente. Enquanto via tudo o que eles fizeram na casa passar como um filme, não tirava

PERIGOSAS NACIONAIS

os olhos de Nanda e notava que sua respiração começava a ficar mais forte. E sabia que seria assim até que ela se levantasse mais tarde ou de manhã com os mesmos sintomas de uma mordida, mas em perfeitas condições.

Sam não se pronunciava e ele achava que era o melhor. Sabia que num momento oportuno iria pegá-lo de jeito e, pelos olhares estalados, ele já tinha visto algo de sombrio em seu futuro ou no de todos ali presentes pela transgressão cometida: a extinção.

Deu de ombros porque levaria toda a culpa. Que fosse ele ao invés de *sua* Fernanda. Ele daria a vida por aquela humana e ficaria muito feliz, como estava naquele momento por ter salvado sua vida. Estava em paz consigo mesmo, era o seu dever de companheiro mesmo que ela ainda não tivesse a menor ideia do fato. Ou o que era aquilo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Katy, vou levá-la para descansar em segurança. Agora é esperar que as coisas tomem seu curso e seu restabelecimento será rápido. Vamos... Vamos ver no que vai dar tudo isso. Comunique-se com as sentinelas e saiba se Camilla está por perto. Sei que a deixei escapar e prometo a vocês que me responsabilizarei. Tudo fugiu ao controle e sabem que não podia deixar Nanda morrer. Tenho certeza de que ainda vamos ouvir falar dela, Camilla é vingativa. Mas eu juro que vou caçá-la até o inferno, até o fim do mundo, mas ela não vai escapar.

Katrina olhava-o com olhos estalados, de uma maneira que teve receio pela humana estar no meio deles.

— Se perguntarem algo, diga que não tomem qualquer atitude quanto ao que descobrimos. Eu falo com Craig quando ele chegar.

PERIGOSAS ACHERON

— Certo, Pat... E você fez o certo, a humana em primeiro lugar. Agora vamos vigiar, Camilla saberá que estamos de olho, relaxe — ela falou antes que ele se virasse para Nanda. Seu restabelecimento era a única saída, por ora. Ou dias em um hospital entre a vida ou a morte, se chegasse viva.

Delicadamente, Patrick pegou-a no colo e disparou de retorno à Canela. Sim, os irmãos Holmes deixaram tudo limpo e arrumado. O piso onde estava todo o sangue era de cerâmica, fora fácil limpar. Entrou e viu que tinham passado um produto para disfarçar o ar carregado e perfumado de sangue. Seria uma armadilha pronta e os vampiros viriam como feras correndo atrás de alimento.

Subiu pela escada e passou pelo quarto de João, que roncava. Virando-se, ele entrou no quarto, que agora era de Fernanda, e colocou-a na cama. Tirou

seu tênis e seu casaco sujo de sangue. Alguém iria lavar e colocar tudo no lugar e ninguém perceberia.

Observou mais uma vez aquele quarto simples e agradável. Contemplou uma escrivaninha bem equipada com canetas, notebook, blocos de anotações e um caderno. Perto da cama tinha um pufe na forma de uma bola de futebol que ele achou muito legal. Uma cortina branca e um pequeno guarda-roupa fechavam o cenário.

Nas paredes, alguns metros de luzes de pisca-pisca coladas com adesivo transparente rodeavam a cama. Com certeza era para que ficasse mais agradável a iluminação ao ler um livro ou estudar. O teto de madeira envernizada que seguia o telhado inclinado deixava o pequeno quarto mais aconchegante.

Sentou-se no pufe enquanto Nanda dormia profundamente. Patrick não entendia como uma

simples garota mudou todo o ritmo de vida de alguns vampiros e o rumo de tudo. Somente havia chegado à cidade e colocou tudo de pernas para o ar em três dias apenas. Olhou seu rosto bonito e delicado com ternura. Também o deixara desesperado de amor e cuidados com ela.

Levantou-se e se ajoelhou ao lado da cama, ela tinha a expressão de um gostoso descanso. Já conhecia de cor todos os traços, expressões e movimentos de sua boca. Levantando a mão, tocou seu nariz e foi subindo para os olhos e delicadamente colocou uma mecha de cabelo atrás de sua orelha. Ela respirou mais profundamente e seu cheiro delicioso veio de encontro ao seu rosto e seu coração ameaçou disparar.

Aproximou-se e beijou-a delicadamente nos lábios. Ainda tinha o gosto de sangue misturado com seu sabor delicioso. Perguntava-se o que seria

PERIGOSAS NACIONAIS

dela de agora em diante. Tinha medo do seu futuro. Agora que os vampiros a tinham descoberto, ele não poderia deixá-la mais um minuto sozinha e ainda tinha o perigo dos poderosos saberem de sua existência. Sabia que só conseguiu vencer Adam Shaw pela força e pelo sangue dela.

Afagava seus cabelos e ficou assim, com o rosto tocando o dela um tempo que não sabia dizer, mas não queria se afastar. Quando estava com Fernanda Guedes, não tinha percepção do tempo, ele sempre parecia pouco, rápido demais. Queria ficar com ela para sempre! Era como se tivesse encontrado a paz, o lugar tão sonhado, o seu desejo realizado.

Agora seu sangue se misturaria com o dela e ela seria um pouco mais forte, sua visão melhoraria assim como todos os seus reflexos e sentidos. Um pouco mais, um pouco menos... mas ela seria diferente. Ele não saberia se a conexão seria mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forte nele ou nela. Talvez agora todos pudessem ouvir seus pensamentos. Ou não. Senti-la-ia chegando mesmo sem ouvir pensamentos e saberia se corria algum perigo.

Da mesma forma ela saberia dele. Mesmo não tendo memórias, pois sempre teria que apagá-las, Nanda iria estranhar e muito *sentir* seu humor ou saber se estava bem, ou por perto.

O laço fora feito. Estavam unidos pelo sangue. E seria para sempre assim enquanto ela vivesse.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Caindo de amores

“Eu realmente deveria estar dizendo boa noite

Eu realmente não deveria ficar mais

Faz muito tempo desde que eu a abracei

Esqueci para que serve o amor

Eu deveria correr

O dobro...”

(Trouble, de Lindsey Buckingham)

Patrick

Patrick deixou Fernanda descansando e retornou para a mansão dos Hunt. Estava cansado, sujo de lama e sangue seco. Entrou em seu quarto e foi direto ao banheiro para dar uma olhada em seus ferimentos.

Com cuidado tirou a roupa e viu que suas costas estavam curando bem, mas a dor ainda era terrível na nuca por causa do golpe sujo de Adam Shaw. Seus membros estavam doloridos, mas assim que se alimentasse tudo se resolveria.

Ao pensar em alimento, seu corpo se lembrou da

PERIGOSAS NACIONAIS

amada e criou vida. Poderia beber dela, mas não faria porque ainda estava muito fraca, se recuperando. Quando pudesse se aproximar dela novamente, ele a reverenciaria para beber daquele manjar dos deuses.

Sim, ela agora era seu manjar precioso. Mas ele não seria seu deus, seria seu servo se ela quisesse ou deixasse se aproximar mais. Faria de tudo, moveria montanhas ou simplesmente a amaria por amar, sem trocas. E ele se colocaria aos seus pés por saber, com certeza, que ela era maior do que ele e todos de seu mundo. Abriu uma caixa do lado do espelho e colocou as lentes de contato na cor âmbar.

Mais tarde, saiu com Jordan para rodear a cidade e o amigo aproveitou para se alimentar de uma moça que, em vez de estar dormindo, bebia uma garrafinha de refrigerante no quintal, enquanto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversava com alguém no celular.

Jordan era como qualquer vampiro *casado* deveria ser: era apaixonado por sua companheira e se alimentava com respeito, imobilizando-a para que não o tocasse.

Já satisfeito, convidou Patrick para caminharem como humanos pelas ruas arborizadas e desertas. Mas, incomodado pelo silêncio de sua mente bloqueada, tomou coragem e tocou no assunto que tinha certeza de que estava corroendo a mente e o coração do amigo:

— Você ama Fernanda Guedes. — Não era uma pergunta.

— Eu poderia mentir, mas não posso. — Chutou uma pedrinha que voou a muitos metros. — O que sinto é muito poderoso para ser somente uma atração para a sedução sombria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu e Katy temos certeza de que você não vai resistir por muito tempo. — E olhando-o de soslaio, disse num tom cuidadoso: — Amigo, quando o sangue nos chama, não tem outro jeito. Só se você quiser sofrer e continuar assim, enlouquecendo lentamente. — Respirou fundo o perfume da floresta que vinha em ondas suaves. — Eu já teria cedido. — Ele também encontrou uma pedrinha que, depois de um movimento calculado com os pés, pegou-a na mão e arremessou-a ainda mais longe. — Katy teme por todos nós, porque Sam está muito distante. É a primeira vez que isso acontece entre os dois, e isso a deixa muito aflita. Se tudo isso é novo para nós, imagine para ele que também é novo na transformação.

— Sim. Sam está bloqueando todos os pensamentos — Patrick falou, sabendo que isso era preocupante. Ele mesmo ainda não tinha visto ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentido nada igual em toda a sua existência, como todos temia o desenrolar dos fatos. No fundo imaginava como aquele dom poderia ser cruel ao ver, talvez, o fim de todos naquela família.

— Então só posso torcer para que, quando você decidir o que fazer, que seja o melhor. Nosso mundo precisa sobreviver à descoberta dessa humana, mas as coisas vão ficar perigosas. — Tocou seu braço. — Estou com medo por você. Mesmo Craig nos amando, ele não poderá ir contra nossos líderes, mas você já sabia disso quando deu seu sangue para ela.

Patrick concordava com tudo. Pela primeira vez estava perdido e não sabia como fugir do que sentia. Era mais forte do que ele.

— Apenas me deseje sorte, amigo. Não sabemos onde isso vai parar se eu a fizer minha companheira, mas vai ser cruel. Craig pode me

PERIGOSAS ACHERON

expulsar ou me punir gravemente com o extermínio. Nem sei se Nanda ficaria viva.

— Não acho que ele faria isso. Mas também não saberia dizer qual seria a posição dele. Se ele te ajudar, o conselho o caçará também e isso pode afetar a todos nós por sermos cúmplices. Mas, por enquanto, só podemos imaginar, não é mesmo?

— Não vejo saída, Jordan! Às vezes, penso que devo esconder Nanda de tudo e todos, mas ela tem um pai. E esse vai até o inferno por ela que eu sei, então não dá, não seria justo. Por outro lado, sempre que os vampiros aparecerem, vamos correr o risco de confrontos ou de sermos descobertos. São problemas de todos os lados.

— A única coisa que sei agora, neste momento, fora que será a assinatura de sua sentença sombria, é que você tem que acabar com esse tormento e seduzi-la. — Olhou-o mudando totalmente sua

expressão: — É melhor do que tentar encontrar o prazer sozinho a todo instante. — O líder parou até de respirar.

— Como ousa falar desse jeito comigo? — Um rugido baixo subiu em seu peito.

— Só estou falando a verdade, amigo. — E sumiu para não correr o risco de ficar com alguns ossos quebrados. Porém, Patrick acabou concordando com ele.

Deu voltas na cidade e não pôde mais resistir ao desejo de ver Nanda. E como um pensamento gostoso, sentiu que ela tinha acordado. E pensava nele. *Hum... está acontecendo muito rápido!*

Ouviu falar sobre o laço sanguíneo e, como nunca tinha dado seu sangue para ninguém, a sensação, mais uma vez, era diferente de tudo o que já sentira. Ainda não tinha como assimilar as mudanças já ocorridas, mas de longe era PERIGOSAS ACHERON

simplesmente maravilhoso saber que Nanda estava pensando nele.

Parou em uma árvore bem em frente à sua casa. Ouviu alguns ruídos no quarto e, com certeza, a linda humana já deveria estar bem. O sangue dos vampiros tinha um poder de cura impressionante para os humanos. O sangue de Fernanda tinha o poder de curá-los rapidamente e ainda os fortalecia de uma maneira potente, rápida, deixando-os como vampiros melhorados. *Não é tudo muito louco?*

Ouvia claramente todos os ruídos naquela casa e esperou que terminasse seu banho e se trocasse. Agora ela estava desperta e mandou-lhe um pensamento carregado de sedução:

“Nanda?”

E o laço de sangue se fez presente, pois na hora sentiu que ela o conheceu.

Uma alegria imensa tomou-o e não pôde evitar subir até sua janela. Sabia que ela também ficou feliz em saber que ele estava lá. Mandou uma ordem para que seu pai dormisse até de manhã para que nada os interrompesse.

Lembrou-se de bloquear suas energias e seus pensamentos para serem somente os dois. Mesmo que tivesse forças para não beber dela, ainda assim ele iria fazer valer a pena o tempo que passaria com ela.

Sim, ele iria se perder naquela boca succulenta e abraçá-la o quanto pudesse. Tentaria se controlar o tempo todo para que pudesse ter um pouco de paz. Precisava aquietar seu coração e aquela saudade tão dolorida que sentia logo após sair de perto dela.

Quando a viu pela janela procurando-o, ela estava com um lindo sorriso no rosto, que o fez derreter-se de ternura e paixão. Ela sentiu sua

aproximação e num ímpeto se virou e seu olhar mudou completamente.

Ao vê-lo entrando pela janela, Nanda gritou de susto e medo, tentando fugir para a escada. Em centésimos de segundos, ele a tinha pego por trás, tapando sua boca e enviando um comando:

— Lembra, Nanda, lembra-se de mim! — sussurrava ardente. Suas mãos, que estavam forçando seus dedos desesperadamente tentando se soltar, pararam. Abraçou-a gostoso e continuou a abrir sua mente: — Lembre-se de nós, Fernanda! Por favor, querida... — E jogou dentro de sua mente os momentos que passaram juntos naquele quarto. Patrick já estava respirando profundamente entre seus cabelos perfumados e beijava seu pescoço delicado. — Lembra-se de mim, por favor, senão vou morrer de amor! Eu não aguento mais ficar longe de você! Desejo-te tanto... — sussurrava

PERIGOSAS NACIONAIS

de encontro ao seu ouvido e, quando ela se lembrou, seu corpo arrepiou-se num solavanco forte, um baque de sentimentos que teve que segurá-la para não cair no chão. — Meu amor? — Não sabia o que ela pensava, ainda estava em seus braços, mas de costas.

— Patrick? — Sua voz era doce, num reconhecimento de que já se lembrava de tudo. Naquele momento ele foi ao céu, em outro patamar dos seus sentimentos por aquela linda moça que já se encostava nele. — Você voltou! — E na confusão dos braços que se entrelaçavam, ela virou-se, olhando para cima, para seus olhos. Mas durou pouco o olhar, porque logo se lembrou dos *detalhes* do encontro anterior e baixou-os, envergonhada. Para ele, aquilo foi algo lindo de se ver. Adorou ver aquele pudor sincero e puro que ela tinha.

PERIGOSAS ACHERON

— Olhe para mim, querida, não tenha vergonha.
— Com muita dificuldade, levantou aqueles lindos olhos escuros e amendoados. Patrick percebeu um misto de sentimentos ali: carinho, ternura e desejo, o que o deixou com as pernas bambas. E o que ele já sentia até aquele momento sobrepujou todos os seus sentidos.

Algo dentro dele transbordou, como uma represa que se rompe, como uma enxurrada de emoções que não tinha como se sustentar mais. Então, abraçou-a apertado e procurou seus lábios com urgência descontrolada, com sede de amor e paixão.

Ao tocar sua boca, seus corpos tremeram ante uma descarga elétrica que Patrick pensou que iria desfalecer, de tanto que seu coração disparou dentro de seu peito, colado entre os seios delicados de Nanda. *Tão macia!*

E o beijo, extremamente sensual, fez com que seus braços não fossem mais comandados por sua mente, que recitava sem parar para ir com calma, por ela não ter noção do quanto ele poderia machucá-la. Sem freio, sem noção de força ou lugar, elas passeavam por todas as curvas do seu corpo. Não, ele nunca se sentiu daquela maneira.

Sua língua se movia sem descanso, degustando a boca deliciosa, macia. Ele fervilhava de vontade de tomá-la por inteiro, de fazer tudo o que queria desde o encontro explosivo.

Os gemidos e suspiros entrecortados completavam aquele quadro de excitação, fogo e prazer que emanava de seus corpos. E cada vez mais, sua razão dizia para ir devagar.

Livrando-se dos seus lábios, falou entre soluços de puro êxtase:

— Nanda, querida, por favor, ajude-me...
PERIGOSAS ACHERON

Precisamos ir com calma... Tenho muito medo de me descontrolar. — Apoiou sua testa na dela, tentando firmar suas pernas trêmulas. Ela se apertava em seu abraço de uma maneira que estava ficando sem forças de não possuí-la naquele momento. *Mas que merda é essa?* Patrick não estava conseguindo segurar as sensações pela segunda vez em sua vida. E isso era muito sério, pois se ele quisesse repetir a dose, teria que deixá-la inteira.

— Ir com calma? Estou em brasa, Patrick! O que fez comigo? Eu nunca fiz isso, meu Deus do céu! — E puxou-o para baixo, beijando-o de uma maneira que seus pensamentos fugiram por alguns instantes. — Patrick, eu nunca beijei ninguém desta maneira antes de você! Como eu estou assim, com tanto desejo? Eu...

Ele não tinha forças para retirar dela a sedução

sombria, porque ele também estava tomado pela luxúria. Até que com muita dificuldade — mesmo afogando-se em desejo — conseguiu se libertar do abraço apertado. Ele ficou surpreso. *Como ela fez isso? Nenhum humano consegue se afastar de vampiros quando estavam seduzindo-os!*

Mas ele a deixou ir, pois também precisava de ar e de juízo para ter um pouco de controle. Ela ficou do outro lado do quarto encarando-o, visivelmente perturbada com tudo aquilo. Ele respirava descompassadamente e estava tremendo pela emoção de estar perto dela. No quarto dela. E aquele pequeno quarto estava repleto de seu perfume de fêmea excitada. Sua boca salivou novamente pensando em seu sangue e em sexo bruto.

O olhar dela foi diretamente para sua calça jeans, onde seu membro duro e molhado ameaçava

rasgá-la.

— Eu nunca, Patrick, entenda que eu nunca fiz isso. — Ela corou intensamente quando ele sorriu torto, percebendo sua curiosidade. — O que aconteceu? Você esteve aqui, no meu quarto e quase fizemos... Foi... Foi muito intenso! — E olhando-o séria, disse: — Eu sonhei ou você me disse que era um vampiro? Por favor, não brinque comigo! Eu sei que tem algo misterioso com todos vocês, mas lembro-me perfeitamente que quando você me mordeu, eu enlouqueci!

Fernanda não sabia como continuar aquela conversa. Revirou os olhos para conseguir foco e quanto tornou a olhá-lo, ele ainda sorria satisfeito por constatar que ela nunca estivera naquela situação. E isso a irritou, fazendo com que estalasse a língua, batendo o pé no chão.

Quando se endireitou novamente, Patrick viu os

PERIGOSAS ACHERON

bicos dos seios empinados sensualmente mostrando que não usava nada por baixo. Ele já se via puxando-os entre os dedos para ficarem ainda mais duros. E como não usava nada por baixo, seu olhar baixou para seus quadris onde ficava o triângulo... O seu paraíso. E via até a divisão onde ficava seu botãozinho, pronto para ser acariciado e beijado. *Calma, Patrick!*

Mas ele entendia bem sua confusão. Ele também sentia vergonha por ter feito tudo aquilo com ela desde o começo. Mas em seu entendimento foi inevitável, foi diferente.

Ela não conseguia afastar seu olhar do membro e ele se sentia lisonjeado. Sabia que ela nunca tinha visto nada pessoalmente, então se quisesse tocá-lo, ele deixaria, com todo o prazer do mundo.

— Não, amor, você não sonhou, apenas apaguei sua mente para que não se lembrasse. Mas eu, você,

quase fizemos algo... — Parou e ela continuava a olhá-lo por inteiro. Não resistindo, ele enfiou a mão por dentro da calça para *pegá-lo* e, mordendo o lábio inferior, segurou uma risada e piscou para ela. Nanda quase explodiu de vergonha e rubor.

Ele poderia *brincar* a noite toda só para sentir que, mesmo envergonhada, ela estava muito curiosa e, assim como ele, cheia de desejo. A cada instante, sentia que o perfume de sua excitação ficava mais forte, acusando-a descaradamente. Era como se sua vagina *vibrasse* a cada respiração sua. *Sim, a conexão do laço de sangue estava adiantada.* Não imaginava que seria tão intenso.

As sensações gostosas percorriam seu corpo em ondas que o faziam tremer de antecipação, que lhe doía o peito. Estava com um desejo tão sufocante que temia por ela. Lentamente tirou a mão de dentro da calça e ela relaxou um pouco.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Patrick, por favor! Quero fazer o certo, que é mandá-lo embora... Mas estou assustada porque não consigo, quero fazer coisas, quero experimentar... — Ela não conseguia falar devido à timidez, mas ele a entendia perfeitamente. Ele também queria experimentar tudo com ela, o mais rápido possível. — Estou morrendo de vergonha de falar assim, mas eu não consigo me controlar! O corpo parece estar separado da mente. — Ela estava com medo do desconhecido, mas seu corpo e voz o chamavam, *ronronavam* para ele.

— Nanda, se você não consegue fazer o que sente, o que quer, eu poderia te ajudar. Poderia te deixar ainda mais... — Ele não estava acreditando que estava falando aquilo para ela enquanto, sem jeito, passava as mãos nos cabelos bagunçados. — desinibida, mais... aberta para mim. — Nem terminou de falar e já se arrependeu.

PERIGOSAS ACHERON

Aquilo não estava dando certo. Ele queria que ela mesma, sem comando ou ordem nenhuma, o atacasse, o beijasse até que perdesse a noção. *E a matasse depois?* Claro que não era uma boa ideia. Ele tinha que ter o controle, sempre que estivesse perto dela. Nanda arregalou os olhos e colocou as mãos no rosto. Ele falou rápido, se desculpando:

— Entendo. Então apenas poderia... beber de você?

Ele estava estragando tudo. E estava perdendo o senso a cada minuto que passava. *Céus, o que estou fazendo?* Tudo saía diferente; desde o começo não seguia seus padrões de conduta, de regras ou de leis. Sabia muito bem que não deveria estar ali e o que poderia acontecer dali para frente, selaria seu destino como um bandido que seria torturado para exemplo ou exterminado.

Mas seu coração não tinha medo algum e

PERIGOSAS ACHERON

respondia: *quando se ama e deseja, nada segue padrões, leis, regras ou ideias... Tudo foge ao controle.* Era difícil separar o certo do errado. E era exatamente o que estava acontecendo ali.

Ele sabia perfeitamente que não resistiria a outras coisas bebendo dela, mas não se aguentava de vontade de conhecer mais um pouco daquele corpo que estava se tornando um paraíso de desejos e sensações alucinantes. *Não, não vou aguentar sair daqui sem ter ela todinha, inteira! Se eu puder...* E deu um passo decidido em sua direção.

— Nanda...

— Não se aproxime! — Ela levantou as mãos para ele, realmente sentindo medo. — Se você me tocar de novo, eu sei que vou ficar maluca e não vou conseguir pensar em mais nada! Não faça isso!

— Ao ouvi-la, soltaram-se as amarras e os cadeados que estava colocando sobre seus desejos e

fantasias com aquela humana. E o fez dar mais dois passos. — Patrick! *Pat...* — Sua voz lhe dizia para parar, mas seu olhar e seu corpo delicioso o faziam continuar. Mais um passo.

— Não... — Ela foi atrás do pufe. — Não...

Ele pulou em cima dela sem que ela pudesse assimilar como chegou tão rápido e inclinado. A encarava de pertinho com um sorriso torto nos lábios encostando os narizes. Deu uma lambida sensual na sua boca.

— Hum...

Patrick pegou suas mãozinhas e depositava beijos nos dedos e palmas, encarando-a com o olhar enegrecido pelas pupilas dilatadas. No outro milésimo de segundo, pegou-a nos braços e apertou-a de encontro a ele, passando seu membro sedento no quadril macio, deixando-a arrepiada para logo depois jogá-la na cama.

— Por favor... — ela pediu dando suspiros entrecortados pela rapidez da queda. Sem tirar os olhos dela, nem o sorriso torto do rosto, ajoelhou-se na cama e se colocou entre suas pernas, deitando-se bem devagar sobre aquele corpo macio e quente. *Sentindo...* Seus lábios estavam a um centímetro do outro.

— Por que você não me ouve? — ela já sussurrava louca.

Devagar, ele apertou-a num abraço soltando um pouco do peso, imobilizando-a.

— Por favor... — gemeu vencida. Não, ela não sabia que falando daquela maneira o fogo dele só aumentava. Possivelmente entraria em combustão!

Estava se esquecendo de quem era, como era e que chegava num ponto onde não tinha mais volta. Realmente o velho e certinho do Patrick não estava mais por lá. Ele já o tinha chutado pela janela

PERIGOSAS ACHERON

abaixo e isso o deixava surpreso.

Olhando-a com adoração, Patrick apertou entre suas pernas fazendo-a suspirar profundamente.

— Você sabe que me quer, não é, meu amor? — falou afagando seus cabelos, cheirando um cacho que pegou entre os dedos. *Natural e cacheado!*

Ela confirmou com a cabeça.

— Eu te quero muito mais, acredite. Eu não penso em outra coisa desde que... — Ele não conseguia se concentrar, encarando-a. — Eu te prometo... — falou entre beijos lascivos no rosto e pescoço. — Nanda, querida, eu prometo, que logo de manhã, você estará curada... cicatrizada. Sem nenhuma dor pelo que vamos fazer agora, entendeu? Prometo a você, meu bem — sussurrou no seu ouvido. — Meu sangue ainda está aí, te dando forças... Tudo bem? Eu prometo, querida... eu prometo... — Puxou os lábios macios

PERIGOSAS ACHERON

delicadamente com seus dentes.

Ela concordava dando suspiros em seu rosto. Alisou bem seu cabelo úmido e perfumado em volta do rosto. Depois pegou em seu queixo para que olhasse diretamente nos seus olhos:

— Vou fazer de tudo para ser bom, ok? — E Patrick *sentiu* dentro do seu coração que ela se rendeu.

E fechando os olhos de satisfação e deleite, ele beijou demoradamente seus cabelos, esperando que seu coração pudesse se acalmar.

Enquanto absorvia seu perfume, sua mente corria alucinada para o que poderia acontecer se concretizasse a sedução sombria. Como nas outras vezes, nunca mais poderia tocá-la ou beber dela, porque a lei dos vampiros assim exigia.

Ela estava lúcida e ele não tinha usado nada

PERIGOSAS NACIONAIS

contra ela. Ela o queria por sua própria vontade, o que o deixava muito feliz por isso.

Mas conseguirei sumir de sua vida depois disso? Poderei continuar minha eternidade sem provar uma vez mais seu sabor?

Sim, ele queria ser o melhor soldado, queria mandar em seus sentimentos e queria fazer o que era correto. *Queria.*

Mas não tinha como ignorar que algo já estava se formando, que a escuridão estava chegando como uma tempestade violenta, anunciando grandes estragos, que só aumentariam e, se ele falhasse em cumprir sua missão, não haveria lugar para onde correr ou se esconder.

Só não sabia como fazer. Não tinha feito planos ou pensou que chegaria até aquele nível de desejo e paixão, mas seu amor por ela iria achar uma saída. Ele precisava ter fé.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por isso, voltou a focar na humana, que se tornava o sentido da sua vida, mas ele já estava morto sem ela, isso era fato. Sua atenção estava inteiramente naquela boca levemente aberta esperando-o. E de novo sua mente saiu de foco apagando os problemas e os medos para se acomodar nas sensações turbulentas que ela despertava nele.

Com a língua, abriu um caminho de fogo entre seus lábios e a beijou como se naquele momento, sua eternidade dependesse daquilo. Precisava deixá-la preparada, *molhadinha*... Ela gemeu dentro de sua boca, elevando automaticamente seu quadril de encontro ao seu membro que escorria, pronto para tomá-la. Sim, acabaram seus medos e suas reservas, não podia mais reprimir aquela paixão devastadora.

Quando deu por si, ouviu o barulho de tecido

PERIGOSAS ACHERON

sendo rasgado em pedaços e suas mãos pousaram sem demora na pele quente e macia. Enquanto afastava seus lábios para respirar, vislumbrou Fernanda nua em seus braços, suspirando de puro prazer.

Enquanto uma mão rodeou sua cintura fina, a outra foi para os seios já empinados, esperando serem provados como mel. Quando os dedos os tocaram, seu peito pulou, se arrepiando toda, como se colocassem gelo em cima.

— Pat... — Ela abriu ainda mais suas pernas e rebolava para ele, possivelmente querendo acabar com o fio de controle que ainda tinha. — Beije-os, eu não aguento mais, por favor! — Sua voz estava alterada com a urgência e não precisou falar mais nada, pois ele desceu a boca com fúria sobre eles e isso só aumentou seu desespero.

Céus, eu também quero... Ele tirou a camiseta e

ela pegou seus mamilos também duros com os dedos delicados. Um rugido de prazer e volúpia saltou do peito do vampiro e sua calça, assim como todo o resto, estava no chão. Ao sentir o pênis em sua barriga, ela falou dengosa:

— Faça-me sua, Patrick!

Livre e desimpedido, só faltava algo para Nanda não parar por nada: encaixou-se em cima dela e junto com uma forte mordida na jugular, penetrou-a. Seu hímen logo se rompeu e abriu caminho pela sua vagina escorregadia.

O prazer que sentiu no movimento foi tão grande, que Patrick não conseguiu respirar de emoção. Seu calor o queimou por inteiro, incendiou-o dos pés à cabeça.

Nanda gritou, mas a dor transformou-se rapidamente em soluços de um gozo abrasador com suas investidas lentas, fortes e cada vez mais

PERIGOSAS ACHERON

profundas. Ela fervia, e sem demora sua vagina pegou-o como um punho.

Patrick agarrou seu quadril com a pressa da paixão e, quando sentiu a *cabeça* bater em seu útero, não pôde suportar a explosão de um orgasmo colossal. Seu corpo em êxtase não conseguiu sustentar-se, desmoronando nos travesseiros forrados por seus longos cabelos, correndo o risco de sufocá-la com seu peso.

Sim, naquele momento ele pensou que morreria de amor e desejo porque experimentava novamente sensações desconhecidas, profundas e tão fortes; que não existia mais nada além dos corpos se entrelaçando.

É feita para mim, e na medida certa! Sua mente cantava deliciada: *Fernanda, Fernanda... Fernanda.*

— Meu amor... — sussurrou dolorida. Seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quadril logo achou um ritmo alucinante, febril. Dava marteladas ritmadas e profundas nela, que estava presa e imobilizada pelo abraço forte, totalmente à sua mercê.

E ela também alcançou seu prazer. E juntos saltaram para o desconhecido, para um plano diferente de paixão, gozo e entrega que poderia resultar no fim de todas as coisas, que não perceberiam.

Patrick não conseguia mais fechar a boca por não conseguir respirar direito. Quando conseguia, voltava a beber dela, limpando seu pescoço para não desperdiçar nenhuma gota. Seu sangue estava forte, delicioso e renovado!

Mas ainda assim, eram lambidas alternadas, pois seu maxilar travava pelos choques que seu corpo liberava ao gozar, por isso respirar como um humano estava complicado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu sêmen escorria dentro dela, queimando-os com um prazer inebriante, colossal. Lambia aquele sangue rico, precioso, forte, mas parecia não estar mais ali, era... *Oh, merda!*

A embriaguez começou a dissipar e voltando para a terra, para o quarto de Nanda, sentiu os primeiros sinais da transformação. Com a força descomunal de um vampiro, ainda a segurava fortemente pelo quadril e a penetrava em uma velocidade perigosa para uma humana.

Se ela tentasse se afastar agora, sabia que a machucaria muito, não lhe permitindo parar o ato sexual. Ouviu o primeiro estralo de seus ossos se alargando. *Preciso parar agora! Vou matá-la!* Se Nanda não estivesse lubrificada daquela maneira, Patrick a esfolaria dolorosamente perante a fricção rápida e torturante de seu membro. Ele estava perdendo o controle.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com um esforço sobrenatural que nunca imaginaria ter, lambeu os furos do pescoço para fechar a mordida, vendo seu quadril ainda se contrair para penetrar mais fundo seu membro naquele calor escaldante.

Patrick foi se retirando lentamente. Quando conseguiu sair dela, seu membro ainda se contraía com a força do gozo que ainda não acabara. Seu quadril ainda investia jogando seu corpo de encontro à vagina inchada e vermelha que estava totalmente aberta para ele.

Nanda gritava de volúpia e seu corpo estava agora no frenesi do *beijo do vampiro* e ele via com olhos famintos que escorriam seus fluídos pela entrada apertadinha, assim como também pingavam dele no lençol.

Era a visão de outro mundo para um vampiro apaixonado e morto de desejo como ele.

PERIGOSAS ACHERON

Fechou os olhos já vermelhos para não voltar para cima dela e acabar ferindo gravemente aquela mulher que agora era tudo para ele. Ficou de pé, respirando com dificuldade, sentindo seu prazer se acalmar tentando reverter a transformação.

Mas ele estava num transe profundo, num tornado de emoções violentas, que desencadeava a vontade irresistível de copular e Nanda não aguentaria, assim como não conseguia voltar à forma humana.

Ele estava bem *maior* e seu instinto animal a deixaria muito ferida. Suas presas a rasgariam, fazendo da noite que começara com amor num *show* macabro e sanguinário com a morte dela.

E a transformação continuou até sua totalidade. Sua cabeça encostou quase no teto do quarto e via de cima o corpo pequeno ainda o chamando para o prazer. Ela se tocava nos seios, rebolava com seus

joelhos abertos e dobrados. A visão do clitóris inchado e brilhante voltado para ele se tornou um sacrifício dolorido.

Com os joelhos rijos por causa do membro ainda entumecido e doído, já precisando liberar a nova demanda de prazer, pegou suas roupas e foi em direção à janela. Precisava fugir dali.

Ele não sabia como desencadeou a transformação, pois nunca aconteceu antes. A não ser quando estava pronto para um confronto ou com uma vampira preparada e transformada. *Mas nunca com uma humana!*

Num último momento, anulou suas memórias e ordenou que limpasse tudo e se banhasse. Não sabia o que a mente e os olhos dela presenciaram ali, mas não gostaria que ela se lembrasse da dor ou de sua nova imagem. Era proibido.

Os humanos nunca os viram, e os poucos que
PERIGOSAS ACHERON

presenciaram a imagem de um sombrio em toda a sua coexistência na Terra encontravam a morte. Seu sangue, que ainda estava fazendo efeito a curaria, mas ela estaria com mais hematomas onde a segurou quando perdeu o controle.

Saltou para longe; já no asfalto, disparou para as montanhas que rodeavam as cidades da Serra Gaúcha. E enquanto corria, levantou sua voz num rugido forte, alto e poderoso. Gritou sua frustração a plenos pulmões.

E sim, aquilo saiu diferente. Até ele não reconheceu sua voz. Correu para o primeiro lago que achou e se jogou dentro para esfriar a torrente de desejo que ainda o consumia. Seu membro, seu corpo e coração doíam por Fernanda Guedes. O que já estava difícil, agora parecia impossível.

O que farei com a lembrança do que acabou de acontecer? Fora o mais alto grau de prazer e

volúpia que tinha provado copulando com uma fêmea humana ou vampira. Antes só imaginava... Agora sabia que ela era a única, impossível e mais sensual humana que já encontrou na vida.

E no ato tão breve lembrou-se de ter sentido algo parecido com um enfarte de tanto que seu coração disparou e sua mente chegou a sair de seu corpo, drogada, incapaz de pensar algo coerente e lúcido.

Só existia *ela! Fernanda... Nanda!*

Seu corpo se transformou em lava incandescente de tanto desejo quando sua vagina molhada *apertava...* Sim, ele realmente esteve a um fio da loucura.

Outro urro voou pelos ares. *O que vou fazer agora, porra?* Seu corpo, mesmo tendo sido submergido na água fria, ainda estava pronto, carregado de uma carga extra de amor.

E aquele corpo de um ser sombrio transformado, tão grande e desproporcional para um corpo humano, o fez sentir ódio e desprezo.

Merda, por que eu tive que conhecê-la justo agora?! Se eu fosse humano, estaria ainda a amando, aproveitando todos os minutos para me satisfazer e dar prazer, estaria dormindo em seus braços sorrindo e beijando-a, agradecido.

Entre as gotas de água que escorriam pelo corpo molhado, misturaram-se lágrimas de sangue que brotavam de seus olhos cansados. Lágrimas de desgosto por não poder viver um grande amor, por não ser o homem que Fernanda Guedes precisava. *Não, ela merece ser feliz com um humano igual a ela!*

E ali, nu e infeliz, encostado num enorme tronco de cedro, amaldiçoou sua existência sem amor que continuaria mais difícil, mais dolorida agora por ter

PERIGOSAS NACIONAIS

provado um pouquinho de tempo do proibido.

A noite, que era para ser a melhor da sua vida, terminou com um enorme vazio em sua alma ou o que quer que havia dentro dele.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Desejo e sensações

"E eu quero te dizer,

Você controla minha mente...

E você deveria saber

Que você é a vida em minhas veias"

(Fallen, de Randy Crawford)

Fernanda

Quarto dia...

Fernanda acordou, desta vez, *muito* diferente. Seu corpo parecia um fio desencapado de sentidos aguçados. Ouvia tudo de uma maneira mais abrangente e ensurdecadora, como se, de repente, tivesse ligado dentro de si um belo sistema de som *hi-fi*.

Nunca tinha prestado atenção, ou ouvido até o momento, seu vizinho andando dentro de casa e arrastando uma cadeira para se sentar, e isso deixou-a intrigada. E como se esquecesse de algo, levantou-se para pegar e seus passos foram lentos, arrastados, como se tivesse com um problema em

PERIGOSAS ACHERON

sua perna.

Era uma surpresa, porque nunca ouviu nada além do barulho do vento e dos pássaros... ou os movimentos que ela e o pai faziam em sua própria casa.

Ouvia seu pai, mas só quando ele chegava da oficina e entrava com seu tênis, dava os três passos costumeiros para a sapateira que ficava ao lado da porta para pegar seus chinelos. Talvez porque, quando ele chegava, ela, por costume, sempre avisava que estava em casa.

Os pássaros cantavam num arrulho musical perfeito... *Onde?* Na copa das árvores, além da parte de trás da casa. *Como eu sei disso?* E viu algo correndo por entre o gramado...

Num pulo que até ela duvidou que conseguisse, correu até a janela para ver qual era o animal que estava agora se embrenhando entre os jardins

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

floridos das casas vizinhas.

Com uma visão que nunca tinha provado ou imaginado ser possível ter, visualizou um pequenino esquilo a cinquenta... cem metros de sua casa. E conseguiu segui-lo mais adiante, indo por entre a calçada e muros tomados por heras até virar uma esquina distante.

Seu corpo parecia estar atlético, cheio de vida e sua pele parecia estar mais firme. Correu para o banheiro e notou que sua cor natural voltara e estava até mais atraente. Seus lábios estavam cheios e sensuais. Seu corpo... Ainda não tinha definição para a sensação de realização que dele emanava. Tirou a camiseta... *Ué, cadê meu pijama?*

Em um minuto, e sem ficar tonta com a rapidez dos movimentos, procurou-o rapidamente em todos os cantos do quarto. *Deve estar na lavanderia.* Retirou a calcinha e havia sangue.

PERIGOSAS ACHERON

Automaticamente sua mente calculou dias, horas e minutos desde a última menstruação e constatou que não era isso. *Então, o que é?* Entrou no banho já de olho nas novas manchas arroxeadas nos quadris, ombros e por outras partes de seu corpo.

Sentia-se muito bem. O cansaço e as dores que a importunavam nos primeiros dias da semana sumiram e somente os vergões ficaram. Estava melhor do que nunca, e pensava que poderia render mais em casa e na faculdade. Estava revigorada e alerta. Se voltasse a sangrar, iria ao médico.

Desceu para tomar o café da manhã e, de repente, um sentimento tomou conta de seu coração e mente: uma tristeza dolorosa por uma pessoa, como se ela estivesse ouvindo ou vendo alguém chorar ou contar algo muito deprimente.

Nanda não sabia ao certo se era isso, mas a

PERIGOSAS ACHERON

sensação começou a aumentar e doer o peito; agora, como se alguém muito querido ou amado estivesse mal, triste. Seus pensamentos foram tomados finalmente pela imagem de Patrick Wyle. *Ah, fala sério!*

A certeza de que ele estava carente e muito infeliz era tremenda, e isso a irritou. *Mas que merda! Estou saturada disso! Parece que esse cara encalacrrou em mim. Jesus, me salva dessa maluquice!*

Não queria desde cedo pensar em problemas... Era um belo de um problema, mas um problema que não poderia e nem queria resolver. E tentava se convencer de que tudo não passava de ilusão, algo em sua mente a estava incomodando e trataria de remediar com distrações o quanto antes.

Comeu os cereais determinada e já se via morrendo de vontade de abraçá-lo... *Mas não é*

possível! Deu um salto muito rápido para os seus padrões e, irritada, mandou embora os pensamentos.

Precisava trabalhar mais, estudar com afinco, pois todas as decisões que tomou — como vir morar com seu pai, a faculdade e ajudá-lo naquela oficina — não eram brincadeira.

Nanda tivera uma vida previsível, sem emoções; conhecera pessoas fúteis, interesseiras e cruéis. Outras até tinham potencial, mas a família era dividida: pais e mães com vícios, não tinham estímulo para mudarem de vida, serem diferentes de seus pais e avós.

Sexo e drogas eram como pragas que despedaçavam muitos, e garotas de sua idade já eram mães, além de alcoólatras. Sim, viu muitas grávidas e pais sem ação diante de um futuro que nem eles sabiam como seria, porque as drogas

também estavam presentes.

Estava difícil se encaixar no mundo dos adolescentes ditos "comuns". Sentia-se sozinha e vazia. Não que sua vida era ruim, longe disso; mas precisava de mais, muito mais do que estava acostumada a ver. Conversava muito com Miranda, ouvia os conselhos e sabia que não queria ter a mesma vida que ela.

Filhos era a primeira coisa que evitaria ao máximo, queria ser independente, não depender de ninguém... até que se aproximou de Felipe. Fizeram planos de morarem juntos, de estudarem com afinco e, um dia, saírem pelo mundo para conhecerem outras pessoas, outras vidas e, quem sabe, encontrar o que faltava para cobrir aquele buraco que tinha dentro dela.

E para não ficar ainda mais triste, também mudou o rumo de seus pensamentos. Não iria

pensar no irmão e reabrir a cascata de lágrimas que demorou tanto para secar. Nada iria atravessar seu caminho em busca da felicidade. Ela queria ser diferente, fazer algo, ser útil.

Mas estes pensamentos perseguiram-na ao longo do dia e, por mais que se esforçasse, lá estava aquela tristeza com o nome e a imagem de um Patrick cheio de saudade.

Enquanto dirigia para a faculdade, percebia como seus reflexos estavam ótimos, nem parecia que fazia pouco mais de um mês que tinha pegado sua carteira de habilitação.

Estacionou facilmente entre dois carros apertados e, sem ter como evitar, procurava Patrick

por todos os lados. Ela tentava fugir, mas *sabia* que ele queria vê-la. Era urgente, algo que chegava a ser... Sacudiu a cabeça porque não tinha definição para isso.

Mas, e essa agonia? Como eu sei de tudo isso?
Seu coração doía de desejo de...

Não viu a SUV em lugar nenhum e quando saiu do carro, o barulho do trânsito, das pessoas chegando e falando começaram a aumentar terrivelmente.

Não soube como passos rápidos e fortes sobressaíam a todos em volta. Virando-se, viu que Marcos vinha a uns dez metros, apressado. Ela não entendia como eram tão altos em seus ouvidos.

— Fernanda! — Ele parou perto, respirando ruidosamente. Parecia que estava com uma asma crônica de tanto barulho que ouvia de dentro de seus pulmões. Seu coração estava muito acelerado
PERIGOSAS ACHERON

e sua voz saiu no meio daquela barulheira toda: — Tu vais amanhã em Nova Petrópolis, no Ninho das Águias? — Nanda tinha até se esquecido do passeio.

— Oi, Marcos. Eu... — Travou porque Patrick *estava* por perto. Mas onde? *Mas que chato isso tudo, meu Deus!* Só que ela não conseguia evitar essa sensação por mais que quisesse. E tinha vontade de vê-lo também, infelizmente ela teve que admitir. Olhava para todos os lados e não o via em lugar nenhum.

O sinal tocou, tirando-a da ansiedade pela procura e foi para a sala de aula. Ele estava próximo, isso ela tinha certeza porque a tristeza parecia só aumentar. E praguejava ainda mais mentalmente. *Será que não vou ter paz?*

Marcos estava do seu lado falando tanto que não tinha prestado nenhuma atenção no que ele dizia.

Tudo virou uma confusão de vozes que estava difícil ignorar. E sentiu uma pontada na testa.

— E então, Nanda? Tu vais ou não? — Ela olhou-o, confusa. Marcos notou que ela estava longe e voltou a perguntar revirando os olhos: — Tu vais com a turma amanhã? Só você falta dar a certeza para fecharmos os assentos da van. E... — Olhou-a com olhar pidão. — Ei, guria, vai ter também uma festinha. Tipo uma confraternização. A família de um amigo nosso vai ceder seu salão de festas num condomínio fechado. Posso contar contigo? — Nanda pensou se poderia ignorar esse evento tentando achar outro lugar para ir. — É na próxima quarta, que tal? Sempre fazemos festinhas e essa, contigo, vai bombar, até os professores são convidados.

— Tá bom, vou sim, pode guardar o meu lugar na van e quanto a festa... não sei, vou pensar, mas

obrigada assim mesmo. — Ele socou o ar em sinal de contentamento. *Coitado se acha que vai conseguir algo...* Quando ele voltou-se para conversar com os outros, Nanda fechou os olhos e tapou os ouvidos tentando ter um pouco de paz.

Mas ainda tinha aquele sentimento de que Patrick estava perdido, sozinho e infeliz, precisando ardentemente dela. Davi sentou-se atrás e começou a falar do passeio e que, pela primeira vez, iria saltar e gostaria muito que ela ficasse na torcida.

Ela tentou desconversar logo em seguida porque ele já estava se convidando para levá-la à festa da próxima semana. *Ai, meu Deus, não! Primeiro o Marcos, agora o Davi?* Ela não estava certa de que iria, pois não estava com paciência de ver os dois competindo por sua atenção, já que tinha outras garotas claramente interessadas neles.

Ela não conseguia se concentrar na aula, nem na professora, que era muito simpática. Só naquele sentimento doído e contínuo, lá no fundo. Quase uma aflição. E se pegou angustiada para somente olhar o moço e saber de uma vez por todas se estava tudo bem.

Ela não acreditava em pressentimentos, mas a sensação estava muito intensa e isso começou a perturbá-la profundamente. De repente, já estava arrependida de ter largado tudo e vindo para o Rio Grande do Sul e sentia-se uma grande idiota. Mesmo tendo a vida apagada em São Paulo, pelo menos, ali tinha paz, e agora estava a um passo de ficar maluca. *Deus, que vida é essa? Estou atormentada, ficando louca!*

Deu um pulo na carteira quando deu o sinal para o intervalo que foi o único momento em que mesmo roxa de vergonha, riu junto com toda a

classe. Ao sair para o corredor, viu que Douglas estava parado ao lado da porta. Quando a viu, seu olhar entregou-o imediatamente.

No mesmo instante que se virou para o outro lado, tentando se livrar dele, ouviu seus passos atrás dela e Marcos falava baixo com ele:

— *Bah*, acho que ela não quer te conhecer, Douglas!

— Ah, não brinca, ela é linda, preciso conhecer essa preciosidade! — Nanda não precisava ter uma bola de cristal para saber que ele logo a convidaria para a festa, já que o passeio estava acertado com o Marcos.

Deu uma volta entre os corredores e depois se dirigiu para a fila da cantina olhando para todos os lados, mas eles haviam sumido. *Essa noite não está muito boa...*

E a sensação avassaladora de estar sendo observada voltou com tudo, deixando-a trêmula. *Ele está aqui, no campus... rodeando... esperando-me.* E na constatação desse pensamento, seu corpo se rebelou num desejo ardente, molhado. *Ai não, de novo não! Eu tenho mais o que fazer, o que viver! Merda, merda, merda de americano dos infernos!* Estava a ponto de chorar, fugir do lugar. *Ele é tão lindo...* Esse pensamento deu a ela a certeza de que estava delirando.

Detestava aquele tipo de homem que era lindo e que sabia disso. Por onde passavam, jogavam charme como se fossem donos do mundo. E as garotas nem raciocinavam; só o fato de estarem com um homem rico já era suficiente.

Como se o futuro e suas vidas se resumissem somente nesse momento luminoso onde as outras morreriam de inveja. Ele, com certeza, se achava

muito com aquela badalação toda e as mulheres eram bobas demais. Claro que ele também se aproveitava, pois elas achavam que iriam ganhar o homem depois de... Esses pensamentos só estavam deixando-a com o humor mais negro.

Sempre manteve distância desses idiotas e também tentaria manter-se a quilômetros desse *turista*, se possível. Gostava de garotos normais que apreciavam um pouco de inteligência, de conteúdo ao invés de peitos, bundas empinadas e cabecinhas de camarão.

Balançou a cabeça mais uma vez, tentando sair desse torvelinho de emoções loucas que estava só aumentando sua dor de cabeça.

Pegou seu lanche e sentou-se à mesa já com a cabeça latejando horrores e tinha certeza de que sua expressão não era boa. Mas precisava com urgência tentar afastar-se daquele mal que estava

enlouquecendo-a. E veio em sua mente, como no primeiro dia, a imagem de todos eles, sérios, mas com um olhar *diferente*, fazendo-a arrepiar-se inteira, de uma maneira que quase deixou cair seu copo de água.

— Tu estás bem, Nanda? — Angélica tocou em seu ombro e ela deu outro pulo como se tivesse recebido um choque. — Estás passando mal? Podemos ir à enfermaria. — Nanda tentou morder um pedaço do sanduíche, mas não conseguiu engolir facilmente. Tinha algo fechando sua garganta e o nó apertava, quase a deixando sem ar.

— Não, obrigada. Estou com dor de cabeça, só isso. — Seu olhar era vidrado. *Meu Deus, isso é se apaixonar? Se for assim, eu quero morrer solteira.* — Vou ao banheiro, olhe o meu lanche, por favor.

— Olho sim. — Angélica deu de ombros para os outros, que também estranharam o modo rápido

demais que Nanda saiu, quase correndo.

Lílian falou enquanto olhava ela se afastar:

— Desde que ela chegou está esquisita, parece triste. Aconteceu alguma coisa.

Em outra mesa, Douglas e Marcos estavam atentos a todos os movimentos de Fernanda.

— Ela está com cara de quem vai vomitar — Douglas falou, fazendo uma careta.

— Tomara que ela possa ir ao passeio amanhã — Marcos falou, preocupado.

Douglas deu uma cotovelada no amigo.

— Marcos, tu não vais conseguir!

— Tenho mais chances, otário. Sento do lado dela e respiro aquele perfume delicioso a todo instante! — Marcos se gabava.

— Grande coisa! Vou chegar nela rapidinho,

espera só pra ver — Douglas não deixou por menos.

Quando Nanda entrou no banheiro, seu mal-estar aumentou e viu que tinha que sair dali para conseguir um pouco de ar. *Para onde eu vou?* Estava muito confusa e a sensação de estar perdendo o controle a moeu por dentro.

Via Patrick em sua mente o tempo inteiro e achou que precisava pôr um fim naquilo. *Mas como? Estou ficando doente!* Seus olhos se encheram de lágrimas. Sua mente o queria longe, mas seu coração e corpo clamavam por ele. *O que eu vou fazer? Como se sai disso?* Teve a certeza de que teria um ataque de nervos ou iria desmaiar.

Sua cabeça doía demais. Colocou as mãos nas têmporas, tentando *pegar* a dor com os dedos, quando ouviu a porta do banheiro se abrir. Pelo espelho, viu... *Não, não, por favor, me deixem em*

paz! Katrina entrava no banheiro e seu olhar brilhante fixou-se nela.

Desviou o olhar dela, engolindo as lágrimas e concentrou-se em sua dor. Sentiu que suas mãos não mais obedeciam e um torpor tomou seu corpo inteiro.

E logo caiu para trás, para o vazio.

Três segundos depois, a alguns quilômetros da faculdade...

— Querida, acorde! — Alguém a sacudia delicadamente tocando sua bochecha. Abriu os olhos pesados algumas vezes e percebeu que estava no meio da mata escura, apenas iluminada pela lua.
— Vamos, Nanda. — *Aquela voz...* Fernanda
PERIGOSAS ACHERON

começou a ficar desesperada. — Amor, temos só alguns minutos! *Dorminhoca...* — E abriu novamente os olhos, deixando que se acostumasse com a escuridão e as árvores ao redor. Ela estava no colo de... Patrick Wyle!

Deu um pulo que acabou caindo sentada no chão de terra, mas imediatamente se levantou, alerta. *Que horas são?* Estava meio dormente.

— Patrick! Onde nós estamos? — Olhou para todos os lados e só ouvia o vento balançar as folhas, estava frio. Mas, à sua direita, a uns cem metros, tinha uma rua de terra com iluminação. — Por que me trouxe aqui? — perguntou entredentes, com raiva, aumentando a voz. Não conseguia enxergar direito onde pisava, o que era um problema. Aos poucos, se afastava dele, que já estava de pé, dando passos em sua direção.

Onde eu estou? Fez força para ouvir, mas só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia entre eles a respiração e o coração acelerado do vampiro. Tinha saltado para fora daquelas árvores e via uma espécie de clareira onde só havia mato baixo que dava para a estrada de terra. Olhou para os lados, tentando se direcionar, mas não conseguia se concentrar, estava tremendo.

— Por que está me cercando? O que você quer?
— Aqueles pontos brilhantes na escuridão e a maneira como a cercava já respondiam. E algo como uma menstruação intensa escorreu dentro de seu corpo, umedecendo-a, deixando-a muito excitada e com ondas de arrepio. Isso a assustou muito, pois nunca sentiu algo tão forte e nem tão erótico em toda a sua vida.

Patrick cheirava algo e lambia seus beijos, ficando com uma expressão... *Deus do céu, ele é um tarado e eu não tenho como escapar!* Seus dentes começaram a bater. *Sabia! Sabia que tinha*

PERIGOSAS ACHERON

algo estranho naquele jeito sedutor desde o primeiro momento!

— Patrick, escuta: eu não sou dessas garotas que você pega por aí, tá? Eu exijo que me leve de volta! O... o que vocês me deram? Alguma droga? Como eu cheguei até aqui? — E continuava a se afastar, mas ele estava no seu encalço como um felino caçando.

Ele apenas a seguia de perto com aquele olhar abrasador, cheio de desejo e algo mais que não dava para prestar atenção pelo crescente terror que ela sentia ao imaginar um estupro naquele lugar inóspito. Aliás, um lugar perfeito onde seus gritos nunca seriam ouvidos em parte alguma. *Deus, não tem uma luzinha a mais do que as dos postes de iluminação...*

Aquela sensação de dor e tristeza que sentia, agora dava lugar para uma confusão de

PERIGOSAS ACHERON

sentimentos; onde tinha o medo por algo que ela sabia que iria sentir dor, devido a certeza de sua virgindade...

E, ao mesmo tempo, tinha a excitação louca, a consciência de que tudo aquilo lhe daria um prazer quente, alucinado. *Ai que droga, como paro de sentir essas coisas? Como saio daqui, meu Deus?* Só que ela não tinha tempo de assimilar uma resposta, porque o homem estava chegando muito perto.

Ah, se tá pensando que eu vou facinho, está muito enganado, seu merda! Virou-se e preparou-se para correr em direção às luzes e, sem entender como, já estava com as costas imprensadas numa árvore, com Patrick em cima dela.

Assustou-se com essa investida tão rápida, que começou a gritar com toda a força de seus pulmões. Dava tapas, arranhões, chutava, mas nada parecia

machucá-lo, tirá-lo de cima ou mudar aquele olhar babão e *desejoso* dele.

Seu olhar escuro era hipnótico e terno sobre o seu e ela não conseguia entender por que parecia... certo. Mas isso era só uma fração de sua mente alucinada, o pavor só aumentava como uma montanha-russa subindo juntamente com o que transbordava sem parar de dentro de sua intimidade. Seu corpo estava sensível ao dele, pressionado fortemente naquele tronco. E ele não a poupou.

— Como eu disse, só temos alguns minutos. — Agora estava sério. — Por favor, me perdoe, mas eu tentei resistir a você, menina, juro pelos deuses que tentei!

Aquela voz, que parecia revoltada e resignada, a deixava febril e com sensações que fazia seu coração disparar. E no outro piscar de olhos, sentiu

algo passar por ela numa velocidade alucinante. Quando percebeu, sua calça jeans estava no chão, ao lado dos pés. Assombrada com aquela *mágica* e envergonhada, escondeu seu sexo com as mãos:

— Patrick! — gritou apavorada. — Como ousa? SOCORRO! ALGUÉM ME AJU... — Foi calada com um beijo feroz e delicioso, que fez com que seus próprios dedos se molhassem com sua excitação.

Quando ele soltou seus lábios para que pudesse respirar, viu que ele também baixou suas calças liberando seu membro enorme e grosso, apontado para ela. Aquela visão era nova e assustadora.

— Nanda...

— Patrick, você não pode! Eu ainda sou virgem, por favor, não me machuque! Talvez você não acredite, mas é verdade... — Seus olhos se encheram de lágrimas. — Por favor... — Ele

PERIGOSAS ACHERON

apertou-se mais a ela, pegando seu rosto com carinho:

— Menina, não vou te fazer nenhum mal, só amor. — Sua voz estava enrouquecida de desejo, de uma doçura tal que derreteu o coração dela; e ele, retirando a mão dela de seu sexo, lambeu-lhe os dedos molhados de excitação. — Tão gostosa! Tão molhada e pronta... — E virando-a delicadamente de costas, afastou suas pernas com os pés. Depois a tirou do chão com a facilidade de quem pega um bebê.

Ela não conseguia se mexer. *Por que estou deixando que continue com isso?* Agarrou o tronco com força para não cair. No outro instante, uma mão quente massageou sua cintura e depois, com toda a lentidão do mundo, abaixou para deliciar-se em uma e outra nádega. Num movimento depois, era invadida com o membro firme, quente, que lhe

arrancou um grito de prazer de sua garganta.

Não, já não sentia medo ou qualquer receio, sentia-se enlevada por uma força desconhecida que amortecia seus membros e apenas o deixava ciente de sua intimidade. Sua boca não se fechou enquanto deslizava até o fundo.

— Cabe tudo, meu amor... Relaxe... — Seu gemido saiu num lamento, e deliciando-se em seu perfume, começou a lambar seu pescoço todo com uma sensualidade desconcertante. Uma mão já tinha levantado o sutiã e, ávida, apertava seus seios, que já estavam duros, o que só fazia sua vagina latejar, *mordendo-o* deliciosamente.

Literalmente, ronronando como um felino, Patrick começou a martelar freneticamente dentro dela; aliás, a velocidade de suas investidas era bem diferente do que ela tinha visto em filmes, ou sabia ser natural de um humano.

A rapidez era impressionante porque em alguns segundos estava sentindo um prazer tão louco, que a consumia desde a vagina, tomando seu corpo inteiro num frenesi, numa sensação de gozo que nunca tinha imaginado.

Patrick sentiu o pênis latejar e depois expeliu duramente seu gozo fervente, que a empapava a ponto de fazer um barulho pervertido, onde deslizava fluídos dos dois pelas coxas dela.

Os dois gritavam, gemiam sem pudor ou vergonha de serem vistos ou ouvidos, tamanho envolvimento, conexão de corpos e mente. O coração da moça batucava louco pelo prazer e ele não parava nunca de investir, apertar e rebolar na sua bunda, prolongando o prazer de uma forma inimaginável.

Ele gritava seu nome numa súplica dolorida, entre lambidas furiosas no pescoço com cada

enterrada e contração de seu orgasmo. Era estrondoso, louco e depravadamente delicioso.

Aquelas mãos grandes e quentes percorriam seu corpo macio e enquanto uma voltava para seus seios doloridos, a outra se instalava no clitóris numa massagem delicada, lenta, proporcionando-lhe mais e mais prazer.

E as imagens de Patrick em cima dela, fazendo-lhe amor da mesma maneira desesperada, povoou sua mente. Via ele em seu quarto, beijando-a, acariciando-a e penetrando-a com força até levá-la ao delírio mental e agora físico porque seu corpo estava no ápice de outro gozo tão intenso, que ela pensou que iria desfalecer em seus braços fortes e másculos.

De repente, depois de um apertão com uma estocada bem profunda, Patrick não estava mais lá. Nanda caiu no chão forrado de folhas sem força,

vencida e esgotada. Seus seios doloridos e inchados pediam mais carinhos, assim como seu corpo. Sua vagina estava gotejante e se contraía, porque estava a caminho de mais um orgasmo.

— *Eu te amo, Pat...* — falou num fio de voz, sem forças até para respirar tamanha exaustão. E o prazer que sentira a levava para um precipício de sensações que temia perder os sentidos.

Por que eu falei isso? De onde saiu essa palavra proibida? Eu praticamente o detesto... Mas seu coração não queria acompanhar a razão, ela estava louca demais por aqueles carinhos que tinham-na levado para outro mundo.

Seu coração fervia de vontade de continuar em seus braços, de ouvir sua voz, sentir seu cheiro. Patrick Wyle era... *Por que ele foi embora? Ah...* Soluços saltaram de sua garganta junto com lágrimas de tristeza e infelicidade. *Meu Deus, estou*

perdida com esse homem!

Ouviu um rosnado longe e o medo a tirou daquele torpor sensual. Ninguém disse que havia onças ou outros mamíferos menores naquelas montanhas, mas não gostaria de encontrar com algo do tipo.

Com a rapidez que seus membros dormentes conseguiram, vestiu-se e correu para longe das árvores para tentar se direcionar, mas tudo começou a girar.

— Nanda, acorde! — Novamente sentia-se sacudida. — Nanda? — Abriu os olhos. Estava caída no chão do banheiro. — Eu falei que ela estava demorando, que não estava bem, mas tu não

acreditaste! — falou Angélica chateada para a outra.

— Hã? — Fernanda arregalou os olhos, sendo puxada pelas duas para cima.

— Desculpa, Nanda, ficamos debatendo se vínhamos atrás de ti ou se esperávamos mais, mas bateu o sinal — falou Lilian, se desculpando. Insegura, Nanda foi até o espelho enquanto tentava se lembrar do que havia acontecido.

— Eu caí? — Olhava desconfiada para os lados. Lembrou-se de que a americana entrou no banheiro depois dela. Chegou a olhar para as portas entreabertas dos vasos sanitários procurando-a, mas não tinha ninguém.

— Tem certeza de que tu estás bem, guria? — Angélica perguntou, curiosa. Sem responder prontamente, pelo espelho notava seus lábios vermelhos, bochechas coradas, olhos brilhantes...
PERIGOSAS ACHERON

Seu corpo estava sensível e a dor de cabeça tinha passado.

Saiu do banheiro e apertou o passo para o corredor porque percebeu que Douglas e Marcos estavam acenando para ela. E não, ela não estava nem um pouco disposta a conversar com mais ninguém naquela noite.

Capítulo 12

Minha

“Você é a quem eu pertenço

E quando você está comigo, se eu fechar meus olhos

Há horas que eu juro, eu sinto que posso voar

Por um momento no tempo

Algum lugar entre os céus e a terra

E congelado no tempo, oh quando você diz estas palavras...

Quando você diz que me ama...”

(*When You Say You Love Me*, de Josh Groban)

Patrick

Depois de ter descarregado um pouco de suas frustrações e raiva, o vampiro resignado entendeu que não adiantava gritar, tomar um banho gelado no rio, correr ou quebrar algo. Ainda estava louco e desejoso de mais sexo com Fernanda Guedes.

Aquela onda de paixão não passava assim tão fácil, estava com o corpo dolorido. Tentou se masturbar, mas não teve qualquer sentimento ou alívio, seu corpo e coração não se cansavam de desejá-la. *Mas que diabos?!*

PERIGOSAS NACIONAIS

Até para se locomover, sentia as dores de seu desejo frustrado. Seus testículos estavam cheios, parecia que logo explodiriam. *Se tivesse conseguido ficar mais um pouco com Nanda, talvez tivesse jogado tudo para fora e estaria melhor, bem melhor!*

Ele não sabia o que fazer. Estava o tempo todo excitado e cansado, precisava voltar para casa e se limpar, mas daquela maneira não tinha condições. Numa última tentativa, respirando fundo, se viu no quarto com Nanda e visualizou o momento quando se transformou.

Já não podia mais tocá-la e de pé, via que ela ondulava seu corpo, tocando-se nos seios, levantando o quadril em sua direção. Aquela vagina vermelhinha e seu botãozinho chamando-o para brincar...

Só de lembrar a sensação do aperto quente em

PERIGOSAS ACHERON

volta de seu membro como um punho sugando, apertando... o prazer finalmente veio. A sensação não foi das melhores, mas tirou um pouco de sua dor. Aproveitando o tempo ganho, disparou para a mansão Hunt, entrando sorrateiramente para ninguém vê-lo, pois sabia do que eram feitos os machos daquela família.

No banheiro, aconteceu novamente. Com seu sofrimento, ele teve que admitir que não imaginou que fazendo a sedução sombria poderia lhe trazer tanta aflição e incômodo como naquele momento.

Vestiu uma calça bem larga, uma camiseta e um robe preto grande e bem felpudo, para o caso de voltar a ficar ereto e, além de desrespeitar sua família, ser motivo de piadas toscas, principalmente por parte de Aidan Holmes. Vendo que estava tudo em ordem, dirigiu-se para a biblioteca.

A biblioteca de Craig Hunt era uma das mais

PERIGOSAS ACHERON

completas que existiam. O que o poderoso permitiu que trouxessem para o Brasil ocupava duas salas do lado oeste da mansão. Tinha várias prateleiras e estantes: a primeira sala era uma biblioteca comum e a outra exclusivamente para o que precisasse saber sobre sua raça, linhagem real, poderes, força, transformação e tudo que precisasse.

Craig sempre amou o conhecimento e no passar dos anos de sua existência foi colecionando tudo o que podia enquanto formava sua família de sangue. Como ele pretendia fixar residência por alguns anos no Brasil (ainda não havia a certeza de qual cidade ou Estado), mandou uma parte de seu tesouro para que futuramente fosse uma biblioteca muito bem organizada.

Patrick tinha muitas dúvidas e foi diretamente aos livros antigos que falavam de companheiras predestinadas. Procurou minuciosamente por muito

tempo e acabou achando o que queria saber em um dos livros mais antigos que tinha no lugar.

Leu atentamente porque tinha pouca noção do assunto e precisava de respostas o quanto antes, ter uma luz. Tinha que saber como lidar com a humana e com aquele feitiço que só parecia crescer contra suas forças, deixando-o vulnerável, fraco. E o que encontrou pôde saciar momentaneamente sua curiosidade.

No mundo dos vampiros existiam dois tipos de companheiras: as vampiras e as companheiras predestinadas.

As vampiras eram deliberadamente escolhidas por uma atração ou paixão, como acontecia com os humanos, mas ao se relacionarem intimamente, a paixão e o desejo os consumia igualmente, fazendo-se assim um compromisso duradouro.

Em seguida, essa união era levada ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conhecimento do conselho dos três poderosos que autorizavam a união de sangue. O ritual consistia em cada um beber uma pequena quantidade de sangue do parceiro, estando transformados, fazendo assim o laço de compromisso. E uma vez sentido, o amor dos vampiros era eterno.

O laço sanguíneo tinha muito poder sobre o casal tornando assim impossível qualquer tipo de traição, que até onde Patrick sabia era inexistente. Esse era o *casamento* comum entre vampiros e o único que ele de fato conhecia.

E havia a companheira predestinada. Em uma época que não se podia prever ocorria um nascimento entre *as humanas*, algo único e que acontecia a cada centena ou milhares de anos.

Seu sangue alimentaria e daria força ao companheiro que obrigatoriamente teria que ser da *linhagem real*, pois se fosse descoberta por

PERIGOSAS ACHERON

renegados ou recém-criados poderia ser a causadora da extinção da raça — ou pelo menos uma boa parte — de vampiros, por alimentá-los de forma diferente.

O sangue era como uma supervitamina, uma droga, uma poderosa mistura como o que tinha sentido na primeira noite que bebeu de Nanda e depois juntamente com Adam Shaw. O sangue deixava-os alucinados, dava mais força, poder e vigor que o sangue normal.

Sendo assim, seria um perigo letal numa guerra ou revolução, mas também corria o risco enorme de, ao sentir o frenesi da mordida, o vampiro não parar de sugar podendo matá-la pelo doce sabor de seu sangue.

Então, Fernanda Guedes é uma companheira predestinada! A única que ele sabia desde sua transformação. Haveria alguma que se transformou

PERIGOSAS NACIONAIS

em um ser sombrio? Não, ele nunca soube de outra além de Nanda.

E se tivesse outra, os três líderes a teriam escondido ou teria sido morta por gerar muita cobiça. *E como era e o que significava estar perto, conhecer uma predestinada?*

Ele estava sentindo na pele todo o desespero de ter encontrado tal criatura, pois tudo era muito misterioso, apaixonante, impossível de prever e, como a tal droga, era viciante a ponto de dopar os sentidos de um vampiro por mais poderoso que fosse. E quando acontecia era algo que abalava as estruturas de seu mundo, tamanho poder que isso causaria numa união certa com os poderosos.

Ao dar seu sangue para a humana, Patrick jamais imaginava o tremendo poder de sedução a que fora atirado. Havia feito um laço de sangue antes de provar do amor da moça, não fazendo a

PERIGOSAS ACHERON

menor ideia sobre as consequências dos poderes dele sobre sua raça.

Agora que já tinha uma ideia pelos livros, sabia que a companheira predestinada liberava um amor intenso, um *afrodisíaco* natural em seu cheiro e em seus fluídos, que fazia um vampiro literalmente despencar de amor e virar um servo de suas vontades e gostos.

Ele ficaria totalmente devotado, maluco e apaixonado, não deixando mais espaço para uma vida normal depois de conhecer o copulamento, o *despertar para o amor vampiro*. Mas a combinação dos dois — sangue e amor de companheira — era algo fantástico, sobrenatural.

Enquanto fazia amor com ela, sua transformação somente deu mais certeza de que Nanda era diferente. O poder de seu sangue foi tão estrondoso que o corpo de Patrick entrou em ebulição,

resultando na transformação para que ele a tomasse sem demora por sua companheira eterna.

Ela despertou-o para o amor de companheira. E o amor vampiro era diferente de tudo o que os humanos conheciam. Era poderoso, possessivo, apaixonante, eterno. E Patrick Wyle era da linhagem real que provinha de Craig Hunt.

E para a companheira predestinada — que nascia humana —, só desta maneira se poderia concretizar o conhecimento de um laço ocorrendo a transformação durante o ato de amor.

Antes de fechar o livro, Patrick leu mais algumas linhas de suma importância que o deixaram ainda mais alerta:

— Essa companheira poderia ser predestinada, mas cabia somente a ela decidir para quem entregaria seu coração, sendo o poder sombrio nelas, limitado. Só o amor puro e verdadeiro de um

PERIGOSAS ACHERON

vampiro para com uma humana predestinada desencadearia a transformação, dando segmento ao laço de união.

Então, quer dizer que mesmo eu tendo sido desperto para o amor eterno como seu companheiro... ela ainda pode escolher outro? Ela seria sua se ele a conquistasse de verdade, sem comandos ou sedução sombria.

Patrick teria que ficar atento com quem se aproximasse de Fernanda Guedes. Lembrou-se de que seus pensamentos eram totalmente bloqueados para ele e seus irmãos, e ela teve forças para afastar-se dos seus braços na primeira noite. Foi um simples ato, mas já mostrava que Nanda não era normal.

Humanos com ou sem poderes sombrios nunca, jamais escapavam de um abraço, um beijo... ou um olhar que fosse dirigido a eles. Somente de se

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximarem, os humanos já amoleciam as pernas. E Nanda desde o começo olhava-os com receio, preferia ficar longe, ao contrário de todas as fêmeas que conheceu ou chegou perto.

E o vampiro chegou a ficar presunçoso, abobado de felicidade, pois ela o quis assim mesmo! *Então, nesta noite deliciosa em que eu a tomei por inteiro, se ela quisesse poderia parar com a sedução, mas não o fez!* Seu peito iria explodir de satisfação.

Mas não poderia cantar vitória porque nada ainda era certo. Se ela não o quisesse, algum dos três poderosos iria tentar desposá-la. Sim, alguém iria tomá-la de alguma forma para guardar o poder de seu mundo, consolidando assim a sobrevivência de sua raça na terra, que era dominada por vampiros.

E se ela não quisesse nenhum deles, ainda teriam que escondê-la do seu mundo para sua

PERIGOSAS ACHERON

própria segurança. Já imaginava o que a sede pelo seu sangue poderia fazer contra a vida daquela moça.

E como jamais poderia esconder nada da família mesmo que quisesse, estavam todos reunidos em uma das enormes salas, deliberando sobre a *predestinada* que haviam encontrado.

Todos estavam curiosos, principalmente os homens sobre como ele sentiu-se quando fez amor com ela porque, ao sair da biblioteca, teve que se enfiar no banheiro *de novo*.

Precisava ver Nanda e tomar muito cuidado para não mordê-la, pelo menos por enquanto. Precisavam saber qual atitude tomar com aquela

bomba-relógio que tinham em mãos.

Aidan só gargalhava devido ao seu estado. Aliás, ninguém resistiu e tiraram um belo sarro com sua cara por estar *amando* e *armado*. Patrick era durão e arrogante, mas ficou constrangido por sua situação e, diante disso, Katrina teve que colocar ordem no lugar. Mas durou pouco.

— E aí, hein, Pat? — Aidan falava sentindo dores de tanto rir. — Agora você está provando o que o amor faz com um homem... Tô fora! — Ao seu lado, Sam também achava graça, mas tinha muita consciência da situação do líder e isso o deixava mais preocupado. Aidan continuava: — Sei que a dor do amor é grande, ela não dá descanso enquanto o casal não faz o laço de sangue.

— Falou o entendido! — Jordan replicou enquanto abraçava Katrina com carinho. — Só sabe o que ouviu falar! *Bah!* — Carregou bem no

sotaque gaúcho e virou-se para Patrick: — Amigo, isso vai acabar com você. E não adianta fazer nada mais sozinho — Fez o movimento de masturbação com a mão. — ou com outra porque nunca vai ter prazer ou livrar-se da dor. — Jordan deu um beijo nos lábios da amada. — O vampiro que existe em você já está acorrentado, sem qualquer chance... Não existe saída, sinto por você.

Sam finalmente falou:

— Então... Pelo que entendi, esse é o pior dos laços de sangue. E também muito importante, como a salvação do mundo ou o acontecimento mais empolgante e misterioso que já tivemos conhecimento...

Porém, foi interrompido por Aidan:

— Pat, vou adorar assistir de camarote essa novela mexicana em que você é o ator escalado para sofrer, se ferrar a novela inteira! — Deu um
PERIGOSAS ACHERON

salto do sofá e fez toda a mímica necessária, chamando a atenção de todos. — Já estou vendo a cena: *Oh, Diogo Tiago Valadão, não podemos ficar juntos, você já é prometido para outra mulher, a Dina Mara Salomé!* Aí ela se afasta dando as costas e começa a soluçar. Depois ele chega pertinho e fala com sofrimento: *Então, Ivaneide Brás Belatriz, vamos fugir deste lugar, baby, e ninguém impedirá nosso amor que é maior que o mundo!* — A sala se encheu de risadas, o que motivou Aidan a continuar: — Ela se vira, já radiante e deixa que ele a abrace aproximando os lábios. — Mudou o tom para uma narração de final de jogo: — E agora vai. Milhões de fãs da saga amorosa e impossível de Ivaneide e Diogo agora vão finalmente presenciar a consumação do amor que estava enrolado há mais de 30 anos! Vai sair beijo, vai sair... beijo, aguardem que agora vai sair, vai, vai e vai... Quando as bocas estão se tocando... um lenço as

PERIGOSAS ACHERON

separa e Ivaneide funga como um hipopótamo e novamente diz com ainda mais sofrimento: *É melhor esperarmos, Diogo Tiago Valadão, não me sentiria bem beijando-o enquanto aquela naja está viva...* Diogo se sente perdido. *Mas, meu amor...* Só que ela é firme. *Já esperamos trinta anos, o que serão mais vinte?*

— Rá! Rá! Rá! Muito engraçado! — Patrick falou no meio de urros e gargalhadas. — Só que quem tá pagando caro por essa *descoberta* empolgante e supermisteriosa sou eu, alguém me dá uma força?

Jordan fez um sinal com o indicador para avisar que iria falar. Respirou fundo para poder continuar com o assunto sem rir.

— Mas tudo isso é verdade, Patrick. Eu, por exemplo, morria de dor e tive que raptar Katy! Sumi com ela por oito dias inteiros! Pensei que iria

PERIGOSAS NACIONAIS

morrer de novo de tanto fazer amor. Nunca imaginava que conseguiria ficar tanto tempo em cima de uma fêmea. Dei tudo de mim, fiz o meu melhor, senão eu iria pirar se ela não me aceitasse. Era minha obrigação de macho chegar ao final do encontro já com essa linda totalmente apaixonada por mim. E para minha felicidade eterna... eu consegui!

— Sim, meu amor, você foi maravilhoso! — falou Katrina toda dengosa.

— Então, ela ficou comigo no dia seguinte... — Jordan falava e beijava as mãos dela, olhando-a fascinado. — Agora é mais fácil porque ela está por perto, somos inseparáveis... O sentimento, a paixão e o carinho só aumentam com o passar do tempo. — E todos entenderam no final da frase um convite aberto ao amor porque ele beijou-a com ardor.

Patrick ouvia calado e dolorido.

PERIGOSAS ACHERON

— Essa família que não me ajuda em nada... — bufou Patrick enquanto Aidan ria e Sam desviava o olhar do casal envergonhado, mas estava atento. — Se esses dois são umas bestas sendo vampiros e não descansam, o que eu vou fazer? Nanda é humana, tem compromissos de humana, não está à minha disposição como as vampiras que não estudam, não trabalham ou cuidam dos pais! — Sam voltou seu olhar para o casal que num instante desapareceu. Um pouco relutante encarou Patrick.

— Se isso te ajuda em algo, então serei sincero...

— Estava demorando muito essa sua *sinceridade!* — alfinetou Patrick.

— Pat, por favor, escute... Eu não pude fazer nada! — falou levantando-se para ficar frente a frente com Pat. — Agora eu sei porque não vi tudo para poder avisá-lo, porque eu iria, acredite! —

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick baixou o olhar. — Você se lembra da conversa que teve com a Katy: ninguém mais poderia fazer isso sem dar algo errado, *muito* errado. E sim, você foi o escolhido não só pelo destino, mas por Deus, pelo universo, sei lá... Por aquilo que rege a nossa eternidade, entendeu? — Coçou os cabelos e depois passou as mãos pelo rosto. — Pense nisso... Outro iria matá-la, abusar dela, iria... Bom, não sei o que iria, mas pense que não foi somente por causa da primeira mordida, foi algo muito importante, ok?

Resignado, Patrick baixou a cabeça. Tinha que concordar por não ter tido qualquer opção para deixá-la para outro. E se houvesse algum arrependimento, não viria dele, isso seu coração tinha certeza.

— Tudo para mim é novo e grande porque nunca estive apaixonado... Ainda estou tentando

PERIGOSAS ACHERON

entender, assimilar tudo.

— Eu, como *todos*, acho Fernanda linda e maravilhosa... — Patrick na mesma hora mudou seu semblante. Seu olhar correu de cima a baixo numa avaliação inconsciente do garoto, que se dizia encantado por sua amada. — Mas já sabia que ela não seria minha ou de Aidan... de qualquer outro humano ou vampiro... a não ser tua. Definitivamente não queria estar no seu lugar, meu amigo — falou Sam aproximando-se. — Algo vai acontecer com a gente, mas ainda não posso dizer o que é, porque nem eu mesmo sei, mas sinto... sinto algo como uma bomba, literalmente, Pat. E tenho medo, muito medo.

Patrick entendeu perfeitamente o que Samuel Holmes dizia até porque ele também sentia medo pelo futuro daquela família. Ele mesmo sabia que se fosse descoberto, a extinção era garantida.

Só não sabia como aconteceria.

Patrick olhou mais uma vez para o relógio como fizera incansavelmente o dia todo e viu com grande alívio que o crepúsculo já estava chegando. Em sua mente e juízo só havia um desejo: tinha que pegar aquela mulher, amá-la desesperadamente, fazer o possível para acalmar a dor, a agonia e a solidão que se instalou em seu corpo e mente.

Se agora só ela daria satisfação e alívio, então faria o possível para não machucá-la ou transformá-la. Isso até ter uma opção, ou, se por intermédio do dom de Sam, ele pudesse ter uma saída para a miséria que se tornou sua vida. Mas precisaria da ajuda de seus amigos enquanto Fernanda fosse

humana.

— Como vamos tirar a Nanda da rota dos vampiros, já que seu sangue e perfume agora são tão intensos? E como vamos transformá-la para que ela possa vir para o nosso mundo e acabar com o perigo de ser morta ou ser vítima de uma loucura entre os vampiros? O que vamos fazer com meu desejo por ela? — Patrick estava ficando desesperado. Ele suava por todos os poros e a agitação constante também tirava a paz dos amigos, que ficaram preocupados. — Vocês me disseram que isso não tem cura ou descanso...

Jordan não sabia o que fazer e seu olhar sempre pedia socorro para Katrina.

— Calma, amigo...

— Calma? Estou fervendo, Jordan. Não imagina como isso dói! — Patrick andava de um lado para outro por várias horas naquele dia. — E ainda:
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

céus! Eu me transformo durante a... o nosso amor. O-o que eu faço? Isso tem como não acontecer? Alguma solução? Vai ser sempre assim? Eu vou enlouquecer porque não fico mais do que alguns momentos com ela...

— Perguntas... Perguntas! Vamos ter que vigiá-la o tempo todo, droga! — Aidan falou como se, de repente, perdesse a paciência.

— Vai ter que dar um jeito de sumir com ela de vez em quando para fazer amor sem levantar suspeitas — Jordan falou, tentando ajudar.

— Sexo animal — Aidan corrigiu.

— Amor, Aidan, amor! Animal é você! — Katrina reagiu prontamente. — Pare de falar e pensar besteiras, por favor! Não julgue o que nunca experimentou! — falou exasperada. Ele torceu a boca, calando-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E sempre apagar a mente dela. O que vai te dar um trabalhão, porque você sabe que, agora que está amando, é 24 horas, irmão! — completou Jordan.

— Adeus, cuequinha! — Aidan, como sempre, soltou.

Katrina chegou a estralar os dedos, mostrando estar quase estourando.

"Calma, amor, ele é bobão, você já sabe...", Jordan bloqueou seu pensamento somente de Aidan. Depois falou para Patrick:

— Para nós, que somos vampiros, o despertar do amor dura muito tempo. Seu problema é mais complexo, não sabemos o que pode acontecer. Você pode matá-la sem perceber.

— Ou matar quem se aproximar dela! — Todos olharam para Sam, que estava praticamente

PERIGOSAS ACHERON

invisível até o momento. — Já pensou nisso, Pat? Tem mais humanos interessados nela e você está cada vez mais possessivo e apaixonado, o que poderá causar uma tragédia.

— Mais problemas... — Jordan falou, concordando com a cabeça. Sim, estava ficando mais e mais complicado e o amigo e líder estava por um fio.

— Por enquanto não sabemos se tem cura ou descanso, isso só você pode descobrir ou resistir — Katrina falou. — Por ora, terá que dar um jeito de namorar Nanda à vista de todos. Na faculdade e vizinhança, que tal? — Deu a ideia mais difícil e complicada. — E depois... — Deu de ombros. — pode se casar com ela. — Silêncio. Ela olhou para eles tentando explicar seu ponto: — Bom, é a única maneira de ficarem um pouco a sós, tirá-la de perto de seu pai e colegas sem suspeitas. Craig logo

PERIGOSAS NACIONAIS

estará aqui para saber com quem você fez o vínculo de sangue e depois...

— E depois a gente morre — Aidan completou. Mas antes que alguém falasse, ele continuou sério: — Ele pode até tentar ficar do seu lado, mas sabemos que terá que enfrentar a *santíssima trindade*: Lorenzo, Henry e Morgan.

— Sim, eu sei — Patrick respondeu com pesar. Já imaginava seu "pai" olhando-o com pena e ele mesmo sentindo-se um fracassado. — O conselho vai ter que saber que existe uma *predestinada*.

— Talvez até autorizem a transformação da Nanda, ninguém sabe — Katrina falou tentando levantar a moral de todos ali, mas não conseguiu. E olhando-o maliciosa: — Mas agora, o quanto antes, Pat, você precisa de um bom sexo. Olha como está, está acabado, com dor... nem parece mais o lindo invocadão que a gente conhece!

PERIGOSAS ACHERON

Patrick conseguiu sorrir, pensando no quanto estava incomodado, dolorido e "apertado" debaixo daquelas roupas. Aquilo também poderia ser efeito de seu sangue sobre ele.

Aquela potência toda, a força que ele sentia era maior, seus nervos e pênis estavam sensíveis ao toque. Ficar ereto ou ter vários orgasmos era sobrenatural, totalmente desgastante para humanos e para vampiros também tinha limites.

Mas não para ele, naquele exato momento. Esperava ardentemente que não houvesse nômades nas cidades naqueles dias em que estivesse assim, pois estaria inútil com a mente, os sentidos, pois seu coração e corpo estavam voltados para o amor e sexo de Fernanda.

Ficaria assim até que passasse esse *frenesi* por ter achado sua companheira eterna. Antes de Fernanda Guedes, ele só ficava excitado quando

queria uma fêmea na qual estava interessado. Mas agora, parecia uma máquina de amor, feito sob medida para aquela moça delicada que iria encontrar logo e fazer com que ela o amasse de vez e o desejasse o suficiente para se casarem o mais rapidamente possível.

E se tivesse sorte, que ela ficasse com ele para sempre!

Uma eternidade depois, e dores por todo o corpo devido ao estado de desejo intenso, debaixo de sarros de Aidan — ele jurava que ainda iria perder a paciência com ele — e já cansado de esperar, correu como o vento para o *campus*. A sensação era difícil, doída, carente. Precisava dos carinhos da

humana em seu corpo, de seus beijos. Sem ela estaria perdido, morto.

Impaciente, ficou à sua espera nos arredores da escola. Segurava a todo o momento seu sexo dolorido e tentava acalmar seu desejo já descontrolado, furioso pela amada.

Quando de longe ouviu o barulho do carro dela, parecia que iria explodir: ainda teria que esperar pelo intervalo e isso levaria pelo menos mais duas horas. Acariciava-se, tentando tirar aquela dor insuportável, mas não sentiu nenhum prazer. Seu membro sequer relaxou e, como se fosse possível, a dor aumentou.

Desesperado, começou literalmente a atirar xingamentos para todos os lados, furioso com sua situação.

— Não aguento mais essa porra do cacete! Merda, foda do caralho! Infernos... Ah! — Queria PERIGOSAS ACHERON

soltar os rugidos normais de sua raça, mas sabia que iria chamar muito a atenção. — Merda, estou alucinado e falando tudo o que sempre me recusei por causa dessa... — E bufava sem descanso.

Olhou-a de longe com medo de ela, pelo laço de sangue, se dirigir a ele e vê-lo daquela maneira. E só de olhar para seu corpo, vê-la passando com o Marcos para entrar na sala de aula, já deu uma noção do quanto precisava dela.

E atrás de uma árvore, ainda olhando para a retaguarda linda e cheia de curvas de seu corpo, já se acariciava novamente na esperança de se aliviar um pouco.

E sim, sentiu um pouco de prazer, e logo sentiu alívio. *Então, quer dizer que vendo Nanda ao vivo e em cores eu consigo me satisfazer sem tocá-la?* Isso serviria para quando não pudesse agarrá-la pela cidade. Ele sentiu que isso era o que o salvaria

PERIGOSAS NACIONAIS

da insanidade e descansaria um pouco para esperar o momento mais oportuno de Nanda cair em seus braços.

E sabia que, pelo laço de sangue, ela estava sabendo de sua tristeza, insatisfação, carência e dor. Sabia que a estava espreitando, rondando o *campus* atrás dela. *Ela deve estar molhadinha... Ah, vou enlouquecer...*

Ele foi o primeiro a entrar nela. Já estava duro de novo só por saber que sua garota ficava bem lubrificada e fogosa quando se excitava. Isso deixava-o alucinado e adorava mesmo ficando pouco tempo com ela.

Essa excitação molhada era um potente afrodisíaco para os vampiros, pois as que não ficavam literalmente *empapadas* ficavam machucadas, mesmo os vampiros tomando o maior cuidado... o que era muito complicado.

PERIGOSAS ACHERON

Então, as *molhadinhas* eram as mais visitadas. Patrick não era muito diferente... Vivia *escorregadio* por ela, molhando a calça a todo o momento... como naquele que já estava todo dolorido.

Desesperado, tremendamente sozinho, louco de amores e mais de duas horas infernais e doloridas depois, ouviu o sinal para o intervalo. Sabia que Nanda estava diferente por causa do laço de sangue e também ficava impaciente para acabar com sua agonia.

E Aidan estava do seu lado.

— Aguenta só mais um pouco que nós vamos dar um jeito de trazer a Nanda para você *afogar seu*

PERIGOSAS NACIONAIS

ganso! — Se Patrick estivesse no seu estado normal, já o teria esmurrado na boca por falar daquela maneira. Aliás, ele estava muito paciente com Aidan ultimamente... Mas, à sua maneira, ele olhava-o com sentimento, pois também sabia o quanto era intenso amar no mundo dos vampiros. — Pat, vamos colocar nela um sentimento de desespero parecido com o seu, uma agonia por causa dos pensamentos e sensações do laço de vocês, ok? Ela já deve estar ficando maluca, mas vamos ter que aumentar isso, então aguenta! Não faça nada que eu não queira fazer com ela, tá? — E sumiu antes que o vampiro agoniado pudesse responder com uma dentada e arrancasse sua cabeça.

Quando a hora do alívio se aproximava, não só os humanos ficavam impacientes, como um pouco mais desesperados. Sem forças, Patrick sentou-se

PERIGOSAS ACHERON

na grama, vencido, esperando...

"Pat! Corra em linha reta para o sul e espere Katy perto da estrada de terra", Jordan falou em sua mente.

"Aleluia!"

Disparou pela mata úmida e gelada esperando sua amada chegar com uma angústia terrível. Animal. No outro segundo, Katrina apareceu com Nanda nos braços dando-lhe o delicioso frescor só por pegá-la no colo. Ele pegou aquela mulher linda, perfumada e delicada e deu um beijo em sua bochecha de felicidade.

— Obrigado, Katy.

— Pat... — Sua voz soou trêmula. — Você escolheu seu destino, agora sabe que não tem mais volta. — Ele confirmou vendo seus olhos encherem-se de sangue. — Espero que você tenha

feito a coisa certa. Depois desta noite que você a tomou, Sam disse que nosso destino mudou radicalmente e não faz a menor ideia de como isso vai acabar.

— Não chore, querida...

— Ele... ele disse que tudo muda e se transforma a todo o instante, mas todos sabem que você a ama muito, ela é sua companheira predestinada! — fungou, limpando os olhos rapidamente com os dedos. — Eu sei que onde há o amor, as coisas tendem a ficar mais difíceis... quase impossíveis, mas temos que ter fé! Do mesmo modo que muda o futuro para ser ruim, pode muito bem acontecer o contrário. — Ela chorava sem vergonha dele enquanto olhava para Fernanda.

— Por favor, Katy... — Patrick sempre ficava tocado com aquela garota, ela era o mais próximo que ele tivera de uma irmã, era uma amiga de

verdade.

— Agora só nos resta esperar. — E olhando nos olhos, tocou seu braço esquerdo, falando com toda a força de seu coração: — Lute por ela!

E sumiu sem deixar rastros. Ele baixou seu olhar para a imagem linda e sensual de Nanda dormindo. Aproximou seu nariz do pescoço e ombros e aspirou profundamente seu perfume, com um desejo tão grande de ser feliz, de que sua eternidade fosse somente assim, juntinho dela.

Olhou para os lados e não viu nenhuma sentinela. Bloqueou suas energias e pensamentos para o que era o melhor momento de sua vida e seria para sempre: ficar com Fernanda, amá-la com toda paixão e amor.

— Acorda, Nanda! — E o que aconteceu depois o levou para o céu, para o inferno e paraíso consecutivamente. Mesmo com poucos minutos à

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disposição, Patrick provou mais uma vez do grande amor e desejo que sentia por aquela humana.

No começo ela estava arredia e não o conheceu, mas quando a tomou com a violência de seus sentimentos sombrios e desenfreados, Fernanda sucumbiu à paixão que também sentia pelo vampiro.

Patrick queria que ela realizasse suas fantasias de homem, macho e vampiro sedento de sexo. Mas somente por estar com ela, invadindo com toda a força sua intimidade do tamanho, temperatura e sabores certos, ele explodia em êxtase.

Sim, ela já o tinha nas mãos e parecia não ver nada disso. E naqueles movimentos em que sua dor e saudades se tornavam alucinantes pelo fogo e excitação ferindo-o profundamente, ela marcava seu coração para sempre. Olhava-a sem descanso, hipnotizado e bobo de amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não sabia como os beijos o incineravam daquela maneira. Quanto mais tocava seu corpo, mais atormentado de emoções conflitantes ficava. Não, ele não entendia o que tinha perdido até aquele momento. Era impossível descrever qualquer sentimento que conhecia, pois era sobrepujado por este sentimento tão novo e intenso.

Ele não conseguia respirar perto dela e ao ouvir o barulho molhado de seu membro penetrando aquela vagina deliciosa, ele tinha que ser um vampiro.

À medida que deslizava para dentro até o fundo arrancando um, dois, vários gritos de prazer e gozo de Nanda, ele sabia que era o ser mais agraciado de todo o universo.

Tomou todo o cuidado para não mordê-la novamente. Em sua mente destravada para tudo gritava:

PERIGOSAS ACHERON

"Delícia de foda, porra!"

Realmente, soltar essas palavras em seu pensamento deu mais desejo, satisfação e prazer.

Gritava seu nome em meio à mata virgem, desbravando o corpo daquela mulher quente, lambendo-a freneticamente, vendo-a ferver de amor em seus braços.

E sentiu o primeiro estralo.

Suas costas começaram a se alargar pela transformação que se iniciava e para não perder tempo, enquanto ainda cabia seu membro na sua vagina, *martelou* até sentir o orgasmo se aproximar.

Quando foi se despedir, com seu corpo quase transformado em vampiro, deu uma última penetrada lenta, mas dura e abrasadora colando seus corpos por inteiro, fazendo com que ela se grudasse naquela árvore sensualmente.

Enquanto levantava seu traseiro para penetrar tudo, afundou-se no pescoço cheiroso e quase a mordeu. Saindo dela, gemendo e contraindo-se, quase totalmente transformado, na velocidade dos sombrios, correu pela mata escura para longe de Fernanda Guedes.

Esperava sinceramente que não a tivesse machucado.

E, em seguida, ouviu dentro de sua mente, em um fio de voz que saía com intensidade e ardor:

"Eu te amo, Pat..."

Parou no outro instante a alguns quilômetros para terminar seu gozo e aquela voz dentro de sua cabeça o fazia continuar ainda mais aquele prazer inigualável como se ela ainda estivesse junto dele. Seus quadris não paravam de arremeter; não ejaculava, mas eram sensações que seguiam longas e deliciosamente torturantes.

Arfava ainda sentindo seu membro sendo rodeado por sua vagina quente e firme. *Ainda bem que ela estava bem lubrificada... Céus! Nem imagino como ela estaria de tão louco que estou!*

Enquanto esperava seu corpo se acalmar, mais uma vez amaldiçoou sua eternidade. Olhava o que restava de suas roupas em volta de seu corpo enorme, musculoso. Queria mais, queria um namoro normal, ser normal e estar com Fernanda depois do amor. *Isso tudo é rápido demais!*

Calculou que foram exatos treze minutos do momento que Katrina a trouxe até o momento de sair de perto dela. Ficaram juntos mais tempo desta vez do que em sua casa.

Mas estava insatisfeito, claro. Ela estaria dolorida e cansada do amor vampiro, tentando se vestir em meio àquela loucura toda que a deixou. Ele mesmo estava todo grudento de fluídos

corporais e íntimos dos dois. Mas seu membro finalmente relaxou e já não sentia dores, o que era bom por não aguentar mais aquela agonia sem fim.

Então, sem ter mais o que pensar ou se irritar, correu para a mansão dos Hunt para se limpar e tentar ficar o máximo de tempo sóbrio do vício que se tornou Fernanda Guedes.

Capítulo 13

Ninho das águias

"Mas é tudo o que queremos

E é tudo pelo que estamos lutando

Embora não seja o paraíso

E quanto a nós?"

*(Paradise [What About Us?], de Within Temptation – Ft.
Tarja)*

Fernanda

Quinto dia...

Naquela manhã de sábado, o céu amanheceu tão azul, que cada um dos integrantes do grupo de amigos, à sua maneira, deu graças pelo tempo que estava colaborando. Depois de quase duas semanas de sol entre nuvens e algumas manhãs cheias de neblina, o termômetro marcava dezoito graus.

Sendo ainda sete e meia, a temperatura provavelmente subiria bastante e a previsão desta vez — pelo menos àquela hora — estava certa. Nanda, que ainda estava indecisa, ao ver a beleza

que estava naquela manhã, ficou satisfeita em ter algo diferente para fazer.

Sim, achava que valeria o passeio somente por sair um pouco de casa para *tirar o bolor*, como João disse mais cedo, fazendo piada. Seu pai queria muito que a filha se desse bem com os novos colegas e saísse mais. E secretamente desejava que a filha encontrasse alguém para que o barulho de conversas, risadas e namoro mandasse embora o silêncio agora tão constante daquele lugar.

Teria que esperar pela van na avenida, a dois quarteirões da casa dali a meia hora. Já havia feito lanches para dividir com a turma e esperava que todos tivessem feito o mesmo.

Ainda comendo um dos lanches bem preparados por ela, seu pai saiu dando-lhe um beijo na testa desejando um bom passeio. Mas ao ouvi-lo entrar na caminhonete e descer a rua, percebeu com pesar

PERIGOSAS NACIONAIS

que quase não conversaram naquela semana em que as aulas começaram.

Ele era muito sozinho e acabou deixando-o de lado por causa dos seus problemas que estavam se tornando depressivos demais para seu gosto. Até Miranda e Carina estavam sem respostas no *WhatsApp* e *Facebook*, o que não era do seu feitio. Mas realmente não estava com cabeça para conversas ou intimidades.

Ainda não se acostumara com o tempo, o lugar muito verde e a calmaria quase que total. Mas, por outro lado, sentia-se muito mais saudável e ágil mesmo sem a carga necessária de sono. Fazia tudo com mais rapidez e destreza, assim como seus reflexos e coordenação motora estavam ótimos. Era complicado e tudo novo, mas tentava se acostumar aos supersentidos que a assaltavam desde a manhã anterior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nanda podia ouvir o barulho do vento, o coração batendo de pessoas próximas a ela, os animais noturnos e qualquer movimento na casa, quintal ou fora dele, o que atrapalhava muito a chegada do sono.

Na sala de aula, de tão aguçada que ficou sua audição, teve a certeza de que Marcos sentia algo por ela, pois seu coração sempre disparava de forma ensurdecadora quando a olhava nos olhos ou a tocava *distraidamente*. Sua respiração ficava ofegante e ele tremia.

A caminho da avenida que marcaram de se encontrar, Nanda tentava driblar o *velho* sentimento que parecia ter se enlacrado dentro do peito. A angústia se alternava para *poderosa* ou simplesmente mau humor repentino; para logo depois mudar para solidão, carência, desejo fulminante e raiva.

PERIGOSAS ACHERON

E a imagem do Pat não deixava sua mente de maneira nenhuma. Parecia que seu corpo cantava somente de lembrar-se dos lindos olhos cor de âmbar sempre em sua direção naquela semana. Não queria admitir, mas não era idiota: *o americano, Mr. Wyle, a olhava demais.*

Ela percebeu que ele, de alguma maneira, tinha *encrencado* com ela. Talvez por saber que estava estampado na sua testa: *Esta garota ainda é virgem!* Ela era a famosa carne nova no pedaço, alguém diferente e tão jovem no mundinho de Canela. Sabia que garotas virgens e mais velhas do que 14 anos era artigo de luxo e ela já tinha 18... Balançou a cabeça para tirar a imagem daquele homem bonito, mas não obteve sucesso.

Se aquela situação continuasse, marcaria um psicólogo para que pudesse entender aquela situação e seguir com sua vida. O problema era ir

àquele médico sem seu pai saber. E ele sabendo, logo Miranda saberia e o circo pegaria fogo. A única saída era dizer algo perto da verdade para ter algum aconselhamento para sentir-se melhor daquela *opressão*.

A van com a turma toda finalmente apareceu na avenida e ela aguardou com impaciência sua chegada. Queria sair logo dali e gostaria de deixar naquele ponto de ônibus os pensamentos chatos.

Douglas dirigia com Marcos ao lado. Este abriu a porta muito sorridente e, enquanto esperava que Angélica colocasse sua mochila e cesta de lanches no porta-malas, Nanda foi praticamente içada por ele e colocada ao seu lado, na porta.

Mesmo já estando sentada, Marcos não largou sua mão e entrelaçou os dedos estando ciente de que ela percebera o fato, pensando no que fazer. Seu coração saltou e ele corou logo em seguida.

Com delicadeza, ela retirou sua mão da dele e colocou o cinto.

O som estava alto com um CD contendo várias músicas tanto brasileiras quanto internacionais. Fernanda cantou junto as músicas que mais gostou entre as tocadas: *On My Away*, de Boyce Avenye; *Por onde andei*, de Nando Reis; e *Forever Young*, de Alphaville. Sim, estava ficando mais relaxada e esqueceu-se momentaneamente de Patrick Wyle.

Marcos, por sua vez, não se soltou tanto, fazendo-a perceber a todo o momento que ele estava observando-a. Quando ela se virava para o lado, ele desviava seu olhar brilhante para sua boca, denotando desejo. Era evidente em seu coração que, ao mudar de música, estava descompassado. Nanda precisava ter cuidado, pois sabia do amor não correspondido da Lilian por ele.

Enquanto a van se afastava naquela algazarra

PERIGOSAS ACHERON

gostosa com todos querendo falar ao mesmo tempo, Nanda voltou seus pensamentos para o dia de sua chegada.

A viagem seria rápida se não fosse pela estrada sinuosa, a velocidade oscilava em 50 e 70 Km/h entre um paredão de mata nativa. Fernanda achou o lugar muito bonito, pois era raro onde morava ter a visão de tanto verde e espaço.

Quando João mostrou, à esquerda, as primeiras árvores de Araucária, chegaram à cidade de Nova Petrópolis. Em meio aos comentários de Nanda e Miranda sobre os graciosos hotéis em arquitetura enxaimel, os lindos canteiros e árvores floridas e enormes buquês — por já estarem na Região das Hortênsias — avançavam pela Avenida Quinze de Novembro.

— A florada acontece por todo o verão, então
PERIGOSAS ACHERON

vocês ainda vão ver muito azul até em casa. — Ninguém tocava no assunto da morte de Felipe, o que seu pai agradecia a cada olhar.

Quando passaram pela placa sinalizando Gramado e Canela começou a escurecer, mas a paisagem se tornava cada vez mais bonita. O manto azul e a árvore do pinhão se tornavam cada vez mais presentes, ladeando a rodovia. João apontou a estrada de terra que seguia para a rampa norte do Ninho das Águias, prometendo que logo viriam para ver os saltos de parapente e asadelta.

Já em Gramado, indicava ruas, as lindas casas, o comércio e atrações turísticas. Falava sobre seus amigos, da educação, segurança e sotaque bonito do lugar. Todos notaram que ele já estava arrastando bem no palavreado.

Já em Canela, fez questão de passar por sua

oficina que ficava entre uma borracharia e uma lanchonete. As ruas de paralelepípedos e as casas bem cuidadas de madeira chamaram muito a atenção de Miranda e Paulo Henrique.

— Muito bonito esse lugar, João, de verdade. Parece até outro país! — Miranda suspirou.

Alguém sacudia seu ombro esquerdo.

— Ei, Nanda, onde tu estás? A viagem não está boa? — Marcos perguntou em seu ouvido.

Ela se afastou olhando para a paisagem que estava linda e respondeu, se espreguiçando:

— Está sim, estava pensando no dia em que passei por aqui. Parece que foi há tanto tempo...

Atravessaram as cidades de Canela e Gramado e pegaram a rodovia RS-235 sentido à Nova Petrópolis e, mais uma vez, Fernanda respirava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

livre o ar puro e se encantava com as grandes árvores nativas, morros, lagos e rios da região.

Passaram por imensas plantações e lindos hotéis. Dentro da van todos cantavam os refrãos aos berros e os rapazes, empolgados, falavam de seus saltos de asa-delta e parapente. E sempre vinha de um ou outro o convite para que Nanda saltasse. Ela apenas sorria em silêncio pensando no que fazer para que eles a deixassem em paz.

O sol estava forte, quente, e logo todos foram retirando os casacos e toucas. Uma gritaria se instalou quando começaram a avistar as primeiras *asas-deltas* pairando no infinito azul e depois disso, todos ficaram impacientes para chegar logo ao seu destino.

Pelo canto dos olhos, Marcos seguia todos os seus movimentos e Nanda já estava ficando nervosa com a situação. Viera para se divertir e parecia que

PERIGOSAS ACHERON

sempre tinha um macho em potencial rondando-a para onde quer que se virasse.

Sabia que era bonita, mas, às vezes, se cansava e queria passar despercebida. Tentaria ficar um pouco distante dele, principalmente por causa da Lilian, que também percebia tudo.

Depois que passaram por Nova Petrópolis, mais alguns quilômetros na BR-116, saíram da pista asfaltada para, finalmente, começarem a subida de chão batido até a Rampa Norte-Oeste.

Depois de muitos solavancos, eles chegaram e Douglas estacionou num ótimo ponto onde dava para ver as lindas montanhas que ladeavam as cidades lá embaixo.

A vista era deslumbrante, a sensação de liberdade era indescritível num lugar que transmitia muita paz. Fernanda saiu da van e deu uma corrida até perto dos equipamentos de voo para poder ver

PERIGOSAS ACHERON

boa parte da Serra Gaúcha.

Marcos chegou junto e mostrou todo o Vale do Caí e Caxias do Sul. Era realmente de tirar o fôlego. Quando percebeu a grama recém-cortada, Nanda tirou o tênis. A sensação era gostosa... e Marcos estava colado nela:

— Tu não achas que ainda está frio para ficar tão à vontade assim? — Nanda não sabia mais como fazer para o rapaz dar um tempo. — Quer água? — E foi mostrando os quiosques. — Aqui tem de tudo... — Nanda olhava uma biruta, que se remexia indicando a direção do vento enquanto pensava no que responder.

Ao longe se via poucas nuvens, o vento não estava muito forte e as folhas dos imensos coqueiros balançavam suaves. Quando ia responder, seu olhar se voltou para um Ford Pampa preto muito bonito e conservado que chegava e que

estacionou ao lado da van do Douglas.

E foi a sensação da moçada, porque, além do carro chamar a atenção pela música alta, saíram três rapazes que fez a mulherada do pedaço respirar fundo.

Eram todos atléticos, vestiam calça *tactel* e regatas coloridas mostrando o quanto estavam malhados. Eram dois claros, bronzeados, de cabelos escuros e arrepiados e um negro com a musculatura mais magra do que os outros. Ele era muito bonito, com dentes perfeitos e brancos, cabelos bem aparados, quase raspados, e tinha um brinquinho na orelha esquerda.

Ao sair do volante e fechar a porta, este lançou seu olhar atento para todos os lados, junto com um sorriso luminoso. Fernanda não deixou escapar nenhum detalhe, achando que o rapaz aparentava uns 23 ou 25 anos. Um dos mais interessantes e

"normais" que já tinha visto por ali.

Seu olhar passeou pelos três que eram bonitos, mas parou novamente no último porque ele tinha um charme e desenvoltura que chamava a atenção. Foram todos para a traseira do veículo e começaram a tirar os equipamentos. *Claro que vão saltar.*

Como todas as outras garotas, Nanda não conseguia parar de apreciar os lindos rapazes que, depois de terem descarregado tudo, se aproximaram da rampa para começarem os preparativos para os saltos.

Suas roupas desenhavam os peitos definidos, para logo abaixo mostrarem grandes volumes, fazendo-a pensar na anatomia masculina. Mas estava saturada de masculinidade e pensava se teria algo mais naquelas perfeições da natureza.

Eles conversavam, brincavam entre si e um

PERIGOSAS ACHERON

homem mais velho veio dar as boas-vindas. Como Nanda, este não tinha sotaque gaúcho:

— Fala, Jairo! — falou diretamente para o negro atraente. — Não perdeu tempo, hein? É... O sol chama os amigos para se verem de vez em quando. Saudades do seu velho, como vai o seu Antônio?

— Amigo, Diego! — Deram toques de mãos. — Meu pai está melhor, obrigado. Minha mãe e cunhadas estão cuidando muito bem dele, não te preocupes. Vai fazer uma visita que ele vai gostar muito! — E colocou as luvas, forçando os dedos elegantes quando seu olhar parou em Fernanda, mostrando na hora que estava gostando muito do que via.

— Pode esperar. Quando tiver uma folguinha, vou aparecer em Canela. — Nanda, que tinha desviado o olhar, voltou sua atenção nos dois. — E como vai a agência? As vendas melhoraram?

— Tu sabes como é começo de ano — falou estalando a língua. Seus companheiros estavam abrindo um parapente cuidadosamente. — Agora o negócio é aluguel, o povo vem para as férias e ficamos sem vender praticamente nada. Mas... vendemos esses dias um Ka azul para o mecânico João. A filha veio morar com ele porque... — Levou a mão para o queixo com expressão cuidadosa, como se estivesse pensando se falava ou não. Mas continuou: — O filho dele, Felipe, de 16 anos, foi... Bom, ele morreu. — O homem mudou a expressão. Fernanda sentiu um frio passar pelo estômago. *Então, ele conhece o meu pai? Como passamos por Canela e não nos conhecemos?*

— Meu Deus do céu! Um garoto...

— Sim, o homem estava inconsolável, ainda bem que tinha outra filha em São Paulo, da sua primeira mulher, e esta veio para o enterro e parece

que resolveu ficar. — Sempre de olho em Fernanda, ele sorriu quando seus olhares se cruzaram.

— Nossa, que sorte ele teve! — Depois quis se fazer entender: — Quer dizer, você me entende... Não é pela morte, mas pela filha.

— Claro, *che*, atitude corajosa da guria largar família e amigos. Mas não deve ser fácil pra nenhum pai perder um filho tão novo, com toda a vida pela frente. Precisa ver a alegria do homem quando apareceu lá para buscar o carro. — Nanda não conseguiu segurar as lágrimas que teimavam em cair e desviou-se tentando afastar-se enquanto se limpava, o que não passou despercebido por Jairo, que mudou de assunto. — Bom, Diego... vamos esperar tua visita por aqueles lados.

— Claro, claro. Fala pra dona Lúcia que dou uma passadinha qualquer hora, sim. — Deu

tapinhas nas costas e dando um aceno para os outros foi embora.

Estava tudo pronto e ele começou a amarrar os cintos de segurança. Quando Nanda percebeu, estava indo de encontro a ele. De longe, Marcos chamou-a, mas ela nem ouviu.

Vendo-a se aproximar, Jairo parou o que estava fazendo e seu olhar mediu-a denotando surpresa e certo contentamento por vê-la quase correndo em sua direção. Nanda não queria se envolver com ninguém, mas naquele momento não se incomodou nem um pouco com aquela inspeção detalhada.

— Oi — falou tímida, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. O sorriso bonito dele se alargou:

— Oi, moça! Tu não és daqui, senão teria te reconhecido. — Nanda negou e baixou os olhos tímida, vendo também que ele era alto.

Uma mudança de vento e o *cheiro* de Nanda — até aquele momento despercebido — ao ser sentido pelo rapaz inebriou-o chegando a arrepiar o corpo. Sim, a partir do momento da mordida de Patrick Wyle, todos notariam algo diferente e apaixonante nela.

— Não, vim de São Paulo e estou morando em Canela há quase um mês. — Ele piscou e prestou mais atenção nela. — Meu pai é o João Guedes. — Ele ficou realmente surpreso.

— *Bah*, você é filha do João mecânico? — O sorriso ficou ainda mais radiante. Num instante, Nanda olhou para as colegas encostadas na van atrás dele, que estavam cutucando umas às outras.

— Sou sim... E o Kazinho, o seu preferido, é ótimo! — Ele já pegava sua mão para apertar. — Muito prazer, sou Fernanda, mas pode me chamar de Nanda. — Quando ele percebeu, já a tinha

puxado para um beijo no rosto, dando um abraço, deixando-a perdida com aquela ousadia de amigo há tempos.

— Sou Jairo, o prazer é todo meu, linda! — E soltando-a, continuou sem entender o que estava acontecendo com ele, mas sentia-se totalmente atraído por ela: — Nem acredito nisso, mas é ótimo. Quem diria que eu estava sem saber o que fazer e quando o dia amanheceu lindo... — Piscou e seu sorriso na hora foi embora. — Eu... eu sinto muito por falar do seu irmão...

— Relaxa, estou... Eu e meu pai estamos levando a vida. — Respirou fundo e ele ficou alguns instantes sem saber o que fazer.

Em seguida, ele continuou:

— Tu não sabes que... Bom, deve ser o destino. — Ela concordou sem saber ao certo se achava ou não. — Seu pai conhece o meu pai desde que se

PERIGOSAS ACHERON

mudou para cá! A oficina não fica muito longe da agência.

Fernanda ficou séria.

— Posso perguntar o que aconteceu com seu pai?

— Mas é claro, ele teve derrame há alguns meses e tem agora muita dificuldade para andar. Precisa de muletas, mas nós o deixamos na cadeira de rodas para não cansá-lo muito. Agora tem meu primo que está ajudando na loja... Bom, ele tem muita dificuldade em prestar atenção, fala algumas palavras, mas está firme.

— Sim, entendo...

Em seguida, Jairo foi chamado por um dos amigos:

— Tu vais saltar ou não? Senão vou no teu lugar!

Jairo acenou com a mão, já demonstrando não estar com tanta vontade de ganhar as alturas. Nanda sentiu que já gostava do rapaz, mas ainda não tinha como mostrar que queria somente amizade. Ele ficou encarando-a por um tempo mordendo o lábio inferior. Seu olhar corria para baixo onde a moça remexia seus dedos na grama gelada.

— Hum, tu tens medo de altura, Nanda? — Ela revirou os olhos.

— Tenho, claro que tenho! Cheguei perto de ir ao *Hadikali*, no Hopi Hari, mas tremi na base, desisti na última hora. — E olhando para um homem que acabara de saltar. — Não sei...

Os dois foram interrompidos por Marcos:

— Nanda! As moças estão chamando. Acho que é sobre os lanches... — Nanda olhou-as e elas faziam sinal de longe.

— Jairo... Eu, desculpe, vim com eles... Aquele é o Marcos. — Jairo acenou com um sinal de positivo com o dedão. Mas instintivamente eles se encararam medindo-se.

— Tudo bem. Mas se quiser saltar, eu espero o tempo que for!

— Não sei... Não quero atrapalhar seu passeio. Não espere por mim, tá? Quem sabe, outro dia? — Foi falando e se afastando. Depois foi correndo de encontro às garotas que estavam escolhendo um lugar para estenderem a toalha e colocarem tudo.

Marcos pegou seu tênis que estava esquecido e foi atrás dela sob os olhares de Jairo. Nanda ajudou as moças a prepararem tudo, mas não teve como não perceber que Jairo somente assistiu os outros saltarem.

Ele foi até um quiosque e pediu um Gatorade, e sua atenção também não saía dela. O rapaz não

PERIGOSAS ACHERON

entendia como estava tão atraído pela moça que a vontade de se divertir com os amigos sumiu completamente.

— Aí, guria... Acho que laçaste mais um — falou Lilian sem esconder o ciúme, mesmo sabendo que o *seu* Marcos já tinha sido rejeitado. — Olha lá! O Davi vai saltar! — Todos olharam ao mesmo tempo e depois de uma boa corrida no topo, ele estava voando de asa-delta.

Nanda voltou-se para elas:

— Ei, só os homens saltam? Nenhuma das moçoilas aqui vão? — Elas negaram veementes dizendo que era melhor a vista do chão do que enfartarem nos primeiros três segundos de voo.

— Quem sabe tu saltas ainda hoje... — falou Angélica indicando o quiosque, onde Jairo sorria para ela, sentado em uma das banquetas. Nanda olhou em volta e vinham cada vez mais carros

PERIGOSAS ACHERON

lotados de gente querendo aproveitar o sábado de sol. Olhou para Lilian, Laura e Angélica e depois para Jairo, que, percebendo, levantou seu Gatorade para ela. Sem pensar muito, sentou-se com pressa na grama e colocou o tênis.

— Sei que vim com vocês, mas vão ter que me desculpar... Ele é um conhecido da família. Até mais tarde! — Quando chegou, o rapaz sem um pingo de vergonha, com a mais pura felicidade, agarrou-a num abraço apertado e começou a rodopiar. — Pare, Jairo, vou ficar tonta! — falou entre risos e gritinhos. — Pare! — E quando entendeu que ele não iria parar sem uma luta, começou a fazer cócegas na barriga dura e definida. Ele se arrepiou todo e largou-a imediatamente, sem graça. Ela parecia não pesar nada.

— Ah, estava me sentindo tão só, mas fiquei muito feliz quando calçou os tênis. — A alegria

dele era genuína. — Desculpe por estar tão à vontade com você, é que... — Ela negou com a cabeça, deixando-o novamente contente por estar sendo aceito.

— Na verdade, Jairo, está bem melhor ficar com você do que com eles. — Apontou com a cabeça. E rindo, olhou para ele, que a encarava, e logo começaram a rir juntos e cada vez mais forte. Foi o sinal para que ele perdesse todas as reservas e a tratasse como velhos amigos.

E, em seguida, fez algo inusitado: deu um tapinha em sua testa. Ela arregalou os olhos surpresa e ficou sem ação por alguns momentos de boca aberta. Mas deu um nele também. Recebeu outro. Foram muitas risadas e tapas que foram se intensificando e logo os dois estavam se atracando entre fungadas e xingos.

Pararam gargalhando somente quando ouviram

PERIGOSAS ACHERON

perto um arranhar de garganta vindo do Marcos. Nanda tinha se esquecido de tudo e todos naquele momento.

Levantou-se pegando sua mão grande e o levou correndo até seus amigos e o apresentou. Ele também a apresentou para Humberto, que ainda se aprontava, e mostrou-lhe o André, que já estava quase pousando. Suas mãos estavam juntas desde que se abraçaram. Parecia natural e ela se sentia muito bem assim. Naquele contato quente, finalmente tinha encontrado um pouco de paz.

Enquanto conversavam sobre tudo, ele lhe pagou lanche e suco, falou sobre a cidade, a loucura que eram os finais de ano com o *Natal Luz* e turistas vindo de todos os lugares do país e até de fora. Falou também de seus estudos e de quando começou a saltar.

Riram muito e Nanda esqueceu-se da semana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que tivera, pois fora totalmente depressiva e insuportável. E ela não queria que aquela sensação boa de liberdade acabasse. E sem perceberem, o sol se perdeu entre as nuvens e o vento se intensificou.

Começou a fazer frio e sentiu necessidade de colocar seu casaco. Jairo não a deixava um instante sequer e olhava-a por inteiro, deixando-a corada e um pouco apreensiva com o que ele estava demonstrando. Era o primeiro que, mesmo demonstrando estar atraído por ela, não tinha deixado-a com raiva ou constrangida por ser mulher.

Em seguida, Fernanda viu se aproximar, por entre as árvores, uma moça linda, de cabelos cacheados, bem curtinhos e bem-vestida. Ela os olhava atentamente, mas parecia perdida. Seu jeito deixou-a muito curiosa. Claramente não era daquele lugar.

PERIGOSAS ACHERON

Ao chegar perto, graciosamente saudou-os com um lindo sorriso e seus olhos logo acharam Nanda como um raio. Seu sorriso congelou e ouviu-a respirando profundamente. Foi algo muito rápido porque ela começou a falar com um sotaque americano, mas depois de perceber que ninguém entendia, perguntou em espanhol:

— *Alguien habla español?* ^[7]

— *Sí, hablo* ^[8] — falou Nanda sentindo-se útil. *Deus do céu... Essa pele pálida, essa beleza que está deixando os homens à volta todos ouriçados...*

— *Por favor, me pergunto como he llegado a la carretera principal de Gramado?* ^[9] — E Humberto, o amigo do Jairo, mais do que depressa, mostrando-se entendido na língua, já estava ao seu

lado dando todas as informações e direções para que ela chegasse a tal estrada. Mas seu olhar disparava para Fernanda a cada milésimo de segundo. E aquilo a deixou um pouco apreensiva. Aquele olhar muito azul era intimidante.

Sentindo-se arrepiar toda, afastou-se um pouco dela e, como Jairo não largava sua mão, acompanhou-a. Parecia que ele não a tinha visto, pois sempre estava olhando para Nanda, medindo-a. Às vezes, sua mão afagava a dela carinhosamente. Quando se voltou para a linda moça, seu olhar estava em suas mãos dadas.

De repente, o sol saiu das nuvens e todos se alegraram porque iria esquentar novamente. A moça despediu-se e num instante, Nanda não a viu mais. Jairo estava falando de seu pai, sobre o carro e o quanto ele fez pelo motor do carro.

— Aquele Kazinho vai durar mais uns trinta

anos. — Nanda ainda passeava os olhos por todo o lugar e pessoas tentando achar um sinal da moça que estava há poucos instantes falando com eles. *Cadê ela?* Ele brincava com os dedos de sua mão. — Que bom que gostou dele, fico muito feliz. — Suas mãos eram quentes e grandes. Seu toque a deixava mais calma, leve, esquecer-se dos problemas com Pat... E cortou depressa a linha de pensamento.

A todo o momento, o rapaz a tocava, brincava com seus cabelos, puxava-a para todos os lados. E não tinha como se enganar: não era somente amizade. Seu olhar mudava para um encantamento quando a via morder os lábios ou passar a língua por eles.

De longe, Marcos olhava emburrado. Sentia até pena de ver a Lilian tentando chamar a atenção dele que estava nos dois, pois estavam se divertindo

muito. Pelo menos, ele pararia de pensar que tinha alguma chance com ela.

O resto do dia se passou e logo era hora de voltar. Jairo era muito engraçado, inteligente e espontâneo, o que ela adorou logo no começo. Queria vê-lo de novo e iria convidá-lo para ir até sua casa de vez em quando. *Quem sabe, vou na casa dele conhecer seus pais?*

Todos se aprontaram e limparam tudo em volta da grama e colocaram os restos de lixo nas caixas de reciclagem. Nanda virou-se para Jairo e se despediu com um longo abraço. Ele levantou-a do chão novamente e a rodopiou. Quando parou, ficou com ela por mais um tempo nos braços. Quando se afastou, encarou-a e depositou um beijo rápido muito perto da boca.

— Tenha cuidado, guria, espero que a gente se veja logo, o mais rápido que puder. Gostei muito de

te conhecer e preciso dizer que você é muito linda. — Ela já estava no chão. Antes que Nanda pudesse respirar, deu outro beijo estalado. — Adeus, menina bonita! — Ela afastou-o delicadamente enquanto ele a encarava profundamente nos olhos por um tempo interminável, o que a deixou novamente sem jeito.

— Adeus não, Jairo. — Riu. — Desculpe por não deixar você saltar. — Ele levantou a mão dando um sinal de que nem estava preocupado.

— Aproveitei ainda mais o dia do que imaginava, Nanda.

— Apareça em casa qualquer dia. Vou gostar muito de te ver de novo, com certeza. — Seu sorriso novamente iluminou o rosto bonito, mas ela não sentiu tanta alegria em ver o quanto ele estava equivocado em seus pensamentos. Ela gostou muito do moço, mas queria ir com calma porque ele foi

divertido, inteligente como Felipe. Nanda não era do tipo de *ficar* ou se entregar num primeiro momento de encanto, mas só a calma que ele deu a ela, tinha valido cada momento que passaram juntos.

Ele acenou e mandou um beijo quando a van tomou seu rumo. E ficou lá, olhando-a até que se perdeu de vista.

Capítulo 14

Camilla Queen

"É tão difícil ficar velho sem um propósito

Eu não quero ser sacrificado como um cavalo inútil

A juventude é como um diamante ao sol

E os diamantes são eternos."

(Forever Young, de Alphaville)

Camilla

— Oh! — A vampira sentiu no acelerar doloroso do seu coração que aquele era o momento final, o extermínio do seu companheiro Adam Shaw. A dor era forte, insuportável... e ela soube. Ela bem que havia insistido para que ele se curasse primeiro para que depois, juntos, pudessem pegar aquela família de arrogantes através de um plano perfeito.

Mas não conseguiu, porque Adam Shaw, com aquela eterna rixa de competição e o desejo de se superar perante os outros, foi demais para ele. E tudo ficou pior quando Patrick Wyle conseguiu aniquilar seu amigo Ricco. Ela não queria admitir, mas já esperava por isso tão logo ele resolveu ir até

PERIGOSAS NACIONAIS

o Brasil depois de saber da morte de três adolescentes e os escolhidos para resolver o mistério era o clã de Craig Hunt.

Tudo não passaria de uma infração quase que normal, que se resolveria após um bom tempo de sumiço dos culpados... Depois de uma boa limpeza na memória de uma ou outra testemunha.

Mas depois que um dos machos, que estavam junto do grupo, sentiu um cheiro novo de um sangue tão doce e diferente, tudo saiu do controle. Sim, o cheiro de uma fêmea humana e preciosamente rara estava envolvendo o garoto Felipe.

As vampiras brasileiras que haviam se juntado com os machos do Peru e Venezuela também passaram dos limites ao visitar três vezes na mesma semana um dos adolescentes que acabara de completar dezesseis anos. Sim, Felipe Guedes.

PERIGOSAS ACHERON

E agora? Como irei viver e me arranjar? Seria uma nômade sozinha, que seria *usada* pelos rebeldes ao seu bel-prazer até que alguém tivesse pena o suficiente para recebê-la como companheira. E mesmo que fosse feita como tal, quem a conhecia — era famosa em seu submundo sem leis — já sabia bem do esquema de tratamento entre ela e Adam Shaw e, com certeza, iriam continuar da mesma maneira.

Como no mundo dos humanos, quando se perde o respeito das pessoas de determinado lugar, nunca mais o acha. Ela teria que servir para algo mais ou ter uma carta importante na manga para não acabar sendo até comida por alguns dos comparsas de Adam. Vivia no meio dos criminosos e assassinos natos que não tinham medo do extermínio, então sabia que não seria muito fácil.

Camilla nasceu em algum lugar dos Estados

PERIGOSAS NACIONAIS

Unidos, mas antes de conhecer Adam Shaw seu *lar* era no Distrito de Colúmbia. Não tinham lugar fixo para ficar até ele fazer negócios com os colombianos nas décadas de 60 e 70; tendo ficado à frente dos negócios envolvendo cocaína, *marijuana* e outras drogas psicoativas. Essas deram muitos lucros para seus empregados humanos e seguidores — cada vez mais numerosos — de sua raça.

Sempre ficavam de prontidão quando havia assaltos, tráficos e serviços que envolviam assassinatos de devedores e traidores. Onde havia ação, Adam Shaw ia pessoalmente para fazer o serviço para impor respeito aos humanos, que ao verem como fazia "justiça", começaram a cultuá-lo como a um deus que lhes daria vida farta e liberdade que a justiça lhes negava. E com o passar do tempo, por dar muito lucro e matar quem estivesse entre ele e seus negócios, fez aliança com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as gangues mais perigosas do mundo.

Os poderosos estavam no seu encalço há tempos, mas ele era escorregadio em suas fugas ajudadas não só pela companheira Camilla Queen, que era muito rápida, mas por qualquer infiltrado, sendo humano ou sombrio, que estava ao seu serviço.

E ela estava juntamente com seu parceiro tentando um lugar *ao sol*. E isso fez com que entregasse seu sangue a ele, provando que seria fiel para sempre. Mas ele se negou a fazer o mesmo, o que a magoou muito, mas ainda assim continuou a servi-lo e agradá-lo em tudo o que podia para, quem sabe, um dia ser a escolhida.

E o poder gerado por serem sobrenaturais e por novos membros chegando todos os dias — principalmente garotos sem estudo, sedentos por vida fácil — davam amplo acesso ao dinheiro e ao

PERIGOSAS ACHERON

alimento que era abundante. Mas como um líder um dia cai, Adam Shaw finalmente caiu e ela estava entregue à própria sorte.

E nenhum cidadão respeitado do mundo sombrio a tomaria, por saber que vivia à margem da sociedade. As vampiras de seu nível eram poucas, ou seja, as que tiveram sorte de compartilharem uma vida apaixonada e de paz. Uma vez que se nascia de classe inferior, jamais se subia qualquer degrau nestas condições.

O que eu faço agora? Se voltasse para o antigo acampamento seria usada e abusada por todos os amigos de Adam e talvez até surrada por alguns que o odiavam pelo temperamento e maneira de serem tratados por seus líderes. Sim, ela estava perdida.

E um ódio louco, um desejo de vingança colossal a tomou por causa da situação em que

aquela família a deixou. *Aquele nobrezinho dos infernos!* Em seu entendimento, achava que só porque ele tinha sangue real, mais músculos e beleza do que qualquer vampiro solteiro que conhecia, fazia o que queria porque era de uma classe inferior.

Ela sabia que ele podia fazer o que quisesse sob as ordens do conselho. E ele também se achava dono do mundo com aquela beleza estonteante. Até ela ficava excitada quando o via, pois ouvia falar muito da força bruta e do desempenho sexual que Patrick Wyle tinha. E, mais uma vez, ele tinha mudado o cabelo, estava agora com a barba cerrada... *Sim, um espetáculo!*

Todos os vampiros dos lugares que passou falavam da força, do preparo físico, treinamento, beleza e potência daquele macho. As poucas que conseguiram a proeza de estarem na mesma cama

PERIGOSAS NACIONAIS

com ele falavam para todos os cantos do mundo no homem maravilhoso e viril que era. Era como um prêmio entre as vampiras que conseguiam trazê-lo para alguns minutos a sós.

Um dia, estando ela por perto de onde ele se hospedara por alguns dias em Pittsburgh, Pensilvânia; quis experimentar o que todas falavam. Aquilo foi uma atitude ousada, mas estava furiosa com Adam, que estava seduzindo mais uma humana enquanto ela estava lá, à sua disposição. Ela estava tão cega de ciúmes que se Patrick a tomasse, seria capaz — e de bom grado — de entregar todos os esquemas e esconderijos de vários laboratórios de drogas e ainda se deixaria levar diante dos poderosos. Estava cansada de ser tratada como lixo.

Mas como não fazia parte da realeza, quando Patrick percebeu sua invasão em sua propriedade,

PERIGOSAS ACHERON

lendo seus pensamentos, a repeliu violentamente, sem ao menos olhá-la direito. Sabia que era uma beldade entre os vampiros e, inclusive, muito desejada. Adam sempre gostou de exibi-la, mostrar posse e até deu fim em um nômade que a queria de qualquer maneira.

Ele sempre dava suas escapadas, a traía com humanas, sempre gostou de sexo com elas. Parecia que sua beleza e total capacidade de fazer o que ele queria não era suficiente. Ele amava a sensação de poder que lhe dava aquela dominação toda, já que eram mortais.

Ela permitia que ele fizesse tudo o que pensasse ou inventasse naquela mente suja só para tê-lo junto dela, ser agradecido, pois o amava. Mas sabia que era só ela quem o amava e tinha a boa intenção de se comprometer. E isso a machucava duramente, mas por amor se humilhava até o pó, somente para

tê-lo em seus braços de vez em quando. Muitos machos tentaram seduzi-la dizendo que ele não prestava, não sabiam o que ela viu nele que o seguia para todos os lados.

Mas a vampira sempre foi assim.

Desde humana se acostumou com o exemplo dado por sua mãe que vivia à base de murros e muita humilhação. Já com ela, não havia conversa e não apanhava, só recebia algumas passadas de mão na cabeça.

Quando o pai saía para beber nos bares ou *amar* outras mulheres mais novas e bonitas do que sua mãe, Camilla um dia perguntou por que não o deixava ir. Era muito difícil vê-la daquela maneira.

Ela encarou-a com seus olhos tristes e inchados de chorar, tentando se cobrir com os restos de seu vestido rasgado. Seu pai era violento e, além de bater todos os dias nela, a violentava sem medo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser morto ou preso. Afinal, naquela época não existiam leis para mulheres que passavam por aquilo.

— Camilla, minha querida, prefiro passar por tudo isso nas mãos do seu pai do que ficar igual a Antoinette. Pelo menos, você tem um pai que te trata muito bem e comida para matar a fome todos os dias. — E saía para se lavar e trocar seus trapos por outros menos rotos ou rasgados que aquele.

Antoinette era uma viúva da Primeira Grande Guerra, com no máximo 25 anos de idade, que todos diziam que um dia fora linda. Camilla nunca tinha visto esse dia, pois sempre tinha visto ela daquela maneira. Ela vivia sozinha e tinha três filhos pequenos, cada um de um pai diferente. Ela ficou viúva e estava grávida de sua primeira filha, Nathy. Quando seu marido morreu na guerra e veio a notícia, ela ficou perdida, faminta, com aluguel e

PERIGOSAS ACHERON

contas para pagar. E ainda iria ter a menina logo.

Resistia bravamente aos homens que a rodeavam sem respeito algum. Isso até que a fome e a necessidade falaram mais alto. Eram tempos de fome e miséria pelas cidades, os estupros eram frequentes e havia muitos desertores. E para poder comer e produzir leite para dar à filha, ela começou a se deitar com soldados que passavam pela cidade ou até mesmo os moradores da vizinhança.

E tal atitude resultou em mais dois filhos, muita miséria, surras e sujeira. Todos a tratavam como prostituta. Não tinha vida e sua aparência se deteriorou. Seus dentes eram estragados e ela cheirava mal, vivia doente. Seus filhos também eram sujos, doentes, maltratados pelos homens que por ali passavam. Estes não tinham esperança nenhuma de vida.

Então, Camilla Queen aprendeu com a mãe a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aguentar tudo na mão de um homem para não ficar sozinha e padecer de fome ficando nas mãos da vida. Até um dia se encontrar com Adam Shaw e ele ficar alucinado com seu corpo e logo acabou transformando-a.

Desde então estavam juntos. Via-o arrumar confusões e sempre sonhar com o poder. Queria, pelo menos, chefiar uma gangue — não tão poderosa ou famosa — e logo conseguiu devido ao fato de ser um assassino. Sabiam que provinham de uma classe inferior de vampiros e que jamais seriam aceitos pelas leis sombrias.

Sim, eles seriam exterminados porque foram gerados criminosamente, assim como tantos outros. A lei sombria proibia terminantemente a transformação de humanos em vampiros. E esta lei era muito antiga, de milênios.

Nos últimos séculos, os poderosos tinham suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sedes em três países: na Itália, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Ali, tudo era escrito, carimbado, guardado e computado. Todos os cidadãos respeitados da raça sombria estavam registrados nos arquivos muito bem guardados e vigiados destas três sedes.

Camilla, assim como Adam, e tantos outros, eram frutos de uma sedução sombria que passava dos limites da ordem e do respeito pelos humanos que eram apenas alimento. E como tudo tinha que passar por estes três poderes, eram como fantasmas esperando por algum comando superior para cedo ou tarde serem achados e exterminados imediatamente.

Constantemente fugiam ao serem surpreendidos por invasões dos soldados e comandantes da elite. Como Camilla era muito rápida em fugas, conseguiu salvar inúmeras vezes Adam Shaw. Mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em uma destas fugas e confronto com soldados da guarda real, Patrick Wyle conseguiu pegar Ricco, que tinha acabado de estuprar uma garota de dezesseis anos.

Foi tudo muito rápido. Ela nunca tinha visto um vampiro *morrer* tão facilmente e em poucos golpes. Ricco era um dos melhores lutadores de sua gangue, mas Patrick era um soldado treinado e muito forte.

Quando tinha esse tipo invasão, eles sabiam que não seriam rendidos para interrogatório, já vinham com ordem para acabar com tudo sem deixar rastros. Para o conselho, os infratores eram como insetos causadores de pragas em seu mundo superior.

Como não sabiam bloquear uma sedução sombria ou ler pensamentos, quando se excediam por beber demais, ou ferir um humano, era só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terminar tudo o mais rapidamente possível e tentar sumir. Os soldados chegavam em poucos minutos para fazer a limpeza. Eram caçados e aniquilados porque, na maioria das vezes, não conseguiam disfarçar o cheiro de sangue resultante da violência.

Mesmo a caçada sendo brutal e certa, sempre havia outros recém-nascidos para tomar o lugar dos mortos pelos soldados. Sempre achavam um jeito de *procriarem* rápido. Eram como formigas ou moscas que se proliferavam por todos os cantos do mundo.

E agora Camilla estava sozinha e com desejo de vingança em sua garganta faminta por sangue. Então, enquanto se alimentava às escondidas no meio da mata, jurou que armaria um plano para acabar com aquela família, desestruturá-la. *Mas como?* Não sabia, mas acharia uma maneira, um jeito de fazê-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick Wyle iria pagar caro, sabia que tinha sido ele. Todas as vezes que Adam se feria mortalmente, era fugindo de Patrick ou de sua família, mais ninguém. E mesmo que não fosse Patrick, Adam daria um jeito de segui-lo aonde ia e de conseguir uma luta com ele.

Nunca admitia, mas sentia muita inveja do poder que ele tinha. E Patrick tinha tudo: era reconhecido em todos os lugares da terra por ser nobre em caráter e um guerreiro imortal. Todos sabiam do seu sangue real e seu destino como comandante ao lado dos três poderes.

Agora que estava sozinha, seu desejo não era só de sangue. Ela precisava de sexo, muito sexo. E não gostava de homens comuns, queria os mais cobiçados e belos que havia por onde passava. Já tinha se alimentado de madrugada de um moço não tão bonito porque estava faminta. Mas agora,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois da perda de seu companheiro, queria sentir prazer. Estava sensível como uma humana que ovulava e ficava sempre excitada à espera de um homem pronto. Camilla estava cheia de fantasias, literalmente molhada procurando um humano à sua altura.

Resolveu voltar para a Serra Gaúcha e dar uma circulada rápida nas cidades e ter uma ideia de como tudo estava. Sabia que estava se arriscando, mas o ódio reinava em sua mente doentia e, perambulando na imensa floresta, resolveu ir para o Ninho das Águias. Estava desde a madrugada atenta a algum sinal de sentinelas em seu encalço, mas estava tudo quieto.

Era claro que o próprio Patrick estaria em seu encalço, mas como não sentiu qualquer perigo imediato, continuou à espera de humanos. A aurora estava prometendo um sábado ensolarado, o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seria um problema para qualquer vampiro que quisesse transitar durante o dia. Então, no caminho do morro, onde tinha muitas árvores tapando o céu, escondeu-se na frescura do orvalho.

Se havia alguma sentinela em seu encalço, teria que se esconder também e aguardar a noite para continuar a caçada, o que era ótimo para seu descanso. Mas sempre havia um que torraria ao sol para guardar seu território a fim de não deixarem renegados cometerem seus crimes.

Mesmo as nuvens passando e, às vezes, encobrindo o sol, o mormaço os feria, então teve que se esconder debaixo de uma formação rochosa em forma de arco que deixava o ar mais fresco. Hora ou outra, subia em uma árvore por perto para visualizar o ponto de encontro dos humanos mais à frente.

E mesmo com medo do sol forte, nos momentos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ficava mais fraco, procurava um humano bonito, que estivesse se exibindo entre um salto de parapente ou asa-delta. Ela queria um com o corpo que a faria ter um prazer louco somente de olhá-lo e... Camilla avistou uma van cheia de adolescentes. Olhou fixamente e viu rapazes não tão apetitosos assim. E logo depois, chegava outro carro que, pelo barulho, a fez olhar com curiosidade.

E seu coração saltou de contentamento: três belos e formosos machos humanos acabavam de descer e arrancaram da caçamba suas mochilas e enormes trouxas bem amarradas com seus equipamentos de voo.

Sim, ela se satisfaria com um daqueles três lindos humanos. O sol, que estava escondido, foi tomado por grossas nuvens e um vento mais frio. Tudo escureceu rapidamente e ela se animou para uma rápida aproximação e vê-los mais de perto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, seria muito rápido e o mormaço não a machucaria tanto. Depois de se alimentar estaria bem novamente.

E logo que pôde se aproximou deles, sem imaginar em como seu dia se transformaria num dos melhores de sua existência. Chegando perto daqueles garotos, sentiu o cheiro de uma mordida recente que lhe balançou as pernas. *Oh, sim! Claro que eu conheço esse perfume em qualquer lugar do mundo!* Adam sempre chegava todo rasgado e mordido enquanto tentava lutar com Patrick, então foi relativamente fácil.

Estava muito fresco e estando com os sentidos aguçados e muito excitados, sua emoção redobrou ao sentir que aquela garota, que estava *impregnada* de Patrick — e que era a única morena do lugar — havia sido mordida e... *não, tem algo mais aqui... O que é?*

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto ela tentava sentir mais algum cheiro ou decifrar o que poderia ter de diferente com aquela garota, do alto da montanha mais próxima, viu somente o rosto por entre os arbustos de uma sentinela. Ela já o tinha visto em Gramado e, com certeza, estava de olho nela, já que era uma fugitiva.

Num movimento que humanos jamais veriam, Camilla Queen mandou um beijo juntamente com uma piscadela para esnobá-lo, porque ele não poderia fazer nada agora. E depois de certificar-se de que era o único vampiro naquele lugar depois dela, voltou-se para aqueles garotos babões.

Aproximou-se mais deles e sentiu que o cheiro dela era diferente. Sim, a garota cheirava diferente dos humanos que conhecia. Aliás, seu cheiro se destacava de todos ali, como um farol, um *outdoor* dizendo: *Sou mais perfumada e gostosa que todos*

eles. Me mordam, seus lerdos!

E antes que ela tivesse a noção extraordinária do que aquilo significava, soprou um vento quente demais para um vampiro fazendo com que sentisse ainda mais intenso o cheiro de Patrick misturado com seus odores íntimos. *Ah, não pode ser!* Esqueceu-se rapidamente da dor que começava pelas queimaduras que se formariam depressa.

Aquilo veio como um raio sobre ela, fazendo-a compreender tudo: *Então, Patrick Wyle tinha seduzido aquela garota?* Com toda a certeza, o vampiro sentiu o perfume diferente e ela deveria ser gostosa mesmo, porque o tão respeitoso líder a levou para cama. Seu olhar corria sem descanso tentando entender o que ele vira nela.

O ciúme e a inveja a tomaram sem freios como uma carreta desgovernada a caminho de um muro de concreto. *Como aquele macho disputadíssimo*

PERIGOSAS NACIONAIS

no mundo dos sombrios e realeza se ajoelhou diante daquela humana?

Riu internamente por ele ter apagado sua mente. Porque depois de experimentar aquele Patrick, ela jamais pensaria em olhar para outro macho, humano ou vampiro. Olhava-a com uma curiosidade imensa. E sim, ela não se lembrava de nada, estava muito à vontade com aquele negro, que era muito bonito e estiloso.

Patrick, Patrick... O que você aprontou? Rá! Todos têm uma fraqueza e para ele tê-la seduzido, gostou muito dela. Patrick não se deitaria com qualquer uma, tinha que ser muito boa. Ou gostosa. Ou especial. Dificilmente ele seduzia uma mortal, porque quando ele queria sexo, ele ia para uma das sedes dos três poderes. Ali, as vampiras, também de sangue real ou que trabalhavam para os poderosos, sempre estariam à sua espera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas Camilla iria descobrir o que foi que deixou o "general" Wyle interessado. Mas por ora, queria diversão. Notou que as nuvens começavam a se afastar e foi se despedindo. Quando soube que precisava correr e seria vista, com toda a força, soltou um pensamento para que todos aqueles garotos se desligassem de sua saída — esperava que desse certo — e sumiu para seu abrigo fresquinho, bem abaixo do morro porque o sol estava a caminho.

Já estava muito vermelha e sabia que sairiam bolhas que fariam buracos doloridos. Se não se alimentasse logo, poderia haver danos em sua pele preciosa. Ficou esperando ansiosamente pela noite, colocando terra fresca no rosto e mãos para conter o calor.

Já sabia com quem se divertiria naquela noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Sedução sombria

“Baby, agora que te encontrei

Não te deixarei ir embora

Eu construí meu mundo ao seu redor

Preciso tanto de você, ainda que

Você não precise de mim agora”

(Baby, Now That I've Found You, de Alison Krauss)

Camilla

No crepúsculo, e através das árvores, Camilla seguiu o Ford Pampa preto por alguns lugares das cidades de Gramado e Canela. Jairo deixou os amigos nas suas casas, dando um tempo para conversar e ainda recebeu gozações e brincadeiras por estar falando muito em Fernanda Guedes.

Depois de despedir-se do último, Jairo rumou para sua casa, que era tão simples e bem cuidada quanto a maioria das moradias que a vampira notou naquele lugar. Estacionou dentro do quintal gramado, e exalando aquele cheiro gostoso e másculo que a deixava arrepiada, saiu do carro sem tirar a chave, e entrou na casa.

Todos os movimentos e ruídos do lugar não escaparam aos seus ouvidos sensíveis. Viu e ouviu a conversa da mãe com o filho e depois de um beijo de *boa noite* foi tomar banho.

Ela não precisava saber tanto o português para imaginar o que era falado; o que também não interessava. Antes de acompanhá-lo por fora, passou pelo quarto onde sua mãe entrou e deitou-se novamente ao lado do pai que roncava.

Gemidos baixos chamaram sua atenção para o banheiro e logo soube que o rapaz estava pensando em Fernanda, a garota do Patrick. Todos notaram que ele ficou encantado a ponto de não soltá-la por um momento sequer. Facilmente a vampira identificou nos dois que o acompanhavam, o ciúme pela facilidade com que Jairo conseguiu a atenção da moça.

Essa garota não tem mesmo ideia que os

homens se sentem atraídos por ela dessa maneira. Mas Patrick... Essa foi de arrasar, estou pasma!

Voltou para a mata fechada, longe das cidades e já era noite fechada. Sob comando mental, trouxe um rapaz muito branquinho, sugando-o com ansiedade e antecipação por estar sem paciência para esperar o tempo passar, mas precisava tirar aquele incômodo dolorido de sua pele.

Já era o segundo que trazia seu pescoço de bom grado até ela. E teve que esperar mais um tempo conferindo a todo instante se a sensibilidade e vermelhidão estava sumindo. *Droga! Como é cruel estar com tanta necessidade de sexo.*

Apurando seus sentidos, sabia que havia uma sentinela vigiando-a pelas árvores próximas. Em sua mente rapidamente se formou o pensamento de que Patrick havia dado ordens para capturá-la e levá-la para ser interrogada. Mas não queria ser tão

otimista assim.

A sentinela não iria detê-la agora, porque na arrogância do olhar que enviou diretamente a ele, deu a certeza de que prontamente faria algo contra todos os humanos daquela casa. Imaginava se estaria chamando outros para ajudá-lo, mas ela tinha tempo.

Rodeando tão rápido quanto podia aquela casa, deixou bem claro suas intenções para o vampiro, que lentamente envergava o arco, já posicionado com uma afiada flecha em sua direção, avisando que não iria perdê-la de vista.

— Deixe-me um pouco com o humano e sumirei desta terra. Prometo que não vou machucá-lo — falou em inglês, na altura em que somente um vampiro ouviria.

"Tenho ordens para prendê-la e entregá-la ao clã de Craig Hunt", falou em sua mente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ora, ora... Uma linda sentinela me dando ordens... Acha que pode me deter se quiser fugir?
— E para irritá-lo um pouco, ondulou seu corpo sensualmente em sua direção, deixando claro uma promessa de prazer.

Ele ficou em silêncio e tirando a flecha de sua mira, deu a entender que esperaria, mandando uma piscadela; afinal, ele tinha que tentar detê-la. E quem sabe, também não aproveitaria o que ela lhe oferecia?

Sim, vampiros não rejeitam sexo, pensou Camilla radiante e mais do que depressa, voltou sua atenção para a casa que estava quieta para entrar em ação.

Com um comando, os velhos não acordariam nem que uma bomba possante estourasse no meio da sala. E quanto ao Jairo, ela iria ver do que ele era capaz de fazer com uma mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mandou uma ordem e esperou que ele se levantasse e já sonolento, veio abrir a porta. Quando ela deixou que a enxergasse, ele olhou-a com espanto:

— Ei, eu te conheço! Você... estava no Ninho das Águias hoje! — ele falava apertando os olhos por estar mal iluminado e ela já estava admirando aquele corpo enorme e somente aquela *boxer* branca guardava algo muito... E sua excitação escorreu quente.

Estava com um vestido fino, a calcinha quase à mostra empapou com sua excitação. Ele era um dos negros mais bonitos que já tinha visto e agora iria experimentar sem pudor ou respeito. Sorriu sabendo que ele estava ficando excitado também. Com os machos, ela quase nunca usava seu poder sombrio.

PERIGOSAS ACHERON

— *Sí, yo estaba buscando por usted...* [\[10\]](#) —

Ela absolutamente precisou de uma tradução, estava claro o espanto e conhecimento dele. A mão ansiosa foi de encontro ao mamilo escuro que estava duro de frio, pela noite gelada que fazia. Ele afastou-se dela ainda mais surpreso. Mas sua *boxer* inflou, não deixando esconder o que causou seu

toque surpresa. — *Te quiero, Jairo...* [\[11\]](#) — E tentou beijá-lo, mas ele se afastou de novo.

Mas o que ele está fazendo? Ele sabe com quem está lidando? Estes podem ser seus últimos momentos de vida...

— Tu te acalmes, moça! Acho que bateste na porta errada... — falou com as mãos levantadas bloqueando sua passagem. — Eu não posso fazer isso, não é certo! Meus pais me matam se souberem que eu encostei a mão numa mulher dentro de casa!

— Mas ela via em seus movimentos que ele estava excitado, e isso contava, não o que ele pensava. *Deve estar pensando naquela... humana!*

— *Dime, bebé, lo que pasa por tu mente* ^[12] —
falou jogando nele um comando. Seu olhar mudou de repente ficando doce, olhando para além dela.

— Nanda...

Por uma fração de segundo, segurou um golpe fatal por deixá-la com o mesmo ciúme e inveja que sentira durante o dia por saber de Patrick Wyle. *Aquela Fernanda estaria seduzindo todos os machos da face da Terra?*

Camilla estava perplexa porque era a primeira vez que um humano se recusava a transar com ela simplesmente por estar de olho em outra. *Será que ele é cego? Não está vendo que sou muito mais bonita que ela?*

Claro que não pensou muito, porque não tinha escrúpulos ou respeito por nada. Afinal, ela era uma vampira e estava acostumada a ter ou fazer tudo o que quisesse.

E sabia também que se não usasse sua hipnose, mesmo atraído, ele não iria deixar com que atravessasse aquela porta. Não que ela não pudesse... Mas queria dominá-lo somente por sua beleza.

Mas parece que esta noite não vai dar certo. E numa velocidade e força descomunal para ele, já estava em seu quarto, em cima de sua cama. Enquanto ele piscava forte tentando entender como ela fizera aquilo, mostraria agora que todo aquele respeito, aquela paixonite não estava o ajudando a se dar bem.

— *Jairo, cuando quiero algo, yo consigo!* [\[13\]](#)

— Ele pareceu acordar do susto e tentou se levantar, ir para longe dela, mas Camilla voltou a jogá-lo de volta na cama já sem a *boxer*. — *Qué hermoso, hombre grande eres! Estoy enamorada!*

[\[14\]](#) — Pegou aquele membro grande, mas que ainda não estava totalmente ereto. Acariciou devagar e via que depois do choque total, o rapaz já tinha fechado os olhos brilhantes, entregues e seu corpo se arrepiou por inteiro. Arfando entre as massagens deliciosas, ele disse:

— Não leve a mal se eu... gozar agora! — Ele não conseguiu se segurar e ejaculou na sua mão, de tão rápido que foi. Jogou-se para trás sentindo o prazer tomá-lo por inteiro e quando acabou, sua boca estava aberta sensualmente, deixando escapar suspiros de satisfação. — Eu nunca estive com uma mulher tão linda! *Hermosa!* [\[15\]](#) — E agora, já sem

a vergonha inicial, lambeu os beijos admirando-a por inteiro, afastando as pernas, deixando-a deliciar-se com a visão de seu membro enorme e brilhante, caindo aos poucos para o lado.

Camilla sem demora despiu-se sensualmente para vê-lo novamente excitado; o que não demorou muito porque ele se acariciava, deixando-o aos poucos ereto, pronto para mais.

— Por que veio até mim? Por que eu? — Fazia sinais com as mãos para ela com olhar indagador e ela entendeu. Mas não queria perder tempo conversando, ele a tinha deixado maluca de desejo somente se tocando.

— *Usted necesita conocer una mujer de verdad!*

[\[16\]](#) — E logo passou sua perna em cima dele tirando sua mão do caminho e com a dela, guiou o membro para sua entrada molhada. — *Siéntelo...*

[17] — Sentou-se e enquanto o sentia vibrar deslizando para dentro, abraçou-o e tomou sua boca com a fúria de uma vampira sedenta.

Ele gritou de prazer em seus lábios, e ela teve que admitir: seu corpo era deliciosamente quente. Seu membro enorme e duro dentro dela, preenchendo-a, a enlouqueceu totalmente.

Agarrou-o firme e fez um vai-e-vem alucinado. Explodiram juntos num orgasmo fulminante que ela se derreteu ante o poder de sedução nos braços daquele humano que julgava ser como os outros.

Ah, que delícia... Ele me vê, me enxerga, gosta de mim! Eu dei prazer a ele... Aquelas mãos grandes rodeando sem descanso sua cintura eram fortes, quentes. Estas cobriam ora seus seios com fome, ora sua bunda apertando-a, espremendo-a com força deixando-a querendo mais, muito mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando percebeu que seu membro ficou flácido, ele tentou tirá-la de cima, cansado e querendo um tempo. Mas ela era uma vampira, estava sedenta por prazer e não iria parar por nada.

Tremendo de desejo, foi direto no seu pescoço e mordeu-o. Enquanto lambia o sangue que escorria, na hora ele entrou no frenesi do "beijo do vampiro" e seu membro saltou com vida quase que imediatamente. Ela, literalmente babando, tratou de montá-lo sem demora.

Como estava afoita, excitada demais e seus movimentos tão rápidos para um humano, mais uma vez levou-o ao gozo em apenas alguns segundos.

Ela não podia demorar: ele gozaria por um tempo maior, mas suas energias se acabariam também mais rápido do que seu prazer normal, então ele logo desmaiaria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela o lambia, acariciava-o maravilhada com sua beleza e tamanho. Mas tinha que ir com calma se quisesse vê-lo de novo. Então, depois de um gozo delicioso e prolongado, lambeu a mordida para estancar o sangue e fechar os furos.

Depois da terceira vez sem descanso, das quais as duas primeiras foram sem o efeito da sua mordida — que o deixou alucinado e quase morto de cansaço por ser prolongado —, deixou que saísse dela. Mas a vampira ainda estava desejosa e continuou a se esfregar no membro flácido, em seu corpo firme e quente.

Só de roçar seu clitóris, ela chegava ao clímax, gemendo seu nome de encontro ao ouvido, mordiscando a ponta de sua orelha. Ao mesmo tempo que ficou chateada por ter sido tão rápido, estava agradecida por ele ter lhe dado um prazer tão grande.

PERIGOSAS ACHERON

Sabia que era a hora de deixá-lo e o pior de tudo: a sentinela — que já deveria estar acompanhada por outra — aguardava do lado de fora. E claro, ouvira tudo o que aconteceu entre os dois.

Droga! Olhou para Jairo que dormia pesado. Ela tinha que ir, mas não conseguia. Sabia que talvez não o visse mais e isso fez com que o desejo falasse mais alto.

— *Jairo, me acostaré yusted será bueno y me besar toda!* ^[18] — Deitou-se na cama, limpando-se rapidamente com os lençóis, abriu as pernas em sua direção. — *¡Vamos!* ^[19] — Teve que usar seu poder porque ele estava quase sem forças.

Este, chegou perto de sua vagina aberta e olhava, cheirava, lançando o sopro de sua respiração que a deixou louca. E beijou-lhe no

clitóris tão sensível. Ela começou a gemer segurando sua cabeça e o direcionando como gostava e ela se jogava num precipício com toda a força de sua eternidade.

Como vampira, poderia ficar horas naquela posição e sentir prazer quantas vezes quisesse. Depois, era só virar em outra posição e continuar. Mas ele não. Ele desmaiaria como qualquer outro humano.

Ela o fazia lambê-la, pegava sua mão e guiava para que ele a acariciasse, penetrasse e assim foi por um longo tempo, olhando-a com os olhos vidrados sob a ordem sombria. Sim, tinha que admitir que o homem era bom, até melhor que Adam Shaw, que não se preocupava em satisfazê-la. Se enquanto ele a *martelasse* brutalmente, ela sentisse algo, melhor.

E Jairo caiu esgotado. *Só cinco vezes e já arriou*

PERIGOSAS NACIONAIS

por foder-me só com as mãos e língua? Sim, era um humano e, infelizmente, não se aguentava mais. *Ok, amorzinho, já está bom.* Ele iria dormir uns dois dias inteiros de cansaço.

Ela daria um jeito de encontrá-lo novamente. Driblaria as sentinelas para ter aquele sexo ardente, satisfazer-se com aquela perdição de homem.

Se ele morasse num lugar mais movimentado, cheio de humanos como em uma área metropolitana, ela o seduziria mais vezes. Era mais fácil pelas sentinelas terem mais trabalho em procurá-la às escondidas porque os odores se misturavam.

Sentada ao seu lado, olhava-o ainda cheia de desejo e paixão, mas não podia mais se demorar. Era madrugada e, além das sentinelas, quem garantiria a ela que o clã dos Hunt já não fazia um cerco nas saídas da Serra Gaúcha?

PERIGOSAS ACHERON

Como estava revigorada pelo sangue extra que circulava nas veias, que já havia curado quase que completamente as queimaduras, Camilla estava pronta para sumir do Brasil e ficar o maior tempo possível longe das vistas de qualquer soldado da guarda real.

Mas antes de sair, deixaria um forte comando nos pensamentos de Jairo. *Deixarei algo para Patrick se ocupar. Rá! Ele vai ficar puto!* Sim, ela sabia que os poderosos jamais aceitariam o assassinato de um humano inocente, mesmo que estivesse sob forte hipnose sombria. Forçou seu poder para que tivesse êxito sobre ele, mesmo desmaiado de cansaço.

— Você tem que fazer Nanda se apaixonar! Entendeu, Jairo? — E aconteceu algo que fez seu coração encher de júbilo e quase desistir do que acabara de ordenar, porque sabia o que poderia

acontecer àquele humano se atravessasse o caminho de Patrick Wyle.

No instante que o nome de Fernanda Guedes foi dito, Jairo abriu os olhos e uma doce expressão tomou seu rosto. Seu olhar brilhou e o suspiro de encantamento que deu deixou a vampira cheia de ciúmes e inveja. *Oh, não...*

— Eu sou a Nanda, Jairo — ela disse quase engasgando com o nó asfixiante que se formou na garganta. *O que estou fazendo?* Ele se virou lentamente para ela e sorriu com um pouco de timidez. Camilla tocou seu rosto e se aproximou, recebendo um beijo doce, tão delicioso, que a aqueceu por inteiro. *Que delícia de beijo... Como ele pode ter ficado ainda mais bonito? Mais desejável?*

Ele abraçou-a, ainda a beijando ternamente e com uma delicadeza que não esperava, acariciou-a

PERIGOSAS NACIONAIS

de uma maneira diferente. Quando rolou por cima dela, ela não resistiu e gemia baixinho em seus lábios tão doces. Sua língua dominou-a completamente transformando seu corpo em um vulcão em franca erupção.

— Nanda... — Sua mão soltou o seio duro e dormente para pousar entre suas pernas, e com a reverência que ela nunca recebeu na vida, tocou sua vagina suavemente para acariciar seu clitóris enquanto beijava todo seu rosto e pescoço.

— Linda... Como você é linda! — sussurrava mordiscando a pontinha da orelha.

Camilla teve o melhor de todos os orgasmos, sentiu-se maravilhosamente entregue e a desconhecida paixão de um macho a fez experimentar algo novo. Nunca fora tocada com tanto carinho e a noção do fato, perturbou-a profundamente.

PERIGOSAS ACHERON

Ele abriu os pequenos lábios e com um dedo macio e firme, penetrou-a. Em seguida, afundou outro, fazendo movimentos deliciosos em seu interior. Ao retirá-lo, deixou-a besuntada com sua própria excitação para depois se acomodar entre suas pernas.

Penetrou-a tão duro e lentamente, que sentiu cada milímetro de seu membro deslizar por seu corpo cada vez mais sensível.

Quando entrou completamente, Jairo suspirou de prazer e, aos poucos, soltou seu peso. E abraçando-a, começou a fazer amor. Primeiro, movimentou-se devagar, esfregando seu clitóris, preparando-a, atingindo em cheio seus sentidos, lançando choques deliciosos por todo o corpo.

Não, Camilla ainda não tinha provado nada mais erótico e prazeroso como aquilo. De vez em quando, voltava a bater duro no fundo para de novo

PERIGOSAS NACIONAIS

começar o vai-e-vem que a enlouquecia e a fez alcançar as estrelas, deixando-a quase sem sentidos, desejando ficar lá para sempre.

Ele beijava seus lábios com fome, seus cabelos, acariciava seu corpo inteiro e nunca mudava seu ritmo, fazendo-a sentir-se querida e amada embaixo daquela massa quente de músculos. Seu passado havia sido esquecido. Naquele momento, Adam Shaw e todos os que a usaram e maltrataram jamais existiram.

E aquele prazer não acabou de imediato; foi como sempre ouvira falar dos amantes apaixonados de seu mundo. Estes ficavam muito tempo sentindo um gozo inimaginável, longo e extremo até para os da sua raça, que ao terminarem precisavam urgente de alimento, tamanha troca de energia e amor que acontecia.

E ele chegou ao seu limite. Enquanto pulsava e

PERIGOSAS ACHERON

apertava-se forte dentro dela, acariciava seu rosto e lábios como num agradecimento por ter-lhe dado momentos de prazer.

— Você é a moça mais linda que já vi, e é maravilhosa como pensei que era, Nanda! Minha Nanda... — E seu coração, que já estava morto de prazer e paixão, no mesmo instante se encheu de fúria redobrada. Ele rolou para o lado e imediatamente dormiu, deixando-a sozinha e infeliz... *De novo!*

— Nanda, é o caralho! — Camilla estava possessa. A primeira vez na vida que fizera amor e logo era para Nanda que ele dedicava todos os carinhos que a enlouqueceram? *Mas eu disse que era a Nanda... Droga!*

Estava maluca com aquilo tudo. Aqueles momentos com ele foram tão especiais, tão únicos... Agora se via caída de lado de seu pedestal

que parecia tão alto e poderoso.

Trocou-se e saiu daquele quarto que se tornou um tormento. O cheiro de sexo, de suores trocados só a faziam querer sufocar tendo que ficar sem respirar para não perder o controle e derrubar aquela casa inteira.

Andava de um lado para outro naquela sala simples, com móveis antigos e cheiro de tabaco. Estava tão abalada com o sexo ardente e apaixonado de Jairo, que não conteve duas grossas gotas de sangue que escorreram pelos olhos. Quando ele pensou que era Nanda ali, em seus braços, foi tudo como sempre sonhou.

Nunca imaginava que o amor feito entre duas pessoas apaixonadas fosse tão maravilhoso. Nunca assimilou que humanos ou vampiros fossem capazes de serem tão suaves, ternos e carinhosos como Jairo tinha sido. Foi tão rápido, mas cada

PERIGOSAS NACIONAIS

segundo, cada movimento, tinha entrado como uma flecha mortal em seus sentimentos, na sua mente e, pior, no seu coração.

Ela se sentia desfalecendo, triste, com uma dor no peito que a arruinava por inteiro. Sim, agora que sabia o quanto era bom queria mais; e se pudesse, não pararia nunca!

Jamais alguém a tocou a não ser para bater, arremessá-la longe ou simplesmente para fodê-la brutalmente, virando-a de um lado para outro, como se fosse feita de trapos sujos. Quantas dentadas furiosas recebera? Tantas que não podia contar.

E um rugido escapou do seu peito com fúria. Primeiro foi Adam Shaw, que nunca a respeitou, depois Patrick Wyle, que nem quisera chegar perto dela por ser inferior. Quando ele a viu entrando em seus domínios era como se fosse um rato que havia

PERIGOSAS ACHERON

saído do esgoto pútrido.

E pelo jeito, havia se interessado por Nanda e agora até Jairo também estava. *Mas o que essa Nanda tinha que ela não podia ter ou sentir? O Jairo vai ser meu e de mais ninguém!*

Ainda sentia seus carinhos por todo o corpo. Era como se o que havia feito com ele *antes* não tivesse nem acontecido, só se lembrava de ser Nanda em seus braços...

Virou-se para o quarto dele, em dúvida se continuava ou não com seu plano. Olhava para aquela porta e sabia que seu coração ficaria dolorido, ansioso e passando por sensações desconhecidas por um longo tempo.

Se deixasse seu coração comandar, desfaria imediatamente o poder sombrio e deixaria Jairo esperando-a em um lugar bem longe dali e sentiria de novo aquele carinho tão maravilhoso...

Mas se quero sentir de novo seu amor, para ele ainda seria tudo para Nanda, certo? Errado! Não vou suportar isso! Camilla estava muito indecisa: Ou continuo com tudo e deixo Jairo apaixonado por Nanda, só para ver o que Patrick fará quando souber que sua conquista recente estava de olho em outro?

Chegou a pensar nos amigos dele para dificultar ainda mais o romance do líder. Sim, ele ficaria animal, descontrolado... Patrick era conhecido por seu gênio difícil e mandão. Com um plano bem bolado, ele estaria tão focado em seu ciúme por Nanda que poderia deixar uma brecha desprotegida e ser aniquilado rapidamente.

Mas antes de dar um passo em direção ao quarto, ouviu nitidamente o farfalhar dos galhos das árvores próximas da casa. Foi até a janela e viu aquela mesma sentinela encostada em uma árvore

do outro lado da rua. *Droga!*

Ele a olhava fixamente, firme, dando a certeza de que sabia muito bem o que tinha feito por ali. Se ela estivesse mais calma, com a cabeça no lugar, tentaria seduzi-lo porque era bem atraente. Mas estava com um desespero no coração chamado Jairo Ribeiro.

Silenciosamente saiu da casa e saltou entre as árvores sob os olhos daquele macho que a media cobiçoso de cima a baixo. Camilla, com toda a rapidez que conseguiu reunir, correu para longe, em direção ao mar sabendo que ele estava em seu encalço.

"Volte! Você me deve algo, gostosa!", a voz maliciosa tomou seus pensamentos. Mas sabia que podia muito bem ser um truque para dominá-la. A cada limite de território cruzado, mais um se juntava à caçada.

Ela estava forte e ágil, então eles não conseguiram alcançá-la e quando avistou o Rio Três Forquilhas, ainda se virou para vê-los se aproximando.

Logo atrás do primeiro, vinha outras três sentinelas com a rapidez e intuito de cumprir ordens, que sabia serem para capturá-la nem que fosse aos pedaços.

Num salto de vários metros, pulou e deslizou lentamente para o fundo do rio. Teria que achar um lugar para ficar e poder arquitetar um plano para acabar com o reinado de Patrick Wyle. E daria um jeito de ter Jairo com ela de novo.

Seria difícil seduzi-lo pela segunda vez naquele lugar com tão poucos humanos, mas ela tentaria e lutaria por tê-lo em seus braços. *E porque não para sempre?* Mas isso teria que esperar.

Agora precisava pensar... e fugir, nadar tão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rápido quanto pudesse porque junto com aquele vampiro, mais quatro pularam juntos atrás dela.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Impaciência

*"Querer nadar em seu rio – ser aquecido por seu sol
banhar-me em suas águas – porque você é a única
Eu não posso aguentar a distância – eu não posso sonhar
sozinho
Não posso esperar para te ver – pois estou a caminho de
casa"*

(I Will Always Return, de Bryan Adams)

Patrick

A aurora veio lentamente trazendo sobre toda a Serra Gaúcha um sábado que prometia muito sol. *E eu tenho que ficar enterrado nessa casa! Porcaria!*

Patrick só pensava em Nanda e queria vê-la desesperadamente. Queria começar tudo de novo ou somente olhar para ela, ver se estava tudo bem. Morria de paixão e saudades, mas teria que esperar a noite chegar ou torcer pelo tempo mudar, o que não iria acontecer.

Sabia que tinha apenas uma maneira de ir contra a natureza, fazer com que algumas nuvens pudessem esconder o sol e transitarem de dia. Mas tal feito seria por uma força maior... Como uma

PERIGOSAS ACHERON

pista para esclarecimento dos crimes a que vieram. Ele simplesmente não poderia ordenar que o vampiro Urias usasse seus poderes para ajudar naquela paixão que ninguém deveria saber que existia. *Merda!*

A família estava dispersa entre as salas e quartos da mansão Hunt. Aidan e Sam jogavam cartas no salão de jogos, mas logo seria uma gritaria, palavrões e os dois acabariam aos safanões porque Sam sempre ganhava e Aidan não sabia perder.

Ele achava que o irmão sabia todos os movimentos que ele iria fazer, mesmo o garoto jurando que suas habilidades não eram para tanto.

No fundo, Aidan sempre arranjava um motivo para lutar ou tirar um sarro de quem estivesse em seu caminho. Katrina estava em seu quarto sondando as redes sociais, procurando algo com que se entreter e comprar as últimas tendências da

moda.

Por mais que tentasse, não conseguia desviar-se dos barulhos que ouvia pela casa. Ouvia todos, mas os mais altos — e preocupantes — que captava eram os bufos e passos inquietos em volta da casa.

Quando Patrick se retirava para seu quarto, sem paciência de esperar o final do dia, seu coração se apertava ainda mais pelo amigo.

"Estou muito preocupada com Pat, meu amor." Mandou um pensamento direto e bloqueado para o companheiro Jordan que procurava um filme para assistirem na sala de cinema.

"A única solução para esse desejo e paixão ardente que ele sente é a própria humana, minha querida. Mas sabemos que ela morreria antes de ele conseguir um pouco de satisfação e paz. Lembre-se de que ele não consegue evitar a transformação."

E Katrina teria que aguentar ouvir o amigo praguejar constantemente e tentar se *aliviar* daquela dor, daquele incômodo que nunca passava o deixando excitado, sem condições até de ficar entre os seus.

Sim, Patrick tinha plena consciência de que agora, cada vez que se aproximasse da humana, algo poderia sair muito errado não só com ela, mas com ele também. Mas não tinha como evitar lutar contra aquele sentimento, que começava a levá-lo ao limite de seu autocontrole.

Já tinha tomado três longos banhos. Funcionava um pouco quando *puxava* em seus pensamentos a declaração doce, gostosa e terna do "*Eu te amo, Pat!*" que ela soltou com tal força, que seu coração constantemente disparava e seu corpo se corroía de saudades, mergulhando-o em fogo.

Sua mente vagava pelos encontros, o corpo

PERIGOSAS ACHERON

delicado, sua vagina inchada e aberta, molhada, bem ali ao seu alcance para fazer o que sua imaginação quisesse. A dor da excitação constante era uma agonia. Parecia um humano que há muito tempo não ejaculava e sentia as bolas cheias, o membro sempre ereto que dificultava ficar vestido e transitar pela mansão.

Sentado no chão, dentro do box do banheiro, segurava seu pênis duro, a água gelada caía sem parar numa tentativa sem sucesso de esfriar aquela febre que se apoderava dele com mais força a cada minuto que passava.

Ah, Nanda querida, se você soubesse o que faz comigo... Ele tinha pavor de se transformar e não conseguir fugir como das outras vezes. Pela força de seu instinto animal, se ficasse brincaria com sua vida.

Mas como poderei ficar mais tempo com ela?

Amar mais, beijar mais... enterrar-me naquela... Claro que além de muito sexo Patrick queria conversar, rir com ela, conhecê-la profundamente e também fazer com que ela o conhecesse.

Tinha achado ela tão engraçada, espontânea. Ele queria ver seu sorriso direcionado para ele, sentir que ela o notava e sentia-se bem perto dele, que o desejava.

Sem que percebesse, lágrimas de sangue misturavam-se ao jato de água. *Tem que haver uma solução!* Nunca precisou tanto de Craig Hunt para aconselhá-lo como naquele momento. O que ele lhe dissesse, faria. Nem que fosse para sumir da face da Terra e sofrer para o resto da eternidade a falta que Nanda iria fazer.

Eu conseguirei deixá-la? Batia a cabeça com força no azulejo na ânsia de procurar dentro de si

aquela força que seu pensamento dizia ter, mas jamais iria encontrar porque não existia. *Droga, droga, droga...*

O gozo veio numa saída para que pensasse um pouco com mais clareza. *Graças!* Fernanda Guedes não saía nem um segundo de seus pensamentos; parecia um carimbo, uma marca que não se lavava ou desaparecia jamais. Ele iria enlouquecer. Amor de vampiro matava e ele já estava morrendo. Lentamente.

Trocou-se se sentindo esgotado. Deitou-se na cama ouvindo Katy que vinha pelo corredor. Sentia-se agradecido por ela esperar que respirasse mais devagar para conversarem. Ela pensava: "Tenho um plano para que se aproxime de Nanda".

— Entre, Katy. — Com toda a liberdade do mundo, ela entrou e deitou-se na cama. Esta intimidade somente ela havia conquistado entre

todas as fêmeas que haviam chegado perto dele. Aliás, as outras eram *chamadas*.

— Vou direto ao ponto porque é a primeira vez que Sam tem visões do futuro tantas vezes seguidas.

Ele olhou-a, nervoso. Sabia que aquela dupla escondia muita coisa dele sobre a humana e isso o irritava profundamente. Mas por amá-la ponderava somente naquela situação, porque estando envolvido com seus sentimentos poderia facilmente fazer besteira. E também porque sabia que o dom que Sam tinha era algo que ia e vinha por si só, não era algo que pudesse forçar ou procurar.

— Você precisa vê-la sem hipnotizá-la, sem ser de madrugada. Tem que fazer amizade, um contato com ela, Patrick, porque do jeito que as coisas estão, ela vai acabar morrendo e teremos que trabalhar duro para encobrir as pistas. Todo o resto

PERIGOSAS NACIONAIS

que vem depois disso você já sabe.

Sim, ele sabia que aquele *todo o resto* era a pior parte porque envolvia as leis de seu mundo.

— Bom, isso vai dar trabalho porque você não tem qualquer ideia de como se conquistar uma garota.

— Katy...

— Estou mentindo? — Ele levantou os braços em rendição. — Quando foi...

— Ok, sua pestinha, o que tem escondido na manga? — ele interrompeu-a por não estar com vontade de fugir do assunto. Ela sorriu lindamente por ele lembrar-se de como a chamava tantos anos atrás.

— Certo, nunca vi e nem sei como se comporta com uma garota, mas para não se sentir um idiota completo, você tem a mim!

PERIGOSAS ACHERON

"Não força a barra, querida!". Ela ouviu Jordan, que ria baixo em sua mente. Ela bloqueou tudo à sua volta para não serem ouvidos e nem interrompidos.

Patrick não imaginava como seria, mas a vampira o olhava com os olhos bem acesos. Ele tentou vasculhar sua mente, mas estava fechada para ele também.

— Ouviu falar da tal festinha? Certo? — Katrina continuou.

— Sabe que ouvi tudo o que se passou em sua volta desde que a conheci.

— Ela também está sendo alvo de alguns convites e nos próximos três dias você ficará surpreso em como... — Katrina parou abruptamente e seu olhar se afastou um pouco de onde estavam. Seu semblante se fechou em irritação e, mais uma vez, não deixou que ele soubesse o que Sam dizia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em segredo.

— Porra, Sam, o que é agora? — perguntou irritado porque sabia que o vampiro estava conversando com ela.

— Nada não — respondeu ela. — Nada que não seja comum entre rapazes que disputam uma garota. - Patrick revirou os olhos e ela colocou a mão no peito:

— Juro que não é nada de mais, mas vamos passar adiante: convide ela para a festa!

— Katy, pelo amor sombrio! Eu não vou a festas desde... desde... — Calou-se porque nem ele se lembrava.

— Ótimo, então você vai nesta! — Ela revirava os olhos divertida, brincando com os dedinhos. — Aliás, todos nós podemos ir, mas isso discutiremos outra hora. — Começou a dançar e rir pelo quarto.

PERIGOSAS ACHERON

— O que é tão engraçado?

— Você! Só falou com ela no primeiro dia, quando ela deixou os livros caírem... E depois ficou apertando a mão dela com pensamentos impróprios, quando ela *caiu* na calçada. — Ele fez sinal para que continuasse. — Ok, você sempre foi o mais forte, o mais ponderado e muito fiel às nossas leis como ao Craig. Mas pelas vezes em que o vi olhar para uma vampira... Acho que nem precisou bloquear seus pensamentos porque não precisou fazer nada além de estender a mão! Tem algo com essa humana, todos sabemos porque ela te evita descaradamente, não consigo ficar menos que embasbacada com isso. — E ao invés de rir, seu olhar ficou sério. Patrick entendeu que, pela primeira vez, estava entrando na maior enrascada e tentou mudar de direção:

— Estou pouco me importando com quem vai

convidá-la para a festa. — Claro que era uma mentira deslavada, que Katrina sabia muito bem. — Mas você sabe que eu fico... — Desviou o olhar. — Nanda me deixa... É...

— É? Então se prepara porque ela vai aceitar que alguém a leve sim!

Os dois ficaram se encarando por um tempo. Depois se levantaram e começaram a andar pelo quarto. Katrina estava preocupada e, ao mesmo tempo, louca para vê-lo entender, provar o que era o amor. Olharam-se pelo espelho e ela, brincalhona como sempre, mostrou a língua. Ele bufou e ela, compreensiva e mais terna, disse:

— Eu sei, Pat. Você está queimando em vida por amor e desejo por ela. — Abraçou-o enterrando o rosto em seu peito. — Eu jamais imaginei que alguém pudesse ser tão forte como você está sendo! — Ele abraçou-a de volta, tocado com o carinho e

aquelas palavras que davam força de continuar a amar Fernanda com cuidado. — Eu conheci muitos vampiros e nunca me deparei com alguém com tanto autocontrole assim. Aidan, Sam... Jordan ou até eu, já teríamos jogado tudo para o alto e feito estragos. Porque, mesmo eu sendo mulher, uma fêmea da nossa raça, quando me deitei com Jordan e nos apaixonamos, logo que fizemos o laço de sangue, senti um desejo tão incontrolável que...

— Estou sabendo, Katy — falou alisando seus cabelos. Ela se afastou negando com a cabeça.

— Pois quem não está sabendo somos nós! Nem Sam entende ainda, apenas sabe que o seu amor e desejo de alguma maneira é maior, muito maior do que o nosso e todos os que já tiveram. Fernanda Guedes é humana e uma companheira predestinada... — Engoliu o nó que se formava na garganta. — Só a noção disso já dá a ideia de algo

PERIGOSAS NACIONAIS

que não podemos controlar, não podemos sequer compreender o que acabou vindo ao nosso encontro.

Por ver todo aquele cuidado e carinho, beijou-a nas bochechas.

— Obrigado pela fé que tem em mim, Katy. Pode ter certeza de que a todo o momento penso que minha mente vai ser dominada pelo sombrio que existe em mim e voar sedento para junto dela, sem noção, e fazer o que minha natureza pede! — Tremeu ao pensar. — Eu desejo tanto aquele sangue e aquele corpo que nem sei como consegui apenas lambe aquele pescoço na clareira! Talvez porque já tinha me alimentado ou estava precisando de amor, não sei... Está muito difícil ignorar esse sangue diferente e tão doce, esse perfume tão sensual dela. É como uma droga que ainda no começo até lutamos para não cheirar ou tragar de

PERIGOSAS ACHERON

novo... Mas sabemos, temos consciência de que é uma guerra perdida, por já estarmos viciados completamente! — E mudou radicalmente de assunto e o tom de voz para perguntar o que o torturava agora: — Quem, Katy? Sam viu mais alguém que também gosta dela que eu, por acaso, não saiba? — E irritado completou: — Alguém vai levá-la nesta festa?

Katrina deu um jeito de se afastar e se sentou na cama.

— Os homens arrastam um trem com todos os vagões por ela... — Ele rosnou. — Mas você já sabia disso, não é mesmo? — Ria maliciosa e ignorou totalmente a primeira pergunta. — Eu também preciso me aproximar dela.

— Quê?

— Calma, criatura, nada melhor do que uma garota para se aproximar de outra garota. Sam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensa que deveríamos ser amigas e eu concordo plenamente com ele. Aliás, no momento sou a única aqui capaz de chegar perto, sem fazê-la correr gritando pelas montanhas e florestas perigosas da Serra Gaúcha com medo de mais gente louca por ela.

Ele riu, mas seu olhar era triste. Sabia que era verdade.

— A qualquer momento pode acontecer algo contra sua vida e nós temos que cuidar dela. Ela nem imagina o que seu perfume pode fazer. Sam acha que se encontramos ela, há um propósito nisso. Então... vou fazer o sacrifício de fazer amizade com uma humana enquanto Craig não chega para nos dizer o que fazer.

Patrick virou-se para a janela e olhava as copas das árvores movimentando-se com a força do vento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você acha que ela... vai se aproximar de mim naturalmente, Katy? Ela não gostou nem um pouco do nosso jeito, de nós. Seres da noite deixam os humanos um pouco... tensos. Somos milionários e mesmo sabendo disso, nada mudou para ela, quer distância da gente!

— Pat, uma garota tímida, virgem... — corrigiu rápido: — Quase virgem, claro... vai achar que um homem lindo como você vai dar bola assim? De graça?

— Mesmo sendo linda e totalmente desejável...
— Parou diante do olhar de advertência de Katrina.
— Não, não vou ficar excitado na sua frente e também *sei* que ela tem outras qualidades, ok?

— Só que ela acha que você *também* não vê essas outras qualidades que tem, porque os homens costumam ver primeiro o exterior. Concordo que ela é uma humana bonita, mas agora que você...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abriu, entornou esse perfume de predestinada, nem sei o que pode acontecer!

Patrick não tinha o que dizer, apenas pensava no que estavam descobrindo a cada dia que passava e o quanto Nanda corria perigo com qualquer sombrio que topasse com ela, inclusive eles. Segurava a nuca num gesto nervoso de impotência.

— Continuando... Pessoas como ela sabem muito bem que não são perfeitas, não gostam de aparecer, sentem-se bem onde estão acostumadas. Mudanças radicais não são muito bem-vindas. Essa de vir para cá foi o extremo, ela ainda está abalada, acredite! E não aceita muito fácil que o moço *lindo e perfeito* que parece estar atraído por ela pensa em casamento. Pessoas como ela trocam facilmente uma festa, um barzinho cheio e barulhento por um livro e uma caneca de chocolate quente. Veem o amor de uma forma diferente, procuram o que

PERIGOSAS ACHERON

existe no interior das pessoas, são muito família... — Katrina mediu-o de cima a baixo novamente com o riso malicioso e completou: — e são muito intensas no amor, Patrick! Se você já morre sem ao menos encostar-se nela direito, imagine quando ela te seduzir?

Patrick arregalou os olhos diante de tal pensamento. *Não, não posso nem pensar numa coisa dessas agora!* E para afugentar tal pensamento de algo tão poderoso, voltou a andar pelo quarto impaciente enquanto Samuel mandava um pensamento bloqueado e preocupante para ela.

Tudo o que ele mostrava para Katy ultimamente, eles precisavam ponderar os fatos, as decisões e as visões antes de mostrar a Patrick por estar tão apaixonado daquela maneira.

Deixou-a digerindo o que vira, para que no primeiro momento que tivessem, fossem para bem

longe do líder e conversar.

Mas, como todo bom observador, Patrick soube no mesmo instante que ela escondia algo.

— Fale! — falou firme, quase estúpido. — Nem tente me enganar porque estou... *desequilibrado* por causa da Nanda!

Katrina olhava-o, tentando esconder ao máximo sua preocupação e fez o possível para sair daquela situação:

— Calma, Pat. Ninguém aqui perdeu ou vai perder o respeito por você por estar apaixonado. Todos passam por isso, com você não seria diferente! — Olhou-o em dúvida. — Não, com você tudo foi diferente. Ninguém que eu conheci ficou tanto tempo *duro* pelos cantos, desesperado sem poder amar uma fêmea por inteiro.

Continuou ignorando o olhar cada vez mais

nervoso.

— Já tinha visto alguns colegas *doloridos* em algum momento, mas era pelo casal estar momentaneamente discordando de algo, mas logo o entendimento vinha e continuavam seu amor sem limites. Você é o único que conheci que ama uma humana e ainda não pode ficar com ela por se transformar, e ainda corre o grave risco de perder as partes íntimas por não usá-las da maneira que seu corpo precisa...

Riu alto quando ele mostrou as presas para ela. E para não se entregar mais, deu um jeito de retomar o assunto anterior:

— Você vê a mente das mulheres que já te viram no *campus*. Sabe o que querem de você, querem seu corpo mesmo que você não queira se alimentar! Elas dariam tudo, até mesmo a vida, só para tê-lo por alguns momentos e virarem notícia

na mesma hora. Mesmo que não tenha saído com nenhuma a céu aberto, sua reputação não é das melhores... Então, essa sua fama para Nanda... — Levantou os ombros sem necessidade de completar.

— Então o que sugere, Katy? Nem sei como chegar perto dela. Seu olhar me espanta, me deixa ansioso e com medo de ser rejeitado. Minha confiança foi embora quando não usei de hipnose! Céus, ela claramente ficou aliviada! Mesmo não gostando muito de ser paquerada pelos rapazes à sua volta, comigo ela mostra mais cautela do que o normal.

— Ok, não deve ser nada confortável a sensação de ser *perseguido* por um vampiro e agora que ela está unida a você... deve ficar maluca de tanto seu humor oscilar.

Como um balde de água gelada que se derrama lentamente da cabeça aos pés refrescando o corpo

por inteiro, Patrick sentiu que Nanda estava alegre.

— Ela está satisfeita, está contente! — falou surpreso.

O coração de Katrina falhou uma batida quando ele saltou louco em direção à imensa janela de vidro com insufilme.

"Droga, Sam! Droga, Sam...", lastimava a vampira.

A enorme mansão era toda avarandada, e para que o sol jamais chegasse a menos de dois metros das portas e janelas a qualquer momento do dia, o insufilme era dos mais bloqueadores que havia.

Sam já mostrava por pensamento que o dia não mudaria até à noite, mas Katrina não se sentiu segura por saber disso naquele momento.

Quando ele se virou para ela ainda conseguiu pegar com o olhar longe, esperando uma resposta

de Sam, que não veio. Um centésimo de segundo depois, ela mudou o semblante e o encarou inocente.

— Nanda está feliz, Katy. Ela está bem e não é por minha causa! — Patrick estava arrasado e, ao mesmo tempo, morrendo de ciúmes. — Como ela pode se sentir melhor com aqueles moleques babões?

— Calma, Pat! Você nem sabe quem é que está com ela. — Tentou, mas não conseguiu mais. Ele saltou para junto dela na cama.

— Sam nunca teve tantas premonições, visões do futuro ou sentiu tantas coisas por alguém desde que o conhecemos! — Ela tentou falar, mas ele não deixou. — Por favor, Katy, não minta mais, chega! Já te conheço o suficiente. — Sentou-se do seu lado. — Ele só via *alguma coisa* sobre nossa família porque era relevante ao destino do clã, do

nosso mundo!

Mesmo que ela bloqueasse sua mente, ele sentia que algo importante estava acontecendo e já estava em ebulição nervosa.

— Ela está no Ninho das Águias! — Patrick tentava não tremer de fúria. — Só ali tem três homens que quase estão se esbofeteando para dar uns... — Não conseguiu dizer a palavra. — E eu nem tenho como ouvir os pensamentos por lá. O sol está escaldante e as sentinelas também não estão visíveis agora. Não tem como ouvir nada nesta distância toda, tenho meus limites! — Bufou. — Por quê? Mas por que eu tenho a sensação horripilante de que *minha* Fernanda está com outro?

Ela continuava calada.

— *Eu sei!* Eu o mato! Se eu souber quem é o imbecil que está jogando lábia para cima dela, eu o PERIGOSAS ACHERON

mato! — E encarou aquela petulante bem na sua frente. — Sam já deve ter visto quem é, não é mesmo? *Fala!* — gritou diante do silêncio que só aumentava suas certezas. — Eu o conheço? É aquele Marcos retardado, idiota e insistente dos infernos? — Os rosnados quase que não o deixavam falar. — Ela... ela está gostando de ficar com ele?

— Ei, ei, Pat! Patrick Wyle! — Katrina já estava pulando em sua frente. — Calma, você não vai fazer nada, só tem que conquistá-la logo, lembre-se disso. Ela já o ama, mas ainda não podemos abrir sua mente sem que Craig nos aconselhe sobre algo que está acontecendo. E você não vai ter trabalho com ele... — Colocou a mão na boca porque ela falou o que não devia. Um rugido que estremeceu a janela de vidro saiu de Patrick e ela pulou para a porta hesitante. — Juro que ela te ama, Patrick,

loucamente! — Ele só pensava em pegá-la pelo pescoço. A vampira sabia que seu humor mudava muito rápido.

— E se ela aceitar outro sem ter consciência do que sou na vida dela, *já que me ama loucamente assim?* Estou apagando a mente dela, Katy! — Andava de um lado para outro no quarto enorme e espaçoso.

— Como eu disse, ela te adora, o ama loucamente também, só não tem certeza porque sua mente precisa ser apagada em seus encontros, mas seu coração já sabe, Pat, fique calmo. Pense apenas em como agir.

— Katy, há cinco dias não tinha intenção nem de chegar perto dos humanos! Agora temos que protegê-la deles e dos vampiros também... sendo que eu, que a amo tanto, posso ser o primeiro a matá-la a qualquer momento! Minha cabeça está

pirando!

Ela não o encarava, tentava não mostrar o que a mente de Sam abria para ela, vendo algo se desenrolar:

"O dia da Nanda está cheio de ação, Katy!"

— O que acontece é que não podemos mais tirar dela o perfume e a beleza que ficou mais aparente agora. Então, você tem que ser rápido, cortejá-la, descobrir o que gosta e fazê-la sentir seu amor sincero. Jordan! — gritou virando-se em direção à porta e o companheiro chegou para levá-la dali.

— Vamos treinar um pouco de luta livre no campo e depois jogar um pouco de beisebol, quer ir com a gente? Aidan está querendo uma revanche pela última jogada, que tal? — Olhava-o tentando tirá-lo daquela raiva assassina e, ao mesmo tempo, queria proteger sua amada. Mesmo sabendo que a vampira não tinha medo dele, não gostava que

PERIGOSAS ACHERON

conversassem tanto tempo sem desbloquear o som à sua volta. — Então?

— Não sei, Jordan, estou precisando ver Nanda de novo... — Olhou para Katrina, que se abraçou no companheiro. — Dá pra vocês evitarem esse tipo de contato perto de mim, só até eu poder... entender-me com Nanda, por favor? — Ela se aconchegava nele e o acariciava docemente, só para deixá-lo maluco. — Katy! — E os dois sumiram.

Patrick estava de um jeito que não podia ver olhares ou mãos se tocando, sequer corpos se juntando naquela casa.

Mesmo sem ver por exigir que bloqueassem tudo dele por ser sozinho e não se interessar pela intimidade alheia, desde que se deitou com Nanda, Aidan falava com Sam descaradamente quando via uma humana considerada deliciosa em seus conceitos. E agora Katrina e Jordan queriam deixá-

lo possesso. Aquilo o estava arruinando.

Soltou um rugido de aviso e antes de tudo silenciar novamente, o risinho irritante de Aidan chegou aos seus ouvidos.

Fazia tempo que Aidan estava desafiando a paciência dele para receber um golpe bem dado naquela cabeça oca e suja, e já estava por um fio. Pelo jeito, não amanhecia o domingo antes que ele o esmurrasse pelo menos uma vez. *Enfim, esta é uma família normal em todos os aspectos!*, pensou conformando-se.

Ainda sentindo a alegria e paz que Nanda sentia, se encostou à janela desejando estar lá, com ela. *Fernanda...* Suspirou vencido de saudades e desejo de ver aqueles olhos lindos, de um chocolate amargo, quente; suas mãozinhas abraçando-o e sua boca lhe dizendo entre beijos que o amava, que o queria para sempre...

Esmurrou levemente o vidro e se jogou na cama, segurando a excitação. *Quando isso vai acabar?* Jordan e Katrina estavam se amando em um dos muitos quartos da casa. Bloquearam-se para ele, mas não o quarto, pois ouvia os ruídos ritmados da cama, os movimentos do colchão. E praguejava intensamente pela noite que iria demorar milênios para chegar!

Baixou sua calça, deixando seu membro saltar para cima para começar tudo de novo: acariciar-se pensando nos momentos passados juntos, a sensação maravilhosa dos toques e beijos, de sua intimidade apertada e molhadinha.

Sua mente vagava na linguagem baixa e depravada, extremamente sexual, deste tempo e se via falando aqueles nomes sentindo mais e mais desejo. E teve que pular da cama para soltar seu gozo no vaso, porque ao libertar-se e pensar nas

palavras também foi prazeroso. E continuou a fantasiar vendo-a se abrir, montando-a rapidamente enterrando-se naquela caverna molhada, deslizando até o fundo para estocar devagar, sem pressa, mas firme, apertando-a inteira contra ele. Ouvia seus gemidos altos, depois arfar seu nome várias vezes.

Sim, nesta fantasia ele conseguia ir devagar, como os humanos faziam e estava a caminho de outro prazer indescritível *dentro* dela.

Enquanto seu quadril se dobrava de prazer, pensava: *Será que... se eu fosse mais devagar... Hum... Não custa nada tentar!*

Um pouco mais calmo, deitou-se novamente na cama e pensava no dia que ainda iria demorar a

acabar. Ainda eram duas horas da tarde. *Merda, por que todo esse sol hoje? E por que tudo na minha vida é mais difícil?* E voltou a andar em círculos pelo quarto.

No outro instante, como um raio, Samuel apareceu com as mãos em forma de garras gritando do seu quarto, enquanto Patrick recebia um pensamento de Seth, um dos sentinelas que rodeavam as cidades da Serra. Nanda, no Ninho das Águias, estava junto com um rapaz e Camilla Queen os observava de perto.

E depois disso, absolutamente tudo se passou num borrão alucinado:

— Patrick! NÃÃÃÃÃOOOOO! — Mas ele já tinha passado por ele e logo atrás Jordan tentou segurá-lo, mas não conseguiu. Com rapidez escapou dele, lançando-o para o fim do corredor para dar de cabeça no peito de Aidan, jogando-o a

metros dali, quando todos, inclusive Katrina, pularam em cima dele. Ela gritava: — Patrick, não! O sol! Você vai morrer!

Só que ele não ouvia nada, havia se transformado como todos os outros em criaturas sombrias; e com muita dificuldade de pensar pelos instintos, só tinha algo em sua frente: tirar Nanda de perto daquela assassina.

Entre rugidos e murros, dentadas e mais, os irmãos Holmes bloquearam-no como uma parede de concreto, com suas duas mãos e pernas sendo seguras por Katrina e Jordan, mas ainda não se continha por estar alucinado de ódio e pavor.

Claro que ninguém o machucaria deliberadamente a não ser para se defenderem, mas todos tentavam imobilizá-lo para ganhar tempo para que se acalmasse, sem maiores danos.

E jogou novamente Jordan para longe com um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

golpe de pernas para a parede ao lado que rachou. Como distração, se desvencilhou de Katrina com força descomunal, e de novo Aidan estava em sua frente com Sam.

Seus corpos se chocando eram como trovões e enormes pedras se quebrando que tremia os alicerces da mansão. Katrina lhe dava golpes rápidos e fortes no peito e pescoço, mandando comandos mentais: "Patrick, não faça isso, você vai torrar antes de chegar aos portões!", mas ela nunca foi páreo para seu tamanho e força. Sua mente estava alucinada, com sede de extermínio. E nunca desistia.

Ele não sentia dor pelo corpo estar anestesiado pelo pavor de perder Nanda. Por trás, Sam o esmurrava forte e estrondosamente nas costas, tentando a todo o custo imobilizar suas mãos, mas também não estava conseguindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Patrick agora era surrado sem mais reservas pelos amigos, nada o detinha e ele estava chegando.

— Ela vai matar a Nanda, eu sei! — Sua voz saía modificada e entrecortada com rugidos e urros de uma fera mortal. Foi quando, num movimento rápido, com a força quase que de um *poderoso* deu um tranco nas mãos e pés, soltando-se dos braços e corpos que se enroscavam nele com toda a força para que não fugisse dali, deixando-os e voou escada abaixo, pronto para jogar longe aquela porta de madeira maciça, quando Katrina (muito menor que ele) apareceu no último milésimo de segundo em sua frente.

— Vai ter que acabar comigo antes de cometer suicídio, Patrick! — falou sério, com as duas mãos para frente, em sinal de que não arredaria dali.

Ele sabia que teria que machucá-la gravemente se quisesse passar agora.

PERIGOSAS ACHERON

— Por favor, fique! — Sua voz que começava dura, suavizou. — Sam me garantiu que Camilla não vai tocar em Nanda, foi uma coincidência! Ele não viu morte, nada contra ela, pelo contrário! Confie em mim, ela não vai fazer nada com Nanda!

— Mas vai fazer! Se não for agora, à noite, ou amanhã, mas vai fazer, Katy! Sei que ela já sentiu meu cheiro nela, e vai matá-la! — Sua voz parecia um trovão, respirava ruidosamente e andava de um lado para outro em sua frente, encarando-a mortalmente, fixamente.

Todos sabiam que se ele decidisse sair, sairia. Mas ela ficou firme, sem pensar no que ele poderia fazer com ela estando sob o comando da fúria sombria.

Patrick confiava no dom de Sam, mas não conseguia comandar o corpo e coração que se despedaçava de medo de perder a sua vida, que era

ela.

Se algo acontecesse com Nanda, com certeza ele iria dar um jeito naquele corpo e mente, que já não teria mais qualquer sentido. E ainda tinha aquele homem com ela... *Não, não... Isso não!*

Katrina não desviou seu olhar do dele, que acenderam em fogo pelo poder do sangue de Craig. E aos poucos, caminhava para uma respiração normal, olhava para a vampira que já exalava cautela e carinho, por ver que se preocupava em não machucá-la.

Patrick suspirou alto e quando se olhou, era humano de novo. Vestido de trapos, mas humano de novo.

Olhou em volta e viu Jordan todo sujo de cimento e poeira, com seu pescoço sangrando, mas com o olhar aliviado. Aidan, que ele havia esmurrado várias vezes no peito evitando destroça-
PERIGOSAS ACHERON

lo, alisava o estômago dolorido já o olhando com o riso matreiro que não chegava aos olhos preocupados.

Sam estava todo descabelado, com a blusa rasgada, mas o olhar estava no de Katrina, que estavam brilhantes pela missão cumprida.

Voltou-se para ela que considerava sua irmã de coração, que tanto o amava e se preocupava com ele. Levou as mãos na cabeça vencido, derrotado:

— Por favor, me perdoem! Fiquei maluco... —
Voou para seu quarto batendo furiosamente a porta, esperando que ninguém fosse atrás. Mas sua mente, agora um pouco mais focada e *humana*, se perguntava sem descanso:

Quem é aquele homem junto de Fernanda?

Capítulo 17

Craig Hunt

Parte I

"Vou olhar para o céu

Vou procurar os sinais

Que nos dirão tudo

Onde estaremos amanhã

Vou ler todos os livros

De vários continentes

*Para te contar sobre
As lendas do passado"*
(*Misere Mani*, de Era)

Craig

*Smerillo (região dos Marche, Província de
Fermo), Itália, nos dias de hoje...*

— E você confessa que transformou Giordana Valegnara porque ela pediu? — Craig Hunt perguntou ao vampiro que claramente estava apaixonado pela fêmea do seu lado. — É isso mesmo o que aconteceu, meu caro Andreas Catelli?

— Voltou seu olhar para o casal que estava em pé na frente dos quatro.

Olhou à sua direita. As cadeiras esculpidas e ricamente adornadas dos poderosos, que ficavam ao seu lado, eram, respectivamente, de Morgan Turner, Lorenzo Bellini e Henry Barnes.

Ele era o quarto integrante, mais como um *conselheiro*, que ficava mais atento, aquele que sempre descobria as falhas e armações, as mentiras ou até mesmo golpes contra os líderes do conselho e comandantes de todos os habitantes sombrios da Terra.

Lorenzo Bellini já ria abertamente, não se contendo por já antecipar a exterminação do casal. Logo após o veredito, Andreas Catelli seria lançado numa cova rasa e ficaria até que o sol despontasse no horizonte e fosse transformado em cinzas.

Algumas sentinelas seriam chamadas para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prendê-lo e furá-lo com flechas, transpassando todo o seu corpo para deixá-lo sangrar, até os primeiros raios de o sol acabarem com seu sofrimento.

Quanto a moça recém-transformada teria um lugar na cama de um dos três... ou dos três juntos. Iriam prová-la e depois exterminá-la, jogando alguma notícia nos jornais locais. Recém-nascidos eram instáveis por estarem sempre famintos e perigosos por não saberem controlar sua força.

Estes eram difíceis. Tinham que ter acompanhamento rigoroso por terem muita sede ao acordarem para a eternidade sombria. E nunca sabiam onde parar.

Matavam e transformavam muitos humanos o tempo todo e seria uma catástrofe para eles se houvesse uma grande demanda de *monstros* sem qualquer noção do que eram, porque seres sombrios precisavam passar despercebidos no mundo dos

PERIGOSAS ACHERON

humanos: seu alimento mais precioso.

— Culpado! — Lorenzo Bellini falou com olhos cobiçosos na moça Giordana, que era muito bonita. — Leve-os daqui! — falou mostrando-se entediado e Craig notou pelo olhar que ele já dava uma ordem para Gracchus, seu guarda de confiança, a respeito da moça.

Ele a pegou pelo braço e levou-a para um corredor do lado oposto do seu amante, que iria para trás da propriedade, onde ficavam as covas esperando as vítimas do dia seguinte.

Lá, os três eram a lei e a ordem. Poderia ser os quatro, mas Craig Hunt — seu nome na atualidade — se abstinha do cargo por não compactuar com todas as suas decisões.

Entre os humanos, os sombrios mais poderosos seguiam suas leis à risca, para que estivessem sempre acima de qualquer suspeita e dessem sinal

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verde para tudo o que precisassem em qualquer hora ou lugar do mundo.

Mas entre os sombrios, os três ditavam todas as regras e se os vampiros *puros*, ou importantes comandantes da raça, soubessem o que ocorria dentro daqueles fossos escuros, entre os paredões de rocha maciça, que ocultavam seus atos... ficariam revoltados pelas *justiças* feitas entre eles.

Essa era a definição de poder onde Craig Hunt esteve ou passou um tempo; onde pôde participar de leis e governo, viu atos escabrosos e imorais. E sabia que tudo era feito para preservar a qualquer custo o segredo de sua existência, para satisfazer seus desejos por sangue e muita, mas muita luxúria.

Quase no início de tudo, quando não tinham ainda as estruturas para fazer seu próprio reino, soube que eram animais assassinos, vorazes. E transformaram e também mataram muitos pelo

PERIGOSAS ACHERON

desejo desenfreado de sangue e sexo.

Tomavam a quem queriam e vendo que era muito bom, passaram dos limites tendo que depois, através dos poderes sombrios, limparem a própria sujeira. Depois de alguns milênios, alcançaram uma relativa paz... após a grande limpeza que varreu quase toda a face da Terra.

Mas ainda existiam muitos rebeldes, fora-da-lei, e *nascimentos* sombrios que não tinham conhecimento ou controle em dominarem seus poderes e ocultarem a sedução.

Sim, muitos sombrios — até os mais importantes em seu meio — pisavam nas próprias leis e escondiam suas vítimas para depois jogarem seus corpos ao sol ou escondiam suas novas criações para usarem a seu bel-prazer.

Assim era o poder, como no mundo dos humanos, mas apenas os vampiros tinham

PERIGOSAS ACHERON

condições de resolverem qualquer *deslize* e limpar o que não precisavam mais.

Mas a maioria esmagadora realmente era de vampiros que viviam à margem da sociedade, fantasmas que ditavam suas próprias leis. Estes eram exterminados a todo momento por não terem a força e rapidez necessária em uma fuga ou até mesmo por não saber esconder a sedução sombria.

Em instantes, as sentinelas, ou soldados da guarda real, chegavam para exterminá-los e dar um fim digno aos humanos e exterminar os recém-nascidos. Tudo tinha que ser feito em silêncio e sempre hipnotizando testemunhas para não haver pistas.

Também houve tempos em que ocorreram extermínios em massa ao sol, devido ao fato dos corpos não produzirem fumaça e logo se deteriorarem com rapidez. Era o mais indicado do

PERIGOSAS NACIONAIS

que queimá-los, depois de arrancarem suas cabeças.

Em vista de tudo o que tinham visto e feito nos *primeiros* tempos, estavam praticamente em ordem.

Voltando de sua viagem ao passado, eis que Craig sentiu um tremor passar por todo o seu corpo e fazer seu sangue circular mais rápido. *Um laço de sangue!*

Depois de sua companheira Violet, sua primeira criação foi Patrick Wyle, por quem sentia uma forte conexão. Sim, fora feito um laço de sangue e era dele que vinha a sensação e sentimentos conflitantes.

Ele era seu pupilo e sucessor na escala do poder sombrio, então as sensações eram ainda mais
PERIGOSAS ACHERON

profundas, nítidas e maiores do que com seus outros *filhos*.

Mas com quem seria? Sua prometida estava lá, sob vigilância e cuidados dos três poderes, esperando por ele!

Por todos os deuses esperava que Patrick pudesse ter uma boa desculpa para o conselho, pois sendo de sangue real se esquecia de Linda Vogler — a primeira criação e herdeira de Lorenzo Bellini — que já estava designada para unir-se a ele para consolidar seu poder e linhagem para toda a eternidade. *Quem poderia ser?* Sentia que algo estava muito errado com sua família no Brasil, mas Patrick...

O que o levou a fazer isso sem aviso ou ordem, ou até mesmo um comunicado a mim, que sou seu tutor e, além de tudo, amigo?

"Patrick, o que você fez?", mandou este
PERIGOSAS ACHERON

pensamento direto e bloqueado para todos eles, sem deixar que um músculo de seu belo rosto se movesse, a fim de não delatar que algo acontecia. Tinha receio por Patrick. Ele precisava ficar no Brasil por algumas semanas e estaria fora. Não podia imaginar o que estava acontecendo.

Tudo era muito estranho porque há pouco mais de 24 horas, Patrick e seus irmãos enviaram uma mensagem de alerta para Adam Shaw e Camilla Queen, que estavam a caminho de Canela e agora havia um laço de sangue. *Muito estranho...*

No momento seguinte, por sentir que Patrick fora despertado sexualmente para copular com sua escolhida, no seu íntimo já sabia que havia começado seu *frenesi* por possuí-la, suas energias emanadas faziam com que seu corpo criasse vida e um desejo crescente: ele precisava ver Violet.

— Meus irmãos! — falou, já um pouco

PERIGOSAS NACIONAIS

agoniado por estar sentindo-se quente, desejoso de amar intensamente sua companheira. O laço de sangue era muito poderoso, nele havia um poder sexual potente, que mesmo Patrick passando por dificuldades por ter sido despertado para sua companheira, ele, Craig Hunt, sentia toda a força desse amor, desse desejo incontido de... — Peço permissão para me retirar e não volto mais até ser chamado! Vou para casa ver minha companheira. — Já passava por eles rapidamente, mesmo sabendo que eles sabiam o que faria.

"Sabe o que faremos com a recém-criada... e isso te estimulou, não é mesmo?", Lorenzo enviou um pensamento.

Craig dava graças por escapar de um interrogatório onde não teria como mentir, e também por estar usando uma capa grossa por cima de seu terno, a qual escondia muito bem a excitação

PERIGOSAS ACHERON

violenta, desejosa e dura.

Teria que ficar afastado do poderoso, pelo menos até averiguar tudo. Se Lorenzo quisesse saber e o forçasse, saberia de tudo e iria para o Brasil o mais rápido possível exterminar a amada de Patrick.

Por ora, daria um tempo para Patrick, que não estaria em condições para nada a não ser amor e sexo e depois, num momento oportuno, iria encontrá-lo e ajudá-lo no que precisasse. E ele precisaria de muita ajuda, pois nada o livraria dos poderosos.

Mas agora estava ficando literalmente maluco. *Não posso chegar em casa dessa maneira, preciso fazer com que ela me queira também, mas do jeito que as fêmeas gostam!* Ele iria comprar algo para ela, um presente para deixá-la mais agradecida, mais apaixonada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Saiu do subsolo na porta norte, de onde dava para ver com clareza, mesmo no escuro, os montes próximos que faziam fronteira: Amandola, Monte San Martino (MC) e Montefalcone Appennino.

Desceu as estreitas ruas de pedra com a destreza de um piloto muito bem treinado e logo foi para a cidade a toda velocidade para encontrar uma floricultura que ainda estivesse aberta.

Como humano entrou na primeira que achou e mandou fazer o arranjo mais bonito que a loja tinha, pois sua garota merecia.

Respirou profundamente ao ver a imagem dela em seus pensamentos. Logo começou a mandar outras deles se amando com ardor e com fúria que só os vampiros podiam, para que ela já ficasse preparada e bem *molhada*.

Violet...

PERIGOSAS ACHERON

Em algum lugar das províncias da antiga Grã-Bretanha...

Era o ano de 865 e um poderoso exército de vikings dinamarqueses empreendeu uma guerra que resultou na conquista de grande parte das terras britânicas.

A partir daí, houve a consolidação do Danelaw, um extenso território viking que englobava as regiões Centro-Norte e Leste da Bretanha. Na mesma época, os vikings continuavam sua expansão em terras escocesas.

Como eram tempos de desbravamentos e conquistas havia muitas mortes e por isso muitos

PERIGOSAS ACHERON

sombrios se deslocaram para aqueles lados, como ele também.

Estava só. Não gostava de pertencer ao comando sombrio por ter que presenciar muitas atrocidades para que sua espécie pudesse sobreviver naquele tempo onde não havia leis ou regras consolidadas e aprovadas em seu mundo.

Como eram muito poderosos, eles faziam o que bem quisessem mesmo que fosse abusivo, imoral ou covarde.

A guerra e a fome não traziam qualquer benefício para o mundo sombrio, porque reduziam suas opções e humanos doentes ou com vícios destrutivos não serviam para sua força e vitalidade.

Mas quando, inevitavelmente, acontecia o mal maior, ficavam à espera de lutas e, durante o combate, que os humanos que caíssem rendidos pela luta com espadas, ainda estivessem vivos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pudessem raptá-los.

E longe das vistas dos soldados se alimentavam com abundância, tendo o cuidado de não transformá-los. Eram tempos difíceis tanto para humanos como para os vampiros.

Enquanto escolhia as vítimas saudáveis para beber seu sangue, passava o tempo pensando sobre qual rumo tomar, desde que ficasse longe deles.

Já tinha deixado bem claro sua posição de haver justiça entre sua espécie e os humanos, mas eles se achavam deuses, e não entendiam como *um deles* respeitava uma espécie inferior daquela maneira.

Sim, eram poderosos, mas quando era humano ele havia sido criado para respeitar outras pessoas, animais e tudo o que tivesse vida; inclusive, os deuses para também ser respeitado.

Mas, para os líderes, não havia negócios, tratos

PERIGOSAS ACHERON

ou barganhas que mudasse de opinião. Então, para não levá-los ao ódio, fugiu para terras distantes para ficar um tempo sozinho em busca de algo para alegrar o coração, porque levava uma vida muito solitária.

Gostava de seduzir humanas, mas ainda não tinha encontrado sua companheira. Tinha seduzido vampiras do próprio convívio entre a elite sombria, mas não foi atraído por nenhuma delas.

Eram como seus irmãos: arrogantes e sem sentimentos de gratidão ou amor. Só havia ganância por sangue, sexo e poder para governar. Humanas eram mais doces, macias e delicadas. Não aguentavam o sexo sombrio, mas eram maravilhosas, inteligentes e lutadoras. *Eram apaixonadas.*

E em um dia, já alimentado e bem satisfeito, sentiu a necessidade de sexo. Sua luxúria se

PERIGOSAS NACIONAIS

manifestou e, mais uma vez, procurou por humanas que cruzassem o seu caminho.

Estava há dias no meio da floresta congelada e quase inóspita, e só ia à cidade para induzir alguém para deixá-lo entrar em sua morada para lavar-se ou pegar alguma roupa extra.

Estava muito frio e pelas nevascas não fazia sol, então ele transitava um pouco mais sossegado dando um jeito de sempre esconder seus olhos com grandes chapéus ou turbantes. E não encarava ninguém.

E passando em volta de um pequeno vilarejo, seu corpo tremeu ao ouvir uma canção baixa, sussurrada e muito sensual vinda de uma moça que lavava roupas num córrego juntamente com outras duas. Mas a dona da voz baixa e rouca era de longe a mais bonita.

Por cima das árvores, onde ninguém acharia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

possível um humano subir ou ficar imóvel ou aguentar as rajadas de vento, observava-a incansável fazer seu trabalho. Quando sua voz se calou, outra começou e as músicas eram um folclore tradicional de sua gente.

Ela tinha cabelos cor de mel, com pontas avermelhadas, cheias de tranças. Seus olhos eram muito azuis e sua pele muito branca e sardenta. Sua boca era de um rosa aveludado e macio, tinha um sorriso lindo.

Suas roupas eram um misto de couro e peles por cima de um longo vestido que batia nos pés por causa do frio cortante. Mas os vampiros não sentiam os efeitos das temperaturas altas ou baixas. O que fazia um efeito devastador neles eram os calores despertados pelo desejo por uma fêmea. E aquela era uma fêmea muito apetitosa.

Depois de um tempo, parecia que o trabalho

PERIGOSAS ACHERON

com as roupas havia acabado e todas se levantaram, inclusive, aquela linda moça que... quando a olhou por inteiro sentiu seu corpo formigar.

Oras... Ela está grávida! Sim, seu ventre enorme tinha se escondido no amontoado de panos e peles que usava. Mas só agora se via, enquanto relaxava as costas por causa da posição, as outras aproximando-se para afagar sua barriga carinhosamente. Ela sorria e segurava com mãos lindas e delicadas seu ventre arredondado.

Ficou muito contrariado por não poder chegar perto dela, pois o que ele queria fazer com toda a certeza não seria bom em seu *estado*. Aquilo o deixou irritado... ou melhor, furioso.

Era muito difícil se aproximar de uma humana já estando atraído daquela maneira. Geralmente, ele só olhava se a mulher era limpa e se tinha um corpo cheio de curvas e tomava-a com rapidez para

acalmar seus desejos.

Mas aquela deixou-o quase louco por seu sorriso puro e inocente, porque era uma jovem que estava feliz com sua vida. Pelo menos era o que lhe parecia.

Seguiu-a por entre as árvores até sua casa, que era feita de barro, madeira e pedra. Alguém a esperava impaciente. Ficando mais próximo por já estar anoitecendo e sem ruído algum, desceu ao chão e se colocou bem perto para ouvir e ver o que se passava por ali.

Com um comando, não deixou que se fechassem por dentro e nem que o vissem, pois ele queria ver de perto o que acontecia naquela casa simples.

Observou pela fresta aberta que aquele que a esperava era seu marido pelo simples fato de ela, ao passar pela entrada, ser puxada para um beijo bruto. Tendo que suportar os barulhos e gemidos daquele

PERIGOSAS ACHERON

homem sem entendimento, olhou em volta e viu toda a casa que se resumia em um único cômodo simples, mas era bem aconchegante.

Porém, ao invés de perder a curiosidade e o desejo ao ver o casal, o que viu acabou com ele. E com olhos assassinos viu o que aquele homem despreparado para o amor fez com a garota, que descobriu se chamar Helmi. Entre gemidos, ele resfolegava como um porco.

Definitivamente o humano não dava valor ao estado da esposa porque a derrubou na cama e com ímpeto e mau jeito, levantou seu vestido para liberar uma barriga grande, que o vampiro já achava estar pronta para parir.

Deixando-a de pernas bem abertas, ele achou-a linda mesmo com a pele esticada pela gravidez. A ausência de defeitos fez com que o vampiro se aproximasse em total silêncio para ver sua vagina

gordinha, tenra e brilhante.

Ele não queria, mas aquela imagem dela aberta, esperando o marido arremeter dentro dela o deixou em fogo. O homem, mais do que depressa, tirou seu membro para fora e a levantou colocando seu quadril nos joelhos, a penetrando sem preliminares.

O vampiro percebeu que ela torceu o rosto num sinal de dor e desconforto, mas o marido estava com fome, afundava-se nela, deixando a língua de fora para lambe os bicos duros de seus seios entre as estocadas. E como os baques de seu quadril eram fortes, seus seios pesados, cheios de leite, chacoalhavam dolorosamente.

Quando terminou seu prazer, caiu pesadamente por cima dela. Ela, visivelmente com dor, o afastou de cima para o lado como se estivesse desmaiado. Depois, com um pano qualquer que encontrou ali, ainda de pernas abertas, limpava o esperma que

escorria de sua entrada.

E enquanto esperava que escorresse tudo, ela se deitou e com o sêmen dele, empapou seu clitóris e começou a se acariciar lentamente. Seus gemidos baixos e roucos penetraram pelos sensíveis ouvidos do vampiro de uma forma dolorida, pois ele já estava rijo, duro de luxúria, desde o primeiro momento em que a viu.

Era uma visão provocante, sensual e o deixava louco de vontade de possuí-la naquele momento. Mas, como o respeito que tinha pelos humanos era grande, saiu de perto daquela casa como um animal.

Ele precisava de uma vampira. Queria um sexo bruto, pois a frustração de não poder ter aquela humana até que ela estivesse livre daquela gravidez era muito, muito tempo.

Como o vento, rumou para o vilarejo mais à

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frente e encontrou uma vampira que se alimentava logo na entrada escura de uma casa para *encontros*.

Não a conhecia, mas mandou um pensamento direto como uma flecha em sua mente: "Sexo!". E na mesma hora ela deu sua última lambida para cicatrizar a mordida e lhe deu a mão.

Pela tamanha urgência que tinha naquele momento, disparou com ela para o meio da floresta e jogou-a no primeiro riacho que encontrou para que se limpasse e se livrasse dos odores sexuais recentes.

E num lugar qualquer, com folhas e samambaias velhas e embrenhadas, numa escuridão feita somente para humanos, a dominou completamente até o amanhecer. Se ela fosse humana, estaria morta logo nos primeiros minutos de sua fúria sexual. Mas aquela criatura estava preparada para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tentou de todas as formas aplacar seu desejo desenfreado pela Helmi, e pensava em quanto tempo conseguiria ficar longe dela. Enquanto a estranha lambia avidamente seu membro, fantasiava que era a linda moça e não aquela criatura sombria que definitivamente não estava conseguindo aplacar seu desejo pela humana.

A visão daquela vagina aberta, vermelha escorrendo a semente daquele humano ignorante não lhe deu paz. Quando saiu da casa por temer fraquejar ao vê-la gemendo sensualmente, não conseguiu bloquear seus ouvidos para ouvir nitidamente o arfar de quem chegava ao clímax. Sim, aqueles sons deliciosos o perseguiram por toda a madrugada e o dia todo que ficou na mesma árvore à sua espera.

Quando se cansou daquela vampira que nem fez questão de saber seu nome, ainda sem qualquer

PERIGOSAS ACHERON

satisfação, mandou-a embora sem deixar de notar sua mágoa por não ter seduzido um vampiro que não tinha nada de comum. Aquilo nunca havia acontecido com ele.

E ficava à espreita todos os dias para vê-la nem que fosse por alguns instantes. Quando ficava louco e não conseguia mais se relacionar com vampiras, tentou pegar algumas humanas.

Em vão. Helmi não o deixava mais em paz, ele precisava vê-la. Quando não a viu mais por ali, suspeitou que talvez já tivesse parido seu filho e quando a noite caiu, ele se dirigiu como o vento para sua casa.

Mas no caminho, sentiu uma *presença* conhecida: o que nos tempos atuais era Morgan Turner. Estava sentado ao lado da árvore que ele iria se agarrar para descer até as casas que davam fundo para a da humana. Então, travou seu corpo e

ficou ali, olhando seu próximo movimento.

— Haaken, meu irmão fujão! Mas que surpresa mais agradável. O que faz por essas bandas? — perguntava como se não soubesse.

— Estou fazendo como muitos: alimentando-me dos que agonizam e seduzindo vampiras ou humanas quando tenho vontade — respondeu tentando captar se ele já sabia para onde iria.

— Mas que coincidência, eu já me alimentei de alguns também... e como estou saciado de sangue, a luxúria está me deixando louco! Estou à caça de alguma vampira ou... — Seu olhar era como os de um falcão caçando. — uma humana, o que acha? — Esperou que ele caísse na força.

— O que encontrar, irmão! No momento só quero aplacar minha luxúria e o que encontrar está bom. Tempos de guerra... Muitas fêmeas humanas *necessitadas* — falou esperando que ele logo PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

achasse algo que gostasse e se retirasse. Mas ele devia estar sentindo o cheiro de sexo que estava nele. Sorte não ser de Helmi.

— Então, irmão... vemo-nos em minhas terras, na minha humilde casa; é um convite, aceite. — E se virou para ir, mas falou mesmo andando: — Ou em Roma, se um dos outros nos chamar! — E desceu para caminhar perigosamente perto da casa dela.

Pelos deuses! Ele não pode sentir meu cheiro em volta da casa de Helmi! E o sombrio passou adiante logo depois de constatar seu cheiro perto da casa. Mas entrando e vendo uma humana grávida não se aproximou, apenas jogou sua hipnose para ela continuar seus deveres sem perceber nada.

Saiu novamente e por um tempo continuou a olhar pelas janelas pequenas das outras casas, onde se via as luzes das fogueiras.

PERIGOSAS ACHERON

O vampiro esperou um bom tempo até *sentir* que o poderoso não estava mais por lá e desceu. Era tarde da noite e precisava ver a humana que o estava deixando louco.

Seu marido roncava virado para um canto e ela, em meio a algumas peles, dormia mais distante dele.

Seu cheiro suave e fresco inundou seu nariz e logo enviou um comando para que aquele homem, inclusive ela, dormisse até de manhã. E ouvindo alguns barulhos em volta, colocou algumas outras moradias para silenciarem. Ele queria muito ficar próximo dela, tocá-la e saber se por ora, isso o acalmaria.

Quando averiguou que todos já dormiam, sentou-se na cama ao seu lado. Suas mãos ansiosas foram de encontro ao seu ventre enorme, redondo e no mesmo instante a criança se mexeu. Aquilo lhe

deu um choque e logo afastou-se atônito e, ao mesmo tempo, curioso.

Era a primeira vez que chegava perto de uma mulher grávida. Seu ventre mexia e remexia tanto que, por receio de acontecer algo com ela ou o bebê, anulou o comando apagando a fogueira para não ser visto. Ela acabou acordando e, sem perceber que não estava sozinha, começou a alisá-la cantando uma de suas músicas preferidas.

Ele deliciou-se ao ouvi-la e ela, calma por receber o relaxamento necessário para não se apavorar perto de um vampiro, logo percebeu que havia alguém na casa por causa da respiração descompassada e, com certeza, do calor que emanava de dentro dele. Sim, ele estava muito *quente*.

Sua mão percorreu sua coxa e sem ela perceber, aquilo desencadeou uma onda mais intensa de

arrepios e desejos do que já sentia. Não se detendo mais e, antes que ela gritasse apavorada, reforçou seu comando para tranquilizá-la; e ela, obediente, subiu suas mãos de encontro à virilha dele.

Deixou que escapasse um gemido de êxtase quando por baixo das roupas de couro e peles, ela achou seu membro duro. Esticou suas pernas e se acomodou o melhor que pôde, afastando tudo do caminho. Seu membro saltou rijo e molhado na direção dela e ela, apalpando no escuro, pegou-o com vontade, abrindo seus lábios num sorriso sensual.

Ela começou a acariciá-lo languidamente, sem pressa, fazendo-o fechar os olhos, abrir a boca de necessidade e prazer. *Isso ainda vai me matar!* Arfava e seus gemidos já se ouviam alto junto com os dela.

Ela era quente... e sem interrompê-la, foi de

PERIGOSAS ACHERON

encontro a sua boca gostosa e provou um beijo terno, doce e muito excitante. Quando sentiu os sinais do orgasmo que se aproximava não aguentou e procurou aquela vagina que estava empapada e fervendo. A penetrou delicadamente com os dedos levando-a ao clímax junto com ele.

E foi maravilhoso! Nunca imaginava que uma humana prenhe poderia satisfazê-lo daquela maneira, só de tocá-lo. E ele queria *mais, muito mais*. Vendo sua excitação escorrer pelos dedos, não permitiu que ela parasse.

Perdendo o receio de estar ali erroneamente perante sua consciência, já limpo, acomodou-se acima dela, e guiou-o para sua boca que estava sedenta. Quando ela o tomou, foi alucinante e com alguns movimentos, se retirou para liberar outra demanda de sêmen no chão.

Não estava entendendo como um vampiro como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele, exigente e um comandante entre os sombrios se satisfazia daquela maneira, ainda mais com uma mulher grávida!

Mesmo sem arremeter fundo nela, estava conseguindo se satisfazer e logo ela começou tudo de novo, com aquelas mãozinhas quentes e hábeis. Isso tudo já valia a pena, mas dando total abertura para sua mão, foi de encontro àquela *gruta* molhada e succulenta.

Penetrou-a com a língua e massageava seus seios grandes, fazendo-a gozar até que percebeu que estava esgotada. Ele já tinha sentido prazer, mas guardou seu membro ainda *pronto* para o próximo encontro, que sabia ser inevitável.

Deixou-a cansada, mas incrivelmente satisfeita. Com seus carinhos, ela não precisaria recorrer ao prazer solitário quando seu marido *acabasse* com ela. E apagou sua mente; acendeu a fogueira.

PERIGOSAS ACHERON

E assim foi nos dias que se seguiram. Quando ele não conseguia esperar o anoitecer, a raptava para alguns momentos de beijos, carinhos e lambidas alucinadas em meio às folhagens e troncos úmidos, mas ela estava se cansando muito rápido.

Um dia, ao chegar perto das casas vizinhas à dela, ouviu seus gritos: o bebê estava chegando.

E por algum motivo que não soube explicar, sentiu que não era bem-vindo. Voou para longe, para não pensar no que poderia acontecer dali em diante. Ela estaria muito ocupada com a criança e não a teria mais junto dele, pois estaria sempre no limite.

Estava furioso e não adiantava: nenhuma mulher ou vampira o satisfazia e ele sabia que iria enlouquecer de saudades e desejo.

Em uma manhã, não resistiu e voltou. Ficava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperando ouvir sua voz para que, se acariciando, pudesse ter um pouco de paz. Ele não entendia porque ainda estava louco de desejos por aquela humana.

Num dia, ao observá-la lavando roupas e cantar, sentiu uma brisa que trouxe para perto seus odores, e estavam misturados com o que reconheceu prontamente sendo do seu marido.

Já salivando, imaginou se sua vida íntima havia começado e ele não esperaria mais. No segundo seguinte, já tinha se lançado em cima dela, levando-a para longe, onde a neve não se amontoava e o chão estava coberto de folhas.

Quando Helmi deu-se conta de que não estava mais no riacho, começou a gritar, mas ele a calou com um beijo delicioso, impetuoso e apaixonado, mostrando o que queria fazer ardentemente com sua vagina.

PERIGOSAS ACHERON

Depois do choque inicial, reconheceu sua boca, que ficara muito tempo na dela nos últimos dois meses. E seu silêncio acabou.

— Helmi, shhhh! Sou eu, Haaken! — E abriu sua mente para seus encontros secretos. Enquanto via as imagens passando por sua mente, ficou como uma estátua, enquanto ele a abraçava vigorosamente e a beijava apaixonadamente. Aos poucos, sua respiração se tornou em longos soluços. Ele a observava, percebendo lágrimas de desejo misturadas com tristeza.

— Haaken? Oh, por Odin e todos os deuses existentes, por que me fez estas coisas? Tenho um homem que já me tomou perante meu pai, não posso fazer isso, serei morta! — Ele limpava com beijos todas as lágrimas que escorriam pelo rosto que já amava. — Me deixe viver! Tenho filho e preciso seguir com minhas obrigações, com minha

vida! — Aquilo o deixou furioso, pois já a tinha como sua.

— Não! Eu sou melhor que aquele homem. Você não sabe o quanto eu sei que precisa para ser feliz! Eu posso fazer você mais feliz do que pensa que é!

— Mas eu sou feliz! — interrompeu-o, soluçando.

— Não, não é! Eu sei que ele não te deixa feliz nem de dia e nem de noite, e ainda é um bruto com você. — Ela ruborizou completamente. Seu olhar baixou de vergonha. Delicadamente, ele pegou seu queixo e o ergueu. — Não tenha vergonha de mim, amor, mas sei que eu te completo. Você já me ama, mas ainda não sabe. Eu jamais a tratarei mal ou a machucarei.

— Haaken, diferente do que penso ou sinto, tenho minhas obrigações! Não posso ser flagrada

PERIGOSAS ACHERON

com outro homem. Por favor, deixe-me ir! — Ela chorava ainda mais. O vampiro sentiu um nó desconhecido na garganta.

— Sua boca fala para te deixar, mas seus olhos e seu corpo me recebem com amor, Helmi, veja! — E afastou suas roupas, mostrando sua dureza, estava louco por ela. — E você o ama loucamente! Sei disso porque eu sempre venho para que você me pegue e faça de mim o homem mais feliz do mundo! Vamos, pegue! — falava com ardor. Pegou com firmeza sua mão e colocou-a nele, para logo ela tentar tirar. — Sinta o que você já adora e faça o que já faz com maestria, querida.

E se aproximou dela para beijá-la por não se segurar mais. Entre seus lábios, ela gemeu desejosa, e o acariciava deliciosamente.

— Me ame, Helmi, por favor... Eu já não tenho mais paz na minha existência... — E passava seu

PERIGOSAS NACIONAIS

nariz em todo seu rosto para sentir seu perfume; que para ele já era mais precioso que o sangue. — Deixe-me amá-la por completo, por favor, meu amor... Por favor... — Ela parou com os carinhos e o abraçou, sentindo-se perdida.

— Eu queria, mas não posso. Tenho medo! — Ele ouvia e sabia que era difícil para uma mulher achar o amor naqueles tempos. Tudo era arranjado e prometido antes mesmo do nascimento.

Porém, a queria desesperadamente. E também não poderia ficar com ela, pois já havia leis e regras proibindo a união de vampiros com humanos; mas ele queria ser feliz e mandaria tudo para o inferno!

E sentindo-a rendida, levou-a para um lugar que achava lindo. Era do outro lado do rio que ela lavava roupas. Nunca viu humanos por ali, as árvores protegiam do sol e o chão era macio de folhas, como um tapete natural.

PERIGOSAS ACHERON

Havia muitas pedras ladeando o rio e uma cachoeira completava o cenário que maravilhava qualquer olho que os admirasse.

Com todo o carinho e cuidado que seu amor produzia por aquela humana maravilhosa, ele deitou-a no lugar mais fofo que encontrou. Aos poucos, afastou sua roupa somente nas partes íntimas por causa do frio úmido que fazia.

Ela estava toda arrepiada e por isso não perdeu tempo em esquentá-la; afastou suas próprias roupas e não deixou escapar sua expressão de desejo ao ver seu membro. Ela lambeu os beijos, admirando-o.

— Gosta? É todinho seu e de mais ninguém, meu amor! — E suas pernas automaticamente se abriram para ele, mostrando-lhe o caminho do paraíso que ele sempre quis tomar.

A vagina estava brilhante de excitação e ele,
PERIGOSAS ACHERON

aproximando a cabeça de seu pênis, alisou seu clitóris para preparar seu corpo para recebê-lo. Colocou-o em sua entrada, deslizando em círculos para deixá-la louca.

— Haaken, por favor, venha logo! — Sim, ela não aguentava mais, assim como ele. — Oh! — E já estava deslizando para dentro daquela caverna fervente e apertada.

Um rugido saiu do seu peito, num sinal de desejo animal, juntamente com o prazer alucinado que estava sentindo ao entrar profundamente. Deitou-se em cima dela e calou loucamente seus gemidos com um beijo, abraçando-a fortemente.

Ao se apertar nela por três vezes, o orgasmo veio com força dentro daquele vulcão. Gritava e rugia de prazer, com uma loucura e gozo inimagináveis. Apertava-a violentamente de medo que tentasse fugir dele, que desistisse de ficar ali,

de continuar a lhe dar amor e um prazer infinito.

Mas tinha que tomar muito cuidado: se ele deixasse se levar completamente por seus instintos, se transformaria e a mataria por seu desejo animal. Tinha que evitar sair da realidade, se conseguisse.

Se a temperatura subisse muito, teria que se acalmar, ir devagar e começar tudo de novo até conseguir chegar ao clímax. Demoraria mais, mas a amava e a desejava demais para se incomodar com isso.

Já sabia em seu coração que ela seria sua companheira, mas o vampiro que é pego desprevenido, sendo despertado para o amor eterno, se transforma logo nos primeiros momentos de prazer.

Porém, como era um macho viril e sedento, não amoleceu ou parou de se enfiar nela. Tentava sempre não se exceder na velocidade por ela ser

PERIGOSAS ACHERON

humana; mas à medida que podia, não parava de estocar fundo, levando os dois para os prazeres que ela também não havia alcançado.

Em algum momento de seu prazer, percebeu que ela se debatia embaixo dele. Aos poucos, começou a ouvir sua voz aflita:

— Por favor, por favor, chega! Eu não aguento mais! — E ele nem tinha começado. — Pare, estou doendo em todos os lugares do meu corpo! — E ainda estava duro igual a uma pedra. Com muita dificuldade se retirou dela. — Preciso descansar, ir para casa. Por favor, deixe-me ir!

Aos poucos, ele voltava a si e começou a entender o que ela havia dito. Seus sentidos não estavam funcionando para outra coisa que não fosse sexo, carinho, beijos e muito amor. Ele estava lento, anestesiado.

Ficou um tempo de joelhos, parado em cima

PERIGOSAS ACHERON

dela, tentando fazer com que seu corpo se acalmasse e vendo que o olhava com um pouco de medo; retrocedeu o violento desejo de prosseguir e se acalmou um pouco.

— Estou cansada e irritada. O que faço se meu marido me quiser daqui a pouco em casa? Eu não vou aguentar! — Ela se levantou com custo e o olhava ainda de joelhos, segurando seu membro, que ainda produzia fluídos de excitação.

— Desculpe, Helmi. Eu não sei o que aconteceu comigo. Estou há muito tempo te esperando... — Levantou-se lentamente, dolorido por ainda estar precisando muito dela. — Vou voltar com você e dar a ordem para ele ficar longe de nós... — Ela o olhou com mais medo ainda.

— Você não vai matá-lo, certo? Eu não quero que aconteça nada a ele, afinal é o pai do meu filho! — E parou assustada: — Meu filho! — E

correu para o rio.

— Helmi, preciso levá-la para o outro lado! Esse lugar não tem saída, espere! — Se arrumou como pôde, devido à sua situação. — Eu te levo. — Quando ela se virou para ele, já estava em seus braços e em frente de sua casa. — Calma. — Ela estava tonta e sentindo-se perdida por ter sido transportada daquela maneira. — Ele está dormindo, está tudo bem.

Entraram e ela correu para o berço. Seu bebê estava dormindo suavemente. Ela o embalou no colo e aquela visão o deixou fraco, triste. *Preciso ir embora deste lugar!*

— Seu marido não vai acordar mais hoje. — Respirou fundo. — E também não vai tocá-la nunca mais, só eu! — Virou-se duramente para ela. — Agora você é minha!

Apagou sua mente, deu a ordem para aquele
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem e desapareceu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Craig Hunt

Parte II

“Você só tem que me prender

Tocar-me para me fazer sentir tão bem

Você só tem que me prender

Sentir-me

*Para me fazer sentir do jeito que você sabe que eu
deveria”*

PERIGOSAS NACIONAIS

(Hold Me In Your Arms, de Rick Astley)

Craig

Não sabia a data de seu nascimento humano. Por não haver datas, os dias eram apenas dias, assim como as noites. Naqueles tempos, o que contava eram apenas as estações do ano.

Mas o que se lembrava, é que nasceu Haaken, filho de Hrolleif, neto de Herryk, nômades pescadores e caçadores lapões. E habitou com sua família nas terras onde predominavam montanhas, platôs e fiordes, que hoje receberam o nome de Noruega.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lembrava-se de que era de uma linhagem de *guerreiros*, e ainda na primeira infância, aos seis ou sete anos, eram colocados em grandes cercados onde vários garotos como ele já treinavam, para que, assim que atingisse a maioridade, estivessem preparados para uma possível invasão ou até para uma guerra com o intuito de reivindicarem mais terras.

Era forte e alto para sua idade, assim como era bom de luta, então aprendeu a manejar espadas e lanças mais rápido que todos os outros, colocando-o logo na mira dos instrutores.

O tempo passou e não só se tornou o melhor guerreiro, como foi o comandante de vários homens, conseguindo assim proteger os clãs e famílias de inúmeros ataques de mercenários... E dos *pálidos* que vez ou outra atacavam vilarejos abaixo deles, nas encostas montanhosas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

transformando-os em cenários de terror e desolação.

Até que, um dia, eles resolveram subir a *sua* montanha, que era guardada pelos melhores e mais fortes homens, para encontrarem não só sua aldeia, mas todos os que viviam por lá.

Foi como um *arrastão* de mortes nas quais de todas as maneiras tentou salvar algumas vidas, mas eram muito fortes. E como nunca havia lutado com aquele povo, viu que era algo além de sua imaginação.

Eram como bestas, feras vorazes e não matavam os humanos normalmente como numa guerra, mas sugavam seu sangue até deixá-los duros e secos, jogando-os nas encostas ou simplesmente largando-os de lado.

Outros nem terminavam de sugar e largavam tanto homens como mulheres ao chão agonizantes.

PERIGOSAS ACHERON

E percebeu que havia mulheres — ou fêmeas — entre eles.

Sem entender como era possível ou natural, tentou de tudo, mas não só sua família como todos caíram um por um nas mãos daqueles animais famintos por sangue.

E o deixaram por último.

Foi quando uma criatura saiu do meio daqueles animais, deixando-o aterrorizado ante o poder que emanava dele. Era enorme para os padrões humanos, era extremamente musculoso. Sua pele era a mais pálida que já tinha visto, juntamente com seus olhos diferentes do vermelho vivo dos outros que brilhavam como se fossem tochas acesas de um fogo diferente: um gigante branco vestido para a guerra.

Era, com certeza, um chefe ou divindade entre eles. Tinha os maiores caninos que ele já tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

visto. Nem em animais tinha visto presas tão poderosas como aquelas.

Ao se aproximar dele, falou entre rosnados uma língua desconhecida, mas que deu a todos os outros um motivo para gritarem num mesmo som e altura; batendo em seus peitos, como se fosse uma confirmação de algo importante. E avançou para o seu pescoço.

Voou para longe daquele lugar onde nunca seria bem-vindo, mas por causa daquela humana, invariavelmente voltaria mendigando seus carinhos e amor. Tinha medo do que aquela relação poderia resultar. Seus irmãos, em Roma, instituíram as leis dos vampiros e quem as desobedecia, era punido.

PERIGOSAS ACHERON

Tinha dúvidas se o exterminariam, devido às suas desavenças com o mais poderoso entre eles, que hoje se chama Lorenzo Bellini. Este sempre parecia competir pelo poder, inteligência ou simplesmente a atenção que os outros dois davam a ele.

Era um mistério que não sabia discernir. Suas lembranças somente chegavam até sua transformação em vampiro, mas ele deveria ter outras lembranças de seus ancestrais, de quem o transformou — que nunca mais vira —, como todos sempre tinham.

Ele era o único que não se lembrava de quase nada antes ou logo depois da transformação, as recordações eram mínimas, o que de longe era muito estranho.

Se ele tinha o mesmo *sangue* dos outros três, então poderia mudar leis, governar ou

simplesmente fazer o que queria. Mas não era fácil: eram sempre brigas, ameaças e longas discussões.

Ele tinha as mesmas habilidades e poderes que eles, mas as semelhanças paravam por aí. Enquanto tentava interrogá-los, eles davam um jeito de desconversarem ou agirem como se não soubessem de nada.

Mas sentia claramente um *bloqueio* na mente, como se um poder em conjunto o debilitasse e o fizesse esquecer o que precisava saber.

Diziam só para cumprir as leis e ordens deixadas, as quais não podia ter acesso. E sentia que havia um poder maior que lhe escapava... Sabia que algo estava muito errado.

Houve tempos em que estava mais curioso, fazendo com que o líder tivesse um surto de mau humor e quase se atracaram por ele não permitir ser questionado sobre o seu lugar naquela *família*.

PERIGOSAS NACIONAIS

Com todos os problemas de sangue e as leis entre os irmãos, já o deixavam abaixo na hierarquia dos comandantes. Mas agora que tinha finalmente achado sua companheira, precisava colocar à prova os direitos que tinha. Se tivesse.

Como era proibido ter laços com humanos, transformaria sua amada em um momento propício e a levaria para uma das sedes dos três poderes. Se houvesse contendas eles fugiriam, tentando sobreviver e seria feliz com sua Helmi em algum lugar que seria o melhor de todos, porque estaria com ela.

Podia esconder a sedução sombria, mas jamais o laço sanguíneo e transformação, fazendo com que viessem ao seu encalço. Contudo, tentaria conversar com eles e se não houvesse uma possibilidade, pensaria apenas em Helmi. Mesmo que os dois encontrassem o fim, ainda assim valeria

PERIGOSAS ACHERON

a pena.

Quanto a ela, já tinha bebido as três vezes permitidas pelas leis, mas como não iria se afastar, seria impossível não fazer um laço ou não transformá-la. De todas as maneiras, seriam descobertos.

Em Roma, seus irmãos já tinham lhe dado por companheira aquela que, na atualidade, chamava-se Linda Vogler, sendo assim, feita uma aliança poderosa entre eles.

Porém, desde o início a rejeitou por não terem absolutamente nada em comum além da raça sombria. Agora, depois de alguns milênios, ela estava esperando muito apaixonada o momento certo para unir-se a Patrick. Este não a tolerava de maneira nenhuma. Haaken apenas não gostou dela, mas Patrick parecia detestá-la.

Eles haviam se encontrado uma vez, mas Patrick
PERIGOSAS ACHERON

nunca mais quis ver ou saber dela. Ela já estava furiosa e sua existência agora era movida por ódio.

Haaken fora o primeiro da lista seguido por Patrick e o poderoso não queria saber: era Patrick e ninguém mais. Ele não toleraria mais uma desfeita para sua pupila.

Seu coração doía por saber que Patrick iria ter que se submeter às ordens dos líderes. Sentia-se aliviado por ele não ter se apaixonado por nenhuma fêmea ou humana.

Mas naquela noite, depois do que sentira sobre Patrick, sabia que haveria novamente uma desavença entre eles. Ele ficaria do lado do filho, mesmo sabendo que, assim como ele, transgredira as leis. Mesmo que fosse para virar pó sob o sol junto com ele.

Sabia que Patrick era destemido, um bom soldado, assim como tinha brio, honra e caráter. Ele

PERIGOSAS ACHERON

era exatamente como seu criador: respeitava as leis que eram justas, tanto com vampiros ou humanos.

Se ele fizera um laço de sangue com alguém, acreditava que havia sido por puro e extremo amor. Porém, mesmo assim, ele teria que se explicar com o conselho, ficando, infelizmente, à mercê de suas ideias assassinas. Sabia que o líder jamais aceitaria aquela união.

Quanto a Helmi, ele não podia mais ficar perto dela sem transformá-la ou matá-la, não era uma opção. Então daria ordem para que o pai da criança pensasse que a esposa tivesse morrido — o que não seria mentira — e logo acharia outra que criasse o bebê.

Então fugiu para outras terras e campos para deixar Helmi ficar um tempo com o filho, para que pudesse ter lembranças dele e logo voltaria para tomá-la.

Seu marido não a tocou mais... E abriu sua mente para ele, pois sabia que ela jamais falaria dele para alguém; ela o amava.

Conseguiu ficar distante de sua amada e lhe foi fiel, pois não se deitou com mais ninguém. Seu coração já pertencia a Helmi e vice-versa.

Queria deixá-la o maior tempo possível com seu filho, mas a necessidade dela sobrepujou qualquer decisão tomada. Estava literalmente morrendo por ela.

Quando chegou aos arredores da pequena vila onde ela morava, ajeitou seu turbante para esconder seus olhos de algum curioso, já sentindo o cheiro característico das comidas, das ovelhas e dos gados pastando.

Sentira saudades, era como se estivesse voltando para casa. E a cada passo dado, a emoção se elevava de novo por estar mais perto dela.

Seu bebê não teria mais do que quarenta e cinco ou cinquenta dias. E perto de sua casa viu semblantes cabisbaixos, tristes. E andando no meio deles, via-se tristeza e comentários sussurrados sobre a criança que estava muito doente e apontavam para a casa de sua amada. Algumas bocas chegaram a pronunciar a palavra... morte.

No mesmo instante escutou o choro cansado de Helmi, como se já não tivesse mais lágrimas ou forças para lutar contra sua dor. Entrou sem ser

notado e com seus poderes afastou todos de perto da casa; e a viu abraçando, beijando seu bebê desesperadamente, sem consolo.

Ao vê-lo, seu marido colocou-se à frente dela. Com apenas um olhar, ele caiu no chão e estava perto de Helmi.

— O que aconteceu com o bebê? — Ela o ouviu e baixou a criança nos braços mostrando o menino arroxado, morto. — O que houve, meu amor? Fale de uma vez!

Quase sem voz, com os olhos inchados e o rosto lavado de lágrimas, disse revoltada:

— Os deuses descobriram minha traição! E levaram meu filho! Oh, Haaken, eles me puniram por trair meu marido e minha família! E você nem mesmo é um humano, o... O que você é? — E fungava desolada. Ele nunca tinha escondido que era diferente para ela. Não depois que a teve por

PERIGOSAS ACHERON

inteiro.

Ela não perguntava por medo, porém, mesmo assim, o amava. Tinha muito medo do que aconteceria caso descobrissem, mesmo ele afirmando que isso jamais aconteceria. Não podia consolá-la pela morte do seu bebê, só que agora mais nada a prendia naquele lugar.

Deixou-a para tratar do enterro da criança e apagou a mente de seu marido e vizinhos que o viram entrar naquela noite em sua casa. Esperaria mais aquele dia para que ela chorasse sua perda e logo estaria de volta para buscá-la de vez.

E caminhando entre as casas ainda ouvia seu choro desolado. Não aguentaria ouvi-la por muito mais tempo sofrendo daquela maneira.

Nem chegou aos limites do povoado, ouviu uma movimentação, uma gritaria e logo que correu novamente para lá, Helmi estava ao pé de uma

PERIGOSAS ACHERON

pedra grande; e se ela caísse dali, iria direto para o abismo.

Sua aldeia ficava do lado de uma cachoeira muito alta, na qual os homens pulavam de cima somente para provar sua masculinidade, correndo o risco de arrebentarem seus corpos nas pedras abaixo. A "estrada" de rio muito abaixo do monte era estreita e se não calculassem direito o pulo, era morte na certa.

Todos os moradores foram para perto de Helmi, que ainda segurava fortemente seu filho nos braços, e subia com dificuldade por aquela pedra cheia de musgos. *Pelos deuses!*

"Helmi, não!", enviou um pensamento forte através do tumulto e ela parou, de repente, procurando-o entre os rostos que a cercavam. Como sua pele era a mais pálida dos presentes, ela logo o achou. E negou com a cabeça. E virando-se,

continuava obstinada a subir para o topo, que já estava perto.

"Helmi! A culpa não foi sua, meu amor! Vamos conversar!"

Ela não queria ouvi-lo. Ao chegar ao cume, ela nem olhou para trás, jogou-se com pressa.

Por um instante, assim como toda aquela gente, não acreditou no que tinha visto. Quando se deu conta do que tinha realmente acontecido, entre gritos e urros de desespero dos humanos, voou para o fundo das pedras, tentando alcançá-la, mas não conseguiu... Chegou logo depois do baque surdo de seu corpo espatifando-se nas pedras pontiagudas.

— Ah, não! — Ele não podia perdê-la, não agora que a encontrou. — HELMI! — gritou por entre o barulho das águas que batiam nas rochas, naquele lado raso da cachoeira. Seu bebê estava partido ao meio, havia caído em cheio numa pedra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e seus órgãos internos estavam por todos os lados boiando naquela água gelada e límpida. Helmi já estava toda ensanguentada, seus braços e pernas estavam virados de uma forma desconexa pelo seu corpo. — Não... Não! — gemeu desesperado abraçando-a, balançando como a um bebê... e escutou um toque sutil de seu coração. Parou de chorar na hora. E depois outro toque baixo e fraco. E mais outro. Helmi deu um leve suspiro em seus braços e ele a olhou espantado por ver que uma humana tão frágil como ela tinha sobrevivido àquela queda terrível.

No outro segundo, mordeu-a fervorosamente para que bebesse seu sangue delicioso e a transformasse enquanto tinha uma chance infinitamente pequena. Ela não podia morrer antes que seu veneno se misturasse pelo seu corpo.

E enquanto sugava, esperava que houvesse o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

retorno do sabor do veneno naquela mordida... que logo chegou, abundante. Agora só precisava sumir dali para sempre e enterrar seu corpo num lindo lugar e esperar que sua companheira surgisse ainda mais linda, mas agora eterna. Seu coração, enfim, parou de bater.

Voou com ela para longe daquele lugar tão cheio de guerras e mortes. Queria paz e sua Helmi precisava de alegria nesta nova vida. Precisava de um lugar lindo, e nada melhor que as terras por onde tinha passado e um lugar — agora chamado França —, que o cativara em suas viagens solitárias.

No meio daquelas matas virgens e maravilhosas que haviam por lá, enterrou-a debaixo de uma faia de uns quarenta metros de altura.

Sentou-se ao lado, onde havia árvores mais baixas, onde os troncos e copas encobriam o sol, no

PERIGOSAS ACHERON

caso de aparecer; não lançaria seus raios sobre eles. Estavam cobertos pela mata densa e fechada. Sua companhia seriam os ursos, leões da montanha e muitos cervos. Eles ajudariam a distraí-lo enquanto esperava.

Mas, após algumas horas de espera, sentiu alguém se aproximar e logo as energias anunciaram... Lorenzo Bellini, como era chamado nos dias de hoje.

Aquele vampiro era o líder absoluto da raça sombria, e muito mais velho do que Haaken. Este teve muitos nomes com o passar dos milênios em que viveu no planeta Terra.

Segundo ele — que veio da primeira cidade civilizada conhecida como Eridu (Suméria 6.500 a.C. a 1940 a.C.) —, também já havia sido adorado como a encarnação de vários deuses do antigo Egito em seu *período lendário*, que, segundo

grandes historiadores, foram encontrados registros apenas na famosa *Pedra de Palermo*.

Ele havia sido adorado como Hórus, foi faraó, um grande sacerdote e até um vizir. Foi soldado participante de várias guerras, viu a criação de países e leis, sumindo e reaparecendo em qualquer lugar do mundo onde quisesse reinar.

Sim, este mesmo vinha com aquele sorriso de escárnio no canto de sua boca e lentamente se aproximou do lugar onde Haaken estava sentado.

— Haaken! Mas que bom poder vê-lo de novo, meu irmão. Está forte e saudável. — Olhou-o e não respondeu por não ter o que dizer. Sabia que em algum momento, alguém viria atrás dele. Seu sangue tinha uma ligação muito forte e tinha certeza de que ele sabia de tudo. Ou quase. Seu olhar se desviou dele para o amontoado de pedras que estavam empilhadas próximas a ele. — Sua

companheira, eu presumo. — E apontou para as pedras que ele colocara com cuidado sobre o corpo de Helmi. — O que você fez, Haaken? Transformou uma humana? Ah, que feio! — falou negando com a cabeça. — Meu irmão fujão apaixonou-se por uma humana e transformou-a para tê-la consigo por toda a eternidade. Oh, isso é muito grave, sabendo que Nailah (Linda Vogler) seria sua companheira já acertada há muito tempo, não? — Chegou bem perto, olhando-o firme nos olhos.

— Você sabe que nunca houve uma conexão entre nós! Sabe tanto quanto eu que não pode forçar uma união sem que seja desperto o amor! Geraria tormentos e traições, ou até a morte!

— Eu sei. Mas como os dois me devem lealdade e obediência... — E pegando seus ombros com força, encarando-o, seu olhar acendeu para que sua

mente bloqueada fosse aberta. Haaken não viu motivos para repeli-lo: — Helmi! — falou baixo em seu ouvido. Logo seu olhar de fogo apagou e gargalhava com seu humor macabro. — Mas que paixão alucinante! Confesso que nem eu, em todos os meus anos de vida, senti isso... Fiquei com vontade também!

— Ela é minha! Só minha, entendeu? Nem você, nem nossos irmãos tocam nela! Vocês dividem as fêmeas humanas ou vampiras entre si, eu nunca dividi nada e não vai ser agora que isso acontecerá!

Mas ele só ria debochadamente para irritá-lo ainda mais.

— Isso é o que nós vamos ver! — Antes que ele pudesse desaparecer das suas vistas, voou para cima dele e deu-lhe um golpe no peito. Este o jogou a muitos metros de onde estavam, derrubando

muitas árvores no caminho para bater com estrondo em uma pedra, rachando-a por inteira.

Seus olhos se estralaram receosos. Com dificuldade colocou-se de pé meio tonto e quando Haaken voou para cima dele de novo, sumiu. Ou melhor, se teletransportou.

Até aquele momento não sabia por que ele era o único dos quatro que não podia usar aquela habilidade. Mas um dia descobriria, com certeza. Tinha fé que um dia tudo iria ser posto em cima do telhado... Não existia mentira que durasse para sempre.

Virou-se e voltou a sentar e esperar pelo coração de Helmi que voltaria a bater forte, a razão de sua existência agora. Sentou-se ainda pensando no que havia acontecido.

Eles o chamavam de irmão, mas não tinha todos os poderes deles. Estranhamente era diferente de PERIGOSAS ACHERON

todos, começando pela consciência que era boa, e não voltada para o poder.

Sabia que o líder poderoso era o pior ser sombrio que já conhecera e comandava os outros. Eles tinham ganância, mas não ousavam enfrentá-lo. Haaken era o único que discutia suas ordens, seus deslizes e seu desejo desenfreado pelo poder; o que já era estranho essa coragem e esse desentendimento todo.

Só ele conseguia desafiá-lo sem medo, nunca o havia tocado como agora, com raiva. Sabia que um dia ainda se resolveria com aquele demônio. Mesmo que logo depois fosse seu fim, ainda teria respostas, todas elas.

E de novo aquela dor aguda em sua cabeça bloqueava-o de tudo, deixando-o por terra, assim como alguns vampiros da guarda real que tinham a habilidade de causar dores e confusão em suas

vítimas.

Era sempre assim, como um aviso para não entrar em terreno proibido. Como uma *magia* que o interceptava fortemente. Se ele quisesse ter paz, teria que pensar em outra coisa. Mas por ora, tinha que buscar o controle e ficar com Helmi. Então esperou pacientemente pela esposa, sua amada, que logo acordaria para ele.

Foi na madrugada do terceiro dia que ouviu a primeira batida de seu coração. Depois a segunda e logo a terceira para que começasse a acelerar. Com ímpeto de um homem apaixonado e cuidadoso, cavou impaciente até poder ver seu rosto, que agora, bem pálido, era o de uma criatura sombria.

Arrancou toda a terra e o barro em volta dela, que logo abriu os olhos vermelhos para encará-lo famintos. Um rugido começou a se formar em seu peito e com a força redobrada dos sombrios, ela

saltou a muitos metros dele. Sua expressão era de confusão, por conhecê-lo e por saber que estava naquela cova sujo de barro.

Suas mãos foram para seu rosto, agora tão perfeito e logo estava constatando que seus membros estavam todos no lugar e intactos. Ela respirava apressadamente e rugia com medo, olhando apavorada com o que estava sentindo e claro... pensando.

— Helmi, sou eu, Haaken! Não tenha medo, vou protegê-la, cuidar de você agora. — Mas ela estava muito assustada e começou a chorar lágrimas de sangue. No mesmo instante, ele estava com ela nos braços amparando-a carinhosamente. — Shhh, calma, meu amor... Shhh.

— O que você fez comigo? No que você me transformou? — E tentou fugir dele. Mas como ele era um sombrio poderoso, ela não conseguiu se

mover. — Deixe-me morrer! Quero ficar com meu filho! Solte-me! — Aquilo doeu nele.

— Você se matou por achar que sua vida não valia mais a pena, pois eu digo que vale muito! Olhe para mim! — Chacoalhou aquele corpo firme, fazendo com que o olhasse. — Você me ama ou não? Sem mentiras! — Ela não conseguia mentir. — Se você gostava realmente daquela vida que levava, eu te deixo morrer, mas se sente algo por mim, agora me escute!

Depois de um tempo, ela levantou aqueles lindos olhos brilhantes, que não escondiam seus sentimentos, que eram os mesmos dele.

— Sim!

— Eu sabia que me amava também! Sinto pelo seu filho, meu amor, minha eternidade, mas temos que continuar nossa existência! E a minha é você agora. — E puxou-a para um abraço gostoso.

— Haaken... — Sua voz ainda era mais bonita quando falava terna. — O que sou agora? Você nunca me disse o que realmente era. Nós somos... — Ela sabia, claro. — criaturas da noite?

— Sim, amor meu, somos seres sombrios que se alimentam do sangue humano. Mas não fique preocupada, vamos já procurar um humano para que se alimente e logo ficará melhor, eu prometo.

E voou com ela em seus braços para o primeiro povoado que encontraram. Com seu poder, chamou um homem, que logo veio lhe oferecer seu pescoço. Afastando-se o máximo do lugar, pediu que mordesse seu pescoço bem em cima da veia principal, que ali estava o precioso alimento.

Ela bebeu, mas ele teve que usar de força para que parasse, antes que o matasse. Helmi ficou curiosa quanto ao homem ficar excitado por ela.

— Calma, amor! — falou ensinando-a lambe
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os furos para fecharem. — Um pouco de cada humano não os mata e nem você passa fome. Vamos! — E sob comando, apagou sua mente para irem para outro lugar. Depois de três humanos, ela se sentiu um pouco saciada e pôde pensar com mais clareza.

— Haaken, onde estamos? Que lugar é esse? — E sua expressão já era de conformidade. Ele estava muito feliz, por ela ter escolhido ficar com ele.

— Essas terras pertencem ao reino dos francos (futuramente França), um lindo lugar a se descobrir, com certeza. — Ela olhava com volúpia para os campos, as plantações e castelos por onde passavam. — Você gosta daqui? Gostaria de viver comigo aqui, querida? — Ela sorria, linda, em seus braços enquanto ele saltava majestosamente por entre as árvores. Seu cheiro já estava deixando-o louco de desejo, mas esperaria ela se pronunciar

PERIGOSAS ACHERON

agora. Isso entre vampiros era o segundo alimento mais importante que existia.

— Sim, gosto daqui, vamos ficar! — E abraçou-o ternamente enquanto ainda admiravam o céu, as nuvens, as matas e os vilarejos nos quais passavam sem serem notados.

As planícies, penhascos e animais que povoavam aquele lugar davam uma graça selvagem e escolheriam um local no qual construiriam sua vida juntos.

Pararam para Helmi se alimentar novamente, pois ela precisava se fortalecer. Os pastores da região se dispunham prontamente ao ver a linda mulher suja de barro e com roupas rasgadas revelando um corpo escultural.

Depois ele tomou-a nos braços de novo e partiram. Pararam num rio de águas gélidas e cristalinas para que ela pudesse se lavar e limpar-

PERIGOSAS ACHERON

se. Ele não cansava de admirar aquele corpo que logo seria seu como sempre desejou. E tornaram a partir.

Enquanto ela apreciava a vista e respirava o ar puro, notou que seus dedos deslizaram em seu pescoço fazendo o primeiro carinho. Seu corpo e mente imediatamente responderam e seus olhos ficaram ainda mais vermelhos pelo desejo insano que o comandava.

Ainda voando, procurou seu olhar e achou-o cheio de desejo por ele. Desceu ao chão coberto de neve e entraram para o escuro da mata abraçando-se furiosamente. Vampiros não sentiam a temperatura externa, mas a temperatura interna chegava a ferver quando o assunto era sexo e amor.

Entre beijos furiosos e molhados, línguas dançando e explorando, aprisionou-a em cima de uma pedra para ter mais acesso ao seu corpo que

estava como o dele: desesperado por provar o amor vampiro que não acabaria nunca mais depois que começava.

Esperava ela se livrar das roupas enquanto, já duro, se apertava nela com toda sua força. Seus dons sombrios viriam aos poucos e logo ela estaria rápida e forte.

Sem deixar sua boca, despiu-a do resto por não ter mais paciência. Evitou rasgar qualquer peça por não ter ainda uma troca e as deixou de lado. Tirou suas roupas do caminho e libertou seu membro duro, vermelho e molhado para que ela fizesse o que quisesse. Ela pegava-o, acariciava-o, lambendo sua extensão apaixonadamente. Ele gemia alto entre as árvores da floresta.

— Como você é gostosa!

— Parece que estou mais sensível ao seu corpo. Meus desejos são mais intensos! Quando você me

PERIGOSAS ACHERON

toca, eu chego ao prazer. Meu corpo parece que só sente isso, só quer isso... — E era verdade. Ela sugava-o ruidosamente, e só de apertar o bico de seus seios, ela tremia de prazer, deixando escorrer seus fluídos lambuzando a virilha.

Seu perfume íntimo dominou seu corpo e alma e não esperou mais: penetrou-a rápido, duro e brutalmente, fazendo-os gritar de prazer e gozou na mesma hora.

Vampiros tinham sentidos extras para o sexo. Ela nunca havia sentido aquilo enquanto humana e ele igualmente, e agora ambos estavam experimentando aquele delicioso manjar dado apenas para os deuses.

E como ela aguentaria tudo agora, ele pôde penetrá-la como queria, com a rapidez e desespero que só criaturas sombrias podiam. O gozo dos vampiros vinha em segundos apenas, e se

PERIGOSAS NACIONAIS

prolongava por vários minutos, ao contrário de seres humanos. E não conseguiam parar o desejo incessante que os consumia. Poderiam ficar horas, dias, encostados naquela pedra e ainda seria pouco.

Haaken provou sua mulher diversas vezes. Ela era insaciável por ser recém-criada. Mas ele era muito viril e poderoso, aguentaria firme e corresponderia aos seus desejos totalmente.

Quando se deram conta, os dois estavam transformados, copulando num frenesi desesperado no meio da neve. *Ela ficou ainda mais linda!*

Quando a estava saboreando por trás, percebeu que era noite alta, precisavam de algum lugar para relaxar um pouco. Em volta deles, onde seus corpos rolavam de volúpia, a neve estava derretida, três árvores grandes estavam tombadas e suas folhas completamente amassadas. A pedra onde ela o estava recebendo rachou em vários lugares pelos

PERIGOSAS ACHERON

murros de prazer e clímax que o vampiro dava.

Ele a segurava nos braços para poder enfiar-se ainda mais fundo nela; estocava e deslizava lentamente para que as sensações ficassem mais intensas. Ela gemia, ronronava, chamando seu nome sensualmente e só aumentava seu prazer, seu desejo de ficar assim para sempre.

— Você é gostosa, apertadinha, molhada e cheirosa... Ah! — E começava a gritaria ritmada de mais um orgasmo delicioso.

Logo depois a colocou no chão e deu suas roupas ainda entre beijos apaixonados. Ela estava adorando essa nova condição, pois não se cansava e não se machucava. Ele ajudou-a a se limpar, esperando que se acalmasse e retornasse ao corpo humano. Quando aconteceu, vestiu-a acariciando sua pele macia.

Ele tinha ficado monstruoso, muito grande em
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comparação a ela, mas não sentiu nenhum medo, pois sabia que estava segura pelo seu amor e força. O olhar dela era curioso ao vê-lo voltar à forma humana e notou que ainda estava duro, grande e bem molhado. Ela riu sem jeito pela potência que via nele.

— Sim, é seu e é tudo para você! Jamais me cansarei de ti, minha esposa adorada.

Foram para o povoado e ali, na casa mais distante e espaçosa, chamou o dono perguntando se estava à venda. Sob comando, ele vendeu tudo o que tinha e ficou acertado para que, no dia seguinte, ele e sua família fossem procurar outra onde quisessem.

Pagou seu valor em ouro puro, dando assim a oportunidade de comprarem outra com tudo o que precisassem, e levou sua amada para se alimentar mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Parecia que somente eles eram vampiros naquela região. Isso era bom, pois não precisariam disputar terras e o poderoso não queria tirar mais ninguém do seu lugar.

Enquanto esperavam a mudança sair, levou-a numa festa que estava acontecendo na cidade onde o povo reunido tocava instrumentos típicos, dançava gostoso e bebia muito.

Carregou-a por entre as árvores e videiras ali, um pouco mais afastados, sem serem vistos por aquele povo já bêbado, mas embalados ao som contagiante, dançaram e namoraram com muito amor e carinho.

Nem se preocuparam com o ritmo da música, porque sua dança era a mais gostosa de todas. Embalavam-se no ritmo do amor que os consumia, suas bocas se tomavam com força, seus braços se entrelaçavam com calor e desejo.

PERIGOSAS ACHERON

Ela se insinuava, depois tentava fugir de seus braços para sentir a força do seu agarre que fazia seus corpos se chocarem com cuidado e poderosamente. Ela já amava seu olhar em fogo, seu desejo incontido e visível em todos os seus movimentos. Descaradamente o pegava firme, acariciava e depois corria para ser pega e dominada. E quando ele a pegava e se enterrava nela era delicioso, os dois gritavam pela paixão, que só aumentava seu desejo por mais.

— Helmi... — começou rouco, já gemendo por mais um orgasmo que ela lhe propiciava.

— A Helmi morreu no abismo, Haaken! — Ele levantou o rosto para olhá-la, descendo-a no chão. — Nunca mais me chame por esse nome — ela falava com tristeza e dor. — A Helmi perdeu seu único filho, a razão de continuar viva, a força que a levava a continuar lá com aquele homem, com

aquele povo. — Seus olhos vívidos se conectaram aos dele, poderosos. — Quero outro nome de agora em diante, por favor! Eu quero esquecer a tristeza de ver meu filho morrer nos meus braços, isso matou a Helmi em mim! — Lágrimas de sangue escorriam por seu rosto.

— Agradeço pela honra, meu amor! — falava limpando seu rosto com lambidas. — Poderia... ser algo que me lembre de como era? Porque, você humana, me deixou doido desde o primeiro olhar! — Riram juntos. — Vai aceitar o que eu escolher?

— Sim, meu amor, meu salvador. Você me amou de verdade, assim como me criou e me transformou — falava com ternura.

— Seus olhos eram de um azul tão profundo que chegavam a ser violetas e me cativaram desde o primeiro segundo. Posso te chamar desta cor? — Ela confirmou e abraçou-o com força. — Então é

PERIGOSAS NACIONAIS

com muito amor que te chamo agora de Violet, minha querida esposa.

E a beijou carinhosamente, levantando-a para mais uma rodada de amor ao som das músicas que enchiam de alegria as casas, as pessoas e o céu daquele lugar que seria seu novo lar.

E novamente, ao sentirem a transformação total de seus corpos naquele lugar gelado, o vampiro ofereceu seu pescoço para Violet tomar seu sangue e depois lhe ofereceu seu pulso; e ela fez o mesmo.

Fora feito o laço de sangue, duradouro por toda a eternidade, firmando assim a união dos corpos que se uniam mais uma vez com a pressa e a força do amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Porém, seus irmãos nunca o deixaram sozinho depois desta noite. Sempre apareciam com uma ordem do líder para que ele fosse a um dos três locais do conselho com Violet para que fossem julgados.

Nunca permitiu que a levassem. Primeiro porque os que se chamavam hoje Morgan e Henry não eram corajosos ou fortes o suficiente para passar por ele. Para defender sua amada, Haaken virava um feroz assassino.

Eram cientes de que os trucidaria se tocassem nela com suas intenções luxuriantes. E por incrível que pareça, eles *sabiam* que aconteceria.

Sempre deixavam o mesmo recado: o líder sombrio queria vê-lo para que pudessem se acertar e poderem viver em paz. Só que ele sabia que tão logo colocasse os pés em suas terras estaria sob os poderes dos três, que sozinhos eram covardes, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando se conectavam com a mente do líder, ninguém os venciam.

Seu nome mudou-se para Craig porque numa viagem de lua de mel entre a Inglaterra e a Escócia, Violet se apaixonou por esse nome, que era um estudioso de literatura antiga e filosofia. Ela disse que combinava terrivelmente com sua postura e sabedoria, fora que se parecia muito com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

Admito!

“Se um homem pode estar em dois lugares ao mesmo tempo

Então eu estarei com você

Hoje e amanhã, ficarei sempre ao seu lado

Se o mundo parar de girar, parar lentamente até morrer

Eu passarei o final com você”

(If, de Bread)

Fernanda

Marcos e sua turma deixaram Nanda no mesmo ponto de ônibus no qual a pegaram de manhã. Já eram quase dezoito horas e ainda precisava preparar algo para seu pai que logo chegaria.

Agora que estava sozinha, seus sentidos voltaram a surpreendê-la: seus passos eram altos demais, sua respiração a ensurdecia, já que a tarde estava silenciando as ruas. Mas ainda ouvia os falatórios vindos de dentro das casas pelas quais passava.

Ouvia risos e até alguém que raspava uma panela, outra pessoa se deitava na cama. *Nossa, nunca ouvi tão bem assim. É tão estranho.* Estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atenta a quase tudo o que se passava à sua volta. Ouviu passos atrás dela, mas quando se virou era um rapaz bem distante, do outro lado do quarteirão.

Seria difícil se acostumar com isso e se fosse sempre assim, sensível a tudo... até que um cheiro gostoso penetrou pelo nariz: *Lasanha! Hum... Pizza, sanduíche de forno, algo que tenha muito molho de tomate, orégano, presunto e muçarela!* Alguém estava cozinhando algo delicioso.

Quando passou pelo cheiro característico que a fez salivar, este vinha de um imenso quintal de grama, ladeado por pinheiros e ao longe ouvia muito bem os movimentos de arrumação para a mesa do jantar.

Chegando em casa, levou a cesta para a cozinha e subiu para o quarto. Guardou a mochila e, ao sentar na cama para calçar suas pantufas, estava com uma vontade de saber sobre... *Patrick.*

PERIGOSAS ACHERON

Sim, admitia para si mesma — o que era extremamente difícil — que depois da diversão e fuga dos pensamentos atormentados, estava morrendo de vontade de vê-lo. Queria deliciar-se na visão do seu rosto e olhos intensos, naquele corpo grande e, ao mesmo tempo, na medida certa.

Sim, admito! Reconheceu novamente. Seus olhos eram lindos, e a olhavam de uma maneira que... *Pronto, droga!* O calor do pensamento arrepiou seu corpo inteiro. *Por que, meu Deus, por que penso tanto nele?*

Mas antes que se sentisse novamente perdida e com vontade de chorar, levantou da cama num pulo e tratou de pensar no jantar.

Correu para baixo e na cozinha pegou a carne que já estava cortada em bifes e colocou no micro-ondas para descongelar.

Enquanto fatalmente voltava seus pensamentos

PERIGOSAS ACHERON

para os olhos tão lindos de Patrick, ouviu o barulho conhecido da caminhonete do seu pai. Ela precisava passar um tempo maior com ele. E esse tempo se resumia sempre na janta, só jantando juntos para conseguir interagir com ele.

E de novo o mesmo padrão: ele estacionava, trancava o portão e com doze passos, abria a porta; mais dois, tirava os tênis ou botas e colocava chinelos; com mais três, ele estava na cozinha procurando por ela.

— Oi, pai. — Desta vez, falou indo ao seu encontro para beijá-lo. — Como foi seu dia? Senti saudades. — Surpreso, ele devolveu o beijo e, sem jeito, virou-se para subir e tomar um banho.

— O mesmo de sempre, Nanda, muitos consertos, graças a Deus! Neste momento de crise, não tenho do que reclamar. Segunda-feira tem quatro carros em caráter de urgência, para entregar

de manhã! — Subiu para seu quarto. — Vou tomar um banho e já desço pra te fazer companhia. — Ela deixou-o com sua privacidade e voltou seus sentidos para o que estava fazendo.

Já tinha feijão pronto do dia anterior, então era só fazer um pouco de arroz. Tinha alface, azeitonas e cenouras para incrementar um pouco. Ralou as cenouras, despejou na panela de arroz e temperou os filés.

Enquanto preparava os bifes na chapa, pensava no dia a dia de seu pai, que vivia e trabalhava há quinze anos naquele lugar. Conhecia muita gente e deveria ter boas histórias para contar. Nanda sempre carregou dentro de si a tristeza pelo término do casamento dos pais. Ao mesmo tempo que se ressentia, sabia que eram diferentes demais: Miranda adorava festas e nunca ficava sozinha, pois era faladeira e de fácil convívio; seu pai era

calado, tinha poucos — e fiéis — amigos e gostava de ficar sozinho. Seu padrasto Paulo Henrique era igual a sua mãe, por isso dava certo; sempre estavam programando idas ao cinema ou jantares com amigos.

Nanda não sabia com quem se parecia mais, gostava de acompanhar a família, mas naquele momento estava amando aquela quietude, aquele lugar onde quase não tinha trânsito e todo aquele clima espetacular da serra.

Lembrava-se de ter se sentido muito sozinha quando era criança, mas agora tudo tinha mudado. Conheceu Felipe e mesmo com o pouco tempo que tiveram, valera a pena cada minuto. Ela o amou de todo o coração, e sabia que ele também a tinha amado. E esse amor de irmãos, mais a missão de ficar um tempo com seu pai, a deixou mais confiante. Não se sentia mais inútil ou sem uma

perspectiva de futuro.

João estava muito feliz com sua companhia, e dava graças a Deus por ela não ser uma adolescente curiosa ou ousada demais... porque ele realmente não tinha tempo de dar mais atenção se fosse uma garota diferente.

Ela não havia falado em amizades ou trouxera uma colega para casa. Segundo Miranda, Fernanda era seletiva com suas amizades e eles esperavam que ela fosse assim também com os rapazes. João sentia nela uma calma fácil, pois sempre estava carregando um livro e via séries na tevê.

A noite caía e sua mente *sem controle* lhe trazia imagens de Patrick beijando-a no tapete da sala de sua nova casa, em frente ao calor da lareira...

Piscando rápido, pensou na festa. Aquela festa que iriam fazer e que Marcos a convidou insistentemente. Iria ser na próxima quarta-feira e

PERIGOSAS ACHERON

para maior interação, ela fora convidada para ajudar na arrumação e decoração do lugar.

Ainda não tinha intimidade com Lilian e Angélica, mas, como eram as únicas com quem conversava, teria que pensar rápido no que vestiria para a ocasião.

Deu uma olhada no guarda-roupa reduzido que tinha e os vestidos que usava para ocasiões como aquela, estavam bem guardados no outro em São Paulo.

Ah, mas não vou mesmo! Os dois que trouxe eram de calor e como a noite naquele lugar era sempre fria, já descartou a possibilidade. E também não iria pedir ao seu pai gastar mais dinheiro com ela. Aliás, nem vou falar nada porque senão é capaz de ele me fazer ir!

João desceu para a janta e, pela primeira vez, em uma semana, tiveram condições de demonstrar

PERIGOSAS ACHERON

mais carinho e gratidão mutuamente.

Ela se preocupava com ele, queria muito que ele encontrasse alguém para sorrir mais porque adorava quando sorria.

Ele sempre foi um homem de respostas curtas com perguntas diretas. Se alguém quisesse ouvir um pouco mais a sua voz teria que arrumar um bom assunto como futebol, corrida de Fórmula 1 ou até mesmo UFC. Aí o homem falava, e muito. Mas como ela nunca gostou muito de esporte, teria que se acostumar com o silêncio.

Lavou a louça e limpou a cozinha minuciosamente. Agora parecia que a luz amarelada e fraca não atrapalhava muito a limpeza noturna. Subiu em direção ao quarto enquanto seu pai assistia notícias na TV paga.

Já em seu quarto, a imagem de Patrick ficou mais forte e nítida. Parecia que estava lá,
PERIGOSAS ACHERON

aguardando-a para tomar seus pensamentos novamente.

Ela sentia que, de alguma forma, ele estava com saudades, preocupado com ela. E queria muito ver aqueles olhos grudados nos dela, aquele sorriso torto que a deixava meio sem noção e com pensamentos obscenos desde que o viu pela primeira vez. *Oras, ele era lindo!*

E sozinha com sua solidão, tinha que admitir e talvez ficasse em paz com sua consciência: *Ele... ele o que, meu Deus?*

Sentia em todos os poros de seu corpo que ele era algo mais que os homens que tinha conhecido. E ela já não poderia ignorar ou fingir que não sentia nada. *Mas o que sinto?*

Estava totalmente seduzida pela sua voz que ouvira somente duas vezes na faculdade e não tinha mais como tirar da cabeça, a maneira que acariciou

PERIGOSAS ACHERON

sua mão quando a levantou do chão.

Só havia se passado cinco dias e ela já se sentia dominada por aquela beleza diferente, ardente e surreal, que ele tinha. Sabia perfeitamente que deveria conhecê-lo, mas o desejo passara na frente da razão e de todos os seus receios.

Sentia um desejo forte... e *monstruoso* de tocar aquele rosto aparentemente sem defeitos. Queria saber qual seria a sensação de beijar aquela boca. *Que gosto tem?* Queria pegar de novo naquelas mãos enormes e másculas que, com toda a certeza, cobririam as suas num carinho apaixonado.

E também ardia por sentir a sensação de abraçar aquele corpo duro, forte, de um rapaz que se transformava rapidamente em um homem. *E que homem!* Ela sabia que seu amadurecimento só aumentaria sua já estonteante beleza. Tentou visualizar Patrick de terno e óculos escuros.

Deus do céu! Seu corpo só se acendeu mais, porque ela amava homens de terno. Eram muito mais sensuais e adquiriam um ar misterioso e muito másculo.

Assim como as garotas do *campus*, não podia evitar de estar atraída, porque ele era o homem mais lindo que já tinha visto. Claro que tinha seus irmãos ou cunhados... Aquele Adam e até mesmo o Jairo, que era o único que parecia ser normal entre eles... Mas Patrick ainda era disparado o primeiro de sua lista de homens perfeitos da Serra Gaúcha.

Tomou um banho demorado e sentia sua presença, sua angústia e até mesmo seu desespero... Ela precisava ver ele! E debaixo da água quente, seu corpo se arrepiava todo em pensar como seria fazer amor com ele.

Sabia que ele estava por perto. Sentia a mesma sensação que sentira no dia anterior no *campus*, que

PERIGOSAS NACIONAIS

ele *a rondava*, a procurava ardentemente.

E só de pensar nisso, seu corpo se rebelou embaixo daquele chuveiro. Seus sentidos, que já estavam aguçados, se tornaram impossíveis... Não conseguia mais somente ensaboar-se.

Os bicos dos seios se intumesceram desejosos por carícias de uma mão que só podia ser a dele. E seus dedos corriam pela barriga, umbigo, acariciando... E quando os pousou em sua vulva, sua vagina se aqueceu rapidamente, estremecendo, latejando, desejando ser preenchida... por *ele*.

E aquela voz...

"Nanda?"

Não sabia de onde viera. E como estava dentro dela também não conseguia entender. Seu corpo já se arrepiava em ondas que fizeram suas pernas bambearem.

PERIGOSAS ACHERON

Separou-as e a sensibilidade do clitóris fazia com que tudo formigasse e seu centro esquentasse cada vez mais quando o prazer veio somente pela água que escorria...

— Patrick... — Seus lábios pronunciaram baixo, num suspiro lento, seu nome com desejo, com volúpia. — Eu quero você, Patrick... — *Mas o que estou pensando, meu Deus?*

E num tranco, desligou aquele chuveiro. Enrolou-se na toalha enquanto pensava estar, mais uma vez, a caminho da loucura.

Foi para seu quarto tentando tirar aquele episódio sensual que experimentara e fechou a porta. Ao se virar, Patrick Wyle estava sentado na janela, do lado de dentro.

— Você me chamou, Nanda? — falou no mesmo tom de sua voz e, em seguida, estava a centímetros dela.

Como foi que ele entrou aqui? Por que ele está aqui? Nanda achava que ainda estava sonhando acordada. Conseguiu com muito custo tirar os olhos daquele peito lindo e o olhou nos olhos.

Estavam num fogo negro de desejo, amor, paixão, ternura e pressa. *Mas de quê? Pressa de quê?* Sua mente estava grogue, lerda. Seus sentidos estavam como se estivessem entrelaçados com os dele, que sabia estar na mesma conexão.

Por que não consigo gritar? Por que não estou com medo dele? Seu corpo parecia estar sendo sugado, puxado para ele... e caiu num buraco negro.

Ao acordar, Nanda estava com a mente aberta às lembranças...

Piscou algumas vezes e Patrick estava na sua frente, quase que colado nela, com olhos de águia, medindo-a minuciosamente. Queria falar, mas algo a impedia como se uma mão invisível estivesse cobrindo sua boca e, ao mesmo tempo, sabia que isso vinha de Patrick.

Sempre que estava perto dele, algo assim acontecia e ficava dura, sem ação, esperando que ele fosse o primeiro a reagir àquela tensão para depois tentar raciocinar e pensar no que fazer a respeito. Mas achava que invariavelmente não faria nada, tamanha tensão e torpor que se encontrava.

E imagens lascivas, sexualmente provocantes povoaram sua mente ao ver Patrick enlaçando-a por trás, enquanto agarrada num tronco de árvore, sentia-se totalmente preenchida, alargada pelo seu membro grosso, quente e pulsante.

E continuava a ver como um filme os dois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegando a um prazer tal que não conseguiu controlar um gemido, que escapou de seus lábios.

Como eu fiz aquilo? Como eu fiz tudo... aquilo com ele?

Envergonhada, baixou os olhos para aquele corpo lindo, que exalava um perfume natural estonteante, que deixava seus sentidos descontrolados.

Ele é meu amante...

Piscou novamente sentindo-se tonta.

Ele, o homem que conseguiu derrubar os altos muros da minha resistência e total ignorância pelos prazeres da vida, mostrou que alguém bonito e desejável como ele pode fazer uma garota tímida e recatada como eu transformar-me numa mulher quente e apaixonada... E desejosa por aprender e sentir mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele estava lindo, vestia calça jeans desbotada, camiseta branca por baixo de uma camisa preta de manga longa, dobrada até os cotovelos, tênis *All Star* e aquele cabelo... *Ah, tão lindos, bagunçados e sensuais!* Mas os olhos, esses nunca a deixavam, estavam comendo-a viva!

Eles seguiam os seus com uma velocidade impressionante, um poder e força que a deixavam com receio, sabendo que ele era um vampiro. Mas ele era muito mais do que isso. E essa curiosidade a impulsionava juntamente com o desejo de conhecê-lo melhor.

Ela queria falar algo, mas como não conseguia, olhava-o aflita. *O que seria? O que eu preciso dizer a ele mesmo?* E de novo, já tinha se esquecido de tudo e o olhava apaixonada. Nada era mais importante no momento do que olhar para aquele ser lindo e tão perfumado na sua frente.

PERIGOSAS ACHERON

Não soube quanto tempo ficaram se olhando, naquele transe poderoso, sem cansar de se admirar, de pensar... Ela, pelo menos, só pensava em sua beleza infinita. *Esses olhos são de verdade?*

Não se falavam, mas *sentiam* seus pensamentos acariciando-se, amando-se com ardor e ternura de amantes já conhecidos e muito entendidos na arte da sedução.

Suas respirações começaram a acelerar, mas ainda assim ele a olhava por inteiro, como se estivesse decorando, imaginando o que teria por baixo daquela toalha gigante.

Quando Nanda conseguiu falar, foi como se estivesse embriagada:

— Patrick... — Até pronunciar seu nome foi difícil, parecia não conseguir movimentar os lábios. — Você... voltou? O... O que faz... aqui? — Seus olhos arregalaram-se curiosos, mas não disse ou

PERIGOSAS ACHERON

respondeu nada. Ainda estava numa curiosa inspeção em seu corpo, em todos os detalhes.

Ele abaixou a cabeça de encontro aos seus cabelos e respirou profundamente. Nanda levantou seus olhos e o viu de olhos fechados, como se estivesse apreciando seu perfume. Nem se lembrava do xampu, mas ele parecia estar embevecido.

— Eu preciso ficar com você, Nanda! — Finalmente falou e sua voz saiu baixa, rouca e mole como a dela. — Eu... — E olhou-a nos olhos de novo. — Eu não aguentei mais de saudades! — Pegou sua mão e levou aos lábios. Beijou-a e a cheirou tão gostoso, colocando-a depois em seu rosto para sentir sua textura. E voltou a beijá-la.

Fernanda não entendia o torpor que lhe tomava todo o corpo. As sensações eram intensas, já conhecia aquele calor infernal, dominador, aquele

desejo louco de se entrelaçar naquele corpo que também não era estranho. Mas nem de perto imaginava o que poderia acontecer com seu coração quando experimentasse tudo de novo... Acordou de seus devaneios quando ele soluçou alto:

— Você é tão linda... — Pegou a outra mão para também levá-la aos lábios. — Tão macia... — Soluçou de novo, olhando-a com sofrimento. — Eu tenho tanto medo de te perder e de não poder ficar com você, que já estou morrendo lentamente... Estou agonizando, Nanda. — Tomou-a num abraço carinhoso, quente e apertado.

De encontro ao seu peito, ela ouvia sua respiração entrecortada. *Deus, ele está... chorando?* Ele se afastou e colocou as mãos dela, uma em cada lado de seu rosto. Seus olhos estavam vermelhos e numa piscada de prazer enquanto beijava uma e

outra, escorreram duas grossas lágrimas vermelhas.

— Me beije, Fernanda! — Mordia o lábio inferior. — Eu quero sentir de novo seu sabor, por favor! — E esperou, olhando fixamente para ela. Ela estava a ponto de chorar também por vê-lo assim tão perdido, tão necessitado, tão apaixonado.

Colocou-se na ponta dos pés para alcançar e beijar seus lábios delicadamente. Depois, com a ponta dos dedos, tocou naquele sangue que escorria de seus olhos. E novamente, ergueu-se para alcançar seus lábios macios.

Ele abriu sua boca e tomou seus lábios numa retribuição gentil, também delicada. Nanda passou suas mãos pelo pescoço para que ele se abaixasse mais e provou mais aquela boca de sabor tão único e delicioso.

Patrick automaticamente pegou-a pela cintura e ergueu-a para poderem se encaixar melhor, e sentir

PERIGOSAS ACHERON

o fogo que se tornou aquele movimento.

Abraçou-a forte, firme e possessivo, não dando chances quase dela respirar e suas línguas dançavam sensualmente, num reconhecimento de que eram só os dois ali, no mundo, no universo.

Tudo podia esperar, menos o desejo de se entregarem totalmente para aquele amor que estava desabrochando rapidamente com uma força muito maior do que poderiam imaginar, muito maior do que a natureza, maior do que tudo que compreendiam.

Sem pressa alguma, ele soltou seus lábios que já estavam vermelhos e amortecidos de desejo e fogo. Ele a segurava naqueles braços fortes que a cobriam toda, faziam-na sumir dentro daquele corpo musculoso.

Seus lindos olhos se voltaram para os dela, admirando, observando todos os seus movimentos,
PERIGOSAS ACHERON

assim como seus suspiros de prazer. Sim, ela gemia e arfava só de estar em seus braços.

Deus, se é um sonho, não deixe acabar, não quero acordar não...

Ele era muito mais alto do que ela, era forte, segurava-a firme. Era maravilhoso tocá-lo, segurá-lo como se estivesse tentando segurar desesperadamente um sonho bom.

Seus lábios beijaram bem em cima da cicatriz no queixo para depois ficar ali, olhando-a como se estivesse em lembranças gostosas. Seu nariz brincava com o dela numa demonstração plena de carinho que ela amou.

Ela não aguentou e pousou os dedos em seus mamilos que despontavam marcando a camisa, deixando-a com água na boca de vontade de beijá-los. De alguma forma, ela sabia que já tinha feito antes e que ele adorou.

Ao simples toque, ainda nem tendo massageado, ouviu um rugido gutural subindo de seu peito que pulou, logo saindo por seus lábios.

Ao invés de assustá-la, fez com que se excitasse ainda mais. Suas mãos pegaram seus quadris, apertando-a fortemente em sua ereção, que já estava enorme. Patrick não deixava escapar nenhuma reação dela. E movida pelo grande estímulo, alisou-os com vontade.

— Nanda! — Outro rugido escapou de seus lábios antes que tomassem os dela de volta com fúria, sofreguidão.

Percebeu que a toalha já não estava cobrindo seu corpo. Foi impedida de continuar seus carinhos por ficar completamente imóvel no seu peito, devido ao abraço forte com que fora tomada nos seus braços.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Alarme!

“Um sonho, uma alma, um prêmio, um objetivo

Um olhar de ouro do que seria

É um tipo de mágica

Um feixe de luz que mostra o caminho

Nenhum mortal pode vencer este dia

É um tipo de mágica”

(A Kind of Magic, de Queen)

Samuel

A mais nova criatura sombria da família Hunt em idade humana, Samuel Holmes — fora transformado antes dos 18 anos — passara a madrugada inteira vendo e sentindo muitas coisas novas.

E isto o levou a reforçar seus poderes em sua volta para que ninguém pudesse saber o que estava pensando; principalmente Patrick, pois se soubesse, com toda certeza, perderia o fio de controle que ainda tinha.

Devido a sua observação minuciosa,

desconfiava de algumas delas enquanto outras o deixavam receoso pelas consequências das decisões tomadas... Ou simplesmente por não ter como mudar ou *criar* um atalho que interferisse no destino de alguns humanos.

Mas seu receio não tirava de sua cabeça as imagens que chegavam com força, anunciando uma união diferente entre Fernanda e Jairo. Sim, ele via algo além de uma amizade.

Se Patrick desconfiasse que Fernanda tinha um novo amigo e estava apreciando sua companhia...
Não queria pensar no que poderia acontecer.

O fluxo de imagens vinha com tal força que, mesmo tentando desligar-se do assunto, não conseguia. Chegou a pensar se não era sua imaginação fértil lhe pregando peças por pensar tanto na humana. Isso porque desde sua transformação, nunca vira ou sentira tantas coisas

acontecendo ao mesmo tempo.

Mas... ainda não tinha visto nada que arrepiasse até a raiz de seus cabelos, pois dava para sentir naquela visão — que era certa — que somente Jairo ficou atraído desde o momento que viu a moça.

E tentou refrescar a mente novamente para mudar o rumo dos pensamentos, mas não conseguiu porque as imagens avançavam mostrando a ele mais uma faceta de suas habilidades que ainda lhe eram desconhecidas.

Ele via Nanda em Nova Petrópolis, no Ninho das Águias, divertindo-se com os colegas de curso, mas depois de conhecer o rapaz foi como se tivesse deixado todos de lado.

Lembrou-se de Katrina que estava um pouco ansiosa para saber quando a humana entraria de fato em suas vidas. A vampira estava há muitos anos sem contato com uma fêmea que não fosse

PERIGOSAS ACHERON

Violet Hunt.

Quando ele teve mais visões de Nanda, Katrina ficou animada por saber que ela prenderia a atenção do seu irmão tão sozinho e rabugento.

Mas sabia que teria que ter cautela, pois mesmo que se apaixonar fosse o melhor para Patrick, ele tinha compromissos inadiáveis com Lorenzo Bellini.

Desde que chegaram à Serra Gaúcha, Sam estivera mais atento do que nunca, tentando descobrir o que ou quem seria tão importante a ponto de ter visto aquele momento muito antes de ter aprendido a língua portuguesa.

Com o tempo, entendeu que não adiantava procurar outras respostas... Elas viriam até ele no momento certo. E foi o que aconteceu.

A resposta que tanto queria veio quando

PERIGOSAS NACIONAIS

Fernanda Guedes chegou em Canela para ficar com o pai. E não foi somente uma visão, foram várias ao mesmo tempo: viu-a morta, presa pelos poderosos e sendo *usada*, viu Patrick sendo preso e interrogado... e também sendo largado em uma cova, ferido e muito fraco para ver o sol.

Sam chegava a sentir dores reais no peito de tão forte que o rumo de suas visões sobrevinha até ele. Uma das vezes, chegou ao ponto de quase derrubá-lo ao chão pela força que aquele poder *entrou* nele.

E o intrigante foi que, depois de tudo o que viu e sentiu, não viu mais Fernanda Guedes na cidade ou em qualquer outro lugar. Era como se nunca tivesse pisado na Serra. E isso o deixou muito aflito. *E nós? Onde nós estaremos? Seremos... exterminados?*

Então, pela gravidade do assunto, tomou a decisão de não contar nada a ninguém o que não

PERIGOSAS ACHERON

estivesse claro ou decidido, porque iria afetar o autocontrole de todos, principalmente de Patrick que já sofria muito.

Ao ver tantas coisas desconexas, deduziu que a única razão seria que nada estava decidido ainda. Então, o futuro de todos era incerto.

A única coisa certa era a paixão iminente e devastadora, algo desconhecido de tudo o que já vira ou conhecia no mundo sombrio. E o escolhido para senti-la em todo o seu esplendor foi Patrick Wyle.

À medida que os dias se passavam, percebia que os sentimentos por Nanda não eram somente algo que Patrick sentiu ocasionalmente, pois sempre souberam de seu encanto particular por humanas.

Era essa visão de Nanda chegando em Canela para abalar as estruturas do mundo sombrio que o perseguia sem descanso. *Mas o que vai acontecer?*

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando Patrick ficou curioso por ela em seu primeiro dia de aula, quando fez aquela brincadeira sensual, não o convenceu de que era somente algo feito pelo tédio que tanto ele tentava demonstrar. *Ele a amou desde o primeiro momento, mesmo não tendo consciência do fato.*

A curiosidade não foi só de Patrick, mas de todos; e começou por não ouvirem sequer uma pequena sintonia, quanto mais um desejo, uma ideia de seus pensamentos. E isso o deixou inseguro, porque a seu ver era impossível tal sentimento pairar sobre o líder arrogante, bruto e destemido.

E aquela insegurança toda só fez com que mais pensamentos flutuassem em sua direção dizendo-lhe que, mesmo ele sendo um vampiro forte, corajoso e macho iria ficar de joelhos por causa daquela humana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E o ponto crucial era que seu sangue real não poderia se misturar com o de uma humana, porque tal união jamais seria aceita pelo conselho.

Sam sabia que um dia ia acontecer uma sedução sombria porque Nanda se encaixava nos padrões do líder: diferente em todos os aspectos das garotas dos dias de hoje... Além de ser linda e inteligente, o que era óbvio.

E Linda Vogler, a vampira descendente direta de Lorenzo Bellini, o rei do mundo sombrio, estava prometida a ele. Sim, o circo estava literalmente armado.

Ela fora seu antigo caso, que nunca o deixou ao menos curioso, quanto mais possessivo, daquela maneira que todos viram acontecer com Fernanda Guedes. Aliás, nem as duas humanas com quem ele se envolveu no passado o deixaram assim, tão entregue. Até que ele provou seu sangue. Foi nessa

PERIGOSAS ACHERON

hora que tudo começou a se encaixar como um grande quebra-cabeça e algo definitivo começava a se formar. Ele estava perdido.

Só isso? Sam se perguntava.

Piscou e percebeu que Katrina queria entrar em sua mente.

"Está pensando nela, não é mesmo?"

Sam bufou baixo e pela ausência da resposta direta e bloqueada, ela continuou:

"Que tal nos juntarmos para tentar achar uma saída para Pat? Estou preocupada", a vampira se certificou de que estavam a salvo de Patrick ouvi-los.

O casal Jordan e Katrina namoravam em seu quarto. Ele a beijava e abraçava, deixando que Patrick ouvisse alguns sons, um pouco da conversa para se irritar e assim fizesse de tudo para não ouvir

nada ou ninguém. Sabiam que era um pouco cruel, mas assim ficava bem mais fácil a comunicação dos outros sem que ele pudesse desconfiar.

Logo depois, Aidan riu em sua mente, seguido pelos outros dois. Sam se assustou ao ponto de seus cabelos se arrepiarem completamente.

"Por favor... Digam-me que Pat não ouviu ou viu nada do que eu estava pensando!"

"Ninguém ouviu ou viu nada, querido. Se tivesse escapado algo, tenha certeza de que não estaria essa paz...", falou Katrina.

"Estamos todos bem?", perguntou Sam para saber se os pensamentos estavam bloqueados para Patrick.

"Sim, mas não se esqueça de nos contar o que descobrir", Aidan pediu.

E saíram da mente de Sam que continuou a

PERIGOSAS NACIONAIS

pensar com mais cuidado.

"Ok!"

Sim, Patrick estava perdido. Mas não era algo simples; não em seu mundo onde tudo era vigiado constantemente, sendo fácil encontrar erros de conduta ou de proximidade com os humanos.

Só isso já era o suficiente para acabar com a paz e existência daquele clã, que era o mais importante por serem criados por Craig Hunt, o quarto no comando sombrio.

E pelas desavenças que sempre houve entre os comandantes, acabavam por ser os mais visados entre todos os outros.

E Sam queria muito continuar *vivo* e com todos os membros de seu corpo. Ainda nem tinha aproveitado sua imortalidade ou achado sua companheira. Não tinha experimentado o amor

PERIGOSAS ACHERON

eterno como o de Katrina e Jordan, nem algo como o exemplo a ser seguido de Craig e Violet Hunt.

Mas sabia que se qualquer um deles corresse perigo, todos estariam prontos para lutar com todas as suas forças, se precisassem. Eram uma família.

Nanda era uma raridade entre os humanos, uma em bilhões... que nem ao menos sabiam que existia antes de Patrick contar o que leu nos livros dos poderosos, na biblioteca da mansão.

Sam novamente tentou deixar a mente livre... E via coisas desconexas sobre a união de Nanda, uma companheira predestinada; Jairo aparecia num breve envolvimento; todo o poder de Smerillo, Londres e Nova York; Linda Vogler ensandecida e muita guerra... Sim, guerra entre os vampiros pelo sangue precioso da humana tão frágil, que a qualquer momento... poderia morrer. *E ela deveria viver? O que ela representa para nós além de ter*

seu sangue diferente?

Respirou fundo, consternado. Se Patrick não desistisse imediatamente de Nanda, essas eram as cenas do que poderia acontecer. E sua mente focalizou novamente...

Jairo era um rapaz simpático e gentil, e até aquele momento — que eram 12h35 — já tinha arrancado muita empatia e segurança em Fernanda.

Viu um laço forte e rápido sendo formado entre os dois. Mas logo depois, lembrou-se do que vira, que era algo curto, rápido. *Algo não se encaixa... Ou fica sem continuação, mas por quê?*

E admirava-se com o rumo que seu dom maior lhe dava. Cada vez mais se surpreendia com os avisos importantíssimos sobre o futuro, só precisava entendê-los. Ele soube que o rapaz iria ter um lugar cativo no coração de Fernanda, o que já era bem perigoso.

Mas como eram várias opções ou rumos distorcidos, o melhor mesmo era esperar. Em outro momento, ele entenderia tudo, o que era melhor do que ficar tentando adivinhar.

A ordem do dia era: não deixar em hipótese nenhuma o amigo suspeitar que Nanda estivesse muito bem junto de outro macho.

Amor. Laço eterno.

Lembrou-se de quando Katrina contara, com um olhar brilhante e sonhador, quando Jordan apareceu em sua vida. Ela foi enlaçada por uma atração imediata e ele também parecia enfeitiçado por ela.

Deixou que a conquistasse, que a amasse ainda mais e foi o melhor presente que ganhou em toda a sua existência sombria.

Ela deveria saber o quanto se sofria de desejo quando o amor eterno era desperto. Disse que

PERIGOSAS NACIONAIS

ficaram oito dias trancados em um quarto e não saíram nem para se alimentar.

Sam pensava que se não cansaram estando enlaçados, transformados e se amando por oito dias, então imaginava como o fogo do desejo estaria consumindo Patrick naquele momento.

E mesmo amando apaixonadamente ele sentia-se completamente sozinho nesse sentimento e por outro lado Fernanda já o amava, mas ainda não sabia.

E nem podiam ficar a sós direito. Sabia que mesmo aceitando seu amor, eles ainda iriam sofrer muito para ficarem juntos.

Já via Craig Hunt vindo, mas não para a guerra, e sim para aconselhamento e ficar do seu lado na frente dos poderosos, que iriam saber de Nanda mais cedo ou mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

Katrina precisava se aproximar de Nanda porque sabia que seriam muito amigas e também porque tinham que ajudar Patrick em seus encontros. Sem ela para entrar na casa de Nanda e fazer uma amizade com seu pai, deixando-o seguro com seus passeios ou compras, aquele namoro não iria vingar.

Katrina

Katrina estava em seu quarto com Jordan, nua como ele, e se beijavam como se suas bocas estivessem coladas com alguma cola especial, porque não se separavam nunca.

Ele a conhecia muito bem e sentia que seus pensamentos estavam sempre saindo do quarto, perambulando entre Sam à espera de novidades; e em Patrick, com muita preocupação pelo seu autocontrole.

E para trazê-la de volta, desceu sobre seu corpo e se instalou mais abaixo para beijar sua vagina.

— Vem comigo, amor... — Suspirou entre seus *pequenos lábios* enquanto beijava sua virilha e coxas. Ele começou com suaves beijos em seu clitóris e, aos poucos, sua língua experiente começou a trabalhar mais lentamente, deixando-a quase maluca.

Enquanto o prazer a tomava e ela se abria mais, já começando a ter espasmos de gozo, ele a montou rapidamente para que sentisse todo o prazer com seu membro penetrando-a duramente. Ele adorava sentir seus *apertos* ritmados de prazer em volta de

PERIGOSAS NACIONAIS

sua excitação. Isso só o assanhava mais...

E depois que ela já começava a respirar mais calmamente, ele parava e retornava com sua boca em seu *botão* para prepará-la para outro clímax.

— Amo você, meu delicioso esposo! — falou com voz melosa. — Adoro fazer amor com você.

— Eu amo mais, você sabe... — Já tinham chegado ao infinito várias vezes naquele dia e ainda estavam prontos, como se tivessem acabado de deitar naquela cama enorme e redonda, que tinha um lindo espelho no teto para olharem seus corpos se entrelaçarem sem descanso.

Num momento estavam como animais raivosos e transformados... Em outro eram como humanos; sensíveis e românticos, lentos e sem pressa de acabar o prazer que sentiam um nos braços do outro.

PERIGOSAS ACHERON

Depois do cume de outro prazer, Katrina levantou-se entre olhares de curiosidade do companheiro e não conseguia se desprender de Sam, que já havia confessado estar pensando na humana.

Percebia o amigo pensando que seria muito perigoso para todos, então, se calava para não assustá-los antes de ter certeza dos fatos.

Jordan não tirava os olhos de seu corpo. Ela também tinha loucura por admirar seu amante nu, amava todo aquele corpo atlético, enorme e sempre pronto para amá-la em qualquer lugar que quisesse.

Os seres sombrios viviam a vida que os humanos adorariam ter: não precisavam trabalhar por ter tudo o que precisavam a um simples comando dos pensamentos; alimentação abundante, nunca engordar ou envelhecer e sexo. Muito sexo.

Jordan havia se levantado e sentado do seu lado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da cama, acariciava seu membro, deixando-a salivando com aquela visão tão bonita e máscula. Ele sabia que ela adorava vê-lo manipulando-o.

Mas seus pensamentos foram para Sam que não parecia bem — ou em paz — com seus questionamentos e visões; fazendo-a tomar a decisão de pararem.

No outro segundo, Jordan também estava se vestindo com ela com o olhar interrogativo em sua direção, já imaginando que algo importante estaria acontecendo.

Katrina estava ficando preocupada porque Sam nunca ficava tanto tempo imerso em seus pensamentos como daquela vez. Sentia no mais profundo de seu ser que algo não ia bem.

PERIGOSAS ACHERON

Samuel

Tudo girava alucinadamente como se ele estivesse no olho de um furacão e não conseguia mais reprimir aquelas sensações a ponto de Aidan, Katrina e Jordan sentirem uma grande opressão em torno do rapaz.

O suor começou a escorrer de sua testa, suas mãos tremiam mesmo tentando de todas as formas segurar aquela *onda* que novamente o tomou com força.

Via Seth, uma sentinela que estava bem escondida, mas conseguiu ver algo: Camilla Queen perto de Nanda e Jairo. *Não! Não, como não vi isso antes?*

E teve a certeza porque a visão que lhe tomava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era tão forte, que suas vistas se escureceram por alguns instantes. E nesta escuridão viu tudo o que acontecia no Ninho das Águias.

Fernanda estava no centro de algo que Camilla ainda não sabia o que fazer, mas estava decidida que iria matá-la. Ela sentira o cheiro de Patrick no corpo dela e isso deixou a vampira com uma inveja furiosa.

Inveja? Camilla tem inveja de Fernanda por causa do Pat?

"Sam, o que aconteceu?"

Ouvia muito longe a voz preocupada de Katrina, mas não a via. Ele via que Camilla não iria fazer nada por enquanto. Era um fato. Ela ainda não sabia qual caminho ou atitude tomar quanto a uma vingança. Mas Sam não era lerdo, algo iria acontecer, tinha certeza.

PERIGOSAS ACHERON

Katrina e Jordan estavam ao lado de Samuel que tinha seu olhar arregalado, evidentemente tendo visões e parecia não vê-los ou ouvi-los.

Logo Aidan apareceu no corredor do primeiro piso também sentindo que algo grave estava acontecendo. O casal e Aidan ficaram atentos em ouvir Patrick que ainda não tinha se movido do quarto. Estava tudo silencioso...

Não, Patrick não pode nem sonhar com isso agora!, Sam pensava aos gritos, fazendo uma força descomunal para não deixar nada escapar de sua mente.

Eles não poderiam vacilar, a qualquer momento Camilla estaria novamente no encalço de Nanda ainda mais agora que descobriu que Patrick esteve com ela.

— Não! — Em exatos cinco segundos que recebera a visão, Seth decidiu avisar Patrick sobre
PERIGOSAS ACHERON

Camilla Queen. — Pelos deuses, não!

E a visão que a sentinela passou para Patrick foi recebida também pelos outros. Naquele momento, o líder via Camilla perto de Nanda e, num instante, tudo aconteceu.

E voou aterrorizado em direção ao quarto de Patrick, que ficou literalmente louco de medo de perder a amada. Tentaram de todas as maneiras imobilizá-lo, acalmá-lo, mas foi em vão; Patrick estava com a morte em seus olhos.

Aos trancos e barrancos, sem conseguirem fazer com que ele se acalmasse, tentando ao máximo não derrubar a mansão e destroçar seus móveis caríssimos, num último instante, Katrina lançou-se em sua frente.

Todos sabiam que ela era a mais amada e a única que poderia fazê-lo parar antes que se ferisse mortalmente pelos raios de sol. Naquele momento, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sam era o mais apavorado de todos e nunca se perdoaria se algo acontecesse com o amigo.

Katrina estava firme em sua decisão, mas morrendo de medo de Patrick levar seus propósitos a cabo. Ele quebraria seu pescoço em menos de um segundo.

— Pat, Camilla não vai fazer nada agora, ela não tem um plano e você não pode fritar no sol em vão! — Samuel falou, tentando não tremer a voz, o que poderia ser interpretado como uma mentira.

Patrick encarava firmemente seus olhos como tochas iluminadas — sinal de poder entre os sombrios — e pela menor fração de segundo possível, ela deixou que Sam sentisse seu medo de ser facilmente exterminada.

"Fique firme, querida, não deixe que ele perceba", falou com força em sua mente.

PERIGOSAS ACHERON

"O amor por Nanda supera tudo o que Patrick sente!", mandou para o amigo. "Ele vai... Ele..."

"Lembra que vi você e Nanda tornando-se amigas?"

Era noite e Sam, aliviado em seu quarto, sabia que Patrick iria rondar a casa de Nanda para, sem demora, tentar ser feliz.

Esperava que ele pudesse ficar mais tempo com ela, afinal era inteligente, acharia um jeito. Sabia que ele tentaria de todas as maneiras amá-la por inteiro.

Depois de todo o furor causado pelo medo de Patrick perder seu grande amor ter finalmente passado, enquanto colocavam um pouco de ordem

PERIGOSAS ACHERON

na mansão, Sam tivera novas visões dele estando calmo, amando intensamente uma Nanda consciente e muito feliz em seus braços.

E quando deixou que os outros vissem, a casa se encheu de gritos, urros e vivas pelo amigo. Mas ainda aconteceria algo, pois ele não conseguiria se controlar totalmente.

Mandou um pensamento para Katrina onde, na manhã seguinte, um domingo com muitas nuvens e com alguns momentos propícios para vampiros caminharem, Nanda iria ao supermercado no centro.

— E vai ser lá que começaremos nossa amizade, não é mesmo? — A vampira chegou a saltitar pela ansiedade de andarem de dia e finalmente fazer algo diferente. Jordan ria de sua felicidade e também ficava contente por ela.

— E se ela ficar intimidada com sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximação? — perguntou e viu a amada ficar séria e pensativa.

— Tenho meus poderes, querido. — E fez uma pressão com seu poder sobre sua mente. — Vamos ver se ela consegue ser mais forte do que uma vampira determinada.

Sam ria dos dois e sabia que logo estariam novamente se amando madrugada adentro. Era bom ver que tudo ainda estava calmo... Precisavam aproveitar bem o momento.

E enquanto ouvia Aidan falando dos momentos em que Patrick cabeceou seu peito sem conseguir quebrar sua coluna, e os chutes em seu rosto não ter quebrado seu maxilar, sentindo-se o máximo, Sam novamente se fechou em pensamentos.

Enquanto mostrava estar atento ao que o irmão falava, sentia que toda aquela calma e paz entre eles iria acabar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por que vai acabar?, ele questionou; e novamente visões vieram ao seu encontro: *Camilla Queen fazendo sexo com Jairo? Mas o que é isso agora?* Ele sabia que se aquela visão chegou até ele era porque aquele envolvimento era importante.

— O que foi, *brother*? — Aidan perguntou. — Está vendo... — E o casal Katrina e Jordan apareceram junto deles. — Nossa, não dá pra serem um pouquinho mais discretos? — bufou o louro.

Sam tentava absorver a loucura que eram aquelas imagens. Eles ainda tinham alguns ferimentos e logo iriam se alimentar para que sarassem rapidamente.

— Algo com Patrick? — Katrina perguntou.

— Será que ele não está conseguindo *foder* a humana? — Três pares de olhos voltaram-se para ele com raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aidan! Pare de ser tão ridículo! — Katrina falou.

— Mais respeito, cara! — Jordan pediu chateado. Mas mostrou a ele que daria um belo soco se ele voltasse a falar daquela maneira perto de sua companheira.

— Se não respeitar, vamos te deixar de fora! — Sam repreendeu o irmão e abriu seu pensamento somente para os três: Jairo estava de mãos dadas com Nanda e logo depois Camilla Queen estava em sua casa transando com ele... e se apaixonando loucamente. *Decididamente.*

— Pare com isso, véio! — Aidan pediu, rindo da loucura.

— Nanda se encontrou com Jairo no Ninho das Águias. Camilla viu a amizade dos dois, assim como sentiu a mordida e sedução de Pat em Nanda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok — Jordan falou. — Como Camilla achou Nanda? Ela conseguiu nos enganar? Até as sentinelas?

— Não sei, mas só pode ter sido uma coincidência. Não vejo nada premeditado, apenas Camilla totalmente apaixonada por Jairo e isso não é bom.

E o silêncio inundou a mansão por vários segundos enquanto esperavam Sam falar mais alguma coisa sobre o que vira.

Olhavam-se ferrenhamente, mas não veio algo a mais a não ser a vingança, o desejo de Camilla acabar com toda a família.

— Porra, precisamos ficar de olho em Nanda. Camilla vai voltar e nos dar problemas! — Aidan soltou.

— Temos que ficar de olho se ela ultrapassar os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

limites das cidades novamente. E em hipótese nenhuma deixar que Pat saiba de mais alguma coisa que o deixe furioso! — Sam pediu.

— Verdade, querido, ele precisa voltar calmo e bem relaxado — Katrina falou com voz terna.

— Falando em calmo e relaxado... — Jordan sorriu mostrando intenções travessas para a companheira.

— Puta que pariu, Jordan, só pensa nisso? — Aidan falou, bufando.

— Por que não vai procurar vampiras para acabar essa inveja toda? — perguntou Jordan e quando tocou no ombro da amada, sumiram.

— Inveja... *Inveja?!* Eu quero é variedade. Nem penso em me casar tão cedo — respondeu Aidan com expressão de descaso para Samuel que, mesmo rindo, já tinha visto o irmão caidinho e enlaçado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E não vai demorar muito, seu bobão!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

Começando...

*“Eu estou disposto a fazer qualquer coisa
Para acalmar a tempestade em meu coração
Eu nunca fui de rezar
Mas ultimamente eu tenho estado de joelhos
Não procurando por um milagre
Apenas por uma razão para acreditar”
(Hold me, de Savage Garden)*

Patrick

A caminho da casa de Nanda, Patrick ia com calma, não usava sua velocidade sombria, mas caminhava rápido, saltando por entre as árvores; só pensando em como iria abordá-la, em como fazer algo para prolongar seus momentos de amor.

Queria conhecê-la melhor, poder voltar a rir e sorrir com ela, conhecer seus defeitos e saber sobre seus sonhos. E também — não menos importante — tentaria *sutilmente* saber algo sobre aquele homem que havia visto com ela. Sim, porque ela "teria" que dar satisfações sobre aquela amizade que ele não gostava; não queria que tivesse

PERIGOSAS ACHERON

qualquer contato sem que ele soubesse de quem se tratava e suas intenções.

Mesmo sabendo quem era, não toleraria vê-la perto de nenhum macho que explodia testosterona como todos os que a circundavam. *Difícil...*

Já sabia que era inteligente, altruísta, boa até demais, mas isso não bastava para o vampiro, ele queria mais. Queria saber de tudo, desvendar todos os segredos daquela pessoa que jamais, em toda a sua existência, encontraria outra que o pudesse completar, dar-lhe prazer ou amor como ela.

E com saudades que aumentavam em cada passo que dava, no meio do caminho esqueceu-se de manter a calma e correu como o vento para sua casa. A cada momento, seu coração se derretia mais, sentindo a certeza absurda de que ela o queria, que o desejava.

Sua ligação de sangue permitia sentir sua
PERIGOSAS ACHERON

excitação; então a imaginava molhadinha à sua espera... O que o deixou em fogo, com o coração disparado, ansioso para sentir sua pele, mais uma vez, de encontro à dela.

Ao chegar em frente à sua porta, subiu em uma árvore próxima. Era tarde, passava das 22h, e ouvia os roncos de seu pai. Lançou seu poder sobre ele para dormir muito pesado; naquela noite queria poder acalmar a angústia, o sofrimento de vampiro que acabou de encontrar sua fêmea para copular.

Não tinha como fugir de sua natureza sombria. Enquanto não se *atracasse* com Fernanda o tempo que fosse preciso — o qual ele não tinha ideia de quanto seria essa obsessão, esse desejo monstruoso — não descansaria tão cedo. Bloqueou suas energias para que nenhum vampiro pudesse saber o que ele faria a partir daquele momento.

Sonhava que quando aquele frenesi acabasse,
PERIGOSAS ACHERON

talvez ele pudesse esperar por uma próxima vez sem enlouquecer. Mas se lembrava de que seus amigos se amavam todo o tempo desde que se apaixonaram; então ele realmente não sabia quando e como iria ter realmente sossego.

— Craig Hunt sempre dizia: “O amor de um vampiro é eterno e muito poderoso!” — sussurrou sem tirar os olhos da janela.

Ouviu uma movimentação no quarto e logo depois o barulho do chuveiro. Aguardou que ela terminasse de se banhar para poder vê-la.

Seu corpo começou a esquentar ao saber que ela o desejava ardentemente. *E é agora!* Sorria de orelha a orelha. *Ela está me querendo agora!* E soltou um palavrão em inglês pela tremedeira, pelos calafrios que o tomavam por antecipação:

— *Son of a bitch!* ^[20] — Em seguida, fechou os

olhos para se conter e mandou para sua mente:

"Nanda?"

Aquilo só fez piorar sua situação. Sabia que, ao ouvir seu nome, ela chegou a delirar.

Patrick, você é o cara! A garota está se acabando de paixão por você! Por você!

E a voz dela chamando-o, penetrou no meio dos pensamentos... Seus ouvidos sensíveis transformaram aquele som na mais completa lascívia.

— Patrick!

Ela... Ela está me chamando... E ainda no banho? O vampiro tinha dificuldades para respirar, segurar-se naquela árvore. Suas mãos suarentas tremiam por pular lá dentro e fazê-la sua como a rapidez de um raio!

A ereção, que já estava pronta, deixou seu corpo
PERIGOSAS ACHERON

em ebulição. Segurou seu membro que doía de encontro à calça que, de repente, parecia apertada demais; estava agachado entre os galhos. Fechou os olhos de pura felicidade.

Será um sonho? Nunca em sã consciência, Nanda me chamaria. Apesar de Sam achar que ela já me ama muito! Sob comando era mais fácil e sua mente estava surpresa por ver que de fato era verdade.

Então é assim? É assim que sente quem ama e é chamado para o amor? Com o sorriso mais erótico que tinha, deu um pulo para esticar os membros já doloridos. *Aceita e se lambuza, homem!*, pensava enquanto subiu pelas paredes e entrou em seu quarto um instante depois.

Seu coração batia descontrolado como um tambor e segurava-se para não bater os joelhos. Sim, estava novamente naquele lugar onde tudo era

impregnado com o cheiro dela.

E aspirava desvairado o cheiro de sua doçura. Pegou uma blusa que estava em cima do pufe. Aquilo era... E seu instinto animal tomou posse, sua boca encheu-se de saliva, exalando um odor atípico pelos poros, tamanha pressa de tomá-la. Estava tão sensível que se trouxesse aquela peça para seu corpo, sabia que teria um orgasmo, de tanta sede de vê-la.

Nanda desligou o chuveiro. Ele largou a blusa onde estava e voltou para a janela, nervoso como um homem em sua primeira noite de amor. *Seria sempre assim?*

A porta se abriu e Nanda estacou, atônita. E mais uma vez, ele sentiu que não merecia aquela mulher. *Ela é perfeita, linda demais!* Nanda estava enrolada numa toalha gigante, seus cabelos pingavam soltos pelos ombros macios e seu rosto

estava corado pela quentura da água.

Viu que estava descalça e morreu de vontade de beijar seus dedinhos delicados. Seus olhos brilharam para ele. E nesta linha de pensamento, falou com muita dificuldade, mas com *necessidade* em sua voz:

— Me chamou, Nanda? — E num instante se aproximou para olhá-la minuciosamente de perto como um descobridor, um estudioso, um nerd que teve a sorte de encontrar a solução para um problema insolúvel ou um pirata que finalmente encontrou o tesouro entre os mais raros... Era exatamente isso que aquela garota significava.

E para que ela se sentisse melhor, fez com que recobrasse suas memórias, lembranças apagadas. Ela começou a piscar mostrando-se confusa até que *acordou*.

Patrick seguia seus movimentos, tentando

PERIGOSAS ACHERON

descobrir seus pensamentos e ainda assim, era tudo um doce mistério. Um mistério que ansiava por desvendar, que precisava conhecer de todas as maneiras, porque queria amá-la ainda mais, se fosse possível.

E, mais uma vez, mandou sua hipnose sobre ela para que não falasse nada, apenas o observasse. Queria entender como ela se saía, visto que era naturalmente mais forte que os humanos que conheceu. *Diferente*. E viu que ele lutava contra isso.

E o surpreendeu porque conseguiu falar, mesmo com dificuldade:

— Patrick... Você voltou? O que... faz aqui? — Ele arregalou os olhos curiosos porque ela conseguiu *furar* seu bloqueio e anular parte de seu poder de comando.

Isso aumentaria com o tempo? E era só isso?
PERIGOSAS ACHERON

Como vou saber se ela tem mais do que os outros humanos? Sim, ele precisava testar suas capacidades, mas numa outra hora, porque naquele momento...

Depois de deixar que o conhecesse, abriu sua mente com toda a sorte de imagens deles se amando, sem pudor ou restrições. E ela invariavelmente corava com as lembranças; o que o deixava embevecido.

E via o que tanto queria em seu olhar: que o amava, que o desejava tanto quanto ele. Tinha aceitação, sentia ela dominada, amada, *aberta* para ele. Não pôde controlar os arrepios de prazer que percorreram seu corpo em ondas por lembrar-se de como era bom abraçar, tocar naquele corpo macio.

Aquela bundinha perfeita... E abaixou-se em direção aos cabelos molhados. *Maravilhoso!* Tudo o que vinha dela era delicioso aos seus sentidos. E

agora, ouvindo as batidas de seu coração, seu sangue o chamava tão ferozmente quanto seu sexo.

Ah, ela ainda vai acabar comigo!

Quando o olhar dela começou a deslizar por seu peito e rosto, provou que também gostava do que ele possuía. Ele sabia que era belo, mas para ela ele queria ser mais, muito mais. Queria que ela ficasse louca, excitada, assim como ele ficava em sua presença.

E jurou para si mesmo que, a partir daquela noite — e esperava que fosse perfeita —, ela iria se apaixonar perdidamente.

Não! Depois dessa noite, ela vai me amar!
Patrick sempre soube os pensamentos, as intenções de qualquer humano ou vampiro, mas Fernanda o deixava completamente inseguro desde o começo.

Sempre teve fama de viril, tinha beleza entre os vampiros e tinha que ser assim com ela também. As

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vampiras que ocupavam as mansões e propriedades dos três poderes por onde passou devoravam-no com os olhos e enviavam pensamentos quase hostis de tanta luxúria que despertava.

As poucas que se deitaram com ele fizeram sua fama por todo o mundo. Ele era o nobre mais lindo e viril que elas tinham tido o prazer de copular. Apesar de Patrick nunca concordar absolutamente, ele era praticamente o ser sombrio mais celibatário que conhecia. E ele conhecia muitas fêmeas.

E nunca, com nenhuma delas, tinha tido tamanho sentimento ou desejo de ser feliz. Então, como poderia ser o melhor? Mistério. Ele daria tudo para que naquele momento, Nanda tivesse o poder de um vampiro treinado para mandar pensamentos diretos a ele. *Como queria saber o que ela está pensando! Será que eu a machucaria me apaixonando ainda mais?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas antes que fizesse outro movimento, como uma espada muito afiada, seus pensamentos foram cortados e desviados para Lorenzo Bellini, Henry Barnes, Morgan Turner e Linda Vogler.

Seu coração se apertou dolorosamente por saber que uma guerra de poder e domínio começaria a seu tempo. E a dor só aumentou quando ele entre imagens de solidão, devastação e dor conseguiu focalizar-se em Nanda.

Ela era uma humana forte, mas ainda frágil diante de seres sobrenaturais. Morreria num instante somente com um empurrão sem tanta força; se não tivesse cuidado, acidentalmente poderia esmagar seu crânio ou qualquer parte de seu corpo.

E Camilla Queen esteve tão perto, *tão assassina, tão...* Sua respiração ameaçou parar com o nó de aflição que se formava em sua garganta. *Ela é tão*

PERIGOSAS ACHERON

linda! Tão meiga e desejável, tão única, que temeu por si mesmo ao estar junto dela como agora. Tudo conspirava contra sua vida, até mesmo ele com todo aquele amor e paixão!

Queria amá-la com desespero, com toda a paixão que tinha amarrada e encarcerada em seu peito. Por ela ser uma humana, talvez nunca pudesse liberar tudo ou ainda um décimo do que queria sentir ou dar a ela, mas tentaria; se pudesse, tentaria amá-la de uma forma que não a machucasse, não a ofendesse.

Nunca imaginou que o amor de companheiros tinha aquele poder tão monstruoso, sem comparação. E agora, em frente a ela, humana, o nó em sua garganta se intensificou.

Seu olhar a percorria com adoração e se imaginava pegando-a de maneiras proibidas, duras e de dominação. Seu desejo por ela era tão

PERIGOSAS NACIONAIS

poderoso que a mataria em segundos se deixasse sua natureza sombria tomar conta.

Ele teria que ser delicado e comedido. Sempre. E se estivesse transformando, fugiria. Mas acharia um jeito porque a palavra desistir não existia em sua lista de amor doentio e desesperado por Fernanda Guedes.

Ela se acostumaria com sua força, com seu ímpeto animalesco; mas sempre contido, pois a vida dela era mais preciosa que seus desejos. E mais cedo ou mais tarde, ela entraria em seu mundo. E o veria como era: uma criatura sombria, faminta por seu sangue, por seu amor, por seu sexo.

E não, não sabia se essa entrada em seu mundo seria para *morrer* na hora, ou ser torturada logo que a descobrissem, ou se ele a teria só para si... E o pensamento de Nanda sendo tirada de perto dele o deixou arrasado.

PERIGOSAS ACHERON

Tudo passou pela sua mente em um ou dois segundos apenas. E, então, respondeu à sua pergunta, mas quando abriu a boca, tudo doeu por dentro e ficou mais difícil pronunciar cada palavra. Era como falar com uma lança sendo enfiada e remexida dentro de seu peito:

— Eu preciso ficar com você, Nanda. — Sua voz saiu rouca, baixa, mole de desejos e dolorida de amor. — Eu... — Ela o olhou daquela maneira que o desarmava completamente. Engoliu em seco. — Eu não aguentei mais de saudades!

Pegou uma mão, levou-a aos lábios, cheirando e colocando-a em seu rosto para sentir sua maciez. Aquilo balançou seu coração, que já estava dolorido e carente. Não pôde mais suportar o nó na garganta porque soltou um soluço alto de dor e frustração.

— Você é tão linda! — E pegou na outra mão

PERIGOSAS NACIONAIS

para fazer o mesmo: beijar e colocar em seu rosto para sentir seu toque tão macio e aconchegante. — Tão macia! — E mais um soluço dolorido escapou, mostrando que não aguentaria segurar por mais tempo. Olhava-a com sofrimento. — Eu tenho tanto medo de te perder e de não poder ficar com você, que já estou morrendo lentamente... Estou agonizando, minha amada...

Abraçou-a carinhosamente, soluçando entre seus cabelos. Sua respiração saía entrecortada pela dor, por não conseguir prever o futuro, por não saber ou ter algo que poderia salvá-los das decisões do comando sombrio.

Sua mente estava cheia de medos e receios: medo por raptarem-na, sumirem com ela, uma existência de fugas, sem futuro, com soldados o tempo todo perseguindo-os. E ele veria seu fim se fosse seu destino por amá-la. Sentia tudo,

PERIGOSAS ACHERON

agonizava por saber que estava vencido e as lágrimas escorreram por seu rosto torcido de sofrimento. *Como era difícil respirar!*

— Me beije, Nanda! — falou, mordendo o lábio inferior para que não tremesse. — Eu quero sentir seu sabor de novo, por favor! — E esperou, olhando-a suplicante, precisando da sua força, do seu amor, para que desse forças a ele, esperança naquilo tudo, para que ele pudesse lutar pelo que queriam.

Precisava sentir que ela estaria com ele em tudo e lutaria ao seu lado se fosse preciso, desde que fosse para sempre. Ele precisava da prova de seu amor.

Ela se ergueu na ponta dos pés para alcançar seus lábios delicadamente. Depois, se afastando, com a ponta dos dedos, limpou as lágrimas de sangue e novamente se ergueu para voltar a beijá-lo

com vontade, abraçando seu pescoço e o puxando para baixo, para que a posse por sua boca fosse total.

Ele era bem alto e, mesmo se abaixando, não tinha alcance para sentir seu corpo colado junto ao dele, então levantou-a do chão para poder ter melhor acesso ao seu calor. Tão logo sentiu o fogo se formar, sentiu seu corpo apertado no dela.

Deixou sua boca para que respirasse depois de tê-la beijado como um perdido, um sedento no meio do deserto, para olhá-la com devoção, ver o que sentia ao saber do seu corpo que se apertava ao... E travou: seu pescoço estava *muito* atraente!

Teve que olhar para outro lado. Cada vez que ele esfregava sua ereção em movimentos lentos em seu quadril, ela gemia, arfava. Aquilo só fazia piorar seus instintos que já estavam impacientes para liberar seu corpo daquela dor contínua, do

desejo frustrado, da dor insuportável nos testículos.

E rezava o tempo todo para ir devagar. Não sabia ainda refrear os momentos de pico, que eram alucinantes por já tê-lo provado com ela. Seria uma batalha árdua em busca do prazer.

Ela o queria, então ele iria em frente; se precisasse, se jogaria no fogo por ela, estava decidido. E em vez de se torturar, ficou imensamente feliz por ela estar visivelmente apaixonada.

Sabia que Nanda jamais faria algo sem seu coração estar cheio de sentimentos. Seu corpo se ondulava instintivamente ao encontro do dele como mais uma confirmação.

Olhou sua cicatriz no queixo, que lembrava a primeira vez que tinha entrado em seu quarto, quando já estava atraído por ela e nem sabia do fato. Beijou-a delicadamente, como que deixando

PERIGOSAS ACHERON

claro que aquele pequenino sinal ficara como recordação do começo de tudo.

E como uma droga, respirou seu cheiro sofregamente. *Será que consigo ficar sem beber seu sangue? Pense em outra coisa, Patrick!*

Com certeza foi erótico para Nanda, que logo em seguida, com seus dedinhos, encostou-se aos mamilos dele já duros e só atrapalhou ainda mais seu autocontrole.

Um rugido de prazer se formou no peito, saltando pela garganta, num aviso que a criatura sombria estava lá, encarcerada; porém, ao mesmo tempo, se não vigiasse, transformaria essa carceragem em pedacinhos de papel, fugiria e causaria estragos.

Nanda pareceu não perceber que num movimento rápido, sua toalha não estava mais em seu corpo. Ele precisava senti-la melhor...

PERIGOSAS NACIONAIS

E percebeu que, ao invés de sentir medo ou aflição com seu rosnado animal — ou até mesmo cuidado —, ela se excitou ainda mais, como quando aconteceu segundos antes de penetrá-la das outras vezes.

Um incêndio tomou seu corpo numa agonia desesperada. Sempre a olhando hipnoticamente, agarrou seu quadril de maneira rude e apertou-a duramente em sua ereção.

E minhas tristezas, meus medos e aflições sumiram como pó ao vento para minha mente e coração serem preenchidos totalmente por desejo, pressa, ardor, fúria, desespero por ela...

Nanda não perdeu a pose, recomeçou a acariciar seus mamilos sem saber o risco que corriam ali: de ver a criatura transformada em uma máquina mortal de sexo. Sua mente deu sinais de que se deixasse o desejo dominá-lo totalmente, poderia não ter mais

PERIGOSAS ACHERON

controle sobre si mesmo. *Devagar!*

— Nanda! — E outro rugido sensual escapou de seus lábios antes de tomar aquela boca novamente com fúria. Apertou-a bem nos braços enroscando suas lindas pernas em torno da cintura. Já vencido de desejos, carregou-a *encaixada* para a cama.

Quando parou ao lado desta, ainda olhando-a, desceu-a lentamente, fazendo seu corpo se arrastar sobre o dele para intensificar seu prazer e quase gozou no movimento. Quando ela chegou ao chão, teve certeza de que ela amou senti-lo.

— Eu quero você! — Não podia controlar a voz que saía grossa como um trovão de desejos. — Deite-se! — E com o toque brusco de sua mão, ela caiu para trás, se afundando nos travesseiros.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Amando loucamente

“Todos nós precisamos de alguém que nos transforme

Alguém que sempre entenderá, oh

Então, se você sentir que sua alma está morrendo

E você precisa de força para continuar

Eu alcançarei e pegarei a sua mão”

(I Will Come to You, de Hanson)

Patrick

Ele começou a tirar suas roupas, mas bem devagar para que ela ficasse ainda mais excitada e pronta para o amor. Seus olhos não deixavam os dela que o admiravam por inteiro, assim como todos os seus movimentos.

Para ele, aquilo era tudo. Quando baixou as calças e a cueca Armani tentava esconder o que era impossível: a enorme ereção. Logo que se desvencilhou dela, Nanda arregalou os olhos. Ele sorriu torto.

— Calma, querida, não precisa ter medo. Você já provou e sabe que é gostoso! — falou com ousadia. Estava diferente... E a tristeza, a

PERIGOSAS ACHERON

insegurança que teve há pouco pelo medo de perdê-la jamais existira. Sentia-se sem-vergonha, macho!

Ao ter a certeza de que lutaria com todas as forças por Nanda e, ao sentir que ela também o queria, ficou arrogante, destemido, como sempre fora.

Olhou-a de cima e dominador. Ela seria dele, do jeito que queria e nada mais o impediria. Não podia evitar; junto com aquela humana, sentia dentro de si algo turbulento, uma gama de emoções que muitas vezes ele não entendia sua dimensão.

Estava receoso de seus rompantes de desejos pela sua força fenomenal, mas naquele momento só queria ser feliz, precisava satisfazer suas fantasias. *E vai ser agora! Esta noite!* E dentro de si, firmou-se a certeza de que jamais a machucaria e que ela fora feita sob medida para ele.

Fernanda estava ainda da mesma maneira que
PERIGOSAS ACHERON

tinha caído entre os travesseiros. Seu olhar de cobiça percorria aquele corpo macio por inteiro; literalmente salivava ao ver sua vagina brilhar, seus mamilos duros, sua boca carnuda entreaberta, a respiração rápida...

Seus sentidos aguçadíssimos jamais deixariam de notar sua excitação a qualquer momento, em qualquer lugar. Ele sentiria, sem sombra de dúvida, seus desejos e sentimentos porque ela era sua, assim como ele era dela.

Aqueles olhos escuros nunca o deixavam, pois estavam brilhantes, lindos. Sem mais esperar, deitou-se por cima dela, fazendo-a arfar sob seu peso. Instintivamente, foi direto ao seu pescoço e quase a mordeu.

Pelos deuses, o que é isso agora? Estava piorando a necessidade de seu sangue. Precisava se controlar e não poderia se alimentar dela, não

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele momento. Aliás, na ânsia de chegar logo para vê-la, esqueceu-se totalmente de procurar uma humana, para ficar longe desta outra tentação. *Droga!* Havia esquecido de que não desejava com urgência somente seu corpo e amor.

Com os rostos colados, começou a beijá-la, cheirava, passava o nariz em todo o seu rosto e pescoço tentando... não ceder. Em silêncio, Nanda recebia aquela multidão de carinhos, dava pleno direito sobre seu corpo, deixando-o ainda mais convicto e ousado.

Ela não falava, mas ele sentia que estava agradando em cheio seu coração, porque agora sabia que seus sentimentos eram dele. Também eram urgentes, desmedidos e doloridos; como se o tempo sempre fosse curto e limitado, como se a qualquer momento tudo lhe fosse negado, banido de suas vidas.

PERIGOSAS ACHERON

E como ela sabia que havia esse risco tão grande? Respirou profundamente, com mais força, e mandou em seu pensamento:

"Que saudades!"

Faltou se desmanchar de amor por ela permitir que ele a tivesse nos braços, amando-a. Agora estavam em total sintonia, numa conexão perfeita que quase se via estalar em sua volta...

E com a sensação conjunta de se agarrarem violentamente em todos os momentos juntos, de aproveitarem aquele amor sobrenatural, com um olhar sombrio, firme e poderoso perscrutou-a minuciosamente.

Como um ser sombrio, Patrick conseguia captar facilmente quando um humano mentia ou ocultava algo. E se ele suspeitasse que Nanda tivesse dúvidas quanto ao que desejava, ele saberia. Notaria uma mudança na sua respiração,

PERIGOSAS ACHERON

descontrole nas batidas do coração, piscar ou rolar diferente os olhos... Ainda que uma sutil mudança de expressão, entre outras mais que conhecia.

Se notasse alguma dúvida de Nanda em relação a ele, a deixaria. Mesmo que fosse sua morte lenta e agonizante, mesmo sendo já sentenciado ao inferno em sua existência, ele a deixaria para sempre e aceitaria seu destino com Lorenzo Bellini.

Mas para sua grande felicidade, sentiu que intimamente adquiriu direitos totais sobre Fernanda Guedes. Ela estava se rendendo total e incondicionalmente a ele.

Sem mais demora, forçou suas pernas para se abrirem, colocando-se entre elas. Com a mão, guiou a cabeça de seu pênis a tocar suave, pincelando delicada e rapidamente sua *entradinha* para que seus fluídos se misturassem.

Depois, subiu um pouco para seu clitóris e fazia

PERIGOSAS ACHERON

o mesmo, para deixá-la afoita, perto do gozo. Parou e sorriu pertinho de sua orelha, fungando, para deixá-la arrepiada.

— Você é deliciosa, Nanda. Sempre pronta, molhada e quente para mim! — E ainda viu aparecer um rubor de vergonha em suas bochechas, mas fechou os olhos pelo prazer que estava sentindo. Direcionou-se, mais uma vez, para sua entrada e no meio daquela fervura *lambuzada*, penetrou-a.

Seus lábios se abriram num gemido rouco, e não resistindo ao prazer imenso que a sensação lhe dava — e também por ver a reação dela ao ser invadida —, beijou-a sedento. Quando bateu no fundo, o vampiro novamente quase se derreteu de desejos.

Estava de novo louco e como se fosse a primeira vez que entrava nela sentiu seu fogo queimando-o. Sua vagina preparada o apertava, o sugava... E

rapidamente o orgasmo veio com força, somente neste movimento quente.

Gritou e gemeu seu nome, abraçando-a forte, a imobilizando totalmente, desesperado para não parti-la ao meio ou rasgar seu pescoço. E parado, os únicos ruídos eram as respirações aceleradas e os movimentos ritmados de seu membro, que enchia sua *caverna* quente com seus fluídos estéreis. *Sentindo...*

Quando se deu conta, estava lambendo vigorosamente seu pescoço com um brutal desejo por seu sangue, por vida, por força. Suas presas estavam totalmente para fora, e ele as desviava aflito de sua pele macia e sensível.

Nanda estava atenta a todos os movimentos dele e o deixava ter total acesso ao seu corpo, sabendo que se ele quisesse se alimentar, ela não negaria.

Seus cabelos soltos à sua volta o deixavam

PERIGOSAS ACHERON

perdido com seu perfume, suas ondas sedosas e cacheadas eram lindas e se afogava com gosto entre elas. *Ah, meu amor! Como resistir a tudo o que me oferece? Quem é o mais fraco aqui?*

Ele tinha muita força bruta, mas nenhuma resistência perto daquela mulher sedutora, saborosa. Com sua fragilidade aparente e sua feminilidade, ela o deixava de joelhos, totalmente à mercê de seus encantos, entre gemidos, fungadas e lambidas em seu pescoço.

Depois de vários minutos apertando-a contra si, sentindo o orgasmo diferente dos seres sombrios, que, quando estavam apaixonados e enlaçados, era longo, de prazeres violentos, no qual sua mente ia e voltava de um plano diferente... começou a dança deliciosa e muito erótica do vaivém e cada vez mais rápida e gostosa...

E com isso Nanda começou a gemer alto, até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gritar, liberando seu próprio orgasmo, já sentada e bem arreganhada em cima dele. Ela tremia chegando a bater os dentes, lágrimas escorriam dos olhos e seu rosto ficou afogueado enquanto ele a penetrava totalmente, lambendo seus seios que pulavam com as investidas.

Estava morrendo de prazer. *Quantas vezes chegarei a morrer em seus braços?* Com Fernanda Guedes, ele sempre seria o humano... E ouvindo-a gritar novamente, seu gozo explodiu, mais uma vez, e apertava-se com toda a força em seu interior, para logo depois, juntamente com os movimentos ininterruptos de seus corpos trêmulos e já suados, sentir-se pleno, satisfeito e imensamente feliz.

E antes que fugisse da realidade novamente, segurou sua velocidade. Quando se sentiu livre daquele turbilhão poderoso, devagar, mas constante, foram novamente ao precipício e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lançaram-se em prazeres inimagináveis... E nunca se cansava de recomeçar, pois seu desejo estava incontido, violento, assanhado, descarado.

Lambia aquele corpo inteiro, penetrava-a por trás espalmando sua bunda perfeita. Lambia com vontade sua vagina, que expelia aquele mel puro e voltava a penetrá-la como um louco, totalmente entregue aos seus instintos. *Animal*.

E sempre quando ia se exceder em velocidade, se retirava, respirava fundo e entre beijos e carícias, incontáveis "meu amor, meu mundo e minha vida" declarados com carinho, mudava Nanda de posição para continuar.

Trabalhava com as mãos e boca para que pudesse prolongar seus momentos com ela. Só que mais... devagar. Aquele barulho ritmado e lambuzado de vaivém o deixava sempre pronto para mais... querendo mais.

PERIGOSAS ACHERON

Não havia lugar ou centímetro quadrado no corpo de Nanda que ele não tenha beijado ou acariciado. Nunca imaginou que um corpo de mulher tivesse tanto poder de atração, tanto sabor... e se perguntava em como a encontrou, como ela tinha aparecido na sua vida, como ela tinha escapado de outros vampiros, de outros homens...

Predestinada para mim, só minha!

Em vários momentos do amor turbulento, sem-vergonha, furioso, ele se pegava encarando-a, deslumbrado, imobilizando-a em seus braços, enterrado nela, sentindo sua quentura.

Ficava admirando-a ali, montada em seu colo ou simplesmente embaixo dele ofegante, ora olhando-o com desejo, ora com seus olhos apertados por mais um orgasmo. As mãos dela acariciavam suas costas ou braços, seu peito, e até agarrou sua bunda num desses momentos tão lindos.

Esperava pacientemente que seus olhares se encontrassem, para assim mandar um pensamento firme e, ao mesmo tempo, impregnado de amor e paixão:

"Amo você, Fernanda! Com todo o meu coração!"

Enquanto dizia isso em sua mente, pegava seu rosto entre as mãos com reverência e toda a delicadeza que possuía. E tocava seu rosto com o dele, aspirava seu cheiro inebriante, sentia sua maciez, num reconhecimento de que ela era a única paz que precisava, que o faria feliz, completo; seu único caminho para o resto da eternidade.

Com ela, não precisava de mais nada, não queria mais nada porque tudo o mais não faria falta ou se tornava inútil, insignificante.

Ela o ouvia em silêncio, mas seu olhar era o mesmo, sentindo o mesmo desejo e aquela paz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Naqueles momentos, a conexão existente entre eles era mais do que poderosa.

E pensava na sorte que tinha. Ela não tinha a menor noção do que havia feito com o coração e a mente do favorito de Lorenzo Bellini, do nobre soldado e líder, do ser sombrio que exalava poder entre os imortais.

Quando saiu de Smerillo, na Itália, queria sossego, não gostava da bajulação das fêmeas, principalmente de Linda Vogler, que o cercava o tempo todo se humilhando.

Queria distância dos soldados que o serviam sempre se inclinando por respeito, tendo ordens para satisfazer qualquer desejo ou vontade sua.

PERIGOSAS ACHERON

Seguiam-no por todos os lados, tendo ordens para darem sua eternidade por ele.

Patrick Wyle era um príncipe, um comandante. E fez como Craig Hunt havia feito no passado: deixou tudo por um pouco de liberdade. Teria títulos, nobreza, mas gostava de ser tratado como um ser qualquer. Ou um humano normal.

Quando veio ao Brasil foi para fazer justiça, porque renegados estavam matando adolescentes e Adam Shaw era cúmplice e amigo de outros loucos como ele. Ele realmente sabia como chamá-lo para uma luta e Patrick nem imaginava que teriam outro encontro resultando no extermínio daquele bandido.

E agora, que já estava fora do caminho, ele deveria ir atrás de Camilla, pois sabia que ela não deixaria a morte de seu companheiro passar em branco. Não tinha planos para ficar, pois gostava

muito de onde se estabelecera nos últimos anos; em Pittsburgh, Pensilvânia... ou até mesmo em Seattle, onde passou longas férias.

Estava gostando muito do lugar por causa do tempo fresco. E com esse poder do vampiro Urias, que se fixara nos arredores da cidade, muitas vezes a neblina, que vinha com algumas nuvens carregadas de chuva, cobria por algum tempo as duas cidades.

Gostava do verde das matas, do luxo das casas e também porque, mesmo tendo muito sol naqueles dias frios de pura neblina — intencional ou não —, podia transitar com sua família de dia sem problemas, interagir com os humanos quando precisava.

E mesmo pensando nisso — sabendo muito bem que o único motivo real de querer ficar agora, era por ter encontrado sua amada — tudo se evaporou

quando Nanda, com seu corpo maravilhoso, o fazia novamente alcançar as estrelas.

Nanda aguentou a maratona de sexo sobrenatural bravamente. Em nenhum momento, ela se queixou ou se sentiu incomodada.

Ela é humana mesmo? Pela segunda vez se pegou em dúvidas quanto a isso.

Não sabia dizer quanto tempo depois, ela ressonava ainda abraçada a ele. Afagando seus lindos cabelos, ou passando o indicador por sua linda boca desenhando-a — estava vermelha, sensualmente inchada pelos beijos trocados — ele pensava que, de alguma forma, tinha conseguido.

Tinha conseguido amar sua companheira e, além

PERIGOSAS ACHERON

de sentir muito prazer, retribuiu até que ela caiu num sono esgotado. Era resistente, mas ainda humana.

Completamente enroscado nela, não parava de olhá-la e senti-la. *Ela é maravilhosa.* Sua respiração calma levantava seus seios lindos, e vez ou outra ele afagava-os para continuarem empinados. Depois suas mãos baixavam para seu ventre lisinho, reto para descansar em seu pequeno e raspado *bigodinho* de cabelos escuros.

Ainda à vista, seu clitóris o fascinava, dando vontade de beijá-los novamente, mesmo depois de tantas vezes tê-lo feito. Era como se ele tivesse perdido sua virgindade naquela noite, e ainda com a garota de seus sonhos.

Sentir-se completo, feliz pelo sonho realizado, era um sentimento novo, libertador. *Será que a machuquei?* Tinha medo de que sua fúria sexual

pudesse ter feito algo a ela. Mas sabia que não, senão tinha percebido, porque em todos os momentos do amor e da paixão, ficou atento aos gemidos, às suas expressões. A ligação dos dois estava tão afiada que sentia ter feito tudo certo. *E ela gostou muito.*

O tempo passou e sua respiração não normalizou, não descansava de seu desejo sombrio. O coração também retumbava forte no peito, ainda estava *armado* mesmo tendo feito tanto amor com ela; ainda estava sensível, seus testículos pareciam cheios de novo, doloridos só esperando, com vontade de voltar com todo fervor para dentro dela.

Então, enquanto não podia fazer nada, se remexia lentamente para não acordá-la, mas de alguma forma, *raspava* seu membro em seu corpo.

Já tinha se esquivado inúmeras vezes de seu pescoço, mas estava louco para beber de novo

aquele sangue tão doce. Só que jamais sairia daquela cama para aplacar aquele desejo que estava começando a ficar insuportável.

Sabia que não era só a fome, mas era por ele ser também doce, diferente e viciante. Precisava muito dela ainda, do seu amor, dos seus carinhos. *Exagero?* Não, ele era apenas um vampiro muito viril e apaixonado por sua companheira.

E Nanda se mexeu levando inconsciente sua mão para a barriga trincada dele, e neste movimento causou o fogo que desceu num caminho rápido para seu pênis, que estava colado nela.

Ele gemeu feliz por ela já estar acordando. Pegou sua mão delicada e colocou-a em volta *dele* e, juntos, fizeram os movimentos de carícias lentas, que ela prontamente continuou sozinha.

Um sorriso maroto escapou de seus lábios. Ela precisava começar a fazer algumas coisas que ele já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sonhava há muito tempo...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Desabafo

“Eu não quero fugir

Querida, você é a única que eu preciso esta noite

Sem promessas

Querida, agora eu preciso te segurar firme

Eu apenas quero morrer em seus braços

Aqui esta noite”

(No promises, de Shayne Ward)

Fernanda

Fernanda realmente não sabia se estava em mais um de seus sonhos loucos ou se havia enlouquecido de vez, pois navegava por um turbilhão de sensações maravilhosas e desconhecidas, surreais. Jamais imaginava que fazer amor com um vampiro pudesse ser tão maravilhoso a ponto de ser sobrenatural no sentido literal da palavra.

Não sabia que um homem ficava tanto tempo pronto, que investia sem parar dentro de uma mulher sem cansar ou afrouxar, enjoar dos beijos, dos abraços, de declarar-se ou de recomeçar tudo... Várias vezes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Havia lido muito sobre namoro, paixões, relações sexuais e as amigas que já tinham vida sexual ativa, também tiraram suas dúvidas. Realmente um humano normal não teria condições de passar tanto tempo daquela maneira.

Patrick Wyle era imortal, incansável e insaciável. Não sabia em que momento do amor ela desmaiou esgotada. E estava aguentando muito bem, não imaginava que poderia ficar lúcida depois de tudo.

Não sabia dizer quantas vezes chegou às estrelas, já não conseguia nem mais gritar ou mover os dedos do pé, tamanho cansaço. Achava que na última rodada ele acabou sozinho e, com certeza, estava esperando-a para começar tudo de novo, como ela logo percebeu.

Ao recobrar lentamente a consciência, sentiu que mãos grandes, fortes e macias tomavam as suas

PERIGOSAS ACHERON

e, sem qualquer cerimônia, as colocava em volta de algo tão desconcertantemente gostoso...

Sim, ele abriu delicadamente seus dedos e juntamente com os dele, fizeram com que tomasse seu membro — que, além de grande e grosso, era de uma beleza que ela não soube discernir — e a fez corar de vergonha por ser a primeira vez que tocava em um homem daquela maneira.

— Patrick... Você não descansa nunca? — perguntou dengosa e já excitada pelos movimentos firmes de sobe e desce que sua mão sobre a dela a instigava fazer. Parecia que não estava mais cansada, que suas energias voltavam rapidamente. — Ainda não se cansou de mim? — Se ajeitou melhor entre os travesseiros para poder fazer aquilo direito sem tirar os olhos dele.

— O que você acha, meu amor? — O sorriso e a voz aveludada, cheia de intensidade no olhar, deu a

ela forças para continuar, mesmo que ainda sem jeito, o que ele lhe ensinava. — Só de estar pertinho de você, eu já estou ótimo! — Passou os dedos longos em sua bochecha ruborizada.

Ele também se ajeitou para ela ter melhor acesso e se acomodou prazerosamente na cama para sentir os carinhos mais intensamente.

Ao fazer cada vez melhor os movimentos — sabia por causa da expressão de deleite —, prestava atenção naquele homem grandalhão, esparramado em sua cama, que abria sensualmente os lábios e arfava a cada apertão mais demorado que dava ao redor de sua *cabeça*.

Tudo era novo para ela e vendo-o sentir esse prazer com sua mão, já sentia necessidade, vontade que ele também fizesse algo, para poder liberar a tensão que já a deixava fervendo.

Olhava atentamente seu peito que subia e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descia, o movimento de seus quadris investindo contra sua mão, seus músculos que ora se enrijeciam, ora relaxavam; suas mãos fortes que agarravam os lençóis em busca de algo para segurar seu gozo; para seus olhos que se fechavam quando notou que seu pênis se enrijeceu ainda mais, a ponto de movimentar-se como um chafariz, começando a soltar fluídos.

Para ela, aqueles movimentos ritmados, que lambuzavam sua mão, era surpreendente. Patrick soltou um choroso *Fernanda* e seus gemidos acompanhavam totalmente suas investidas. Nanda desejou ardentemente poder sentir muitas vezes aqueles movimentos dentro dela. *Que delícia*, pensou enquanto esperava ele se acalmar.

Enquanto ele arfava, se retorcia e continuava firmemente seu orgasmo, ela mordida seus lábios, examinava cada ponto de seu lindo corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A visão daquele cabelo negro desganhado contrastava lindamente com os travesseiros de fronhas brancas; ela teve que prestar atenção para notar os círculos estreitos cor de mel em volta de seus olhos, que naquele momento estavam com as pupilas imensas e negras.

Via seus músculos definidos, seu peito largo e sua barriga reta, seus braços perfeitos, as mãos grandes, másculas e de boa pegada. Sim, ela já adorava o jeito que elas se fechavam ao seu redor. E uma linha sensual de pelos que começava no baixo-ventre e seguia num caminho perfeito para um tufo maior da mesma cor que seus cabelos, que rodeavam seu membro, rareando nos testículos.

O olhar chegou nas pernas longas, igualmente musculosas e perfeitas, os pés enormes, com dedos elegantes como os das mãos; fechando aquela imagem sensual onde qualquer mulher no mundo se

PERIGOSAS ACHERON

perderia e nunca mais ia querer se achar.

E esse sorriso, meu Deus do céu? Lindamente torto chamado “mata Nanda”, isso mesmo! Quando percebeu que ele se acalmava e a respiração atropelada voltava ao normal — ainda sendo monitorada com seus olhos imensos e dominadores — largou seu membro e se limpou no lençol.

E quando voltou os olhos para os dele, quis sentir-se constrangida pelo que acabara de acontecer. Era tudo muito novo e desconhecido na prática para ela. Patrick falou, ainda rouco de prazer:

— Por favor, querida, não se acanhe comigo. Estamos nos amando, é natural um ter total acesso ao corpo do outro, estando em acordo. — Suas mãos cobriam as dela, acariciando. — Quer conversar? Quer me perguntar algo? Estou aqui

para amá-la muito... Mas também quero tentar responder suas perguntas, tenho certeza de que muita coisa está se passando por sua cabeça, não é mesmo? — Seu indicador foi em direção à testa dela e tocou-a. — O que se passa aqui dentro? Morro de curiosidade desde o momento em que a vi na faculdade. — Fez barulho com os lábios falando lentamente. — Esse silêncio me deixou muito curioso!

— Silêncio? — Estava começando a adorar o som de sua voz, o sotaque americano deixava suas palavras ainda mais bonitas.

— Deixe-me te conhecer, quero ser útil a você, quero te ajudar de alguma forma...

Ela o olhava hesitante, mas logo soltou tudo:

— Ok, lá vai: Se você é um vampiro, por que eu ainda estou viva? — Mediante o sorriso que começou a se formar naquela boca desenhada, ela

PERIGOSAS ACHERON

revirou os olhos e continuou: — Se vai me matar, quanto tempo viverei antes disso? E como na primeira noite que estivemos juntos, eu perguntei e volto a perguntar: Você vai me transformar? Como ser humana e amar um vampiro, um ser imortal?

O olhar sobre ela ficou imensamente doce e um leve rubor apareceu em seu rosto. Nanda sentiu que seu coração palpitava e sua respiração falhou. Ele piscou algumas vezes e depois de uns segundos mais, falou meio *sensível*.

Patrick

Ela é terrível! Patrick havia se esquecido de

PERIGOSAS NACIONAIS

como ela gostava de perguntar tudo ao mesmo tempo. E ficou muito entusiasmado quando Nanda disse *amar um vampiro*. Seu coração falhou uma batida e piscou meio perdido. Sua voz era linda, mas essa última pergunta, que chegou em seus ouvidos, desceu ao seu coração como o sabor do mais puro mel... *açucarada*. Tocado com o significado daquela pergunta, respondeu:

— Querida, você está viva, porque nós, vampiros, não matamos humanos. — *Pelo menos, nós não matamos... Mas você não precisa saber disso agora.* — Humanos são nossa fonte de alimento, energia; não podemos acabar com ela. Se os vampiros se alimentassem até acabar o sangue de um humano, vocês estariam extintos há muito tempo!

Ela se sentou com as pernas cruzadas, como de costume, e a respiração dele acelerou prontamente.

PERIGOSAS ACHERON

Será que ela não sabe que nesta posição, eu vejo sua vagina aberta e não terei condições de raciocinar? Seu membro prontamente se ergueu, chamando sua atenção. Patrick sorriu lascivo:

— Não... Não posso evitar isso perto de você, Nanda. É... — Piscou com força, tentando não gaguejar. — Você é linda e eu... Eu... — Com as mãos apontou para que ela percebesse.

Ela corou lindamente lambendo seus lábios de uma maneira que Patrick se aproximou até que seus narizes se tocaram. Ele queria começar tudo de novo, seus olhos não poderiam voltar a vê-la daquela maneira, senão a conversa nunca aconteceria.

E a imagem dele degustando sua *carne macia* atrapalhou a linha de raciocínio. Balançou a cabeça de olhos fechados fazendo cócegas no nariz dela, arrepiando-a. Tentava se desvencilhar dos

pensamentos possessivos e quando os abriu, sentiu suas mãos formigarem porque também queria tocá-la. *Droga, concentre-se na conversa, Patrick! Na conversa!*

Afastou-se coçando os cabelos ruidosamente porque seu lindo pescoço cheirava até mais forte do que antes. Estava ficando complicado desviar-se dos seus desejos, tudo nela era tentador.

Sua mão instintivamente foi ao membro que latejava de desejo por já estar mais do que pronto. Gemeu com aquela vontade descomunal de esquecer-se de tudo e todos, e correr atrás somente do que lhe satisfizesse.

Nanda, vendo aquele movimento, olhava sem esconder a curiosidade misturada com o desejo. Então, sem conseguir esconder o sacrifício que era ficar longe dela, voltou a falar, um pouco lento, mas sem *soltá-lo*:

— Você vai viver o tempo necessário como qualquer humana. Espero que Craig, meu criador... — Entendeu o olhar dela de interrogação. — Sim, aquele que me transformou, meu *pai*. Ele vai tomar a melhor decisão para o nosso... para nós agora. Se você me quiser...

— E como é a transformação? Você me suga até a morte? — Ela sabia como entretê-lo, mas não tirava os olhos de sua mão, que trabalhava lentamente e de seu corpo. Seus seios já estavam entumecidos e ela não parava de morder seus lábios e engolir. *Ah, só mais um pouco... Isso é muito bom!*

— Se você me quiser... — retornou. — posso te transformar. — Ela se ajeitou na cama devido à excitação e suas mãos foram de encontro aos mamilos entumecidos, tocando-os sensualmente. Nanda se arrepiou prontamente, mas ele sabia que

PERIGOSAS NACIONAIS

ela queria saber como era o processo. — Eu teria que me alimentar de você uma quarta vez. Explicando: nosso veneno circula dentro de uma pessoa sem maiores danos se nos alimentarmos dela por três vezes. Claro que mais de um vampiro pode se alimentar do mesmo humano, mas nunca ultrapassando as três vezes. Eu já me servi de você duas vezes: uma quando te conheci e outra na nossa primeira noite de... sexo.

— Por quê? Você não fez amor comigo até agora?

— Querida, deixe-me explicar: Quando bebi seu sangue a primeira vez, fiquei maluco; não entendi como ele poderia ser tão doce e nutritivo, a ponto de me sentir mais forte, mais viril. Nunca poderia imaginar que este sangue poderia me viciar a ponto de literalmente viver a cada segundo pensando em você, em seu corpo, no sabor deste alimento até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

então desconhecido por todos nós. Por favor, pare com isso!

— Parar com o quê? — Sua mão foi imobilizada com outra de uma força constrangedora; eram como garras de aço. — Ei!

— Por favor, amor. Assim eu perco o foco e não vou conseguir parar de pensar em amar você! — Ela brincava com o bico dos seios. — Sente-se direito, me deixe abraçá-la. — Ela descruzou as pernas e ficou ao seu lado, recebendo seu abraço com a mão livre. Antes que falasse algo, ele continuou: — Foi tudo novo, desconhecido para nós. E tamanho foi o desconforto e aflição em meu coração, que busquei na nossa biblioteca o que você poderia significar. — Antes de soltar sua mão, trouxe-a para seus lábios dando um beijo carinhoso.

— Desculpe, não pensava que isso faria você esquecer o que estava dizendo — falou sem jeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também peço desculpas por não ter te dado tempo para pensar, para nos conhecermos melhor. Entenda, este não é meu perfil, mas algo em você me deixa louco, quase insano... — disse com seu olhar fixo no dela, causando agora um arrepio de tensão. Quando ele percebeu sua expressão, piscou e desviou o olhar porque poderia fazer algo com sua mente através dos seus poderes e aquela não era a hora.

— Continue — pediu ela voltando a respirar. Sim, o olhar fora intenso.

— Querida, eu só te transformarei se você me permitir, mas... e seus pais? Você vai morrer, ficará três dias debaixo da terra para completar o ciclo e acordará uma criatura sombria! E depois de transformada será muito diferente do que já é. Será infinitamente mais bela, mas... — Parou ao imaginar sua amada ainda mais linda e gostosa, se

PERIGOSAS ACHERON

fosse possível. — ainda assim será outra pessoa! Seus olhos serão vermelhos, terá que usar lentes.

Suas mãos foram de encontro a um dos olhos e retirou a lente. Depois fez o mesmo com o outro. Nanda abriu a boca diante daquela visão.

— Terá muita sede de sangue, instintos assassinos... Ficarà um tempo incontrollável, tendo que ficar aos cuidados de um vampiro forte e muito cuidadoso. Terà uma força sobrenatural, talvez alguma habilidade diferente (o que não duvido nem um pouco) e nunca, jamais voltará a sair ao sol! A dor é insuportável e se queimará até virar cinzas! Sua segunda fome será de sexo e por causa de tudo isso, acharia melhor que você pensasse com muito cuidado.

Sim, deixaria que ela pensasse que a decisão seria dela, era melhor assim.

— Depois voltaremos a falar sobre isso,
PERIGOSAS ACHERON

prometo.

Mas ele daria naquele momento um membro de seu corpo só para saber se ela viria de livre e espontânea vontade para seu mundo. E ainda tinha suas obrigações com Lorenzo Bellini... *Não, agora não!*

Apertou o braço em volta dela e respirou fundo. Como ele queria se ver livre daquele compromisso absurdo. Mas não iria deixar que esse pensamento atrapalhasse a noite maravilhosa que estava tendo com sua amada.

Puxou-a para seu colo e delicadamente tocou seu queixo para que olhasse em seus olhos. Ele queria muito tocá-la, fazer muito mais coisas deliciosas com ela, mas precisava muito daquela conversa.

— Fernanda, querida, meu amor... poderia me falar um pouco de você? Quero conhecer a mulher

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que roubou meu coração, minha mente e minha eternidade! — As bochechas dela voltaram a avermelhar diante da sua voz sedutora e macia. Era quase um murmúrio em seu ouvido. — Por favor? Diz-me quem é você, porque anseio em conhecer não só seu corpo inteiro, mas também sua vida, seus gostos, suas preocupações... O que tem dentro dessa cabecinha que eu ainda não sei? Hum?

— Eu... Eu sempre achei isso complicado.

— O quê? Falar sobre você?

Ela confirmou.

— Não tenha vergonha de mim, apenas diga o que vier à sua mente.

Abraçou-a, aconchegando-a ao seu peito. Seus dedos entrelaçavam os cabelos para que ela relaxasse. Quando ela viu seu olhar vermelho, ficou um pouco trêmula. Ele sabia que era uma visão

PERIGOSAS ACHERON

extraordinária para qualquer humano.

— Eu sempre fui sozinha. E para completar... —
Ao dizer isso, sua mente foi inundada pela imagem de Felipe com sua alegria contagiante e seu sotaque gaúcho elegante, e sua respiração foi cortada com um soluço alto.

— Não, meu amor, não chore... — Beijou seus cabelos fechando os olhos com força. *Como eu queria ver sua mente, saber tudo para não ter que fazê-la passar por isso!* — Shhhh... Eu sei que ainda está doendo muito, mas preciso saber tudo, por favor. — Abraçou-a mais forte. — Viemos para o Brasil atrás de quem matou seu irmão e mais três adolescentes! — Ela se afastou para olhá-lo.

— Nunca soube o que aconteceu com Bóris, o cachorro do Felipe, que sumiu junto com ele. Chegamos a colocar avisos em petshops até de Gramado, mas nunca mais soubemos dele. Vocês...

são da polícia dos vampiros? — Em outro momento, ele ria da pergunta, mas ela estava sofrendo assim como ele de sentir seu sofrimento.

— Somos responsáveis pela segurança dos humanos de toda a América Latina. Eu sou o líder escolhido para investigar quem fez esta atrocidade com seu irmão e também descobrirei sobre o Bóris. Mas precisava de mais pistas; você poderia me falar algo mais? Prometo não me estender no assunto. — Enxugava suas lágrimas com os dedos e ela concordou novamente com a cabeça. Deu mais um tempo e quando abriu a boca, atropelou-se em uma enxurrada.

Fernanda

— Meus pais me tiveram muito cedo, fui fruto de um namoro de faculdade. Meus avós prometeram ajudá-los em tudo se eles se casassem e meu pai aceitou. Mas não era para ser...

Ele esperou que ela chorasse um pouco para ter condições de continuar.

— Minha mãe ficou com depressão pós-parto, minha avó Maria teve que ajudar no começo, mas depois minha mãe disse que tudo ficou diferente, porque se sentia presa e não tinham nada em comum... Ela queria sair, dançar, gostava de ficar sempre com amigos, era (e ainda é) uma mulher muito ativa, bonita, cuida muito bem do corpo, da saúde, não durou muito tempo. — Fungou. — Quando eles se separaram tive a impressão de que foi por minha causa. Eles brigavam muito e do quarto sempre escutava meu pai dizer: "Se não

fosse pela gravidez, você jamais teria ficado comigo!". E sabia que eu tinha atrapalhado a adolescência e a vida dos dois.

— Ei, mocinha, pare com isso! — disse carinhoso. — Tenho certeza de que eles sempre te amaram. Talvez você não tivesse vindo na hora certa, mas sei que eles te amam muito!

— Hoje eu sei. Mas sabe o que é passar quase a vida toda pensando nisso? Não queria que ela casasse de novo. No fundo, sempre esperei que eles voltassem.

— E o Felipe?

— Ah, o Felipe... — Ela fez uma pausa para chorar dolorosamente. — Ele era tudo que eu precisava, mas descobri isso tarde demais! Tinha mágoa do meu pai porque, mais uma vez, teve um filho e, desta vez, sem ter certeza do que queria... Ou não, sei lá se ele queria um companheiro. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se pegou pensando em quantas vezes seu pai pediu para que ela viesse para a Serra fazer amizade com o irmãozinho. E ela negara. — Sim, foi tarde demais, nunca vou me perdoar por isso.

Nanda queria chorar, queria morrer e voltar ao que era antes, quando tinha quinze anos e começou a ter um pouco de interesse no irmão.

— Quando eu fiz 15 anos chegou um presente do Felipe para mim, um quebra-cabeças de duas mil peças. Quando nos falamos pela webcam, ele me disse que sempre gostou de brinquedos de montar e resolveu me dar um na sorte, porque se eu gostasse, eu era irmã dele de verdade. Eu nunca tive um quebra-cabeça daquele tamanho, mas Miranda e Carlos Henrique tiraram o tapete do chão da sala e nós três ficamos dias montando aquele mar de peixes tão lindo... E foi aí que a gente começou a se falar mais. Mostrava sempre o

PERIGOSAS ACHERON

nosso progresso e ele torcia por mim, mostrava o dele, que estava bem mais adiantado...

— Que legal, Nanda! Continue. — Sua voz a encorajava.

— Depois deste aniversário, sempre que podíamos, montávamos outros, eu mandava pra ele ou ele comprava e conversávamos enquanto um ou outro montava. Ele tinha tantos sonhos... — Nanda se afastou de seu peito e olhou em seus olhos. — Ele já sabia fazer muitas coisas na oficina, não via a hora para ficar maior de idade e ser o braço direito do meu pai.

Patrick respirou fundo. Ela notou que ele iria falar algo difícil pela sua expressão muito séria:

— Nanda, você não lembra de ter deixado nada com ele? Um presente, talvez uma lembrança? — Não sabia se já perguntava de uma vez, pois ela poderia ficar até mais magoada e isso o incluiria.

— Mas é claro! Ele fez aniversário de 16 anos e veio comemorar comigo, ficamos uma semana juntos. — Uma respiração depois, já escorriam mais lágrimas e seu olhar ficou muito triste. — Eu amei ele, Pat! Nunca imaginava amar tanto um guri em tão pouco tempo, mas ficamos juntos o tempo inteiro, só desgrudávamos para dormir ou ir ao banheiro... Eu prometi que iria visitá-lo no fim das férias de janeiro e, então, mataram ele...

Desta vez, Patrick deixou que ela chorasse tudo o que necessitava, mas teve um momento que a agonia tomou conta dele, porque afastou-se dela, apressado, assim como sua respiração.

— Eu também quero me desabafar, meu amor! Não quero mais ver você chorar... Está acabando comigo!

Notando a relutância dela, ele agarrou suas mãos e, encarando-a da maneira que só ele

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguia para desarmá-la totalmente, despejou tudo o que ela precisava e queria ouvir de um homem loucamente apaixonado por uma mulher. Mas só em loucas fantasias. Impossível.

— Eu te amo loucamente, Fernanda Guedes! Você tem noção do que isso significa? — Sua voz tremeu ao falar seu nome com emoção. — Eu amo cada movimento seu, cada traço, cada curva ou até sua respiração mexe comigo! Dá para entender agora o que estou sentindo vendo você chorar? Sentir dor pela perda de Felipe? Estou em pedaços por dentro... Olha como eu fico quando estou perto de você. — Apontou para seu membro que continuava inflado, úmido. — Perto de você, não me reconheço mais, vivo duro por tua causa. Tento me masturbar, mas não posso mais. É só você que me acalma, que me dá prazer de viver agora. Sinto ter te lembrado do Felipe, mas era muito importante

PERIGOSAS ACHERON

saber como ele estava e o que pode ter sido a causa disso tudo, mas sou egoísta, não vejo a hora de tudo se resolver, de ter você de novo contente, desejosa em meus braços. Por favor, pare de chorar. Eu. Não. Aguento. Mais! — Quando ele percebeu o olhar dela, beijou suas mãos com força.

— Ah, meu querido, depois de tudo o que ouvi, agora sei que vai ter justiça, confio em você.

Ela sorria entre lágrimas e isso lhe deu forças para continuar:

— Eu tenho muito amor para te dar, estou cheio de amor por você! — Respirava ruidosamente. — Infelizmente meu amor vem acompanhado de um desejo desesperado. Por favor, preciso explicar como eu sou, como eu me sinto, que nem dá para expressar como é, mas eu não tenho... culpa! Nos últimos dias só penso em sexo e fantasio sem parar com você... Quando eu te olhava no *campus*, eu me

PERIGOSAS NACIONAIS

acabava, me segurava duramente para não te levar para o meio da mata e te fazer minha de todas as maneiras possíveis. Você fere meu coração desde que tomou conta dele, tirou tudo o que mais me importava na vida que era a ordem, o respeito, a força; e me deixou lerdo, safado, ousado e mesquinho! E a única força que eu quero usar agora é para te apertar embaixo de mim, de te imprensar numa mesa ou parede de costas para eu te amar por trás, te beijar loucamente em qualquer lugar possível e em todos os cantos de seu corpo... e *sempre usando a força!*

Ele falava e ela se via fazendo tudo. Estava ficando louca com essa declaração tempestuosa, eloquente, sexy... Sua voz saía entrecortada, seu jeito de falar saía com muita sensualidade e um pouco de desespero.

— Quero ouvir você me dizendo que estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

metendo duro dentro de você. Eu só quero fazer você gritar... Ouvir você gemer que estou acabando com você, Nanda... mas de amor.

Agora ela não se lembrava de Felipe ou da falta que ele sentia. Ela estava desfalecendo naquele momento. *É possível tanto amor e desejo assim por uma humana? Sim, ele é imortal. Com toda certeza, o que sentia era muito diferente do amor normal...*

— Eu não tenho mais paz, sossego, eu só penso em tocar você, ouvir sua voz, estar entrelaçado, juntinho de você numa cama fazendo o que os casais apaixonados fazem. Seu cheiro, sua intimidade... é linda, eu tremo só de vê-la como agora há pouco quando te pedi para fechar as pernas.

O rosto dela esquentou terrivelmente por lembrar-se de que estava *escancarada* para ele. Num tom meio aflito, ele continuou:

PERIGOSAS ACHERON

— Você é humana, pode se cansar disso, pode se enjoar de mim ou fugir para ter descanso e isso me arrasa! Conheço os humanos, eu leio seus pensamentos e mesmo que gostem muito de sexo são raros os que fazem várias vezes todos os dias. Mas um vampiro... é demais. Me arrasa porque eu não tenho descanso dos meus desejos com você. O que fizemos foi lindo, mas foi uma pequena parte, uma fração obsoleta da infinidade de momentos que quero passar com você! Desde que a vi pela primeira vez me sentia estranho, não entendia por que uma humana me chamava tanto a atenção ou por que eu queria te ver quente de desejo. Nanda, eu te deixei numa situação difícil, morrendo de desejos por mim desde que você pisou naquele lugar, foi de propósito! Então, desde que bebi seu sangue na primeira noite que vim à sua casa, fiquei louco, de pau duro. Desculpe-me se te ofendo falando assim, mas não me aguento perto de você!

Desculpar? Ela estava cada vez mais excitada e mole, tocada com suas palavras. Estava amando cada frase, cada movimento daqueles lábios comestíveis, sensuais. Ela ouviria ele falar dias, se possível. Tudo era um sonho lindo e louco e morria de medo de despertar.

Tinha medo de ele deixá-la depois de abrir seu coração dessa maneira. Mal Patrick sabia que ela sentia o mesmo. Não sabia se na mesma magnitude por ser humana, mas era muito forte. E sabia que ele tinha que falar tudo.

Ela não se atreveria a cortá-lo ou parar com essa enxurrada de emoções, de amor e desejo, que saíam de sua boca em forma de palavras e até mesmo de seu corpo que falava com paixão, necessidade, desespero... por ela!

— Eu sou homem, gosto de uma sacanagem, como os brasileiros dizem, de safadezas, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

quando penso em sexo, eu só penso em você! E no momento você está me mostrando muito bem o que significa estas palavras: amor e desejo — dizia, olhando-a de um modo muito sensual.

Cada vez mais, Nanda amava seu jeito de demonstrar amor e desejo.

— Eu quero você para sempre, Nanda! Eu não posso suportar a ideia de você não ser minha, de você... aceitar outro em sua vida. Quero te proteger, cuidar de você. Eu sou uma criatura sombria e todos nós temos um momento na nossa existência que encontramos ou nos apaixonamos perdidamente por alguém. Isso pode acontecer por uma atração ou por destino. Conheço vários de nós que se apaixonaram após um tempo estando juntos, mas só sei de mim, que fui desperto por você. Antes mesmo de ter seu sexo, eu já morria por você, que é minha companheira!

PERIGOSAS ACHERON

"Nanda, seu sangue me escolheu! Quando bebi de você... Você sabe o poder que teu sangue tem? Minha vida acabou e começou uma nova, que não existe mais só para mim; você entrou no meu mundo e não tenho condição, força ou determinação suficiente para afastá-la, é maior do que eu!"

"Isso que eu sinto, essa fúria sexual é somente o fato de ter encontrado a minha amada eterna. Eu não sabia de nada, não entendia porque fiquei maluco até ler em nossos livros secretos sobre companheira predestinada. É o mais puro amor e o mais violento desejo em nosso mundo! E mesmo sendo violento, eu me controlo o tempo todo. Tenho certeza de que se fosse com algum dos outros vampiros, isso não daria certo. Você já estaria morta!"

"Esse amor, assim como esse desejo, no seu

mundo não existe. Isso me estimula violentamente e você, que não é tão inocente assim, sabe do que os machos gostam! Eu tenho desejos humanos e a força dos seres sombrios que sobrepuja a humana em milhares de vezes!"

Patrick a encarava de uma maneira dura, falando rouco e com uma firmeza que seu coração retumbava:

— Você não tem noção do que eu quero fazer com você para o resto de minha existência, do que eu quero falar o tempo todo, de como eu amo você, Fernanda!

Ela respirava fundo e com alguma dificuldade. A cada palavra dita, ela ficava mais apaixonada. *Ele tem noção do que tudo isso representa para uma simples mortal? Como eu, simples da maneira que sou, consegui fazer um monumento daquele se apaixonar dessa maneira? Descontrolado, urgente*

e intenso? E ele ainda fala que seu coração está dilacerado de amor?!

— Nanda, ultimamente estou gostando muito de falar e pensar nessas safadezas, desde que eu conheço esses palavrões que as pessoas falam hoje em dia. Eu realmente não sou mais o mesmo, eu vivo na mente deles! — E soltou sem controle, fazendo-a ficar completamente atônita e febril de excitação: — Eu quero te foder o tempo todo, vinte e quatro horas por dia, de manhã, de tarde e à noite. E se tivesse mais tempo ou horas num dia do que as vinte e quatro costumeiras, eu te foderia, te arrombava ainda mais!

Patrick

Ele também estava um pouco transtornado com esse desabafo furioso. Levantou-se daquela cama amassada e bagunçada. Andava pelo quarto e Nanda o olhava... *Com orgulho? Satisfação?* E nunca tirava os olhos de seu corpo, de seu membro sempre enorme. Já sabia que ela o adorava. E de novo, parou na sua frente, começando a acariciar-se.

Ela abriu a boca ao vê-lo se tocar de novo. *Ela está ferrada. Já que gosta de me ver fazendo isso... ela que me aguento agora!*

Procurou em sua expressão algo que o fizesse pedir desculpas pelas palavras, por ser tão direto nos seus desejos. Porque na hora se ajoelharia aos seus pés pedindo perdão e nunca mais falaria com ela daquela maneira.

Trataria com a delicadeza e respeito costumeiros

PERIGOSAS ACHERON

até nos momentos mais tórridos do sexo. Ela já sabia que ele a amava e respeitava muito. Mas para sua satisfação... Nanda ferveu de desejos e ainda ficou inteiramente corada. *Linda!* Sim, ela adorou ouvir como ele a desejava.

— Faça, Fernanda, querida, faça o que você tem vontade! — E esperou. — Por mim, não tenha vergonha. Eu te quero como em minhas fantasias, sem medos ou receios... sem vergonha! Eu faço o que você quiser, o que desejar, meu amor!

E continuou se acariciando, percebendo que a estava estimulando bastante. Muito envergonhada, ela descruzou as pernas, mas deixou-as bem abertas na sua direção. Com uma mão acariciava seus seios e a outra desceu para o clitóris, começando lentamente a fazer movimentos circulares.

Aquela visão tirou o raciocínio do vampiro. Realmente ele não sabia o que era desejar uma

PERIGOSAS ACHERON

mulher antes de conhecer Fernanda Guedes.

Ela se acariciava gostosamente e depois fazia um caminho rápido com os dedos em sua *entrada*, voltando a rodopiar delicadamente os dedos no clitóris. Sua excitação veio quente, escorregadia.

— Você é tão pequena e delicada, tão linda... — Suas pupilas enegreceram os olhos ameaçando perder o foco e seus olhos esquentaram rapidamente. *Mas por que meus olhos esquentaram? Isso não costuma acontecer... Não desta forma, não agora! É... impossível!*

— Patrick! — Nanda abriu a boca de espanto. Ele ainda estava perplexo por causa do sinal de poder dos sombrios. Nem transformado acontecia aquilo. Só em momentos de batalha, quando a fúria se levantava com o poder absoluto que os tomava. Era o mais alto grau da força de um vampiro. — Você é lindo! — Nanda já tinha parado com tudo, PERIGOSAS ACHERON

admirando o ser iluminado em sua frente.

Aproximou-se repentinamente louco, ficando na sua frente, segurando seu membro duro e lambuzado de desejo, olhando-a arfar com seus movimentos.

— Não! — falou com ciúmes. — Você não vai *terminar* sozinha. Eu estou aqui para te dar prazer! — E bruto, empurrou seus ombros para que se deitasse e a montou.

Estavam febris de amor e desejo. Dentro dele um fogo maior queimava, doía de sensações que não conhecia. Ele não sabia o que estava acontecendo. Não estava se transformando, mas não sabia de onde vinham e eram muito maior do que sentiu da última vez, ou de momentos atrás.

Era mais profundo, dolorido. Dentro dele algo se movia, se transformava violentamente e o feria com brasas. *Por que meu coração dói cada vez*
PERIGOSAS ACHERON

mais por ela?

Ainda com seus lábios abertos, ela denunciava que estava quase gozando. Seus olhos não deixavam os dele, lânguidos, deslumbrados. Então, ele a beijou.

A beijou ardente e com raiva. Raiva por não conseguir ter um pouco de juízo do lado daquela mulher fogosa, sensual. E tudo só piorava, só aumentava! *Merda, mil vezes merda! Não era para eu ter um pouco de calma, já que fizemos tanto amor?*

Rosnados se formavam dentro do seu peito e saíam fortes pelos lábios no meio de beijos ferozes. Sua língua penetrava sua boca sem quase dar tempo para ela respirar, sem controle nenhum.

Agora ele não conseguia mais falar, se controlar de maneira nenhuma e seu cérebro estava lerdo, idiota e mesquinho.

"Quero fodê-la duro e infinitamente", mandou em sua mente, urrando como um leão ensandecido.

Ele precisava se controlar. A esperança daquela noite se prolongar e poder ter outro contato que não fosse de corpos, fluídos ou sons que variavam de gemidos a gritos desvaneceu.

Abrindo com força suas pernas, penetrou-a desta vez fortemente, rápido e duro, do jeito que desejava.

Nanda gritou e logo depois estava gozando entre as duras investidas. Ele estava maluco. Aquele corpo não podia pertencer àquele rapaz negro ou ao idiota do Marcos ou a nenhum homem a não ser a ele.

Ela era sua e de mais ninguém. Seus carinhos também seriam só para ele, não suportaria se ela não o quisesse em algum momento de sua vida. Não podia mais imaginar como seria só olhá-la de

PERIGOSAS ACHERON

longe sem poder fazer nada.

Ao seu menor desejo ele estaria por perto para fazer muito amor, até que ela implorasse para que ele parasse. Mas ela tinha um fogo que acompanhava muito bem o dele, e isso o deixava muito feliz. Nanda parecia ter mais libido do que as humanas com quem teve sexo. E gostava de ser dominada, com um pouco de dureza... Por isso, disse embrutecido em seu ouvido:

— Diga que é minha, AGORA! — Sua voz saía animalesca, entre rugidos. E batia dentro dela com força. — FALE QUE ESTE CORPO É SÓ MEU! — Tirou seu quadril do colchão e se retirou totalmente dela, encarando-a. Segurava-a bem aberta e voltou enfiando-se com força, apertando sua bunda rudemente. — ESTA BOCETA É SÓ MINHA E DE MAIS NINGUÉM, RESPONDA!

— Eu... sou tua... Patrick! — E gritava outro

orgasmo que, ao começar a apertar sua vagina em torno dele, se desmanchou de novo de amor: explodiu dentro dela e dançaram ardentemente, num ritmo só deles.

Desta vez, ela gritou, arfou como uma louca, demonstrando que adorou a posse e força que ele empenhou para tomá-la. *Eu também gostei de ser duro com ela.*

Imaginou-a vampira dando-lhe aquele corpo, aceitando-o do jeito que era: dominante, feroz, insaciável...

Mas eu já estou sendo duro, insaciável e bruto, não estou? E o prazer de saber fez sua mente saltar para longe e não soube em que momento a mordeu.

Um tempo depois voltava a si e percebeu que estava bebendo daquele sangue de uma forma sedenta, que o deixava desnortado. Sentia a força, seu gosto delicioso, inebriante... e a penetrava mais

PERIGOSAS ACHERON

rápido.

A força do alimento se apossava dele com rapidez. Aquilo o satisfez tanto que se viu louco a ponto de entrar e sair novamente de um funil de sensações desconhecidas.... E entrou no frenesi da luxúria sombria.

E tresloucado, sem deixar nenhuma gota sequer de seu sangue precioso se perder, virava-a de costas, deixando-a de joelhos, aberta, penetrando-a deliciosamente, sentindo-se cada vez mais sedento de seu corpo.

Seus braços a circundavam e a apertavam forte, doloridamente. Aquilo deixaria mais hematomas em seu corpo. E entre investidas rápidas *demais* seus dedos se enfiavam entre suas pernas, procurando avidamente seu clitóris... Nanda não se aguentava mais de prazer.

Não tinha tempo para carinhos naquele
PERIGOSAS ACHERON

momento. Estava cego e queria ouvi-la gritar, gemer, que precisava de mais. Beijava suas costas que ora abaixava para olhar toda a sua intimidade por trás, ora a levantava para procurar seu pescoço cheiroso, delicado, lambendo-o com fome.

As carícias em seus seios eram rudes, grosseiras, desesperadas. Afundava-se nela de uma forma que Nanda pulava junto com a cama, que talvez não aguentasse tanto tempo mais.

Apertava-a tão forte em seus braços que se tivesse quebrado suas costelas ou coluna nem teria notado, tamanho prazer que o tomava.

— Sou sua, Patrick, só sua e de mais ninguém!
— Abriu seus olhos para ver uma mulher se desmanchando de prazer em seus braços. Sua vagina apertava-o mais forte, mais quente.

*Como pode isso? De onde ela tira esta força?
Ela deveria estar acabada, desmaiada!* Aquilo
PERIGOSAS ACHERON

somente o atçou ainda mais. *Ela foi feita para mim!*

— Uma moedinha... — Ele não entendeu. E olhou-a curioso parando com tudo, colocando-a deitada de costas na cama e penetrou-a de novo, mas ficando imóvel.

— Do que está falando? — Olhava-a fixamente, abobado. Depois, desviou seu olhar para o pescoço, de onde escorria seu sangue delicioso, chamando-o:

— Sim, Patrick, dei uma moedinha de um centavo que estava no meu cofrinho, minha moedinha da sorte. Tenho-a desde pequenina. — Ela rebolou em seu membro. — Entreguei a Felipe com uma gotinha do meu sangue e pedi para que fizesse o mesmo. Era o sinal de que nosso sangue se misturaria, que éramos um só. E que nunca mais estaríamos sozinhos. Teríamos um ao outro para sempre. — Rebolou de novo começando a fazer um

PERIGOSAS NACIONAIS

vai e vem.

Ele se jogou em seu pescoço alucinado, sugando sem controle, perdido de amor e desejo como nunca pensou ser possível em toda a sua existência. E sem forças para lutar mais, deixou sua mente sumir, evaporar da terra de uma vez! Sim, ela era dele!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

Visão proibida

“Sinto a respiração dela em meu rosto

O corpo dela junto ao meu

Não consigo olhar em seus olhos

Ela está fora do meu alcance

Apenas um tolo pra acreditar

Que eu tenho algo que ela precisa

Ela é como o vento”

(She's like the wind, de Patrick Swayze)

Patrick

Quando deu por si, sentia os estalos de todos os ossos, acusando que algo estava mudando. Então, teve noção de que, mais uma vez, a transformação começava.

Droga! Lentamente e com muita força, trazia a mente anestesiada para a terra, para o quarto de Nanda, que recebia suas incansáveis investidas... que aumentavam a cada segundo. Ela arfava pesadamente, agarrava-se cansada à cama, já tão surrada pela turbulência que fora obrigada a aguentar.

Ele não queria crer que acontecia tudo novamente. Parecia estar conseguindo... *Conseguindo o que, Patrick?* No fundo, sabia que iria perder o controle mais cedo ou mais tarde com ela.

Só mais um pouco... Entre duras arremetidas de puro êxtase via Nanda se contorcer por causa do "beijo do vampiro". Não, ele não poderia mais continuar com aquilo. Lambeu, então, os furos para cicatrizar, e com uma força destemida que só o amor infinito que sentia o faria retroceder, foi se retirando dela da maneira que podia, lentamente para não machucá-la.

Já sem o corpo másculo colado ao dela, Nanda ainda respirava com dificuldade pelo cansaço, e de olhos fechados não percebia que Patrick já não era mais o mesmo.

Sua visão não a deixava em momento algum por

PERIGOSAS ACHERON

medo de perder qualquer movimento sensual, qualquer expressão daquele lindo rosto que amava tanto. Silenciosamente pegou suas roupas que estavam caídas no chão.

Segurando o pênis enorme e dolorido, cheio de desejo — que parecia não se esgotar por ela — mordeu os beiços pela frustração de olhá-la tão linda e não poder mais tocá-la. E pensava no que fazer para acabar com aquele martírio.

Será que se tentasse... Mas a voz da razão dominava os pensamentos da criatura e tentava controlá-la enquanto podia. *Não, vai machucá-la! Já chega!* Bufou enquanto pensava se daquele tamanho descomunal, ainda poderia tentar algo com ela. Dentro dele, a criatura debatia com o humano sensato sedenta por mais, sem pensar nas consequências.

Enquanto se afastava com cuidado, como se

PERIGOSAS ACHERON

estivesse puxando um cabresto de ferro, a *besta* que praticamente babava de luxúria, ia com calma... Passo por passo.

Eu não vou desistir de você, Nanda, jamais! Vou aprender a te amar e, juntos, nós conseguiremos! Sim, ele pensou ter falado em pensamentos... mas aquelas palavras de alguma maneira chegaram até ela.

Foi quando ela abriu os olhos e o encarou petrificada. Sua boca se abriu, seguido de seus olhos, que se arregalaram, ficando totalmente imóvel. *Como ela conseguiu parar uma sedução sombria?* Ele tinha acabado de se alimentar dela, então ela ficaria *enfeitiçada* desejando mais sexo mesmo estando no limite do cansaço.

Era para ela agir como uma pessoa drogada, totalmente fora de si, apenas sentindo o *veneno* do desejo e da sedução se espalharem pelo corpo e

mente.

O vampiro, mais uma vez, não entendeu como ela conseguiu voltar a si tão rápido. Estava com medo de ela surtar com sua nova imagem. *Eu sou um monstro!* E humanos jamais viam criaturas como ele.

Mas Nanda lentamente fechou as pernas enquanto ele não se permitia mover — *Onde diabos estão meus poderes? Por que não desapareço no vento?* — e foi se levantando nua e devastadora que fez o vampiro pensar se ela realmente tinha só dezoito anos. Movia-se devagar, um pouco temerosa.

Não chegue perto, meu amor! Humano, eu já não resisto aos seus encantos... Transformado eu sou puro instinto, uma máquina mortal de sexo... Por favor... Eu vou matá-la!

Este pensamento ele definitivamente bloqueou

PERIGOSAS ACHERON

para ele. *O que estou fazendo? Brincando com sua vida?* Ao ficar de pé, ela não chegava ao seu peito, de tão pequenina. Ele estava nu, ainda ereto e esperava pelo seu primeiro grito ao ver seu *tamanho* em todos os sentidos da palavra. Mas, como sempre, Nanda o surpreendeu.

Deu dois passos e chegou com seu perfume delicioso bem pertinho dele, levantando sua cabeça devagar, inspecionando... *Admirando-me?* Vendo como ele era: um vampiro, uma criatura imortal, em sua forma primitiva.

Quando seus olhos chegaram ao rosto, viu que ela estava calma, serena e muito curiosa. Seu olhar se conectou com o dele, que estava apavorado com o que poderia acontecer: nunca um ser humano tinha visto um vampiro transformado e continuava vivo.

E ela o olhava de cima a baixo, sem medo,
PERIGOSAS ACHERON

apenas curiosa e talvez surpresa pela criatura poderosa, gigante que estava a centímetros dela. Não queria piorar a situação, mas seu cheiro o deixava tonto.

Outra surpresa era que deveria estar num torpor relaxando seus músculos, que sempre acontecia depois da alimentação. Mas incrivelmente não tinha vontade de ficar parado e sim, sentia-se forte, invencível. Ela cheirava sangue e sexo. *Delicioso!* E não conseguiu evitar que sua respiração e coração acelerassem.

Assim como ele, ela estava banhada de *flúidos* que rapidamente levaram a memória dele para o que fizeram. E respirando profundamente, o olhar tão sedutor e desejoso misturou-se com tristeza. Notando a mudança de expressão, Nanda levantou a mão e tocou-lhe o braço.

— Patrick, é você mesmo? Como?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se afastou tão rápido que apareceu na janela, longe dela, como se o toque fosse de brasas, os raios do sol para ele. Por ter que fazer isso, já ficou arrasado, oco por dentro. Mas tinha que proteger a vida de sua amada. A maneira que ela reagia à sua presença, transformado, ainda era uma surpresa colossal.

Todo vampiro vivia na pele de seres humanos. A criatura surgia em momentos de pico absoluto como: mudança de humor, fome demasiada, sexo e voracidade de extermínio. Então só se transformavam quando algo muito importante, acima de qualquer plano normal de convivência ou interação, acontecia e desencadeava essa aparição.

Quando tinham fome, se alimentavam na aparência de humanos. Quando faziam a sedução sombria também, por ser somente com seres humanos. Mas, para aplicar as leis, para

PERIGOSAS ACHERON

defenderem-se de rebeldes, exterminar recém-nascidos ou qualquer bandido que transgredia as regras, se transformavam porque exigia maior força e destreza para poder enfrentá-los.

Quanto ao sexo, sempre começavam na forma humana e acabavam como casal-vampiro. A luxúria, o desejo sobrenatural, a força do amor ou simplesmente a vontade de copular fazia com que a transformação ocorresse sem perceberem, de tão intenso que era.

Mas só acontecia com casais-vampiros. Era o que ele sabia até aquele momento.

E para seus olhos se acenderem daquela forma, enquanto ainda se dava por inteiro à Fernanda, com certeza algo importante ou demasiado estava ocorrendo. Esse sinal dos olhos era quase um ritual, uma marca que só os descendentes diretos e os três vampiros que dominavam a Terra tinham: Lorenzo

Bellini, Morgan Turner e Henry Barnes.

Nem seus irmãos possuíam esse sinal, esse fogo, essa luz de poder. Linda Vogler era a única criação de Lorenzo e nunca soube nada a esse respeito. Henry Barnes e Morgan Turner não tinham descendentes. Ou não os deixaram vivos para algum dia saberem.

Patrick nunca ficou mais do que um segundo na presença de Fernanda daquela forma, pois tentava preservar sua vida. E desde a primeira vez que se transformou perto dela fugiu, se acabando de desejos, se torturando duramente, mas deixando-a viva.

Eu nunca fiquei perto de um humano transformado! Era letal, seus instintos assassinos dominavam completamente e sendo Nanda uma humana, seu sangue imediatamente deixava a criatura no modo predador. Independente de quem

fosse, automaticamente seria sugado, morto... feito em pedaços.

— Patrick! Não vá! — O coração da criatura ferveu com aquela voz doce. E se enrolou num nó doloroso, torturante.

— Deixe-me ir! — Sua voz era diferente, gutural e estrondosa, carregada de poder. — Não pode me ver assim, isso nunca deveria acontecer! — Mas ela veio novamente em sua direção com olhos tristes e magoados.

Esse olhar o massacrou, dilacerou seu coração e o perseguiria ainda por muito tempo depois. Ele jamais pensaria que ela o olharia deste modo. *Ela me mata aos poucos... Por que você tem que complicar tudo, Nanda?*

Mesmo estando doído por ela, torturado por seu olhar, que o despia com sentimentos puros e sinceros... deixava-o maravilhado, encantado por

PERIGOSAS ACHERON

ela não ter medo da criatura assassina à sua frente. O amor de Nanda estava mudando até sua natureza bestial.

— Patrick... fique! Por que eu não posso te ver? Como ficou assim? Fala! — Mas ele simplesmente não poderia ficar mais, porque tudo estava fugindo novamente ao controle. Ele acabara de cometer um dos delitos mais graves de seu mundo, de punição severa. Poderia se considerar pó por estar com uma humana daquela forma. Nanda precisava ficar longe. — Patrick!

Nesta última palavra, seu nome saiu tremido, já entre o choro. *Por que você teve que aparecer na minha frente, Fernanda Guedes? Por que eu ainda te olho faminto, desesperado e totalmente entregue?*

— Nanda! — falou num último momento naquele quarto. Tinha que sumir dali e chegou a

colocar um pé para fora da janela, mas tudo aquilo era mais forte do que ele, do que tudo. Estava sem forças. *Eu deveria falar algo para ela, me explicar para meu verdadeiro amor.* Mas a criatura estava lá, esperando uma distração somente para avançar no pescoço macio.

Voltou-se para ela receoso, mas controlado, amordaçando ferozmente a criatura para que o obedecesse. Sua voz, mesmo modificada, saía dolorida, profundamente necessitada:

— O mais difícil é que depois de tudo o que fizemos, depois de todo esse amor que lhe dei e quero dar a você, sou obrigado... Entenda que sou obrigado a apagar sua mente! — disse observando-a atentamente, hipnoticamente com seu olhar de fogo. *Eu a amo tanto... Não, querida, não me olhe assim!* — Mas, um dia, talvez você irá entender. É a lei e se não fosse meu amor por você, jamais

PERIGOSAS NACIONAIS

precisaria me explicar ou dar qualquer satisfação do que sou! — A criatura, mesmo movida por instintos, lançava em sua direção olhares deslumbrados e ardentes no meio daquela tristeza toda. — O que mais me dói é que você normalmente não gosta de mim, me evita como se eu fosse algo... Sim, exatamente isso que você está vendo agora: um monstro! Sem meus poderes de hipnose, você é outra pessoa.

Virou-se para a janela transtornado de tristeza. *Este sou eu mesmo? Transformado e emotivo desta maneira? Não seria a primeira vez, mas na frente dela? Como tudo está sendo injusto... Não poderia só haver humanos na Terra?*

Nanda ainda tocou seu braço deixando-o louco de vontade de abraçá-la, começar tudo de novo. *Mas eu teria que ser humano de novo. Eu conseguirei?* Mas a criatura não queria voltar, era

PERIGOSAS ACHERON

impossível. Olhou-a de rabo de olho, temendo ceder, pois eram muitos os medos e pavores, na verdade: de amá-la mais, de matá-la, de beber mais dela, de violentá-la, de transformá-la...

— Patrick! — As lágrimas desciam pelo seu rosto em sofrimento. — Fique, por favor, não me deixe agora! — Um soluço rasgou o quarto deixando o monstro na mais completa dificuldade de pensar em algo que não fosse cometer uma loucura. — Você está me rejeitando... Fique, me explique tudo que eu vou tentar entender, só não me deixe, por favor... Por favor! — Chorava perdida. — Te quero tanto, não tenho medo, você é tão... lindo. Não me deixe depois de tudo o que fizemos, eu... Você está tão diferente, mas ainda é você, não é? Você nunca iria me machucar, eu sei!

Ele via a verdade, o amor e muita mágoa em seus olhos tristes. Cada lágrima que descia era uma

farpa que se cravava mortalmente em seu coração.

— Olha o que você fez comigo! Olha para esse quarto! Eu não quero ficar mais sozinha com lembranças do meu irmão... Agora a gente se encontrou... A gente se ama, não é? — Sua voz tremeu entre seu choro doloroso. Mas Patrick não poderia mais ficar porque, como sempre, ele perderia o controle com ela. — Pat, fique... Não quero mais ficar sozinha! — *Não, a vida de Nanda é mais importante que tudo.*

Patrick puxou seu braço, saltou para a noite e correu para longe de suas vistas, ainda ouvindo seu choro inconsolável.

Com toda a força que conseguiu juntar, no meio de lágrimas desesperadas, apagou sua mente, dando uma ordem para voltar para a cama e dormir.

Enquanto tomava um banho e se acariciava para aquietar os desejos animais da criatura, via que por ora teria que esperar, não tinha outro jeito. Não tinha definição para o que seu coração sentia naquele momento. Estava perdido entre muitos "se" e "como".

Como isso tudo aconteceu? Perto dela jamais poderia ficar relaxado ou confiante, sempre acontecia algo que saía do seu controle.

Como ela anulou a sedução sombria? A mordida falhou em seus efeitos e ela simplesmente se levantou como se nada tivesse acontecido, ou estivesse acontecendo! E o pior dos seus temores: Fernanda não teve medo. Pelo contrário, ainda disse que era lindo.

E tentava tirar aqueles olhos infinitamente tristes da frente sem conseguir. Balançou a cabeça fortemente. Ele tinha que ser racional, o importante era que Nanda estava viva. Se tivesse ficado ali com ela e ouvido um pouco mais os seus lamentos... Tremeu na base somente de pensar.

Mas no todo, aquela noite tinha sido a melhor de todas, por ter conseguido ficar tempo suficiente em seus braços para conversar e o sexo foi o melhor de todos. Cada vez que fazia amor com Nanda era melhor do que a anterior, sempre como da primeira vez... Nunca estava preparado para o que seu corpo e amor despertavam nele.

Mas o que ela tem, que acaba comigo?

Nanda era surpreendente em tudo: mudava drasticamente seu humor, a fome de seu sangue o açoitava sempre fazendo-o ceder. Seu corpo o fazia rastejar por carinhos, cada palavra que saía daquela

boquinha maravilhosa e succulenta o derretia como manteiga. E quando estava dentro dela... saía da realidade.

Num momento estava inseguro e perdido por não saber seus pensamentos, por não ter certeza de seu amor; e no outro, completamente homem, sedento e sensual, um macho que fervia de desejos por ela... *Seguro*.

E mais essa agora? Ela viu a criatura e ele... se possível a amou ainda mais por não fugir, não se apavorar e por tocá-lo! Seu braço ainda ardia por seu toque delicado. Seu coração se encheu de dor por causa da violência daquele sentimento, que mesmo sendo errado para sua raça, seus líderes e suas leis, o destino colocou-o bem na sua frente, sem imaginar, sem que ele tivesse esperanças de encontrar alguém diferente nesses tempos que só mudavam os valores, as crenças e as atitudes. Essa

PERIGOSAS NACIONAIS

nova era de correria ambiciosa, tecnológica, científica, com mudança de valores em relação aos sentimentos, à afinidade, companheirismo, ao amor, que já estava se extinguindo das pessoas.

A moda agora eram encontros casuais. Os compromissos que o homem de bem carregava em seu caráter por séculos já não eram tão importantes assim. Hoje, tudo tinha o seu preço, sem exceções, sem sentimentos.

Achava impossível que alguém aquietasse aquele vazio que carregava pelos dias de sua existência além-vida. Nanda o surpreendeu totalmente: aflorou nele o rapaz romântico de sua época, a sensibilidade ao amor tão obsoleta nos dias de hoje.

Ele morria somente por vê-la, e quando seus olhos se cruzavam com os dela... esse amor que acontecia em sua vida trazia as lembranças dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tempos passados, no qual seu pai lia os clássicos em tempos que a poesia e o amor sem fronteiras movimentavam a vida, ensinando que o mesmo transformava a vida dos brutos, dos amargurados e dos frios na alma.

Depois que a beijou da primeira vez, algo brotou dentro de si. O amor por uma mulher, uma fêmea no total sentido da palavra! Tudo nela incitava-o a protegê-la, a guardá-la do mundo dos humanos, pois uma mortal poderia pegar uma doença qualquer ou um câncer e definhar.

Poderia somente escorregar e rachar sua cabeça... Ou quebrar sua coluna. Mesmo diferente pelo laço sanguíneo ela era humana. E humana era vulnerável a tudo; no seu mundo então, mil vezes mais.

Depois de Adam Shaw, sabia que nunca mais a deixaria em paz, mesmo que, no fundo, em algum

PERIGOSAS ACHERON

momento — ele jamais admitiria ou ousaria pensar a respeito — ela não o quisesse mais. Ele devia isso a ela, só de tê-la conhecido já valeu a pena tudo o que tinha vivido.

E ainda pôde provar de sua essência, de sua intimidade gostosa. Mesmo inexperiente, deu o mais alto grau de prazer que já sentira.

Quando o amor acontece, a amada não precisa de experiência ou seguir um padrão. Bastava ser ela mesma que tudo o que acontecesse seria maravilhoso, apaixonante!

Só pode falar de amor quem já amou e ele agora amava apaixonadamente, desesperadamente e ardentemente Fernanda Guedes.

Seus amigos e irmãos de clã tinham a cabeça no lugar, nunca haviam perdido o juízo daquela maneira. E seu sangue estava em sua vida agora. Corria em suas veias por todo o seu corpo e

PERIGOSAS ACHERON

sentidos. *Precioso!*

Patrick estava viciado. Seu autocontrole era posto à prova quase que a todo segundo enquanto estava na presença de Fernanda. E o ciúme daquele macho naquele dia o tomou de uma forma poderosa. Ele não iria perdê-la para ninguém, mataria quem se atrevesse a tocar naquele corpo. E já ameaçava descontrolar-se somente em pensar.

Agora não adiantava mais suas carícias, sua mão não tinha mais serventia, somente a humana lhe traria paz e satisfação. Lembrou-se de que naquela noite, sua vagina o apertou com mais força do que o normal e quase que ensaboadado, correu novamente para seu quarto.

Não... Tenho que me acalmar! Terei tempo para isso depois.

Desistiu de perder mais tempo e faria algo melhor para se distrair: seus amigos estavam longe

PERIGOSAS ACHERON

da cidade, numa clareira perfeita para treinarem.

Talvez sua mente desse um tempo de Fernanda e ele pudesse fazer melhor da próxima vez. Sim, esperava que sempre houvesse uma próxima vez.

Estava se aguentando mais ou menos até beber dela. Aí praticamente se *destrambelhou* todo. *E agora foram três vezes!* E a constatação do fato o fez parar de correr e apenas caminhar no meio da floresta gelada àquela hora da madrugada.

E agora? E se não resistir ao seu perfume novamente?

Ele teria que se alimentar bem antes de ver Nanda, praticamente *nadar* em sangue para não ficar tão maluco; não poderia esquecer-se mais disso. E sem esperar mais, enviou um pensamento poderoso para longe, para a Itália:

"Craig?"

PERIGOSAS NACIONAIS

E logo um pensamento chegou tão rápido que se assustou:

"Esperava você estar pronto, meu filho! Logo estarei com vocês no Brasil!"

Pronto para a guerra ele nunca estaria, mas a paz que esse pensamento trouxe ajudou-o a ter esperança de como acertar sua vida de tribulações amorosas. Se houvesse uma única saída, Craig Hunt acharia.

Nanda o tinha visto como um ser sombrio. *E por que meus olhos acenderam totalmente?* Era um mistério. Nanda o arruinava humano e despertava facilmente a criatura e seus poderes.

O fato é que, mesmo sem entender, ela era diferente, tinha poderes sobre ele. Seu coração ainda estava triste por tê-la deixado chorando e magoada em seu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me perdoará?

PERIGOSAS ACHERON

Biografia



LI FERREIRA é paulista e tornou-se leitora ávida depois que ganhou seu primeiro livro de presente chamado “O Caso da Borboleta Atíria” — no qual se apaixonou perdidamente e por seu intermédio conheceu praticamente todos os livros da Coleção Vagalume — e nunca mais parou de se deleitar com inúmeras viagens maravilhosas que o mundo dos livros lhe proporcionou.

Começou a escrever em 2009 quando as asas da imaginação finalmente bateram e começou a publicar sua primeira fanfic de muito sucesso na internet chamada *Crepúsculo Sombrio* que gerou a série original *Segredos Sombrios*.

Casada, vive com o marido e as duas filhas na cidade de São Paulo.

Redes sociais da autora:

Facebook:

<https://www.facebook.com/li.ferreira.1272>

Twitter:

<https://twitter.com/liferreira2>

FanPage:

<https://www.facebook.com/autoraliferreira>

Instagram:

<https://instagram.com/liferreira865/>

[1] Sentinelas: Vampiros designados pelo conselho dos três poderosos para protegerem clãs. Ficam misturados entre humanos e ajudam a proteger uma comunidade ou cidade de rebeliões ou guerras entre vampiros.

[2] Oi, não foi nada, querida. Você está bem?

[3] Er... Sim, estou bem, obrigada!

[4] Sou Adam Shaw, encantado!

[5] Hum... Adam, muito feliz. E... agora tenho que ir para casa

[6] Adorei conhecê-la, menina bonita!

[7] Alguém fala espanhol?

[8] Sim, falo.

[9] Por favor, como chego a estrada principal de Gramado?

[10] Sim, eu estava procurando por você...

[11] Te quero, Jairo...

[12] Diz-me, baby, o que se passa por sua mente?

[13] Jairo, quando quero algo, eu consigo!

[14] Que homem formoso e grande és! Estou apaixonada!

PERIGOSAS NACIONAIS

[15] Formosa!

[16] Você precisa conhecer uma mulher de verdade!

[17] Sinta isso.

[18] Jairo, vou me deitar. Você vai ser bonzinho e me beijar to

[19] Vamos!

[20] Filho da puta!

PERIGOSAS ACHERON